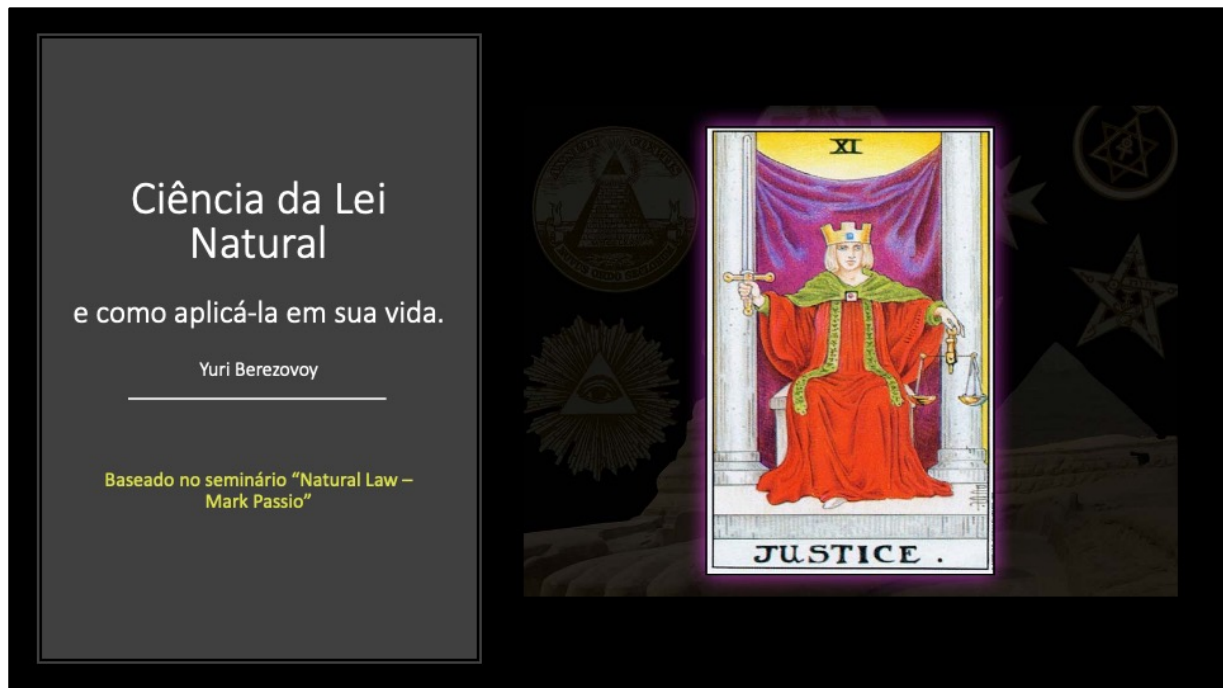




Obrigado pelo interesse na apresentação “Ciência da Lei Natural e como aplicá-la em sua vida”.

O tema se direciona a quem acredita que como indivíduos ou sociedade ainda não tivemos sucesso em obter muitas das coisas que desejamos ou dizemos querer. Se direciona a quem imagina que se o mundo fosse mais como gostaríamos e acreditamos que ele poderia ser, viveríamos em condições mais favoráveis do que as que temos hoje. Esse texto é uma espécie de estudo comparativo das maneiras e narrativas sobre como atingir os objetivos que dizemos ter como indivíduos e sociedade, com conclusões práticas, poderosas e atemporais.

Esse texto é um estudo baseado no seminário em inglês “Natural Law” do pesquisador norte americano Mark Passio realizado em 2013 no Yale Omni. Para complementar e contextualizar alguns conceitos centrais foram incluídas partes de outras apresentações, entre elas a série da BBC o “Século do Ego” de Adam Curtis, do documentário “97% Owned” (Independent POV), dos cursos abertos de Yale em Grécia antiga e filosofia política, dos livros “A Era do Capital Improdutivo” de Ladislau Dowbor, “The End of all Evil” de Jeremy Locke, “O Caibalion”, textos de Manly P Hall, Etienne de la Boetie e Stanley Milgram. Centenas de imagens e citações foram adicionadas. O texto procura ser direto e conciso. Sua leitura completa e compreensão inicial pode ser feita em poucos dias.

A Ciência da Lei Natural está nas origens da história do conhecimento. Diz respeito a nossa busca por compreender por que encontramos dificuldades muitas vezes complexas e aparentemente fora de nosso controle para se atingir as coisas que desejamos.

Para os que conhecem variantes comerciais como a “Lei da Atração”, a intenção é apresentar a verdadeira Lei da Atração como é conhecida há milhares de anos.



Para os que estão familiarizados com o termo “Lei da Atração”, nos propomos a mostrar algo bastante diferente do que o apresentado em séries de auto-ajuda como por exemplo “O Segredo” ou livros de Napoleon Hill.

Vamos abrir mão totalmente de qualquer conceito anterior que temos sobre a Lei da Atração ou que possamos considerar que entendemos por Lei Natural. Vamos usar, ao longo da apresentação, o nome “Lei Natural” como sinônimo da Lei da Atração.

Nada de Novo

- O material apresentado é conhecimento público e encontra referências em milhares de textos em livros, palestras ou na internet. A principal inovação é na forma resumida e objetiva em que é apresentada.
- O material apresentado é um agregado de conhecimentos costurados de forma que é indispensável para sua completa compreensão assistir até o final a totalidade do material. Serve de base para estudos mais profundos.
- A verdade sobre certos temas sempre estiveram e estão presentes, devemos alinhar nossa percepção com elas. A apresentação reflete verdades antigas e que sempre valerão.

Enquanto muitos dos conceitos poderão parecer novos para o leitor, todos encontram referências em diversos autores e épocas na história do conhecimento. Nenhum conceito será apresentado que já não existia previamente, ou que não vá continuar a existir em algum momento futuro.

A novidade nesse texto é a forma de agregar esse conjunto de conhecimentos:

- Linguagem atual, simples e contextualizada para nosso tempo e região.
- Explicação objetiva sem alegorias que possam causar interpretações dúbias ou subjetivas.
- Formato rico em imagens.
- Envolve a costura de diversas áreas do conhecimento para formar um conjunto lógico, fechado (hermético), deduzível e sem contradições.

O principal valor nessa leitura encontra-se justamente no conjunto e na relação entre os diversos tópicos abordados, de forma que sua leitura completa é indispensável para um real entendimento, assim como posterior análise e pesquisa individual.

De maneira geral, o texto segue as linhas temáticas encontradas em obras filosóficas, religiosas e esotéricas devido a suas origens em comum. O objetivo do texto é desobscurecer significados ocultos em simbologias e reduzir os passos para um entendimento mais abrangente e menos fragmentado desses conhecimentos tão antigos mas sempre contemporâneos no mundo real. Dessa forma, busca permitir uma validação por experiência pessoal e aplicação desses ensinamentos milenares para um maior número de pessoas e de maneira mais acessível.

Há uma antiga frase que diz: “Nada novo debaixo do céu”.

O que essa frase quer dizer é que a verdade sobre determinados assuntos e acontecimentos é singular e eterna, não varia conforme nossas percepções, ambições ou desejos.

Nada de Novo

A Lei Natural nada tem a ver com:

- Teorias de Darwin sobre evolução macro-biológica.
- Conceito de “sobrevivência do mais apto” Darwiniana.
 - Lei da Selva.
 - Ordem Natural.

A Lei Natural também é conhecida como:

- Lei Moral.
- Lei da Atração.
- Lei Cósmica / Lei Universal.
- Causalidade / Lei da Causa e Efeito.
 - Consequencialismo.
 - Carma / Lei do Carma.
- Lei de Deus / Lei da Criação.
- Consciência / Bom Senso.

No caso de haver alguma concepção anterior sobre a Lei Natural, o que será apresentado não tem semelhança ou relação com os itens listados na coluna esquerda acima.

Se havia alguma concepção de que da observação dos animais na natureza vamos compreender A LEI NATURAL, isso decorre em parte do sentido que damos a própria palavra “Natural”, visto sua conotação moderna obscurece seu significado etimológico, como veremos um pouco mais adiante.

A Lei Natural é conhecida por diversos nomes diferentes. Listamos os mais conhecidos na coluna a direita do slide.

Ainda assim, com bilhões de pessoas no planeta já tendo contemplado de alguma forma ao menos partes desses conhecimentos, permanecemos largamente desconhecedores dos entendimentos da Lei Natural.

Esse desconhecimento, como vamos ver, é o motivo por que não atingimos nossos verdadeiros potenciais ou mesmo as coisas que desejamos a nível individual ou como espécie.

Antes de Iniciar

O objetivo da apresentação é compreender o infinito valor do ser humano e dessa forma, entender os mecanismos para obter as coisas que desejamos, de forma a sermos verdadeiramente livres.

Uma Iniciação a conhecimentos esotéricos e escondidos há milhares de anos.

Antes de iniciar, propomos uma breve reflexão sobre o que individualmente lhe motivou ao tema.

Enquanto há certamente muitas motivações e desejos particulares, de uma maneira ampla, quem escolheu esse tema está de alguma forma motivado por um desejo de mudança.

Nossa raça humana vive dizendo que gostaria que certas coisas fossem diferentes, seja no nível individual ou como uma espécie em sociedade. Dizemos que queremos mais saúde, segurança, paz, liberdade e prosperidade por exemplo.

Na prática nós investimos tempo nesses temas, mas são pouquíssimas as pessoas que sabem ou divulgam de maneira clara como se dá a materialização de nossas intenções no mundo físico e real.

Aberto e Cético

- A melhor forma de acompanhar a leitura é com a mente aberta mas de maneira cética.
- Mente aberta no sentido que alguns conceitos podem causar uma rejeição emocional ao entendimento e até raiva, e é realmente importante não fechar a mente para argumentos que possam causar um desconforto emocional. Não se pensa com as emoções.
- Cético no sentido de que os conceitos devem estar sujeitos a validação através de experiências no mundo real, com hipótese, observação e conclusões.

O primeiro tema nessa introdução se refere a como estimular e aumentar nossa capacidade de aprendizado para coisas novas.

Mudanças que geram condições novas ou inovações envolvem a capacidade de pensar e imaginar fora das condições, contextos e padrões usuais. Mas nossa excepcional capacidade humana em reconhecer padrões opera de certa forma como limitador, na forma de vieses cognitivos, na capacidade de visualizar fora dos padrões a que fomos habituados. É comum, por exemplo, buscarmos informações que confirmem aquilo que queremos ouvir ou que confirmem o que já acreditamos sobre um tema determinado.

Será necessário abrir mão de definições mentais pré-existentes e aceitar, mesmo que momentaneamente as definições que serão aqui apresentadas para chegar ao entendimento do significado e importância do que aqui vamos chamar de Lei Natural. A capacidade em aprender depende de quanto a mente do indivíduo é aberta ou fechada para novos conhecimentos.

Uma baixa capacidade de aprender deriva de características associadas a arrogância e ao ceticismo rígido, mas também a inocência. Não devemos manter nem uma mente fechada, nem ser totalmente inocentes ao ponto de aceitar informações sem exercer pensamento crítico.

Uma alta capacidade para aprender deriva de um balanço entre ceticismo saudável e uma mente aberta para aprender e mudar.

Ou seja, alguém com alta capacidade de aprendizagem consegue manter uma proposição de uma idéia em sua mente, sem rejeita-la, vai considerar a informação e evidências com uma mente aberta, mantendo uma confiança no que está sendo dito, mas também um certo ceticismo.

Portanto, não acredite no que está sendo dito meramente pois os conceitos soam familiares, de fato em grande parte são conceitos familiares, a Lei Natural é conhecimento muito antigo que carregamos praticamente desde o amanhecer de nossa civilização, formatado agora numa forma possivelmente mais simples de digerir e entender para nossa era da informação.

Esse texto é o início de uma jornada (ou uma continuação para alguns) a conhecimentos milenares, uma base para que se possa iniciar uma pesquisa mais aprofundada, mas sobretudo, o objetivo é iniciar um processo de introspecção e avaliação de como esses conceitos podem ser validados e experimentados a nível pessoal.

Para os que caminham só até a metade...



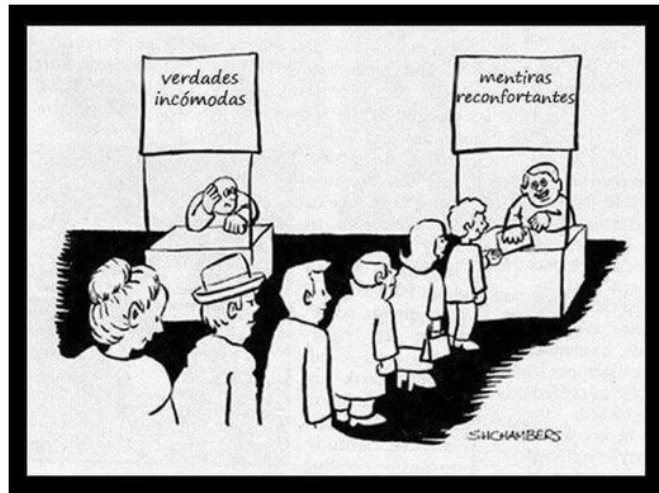
Só há dois erros que
alguém pode fazer no
Caminho para a
Verdade:

Não iniciar e não ir até o
fim.

- Buda

Frase atribuída ao Buda quanto ao aspecto da iniciação nessa jornada.

A verdade é
beligerante.
Um conflito com
uma mentira, valores
manipulados.



A imagem ilustra quanto comum é nossa tendência em rejeitar a verdade.

Quando temos uma concepção errada sobre alguma coisa e somos confrontados com a realidade, sentimos um desconforto psicológico originado do conflito mental entre o que se imagina ser, com aquilo que é de fato.

Motivações Pessoais

- Busque também não se distrair pelas imperfeições da edição do texto ou escolha das imagens e focar no conteúdo que se deseja transmitir.
- A motivação pessoal é a responsabilidade em desocultar conhecimentos tão simples e potencialmente transformadores.



Essa apresentação difere em boa parte da perspectiva das correntes dominantes do conhecimento organizado e institucionalizado. Especificamente vai diferir das visões correntes ligadas a:

Política: Pensamento, agenda ou visões de organizações Políticas. Não é uma abordagem pela esquerda, direita, socialismo, comunismo, capitalismo ou liberalismo.

Religião: Difere das narrativas ou pensamento das grandes religioes organizadas.

Cientismo ou Cientificismo: Diferente de pensamento científico, é uma abordagem não científica que muitas vezes é praticada por instituições acadêmicas, mas também por pessoas comuns, com visão completamente rígida e cética que rejeita qualquer informação que já nao esteja de acordo ou aceito pelas correntes e consensos dominantes de pensamento.

É uma forma de pensar que aceita conhecimentos estabelecidos, mas também seus vieses e limitações, o que acaba por suprimir formas de pensar que levam a inovação. A inovação depende essencialmente em conseguir pensar de maneiras diferentes com base no conhecimento e condição atual. Não teríamos as grandes inovações tecnológicas ou sociais sem antes romper com as formas de pensar e visões de mundo estabelecidas. O cientismo é responsável por haver comparativamente uma minúscula quantidade de pesquisas e estudos na academia sobre alguns dos temas centrais que serão abordados.

Nos distanciaremos também de correntes de espiritualidade neo-budistas, neo-espirituais e new-age. A imensa maioria das variantes modernas de espiritualidade devem ser realmente agrupadas junto as religiões. Novas ondas espirituais não são muito diferentes das grandes religiões ao seguirem fundamentos e concepções similares. Permitem encaixar aqueles que não se ajustaram as principais grandes religiões em um novo sistema de crenças baseado em dogmas. Muitos desses adeptos estão sendo desviados do curso da espiritualidade, enquanto crêem viver uma espiritualidade individual e única.

A perspectiva que vamos seguir não se alinha com nenhuma dessas caixinhas pre-existentes. Na prática, essas caixinhas funcionam elas mesmas como limitadores da percepção e do pensamento livre. Temos a tendência em buscar respostas para soluções dentro dessas perspectivas e dificuldade para enxergar fora delas.

O efeito dessas “caixinhas” é restringir nosso conhecimento e entendimento de forma que qualquer tópico que esteja fora de uma delas seja considerado como sem valor prático. Efetivamente estimulam um preconceito em olhar fora das correntes dominantes de pensamento. Atuam sob esse aspecto como um limitador, um controle da mente.



Acima desses, o maior limitador da percepção e da mente humana, e conseqüentemente o que mais impacta a forma de nossos comportamentos e emoções é o dinheiro.

Se os sistemas de crenças apresentados antes já não se mostravam poderosos o suficiente, o dinheiro é de fato a maior religião da raça humana.

Se formos honestos sobre nossa sociedade, poderíamos até mesmo chamá-lo de nosso Deus.



A intenção desse início da apresentação é estimular romper com as formas de pensar e conceitos associados a essas correntes de pensamento.

Caso havia uma expectativa prévia de que seguiríamos por alguma dessas abordagens, essa leitura propõe a oportunidade de desconectar, ainda que por momentos, dessas concepções. Uma vez estamos envolvidos em uma realidade criada a partir dessas concepções, as tomamos por certas e as deixamos largamente não examinadas.

Para que possamos remover nossos vieses em relação a essas concepções e assim elevar nossa capacidade de aprendizado, buscaremos ao longo da leitura nos abstrair tanto da expectativa, quanto das formas de pensar associadas a esses sistemas dominantes de crenças sociais.

Requerimentos

Como uma sociedade e indivíduos, **DIZEMOS** querer que certas condições estejam presentes para nós e para a espécie humana em geral, como felicidade, saúde, segurança, paz, liberdade, prosperidade, etc.

No entanto, existem **REQUERIMENTOS** específicos para atingirmos essas condições. Se os **REQUERIMENTOS** **NÃO** forem satisfeitos para obter essas condições, essas condições não vão se manifestar automaticamente ou por meios mágicos.

Concluímos até aqui em dizer o que o tema não é. Iniciaremos a jornada no entendimento da Lei Natural.

A primeira consideração quando desejamos atrair, mudar ou realizar algo, é compreender seus requerimentos. Se há necessidade de mudar, há requerimentos para que essas mudanças ocorram.

Para manter as coisas em seu rumo presente, sem grandes alterações, os requerimentos padrão que aí estão já cumprem esse papel. Nos aprofundaremos nos requerimentos para se atingir mudanças significativas e duradouras.

O texto na imagem expressa um grande “Se!?”. “Se” quisermos morar em um mundo mais livre, menos desigual, mais próspero, com mais educação e segurança. Queremos mesmo? Ou só dizemos que queremos? Estamos dispostos a entender os requerimentos e assegurar que estejam presentes para que as mudanças de fato ocorram?

O papel do Conhecimento.

Uma vez que como uma espécie nós não temos as coisas que desejamos, segue logicamente que o CONHECIMENTO desses requerimentos está ou AUSENTE, ou caso presente, que esse conhecimento está deliberadamente sendo IGNORADO.

Enquanto esse CONHECIMENTO continuar desconhecido ou ignorado, a manifestação espontânea das condições desejadas é IMPOSSÍVEL.

Que requerimentos são esses?

O requerimento essencial é que tenhamos os conhecimentos específicos que nos levem a realizar ações para que as mudanças que desejamos ocorram. Essa apresentação trata essencialmente sobre esse conjunto de conhecimentos específicos.

Podemos até dizer que temos parte do que desejamos, pois muitos de nós somos privilegiados em diversos sentidos, mas como uma sociedade, ou mesmo globalmente, muita coisa importante não está como acreditamos que poderia estar.

Sem o conhecimento prévio sobre os requerimentos, desejos não vão se manifestar magicamente. Essa forma de pensar é conhecida como “**pensamento mágico**”. É a noção de que basta debater ou mentalizar a respeito de algo para que aconteça sem que os requerimentos estejam lá, ou sem que ações diferentes das atuais sejam tomadas para que se materialize. Jamais ocorrerá qualquer mudança em nossas vidas individuais ou na humanidade como um todo exclusivamente baseado em intenção, desejo ou “pensamento mágico”.

Assim, temos que nos perguntar de início: temos conhecimento dos requerimentos?

Conhecimento Oculto ou Obscurecido



As tradições de conhecimentos ocultos e escolas de mistério lidam essencialmente com dois níveis de conhecimento:

- Funcionamento da mente.
- A materialização da realidade em função do resultado do coletivo das mentes individuais.

Ao abordar esse conjunto de conhecimentos buscaremos explicar como e por que eles já não estão amplamente disseminados para a humanidade como um todo. Enquanto academicamente há larga dedicação e ênfase no estudo da história do conhecimento, relativa pouca atenção é dada a história paralela do enorme sacrifício e esforço envolvido na ocultação do conhecimento. Geralmente são associadas a grandes tragédias e massacres, como a destruição da cultura cartaginense, da biblioteca de Alexandria, supressão dos gnósticos, ou mesmo no desaparecimento do tesouro dos templários. Ao longo dos tempos, sobretudo em ressurgimentos iluministas pela história, sempre houveram aqueles que nos indicaram que uma parte importante desses conhecimentos não era destruída, mas sim absorvida e mantida na mão de círculos restritos com o objetivo típico de criar diferenciais de poder.

Os conhecimentos tema desse texto fazem parte desse conjunto e estão ocultos, ou escondidos da grande maioria das pessoas, mesmo que sejam extremamente relevantes, de compreensão simples e complemento indispensável ao nosso conjunto dominante de conhecimentos. O que fazer a partir desses conhecimentos fundamentais, até mesmo a decisão em concordar ou segui-los, ocorre após terem sido devidamente absorvidos e entendidos. O fundamental é que sejam desocultados e incorporados a nossa base cotidiana de conhecimentos.

O termo "oculto" ou "ocultismo" pode causar estranheza ou mesmo desconforto. O termo "conhecimento oculto" significa simplesmente um conhecimento que está escondido, oculto, sobretudo das massas. A palavra "oculto" deriva do latim "ocultus" que por sua vez vem de "oculus", olho, visão". "Ocultare" é o verbo que significa esconder da visão. Portanto, o termo "oculto" no contexto que será discutido aqui se refere exclusivamente a informações que estão desconhecidas ou escondidas da maioria das pessoas. Não se refere, ao que muitos podem considerar, como sinonimo do sobrenatural, paranormal ou coisas do gênero, ainda que alguns desses temas possam fazer parte do que se considera "ocultismo".

Pouquíssimas pessoas ao longo da história ainda tiveram acesso a esses conhecimentos e a capacidade de integrá-los através de entendimentos em comportamentos, é o que está representado nessa pirâmide.

No topo dessa representação estão as pessoas que tiveram acesso, entenderam profundamente e se uniram em torno de objetivos e ações centradas nesse conhecimento. Na base estão as massas ignorantes, que desde o amanhecer da nossa civilização quando tateamos a compreensão do comportamento humano são mantidas assim.

Ao longo da história, houveram diversas motivações para a ocultação de conhecimentos. Pessoas foram para a fogueira por seus conhecimentos, alguns os obscureceram com simbologias para preservá-los. A principal motivação na ocultação de conhecimento e sua restrição a “compartimentos” em pirâmides sociais é viabilizar a manutenção de um diferencial de poder entre aqueles poucos agrupados em torno de seu entendimento das massas ignorantes.

Adicionalmente, a busca por conhecimento e a capacidade de questionar e re-examinar os próprios conjuntos de crenças é inevitavelmente trabalhoso, árduo e desconfortável. Não a toa é um caminho pouco percorrido, mesmo entre aqueles que tiveram algum nível de interesse e acesso a eles.

A proposição que fazemos é que o conhecimento sobre a Lei Natural é possivelmente a informação mais profundamente oculta da humanidade. Compõe o conjunto científico-filosófico na base das escolas de pensamento, mas conhecida nessa forma coesa pelos círculos restritos das ciências ocultas. Assim, o conjunto de conhecimentos sobre a Lei Natural é a pedra fundamental na construção da nossa realidade mas segue veladamente mantida por indivíduos e grupos no topo dessa pirâmide simbólica.

Com um nivelamento desses conhecimentos, não seria mais possível manter ou justificar os atuais intrincados sistemas de controle sobre a humanidade como um todo. São esses controles ocultos que atravancam nosso progresso em muitos sentidos e nos impedem de materializar as coisas que desejamos individualmente ou como sociedade.

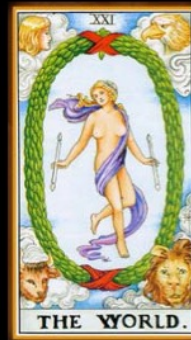
QUAL o Conhecimento Escondido no Ocultismo?

Arcanos Menores
Microcósmo / Mundo Interior



Auto-Conhecimento;
A mente Humana e
como ela funciona.

Arcanos Maiores
Macrocósmo / Mundo Exterior



Conhecimento da
Lei Natural
(Lei Moral Universal)
e das Ciências Físicas.

Ao nos referirmos a um corpo de conhecimentos compreendido pelo oculto, do que falamos? Que corpo de conhecimentos é esse?

Há dois grupos gerais de conhecimentos nas escolas de mistério e tradições ocultistas. Falam sobre dois níveis de conhecimentos, ou “arcanos”.

A palavra “arcano” quer dizer conhecimento em latim. Tipicamente se divide no entendimento de duas principais áreas, arcanos maiores e arcanos menores.

Arcano menor não quer dizer menor em importância, mas se refere a análise da visão microscópica, desde a consciência e o indivíduo, o entendimento da mente humana e seus funcionamentos básicos. Envolvem aspectos da evolução da formação do cérebro e seu funcionamento, nossas motivações, e as principais causas do equilíbrio ou desequilíbrio mental.

Os arcanos maiores representam a visão macroscópica e envolve o entendimento do funcionamento da natureza, que engloba as ciências naturais, mas também as ciências relacionadas ao comportamento humano e o reflexo de ações individuais na sociedade. O conjunto que vamos discutir como lei natural se refere as leis que governam as consequências do comportamento humano com base na mente individual.

Definição: "Ocultismo"

O Ocultismo é um **ramo Científico** pouco conhecido pela maioria da população.

Consiste em conhecimentos escondidos ou obscurecidos sobre os funcionamentos da **Mente Humana** e das **Leis da Natureza**, engloba aspectos no campo visível (Leis Físicas) quanto do invisível (Leis Espirituais).

"Ó homem mortal, há algo em que você não possa ser levado a crer? De todos os meios que conheço para liderar os homens, o mais eficaz é um mistério oculto. O anseio da mente é irresistível." Adam Weishaupt



A Lei Natural não é o único conhecimento oculto, de forma alguma, mas é o que mais se aproxima da causa raiz do por que não atingimos ainda as coisas que tanto dizemos que desejamos. Ao desocultarmos conhecimentos, nos tornamos de fato "desocultistas".

Em resumo:

Ciências ocultas ou ocultismo se refere a um **ramo científico** pouco conhecido pela maioria da população. Consiste em conhecimentos escondidos ou obscurecidos sobre os funcionamentos da **mente humana** e das **leis da natureza**, engloba aspectos no campo visível (leis físicas) quanto do invisível (leis comportamentais ou espirituais). Suas bases advêm de processos retóricos formais originados da observação de evidências e validação através das várias etapas da humanidade. Historicamente tem sido restrito a sociedades secretas e descrito através de alegorias e simbologias como uma forma de criptografia desses conhecimentos.

O ocultismo envolve aceitar uma visão de mundo muito mais abrangente do que a pessoa comum tem. Ocultistas podem ser definidos como pessoas que estudam TODAS as leis da natureza, tanto aquelas facilmente observáveis quanto aquelas mais difíceis de se perceber com nossa visão física ou por meio de instrumentos. Existe uma resistência por muitas pessoas em estudar o oculto, seja por preconceito de achar erroneamente que é superstição ou o sobrenatural, ou talvez por que fomos educados com um materialismo científico que nos condicionou a rejeitar o que não nos é ensinado nas instituições educacionais modernas.

Esse texto seguirá a perspectiva a partir das ciências ocultas e escolas de mistério, ainda que, sem exceção, todos os conceitos apresentados também existam em diversas correntes de pensamento mais reconhecidas, o que permite e facilita sua validação cruzada. O conceito de “escola de mistério” está associado a grupos de indivíduos que buscavam desvendar mistérios do conhecimento assim como elaborar métodos e abordagens para isso. Enquanto Pitágoras, Platão e o neo-platonismo que seguiu podem ser associados a esse movimento, suas raízes são muito mais antigas e suas ramificações pouco conhecidas ou compreendidas fora de círculos restritos.

São várias as tradições ocultistas, o que isso quer dizer é que são vários os caminhos para esses conhecimentos, mas a conclusão e os entendimentos são um só, de uma mesma origem coesa. Não é objetivo dessa apresentação entrar nos detalhes das diferentes escolas de mistério e tradições ocultistas e esotéricas, o enfoque será nas suas conclusões e entendimentos. Assim, nos distanciaremos também dos aspectos do misticismo utilizados para obscurecer essas informações.

Para compreender as mensagens ocultas nessas diversas tradições é necessário utilizar o pensamento relacional e assumir que palavras, definições e símbolos podem ter significados diferentes e sujeitos ao contexto. Qualquer conhecimento, palavra ou símbolo não é inerentemente bom ou mau, são ferramentas para se entender ideias e conceitos. O “oculto” não é bom ou mau. Mas o uso desses conhecimentos para o bem ou para o mal é como o uso de uma ferramenta, vai depender de quem a está manuseando.

Infelizmente hoje a diferença de quem usa para o mau, em relação a quem usa para o bem é como comparar um jogador de xadrez profissional contra um amador, ou alguém que sequer se dispôs a sentar ao tabuleiro e entender o que está em jogo. Nivelar conhecimentos específicos é a primeira parte para uma reversão definitiva desse cenário.

O contexto de não ter o conhecimento.

Néscio

Do verbo em latim *nesciere*: “Não saber devido ao conhecimento estar ausente ou indisponível”.

Ignorante

Do verbo em latim *ignorare*:

”Desconhecer mesmo que a informação esteja presente, a informação foi deliberadamente recusada ou desprezada.”

Em relação a não termos o conhecimento, vejamos a diferença entre os significados dos termos néscio e ignorante. A palavra néscio é pouquíssimo usada ou até mesmo conhecida:

Néscio

Do verbo em latim *nesciere*: “Não saber devido ao conhecimento estar ausente ou indisponível”. E isso difere de quem é ignorante:

Ignorante

Deriva de ignorar. Do verbo em latim *ignorare*:

”Desconhecer mesmo que a informação esteja presente, a informação foi deliberadamente recusada ou desprezada.”

Uma pessoa é ignorante sobre conhecimentos existentes que ignora. Usamos o termo ignorante, geralmente de maneira preconceituosa para denotar alguém que não teve estudo formal por exemplo, ou um simplório, enquanto na prática, uma pessoa que tem todos os títulos acadêmicos pode ser mais ignorante do que um simplório em relação a temas específicos.

A diferença fundamental entre os dois contextos de não se ter o conhecimento é que quando ignoramos, há um elemento de culpa pelos resultados decorrentes de ignorar, enquanto esse elemento de culpa não existe quando se é néscio.

Algumas correntes neo-espirituais (new-age) tendem a dizer que não devemos sentir culpa, ou que culpa não existe. Isso é completamente falso no sentido que ao negar culpa, nega-se que há causas para acontecimentos. Se aceitamos que causas e efeitos existem de fato em nossa realidade, segue logicamente que há culpados para coisas ruins, danos e prejuízos que acontecem. Quem ignora carrega culpa.

Se olharmos nossa sociedade como um todo, em qual desses dois estados nós estamos?

Nossa sociedade é predominantemente de néscios ou ignorantes?



Para justificar a imensidão de problemas sociais, desigualdades e genocídios sistêmicos que arrastamos ao longo da nossa história até o presente, devemos nos perguntar:

Nossa sociedade é predominantemente formada por néscios ou por ignorantes?

Estamos inundados por massas de informações. Ao contrário dos séculos, ou até décadas passadas, a verdade sobre os mais variados temas está disponível a todos que se dispuserem a buscá-la.

Bombardeados por fake news, de fato há novas e modernas dificuldades na realização dessas buscas e avaliações. É um processo desgastante e trabalhoso não simplesmente repetir o que é dito na TV, jornais de grande circulação ou em grupos e mídias sociais.

Obviamente não somos todos assim, muitos são famintos por conhecimento e buscam ao máximo possível o alinhamento com fatos e conhecimento verdadeiro.

No entanto, a vasta maioria das pessoas comportam-se como adormecidas ao empenho necessário para discernir a realidade ao seu redor, optam pelo comodismo de digerir as narrativas que lhes são apresentadas sem uma avaliação adequada, ao mesmo tempo em que não compreendem como a realidade em que se vive não bate com as expectativas criadas.

Transe consensual.

Hipnose

Hipo – abaixo, suprimido.

Gnosis – conhecimento.

Supressão do Conhecimento.

Há visíveis indícios para afirmar que vivemos em um transe consensual, como se consentíssemos participar de uma hipnose coletiva.

O termo hipnose é bastante apropriado para o estado que descrevemos na página anterior:

“Hipo”, significa o que está abaixo ou o que está suprimido. “Gnose” significa conhecimento.

Portanto hipnose significa “supressão do conhecimento”.

Nas técnicas de hipnose, ao atuar sobre o fator crítico de nossa consciência, abre-se uma infinidade de maneiras de promover reações inconscientes. É exatamente a presença desse tipo de reação inconsciente em massa que nos permite afirmar vivermos coletivamente em um transe consensual.

Na hipnose, ainda que de fato pessoas possam ser induzidas a realizar ações que não consentiriam normalmente, o acesso ao inconsciente somente é possível por uma etapa inicial de consentimento individual.

Ignorar é inaceitável

Quem tem a decisão deliberada de ignorar não é vítima.

Em tempos de conhecimento disponível na ponta dos dedos, as pessoas ignorarem a realidade e permitir que ocorram coisas sob seu nome é inaceitável.

Por conta das atrocidades que acontecem no mundo diariamente, as pessoas que ignoram deveriam receber sua parcela na culpa por consentirem que coisas terríveis se propaguem em seu nome.

Por que abrimos mão de liberdade?



A semelhança de estados policiais ou totalitários que tanto criticamos, temos que aceitar cada vez mais controle e privações em nome de segurança.

Ainda assim, diariamente seguimos a presenciar injustiças.

Desenvolvemos em nosso cotidiano a capacidade de descrever todos os sintomas problemáticos da sociedade, seus funcionamentos, assim como elaborar com erudição acadêmica em toda a complexidade de ramificações de questões sociais e econômicas.

Nos tornamos verdadeiros mestres em descrever todos os detalhes dessa prisão em que nos enfiamos.

Mesmo assim quase ninguém reflete e discute a principal pergunta:



O por quê?

Se já acumulamos tanto saber e lutamos tanto dentro do que acreditamos serem as soluções, por que ainda assim, estamos perdendo nossas liberdades, nossos direitos, paz enquanto presenciamos danos ao meio ambiente, saúde, prosperidade, vidas? Batalhamos com motivações nobres, determinação, estudo, e ainda assim encontramos imensas dificuldades criadas sobretudo por questões humanas.

Propomos ir ao coração da resposta a essas perguntas.



A intenção dessa apresentação é ser uma chave mestra que abre todas as portas de todas as gaiolas e celas dessa prisão, desde que essa chave seja aceita.

Os conhecimentos para solucionar todas as grandes questões da humanidade sempre estiveram presentes conosco.

A questão é sobre aceitarmos os conhecimentos e tomarmos ação.

Ter os conhecimentos e os entendimentos não bastam para uma solução, essas etapas são só o começo, a iniciação na jornada.

Acima de tudo, realizar ações com base nesses entendimentos é o que causará as mudanças que tanto dizemos querer. É dentro dessa lógica que funciona a lei da atração.

Como uma sociedade vamos aceitar essa chave mestra? Não é possível de antemão responder a essa pergunta.

Ao encontrar essa chave, o que podemos fazer é compartilhar esse conhecimento, não é possível fazer ninguém aceitar ou deixar de ignorar esses conhecimentos.

Soluções para problemas

Se não atingimos as coisas que desejamos como indivíduos ou sociedade e ainda temos que conviver com atrocidades diariamente da esquina da nossa casa até praticamente os confins do mundo, é indispensável, como parte do requerimento para uma solução, nos alinhar a respeito de como se resolvem problemas.

Esse método simples que será apresentado é geral o suficiente de forma que vale para qualquer tipo de problema a ser resolvido.

Soluções para problemas

- 1. Reconhecer que HÁ um problema. Rejeição do problema por medo deve ser tratado e solucionado antes.**

O primeiro passo é reconhecer que temos problemas e questões a serem resolvidas.

Todos nós que chegamos até aqui nessa busca por respostas é porque certamente gostaríamos de ver mudanças e não estamos totalmente satisfeitos com as coisas como estão. Poderíamos certamente estar em melhores condições sob vários aspectos. É extremamente saudável reconhecer que há questões a serem endereçadas.

Ao reconhecer que há problemas, temos que nos preocupar o suficiente com eles, de forma que nossa intenção se manifeste em ações na direção de suas soluções.

Para impactar e criar mudanças no plano físico, ação é o componente mais importante no processo. A maioria das pessoas infelizmente espera que condições externas mudem, sem que elas mesmas precisem mudar suas formas de pensar, sentir e agir.

Há ainda a situação mais grave das pessoas que não querem enxergar que há algo seriamente problemático e disfuncional, acreditam, por exemplo, que de fato caminhamos para uma solução. Essa solução utópica não tem prazo, objetivo claro ou custo estimado, mas ainda assim chegaremos lá. Geralmente essa rejeição de que problemas existem se manifesta por medo do que é requerido para que as mudanças ocorram.

Imagine uma situação onde a pessoa se encontra com alguma doença grave que requer tratamento profissional. Não aceitar, rejeitar a doença por exemplo, tamanho o medo congelante da doença, somente posterga uma cura e aumenta complicações.

Mas e se na raiz dos problemas estiverem sistemas de crenças que carregamos como se fossem nosso maior patrimônio? Imagine por um instante que carregamos um conjunto de crenças falsas, mas, claramente, não reconhecemos ou sabemos disso. Desapegar-se, ou mesmo o simples ato de rever um sistema de crenças a que nos condicionamos, mesmo que sejam crenças falsas, é a típica situação onde a grande maioria das pessoas vai rejeitar uma solução e até a existência do problema por medo de ter individualmente que mudar.

REJEIÇÃO DE PROBLEMAS



A imagem simboliza o ato de rejeitar problemas quando eles existem.

A semelhança de um avestruz, com a cabeça enfiada em um buraco no escuro e vulnerabilidades expostas.

A negação de problemas, que se origina do medo por encará-los, deve primeiro ser tratada e conquistada.

Negar problemas só os farão crescer, não farão com que eles magicamente desapareçam.

Soluções para problemas:

1. Reconhecer que HÁ um problema. Rejeição do problema por medo deve ser tratado e solucionado antes.
2. Reconhecer que os sintomas observados são meramente efeitos de causas subjacentes. Ao invés de focar no tratamento dos sintomas, devemos **DIAGNOSTICAR a(s) CAUSA(S)** do problema.

A segunda parte é...

Reconhecer que os sintomas observados são meramente efeitos de causas subjacentes.

Ao invés de focar no tratamento dos sintomas, devemos fazer um diagnóstico preciso da causa do problema.

DIAGNOSE

Da preposição em Grego “dia” – através, por meio de.

Do substantivo grego “gnosis” – conhecimento.

POR MEIO DO CONHECIMENTO.

A palavra DIAGNOSE, vem da preposição grega “Dia-” que significa “Através / Por meio de”, e o substantivo grego “Gnosis” que significa “Conhecimento”. O termo “Diagnose” significa etimologicamente “ATRAVÊS OU POR MEIO DO CONHECIMENTO”.

Se queremos resolver uma questão, temos que fazê-lo por meio do conhecimento. Conhecimento sobre a questão é um requerimento para que se possa resolvê-lo.

Enganam-se aqueles que imaginam que soluções nascem da intuição ou determinação sem que exista antes uma base consistente de conhecimentos.

Ao olhar o problema por “meio do conhecimento”, chegaremos a uma compreensão das causas que colocaram os sintomas em prática.

Busque as causas ao invés de tratar os sintomas.

Plano dos Efeitos / Sintomas:

Realidades manifestadas decorrentes de suas Causas

A Capacidade de impactar em mudanças NÃO está nesse plano, mas é onde nossa Consciência se encontra "aprisionada".

Plano da Causalidade:

O POR QUE que está por trás e precede a Manifestação.

Toda a capacidade de impactar mudanças existe nesse plano, é para onde nossa Consciência deve "ir."



Somos predominantemente condicionados a olhar e discutir sintomas. É importante nos recondicionarmos a buscar causas.

O que nós olhamos e vemos, a realidade manifestada, é decorrente de causas. O que se manifesta são os efeitos de causas subjacentes.

A capacidade de impactar em mudanças não está nesse plano dos efeitos ou sintomas.

Se focamos nos sintomas e não sabemos com clareza o PORQUÊ as coisas não são como desejamos ou esperamos, isso quer dizer que não temos a menor chance de impactar mudanças no plano dos efeitos e resolver o problema.

O plano dos efeitos é o que ocorre agora ou o que já ocorreu. Não é possível impactar mudanças nesse plano porque as coisas não podem desacontencer, elas se tornaram O QUE É de fato, ou seja, se tornaram verdade e realidade.

Não podemos mudar o presente ou o passado, podemos aceitar ou rejeitar, mas não podemos mais alterar o que é ou foi. Podemos mudar SIM o que ocorre daqui para frente.

O ponto é chamar a atenção para o fato que sobre muitos assuntos, nossa própria consciência se encontra aprisionada no plano dos efeitos.

O que isso quer dizer é que nós, a humanidade como um todo, como um agregado de pessoas, em muitas formas seguimos ignorantes das causas que nós mesmos colocamos em andamento, e que resultam em diversos tipos de sofrimentos autoinfligidos e limitações a nossa evolução como sociedade.

No Plano da Causalidade, quando entendermos o POR QUE, saberemos o que está por trás e o que precede a manifestação dos efeitos. Somente nesse plano existe a real capacidade em se impactar mudanças. Sendo assim, é para onde nossa consciência deve ir.

Soluções para problemas –

1. Reconhecer que HÁ um problema. Rejeição do problema por medo deve ser tratado e solucionado antes.
2. Reconhecer que os sintomas observados são meramente efeitos de causas subjacentes. Ao invés de focar no tratamento dos sintomas, devemos DIAGNOSTICAR a(s) CAUSA(S) do problema.
3. Com o conhecimento adquirido de uma diagnose acurada, SOLUCIONAR com AÇÕES nos fatores causadores da manifestação do problema.

E o terceiro passo é...

Com o conhecimento adquirido através de uma diagnose precisa, SOLUCIONAR com AÇÕES nos fatores CAUSAIS que levaram a manifestação do problema.

O objetivo é encerrar um problema de uma vez por todas e adquirir o conhecimento para não repetir o mesmo problema. Se padrões de problemas se repetem, é porque ainda não se agiu nas causas.

VERDADE vs. PERCEPÇÃO



A **VERDADE** é **OBJETIVA**, diferente da percepção humana que varia. A verdade significa **aquilo que é**. É o que ocorreu no passado e que ocorre no presente.

Aquilo que é.

Distinguir o que é verdade, fato, realidade, do que é percepção ou opinião é fundamental na construção individual, ou como humanidade, da nossa base de conhecimentos requeridos para uma mudança.

A percepção difere da realidade ou da verdade. O termo percepção tem um sentido de enxergar através de filtros. Significa uma forma de ver, um ponto de vista, que pode estar em algum nível mais próximo ou distante de se parecer com a verdade.

Por exemplo, quando uma pessoa que usa óculos remove seus óculos, a realidade, a verdade, permanece a mesma, enquanto a percepção desse indivíduo pode mudar drasticamente. O que nos chega é uma percepção da realidade pois os fatos e acontecimentos são filtrados. Nesse caso o exemplo é o filtro por nossos sentidos, nossa capacidade de enxergar ou ouvir por exemplo.

Filtros também chegam a nós por terceiros, por exemplo, quando leio uma matéria em um jornal, recebo a informação através da percepção e filtros de uma outra pessoa. Há também os filtros daquilo que queremos ou não queremos que seja realidade. Sempre que nos deparamos com um conhecimento novo, os conceitos que já temos antes agem como filtros para essas novas informações. Esses são alguns dos vários filtros mentais que criamos ao longo do tempo quando nos condicionamos a pensamentos e formas de agir.

Quando alguém diz que “essa é a minha verdade, essa é a sua”, “a sua verdade é seguir determinado caminho”, “a minha verdade é seguir esse outro caminho”, na prática está falando sobre suas opiniões, gostos ou preferências, seus pontos de vista, suas percepções. O termo verdade está sendo incorretamente usado.

VERDADE vs. PERCEPÇÃO



A **VERDADE** é **OBJETIVA**, diferente da percepção humana que varia. A verdade significa **aquilo que é**. É o que ocorreu no passado e que ocorre no presente.

Aquilo que é.

A verdade é objetiva, ou seja, ela não se baseia nas percepções dos seres humanos. No entanto, uma significativa parcela das pessoas não quer assimilar que a VERDADE independe das suas percepções.

Por que é tão difícil as pessoas pararem de falar sobre “as suas verdades”? A afirmação de que a verdade não depende de “suas” percepções pode ser visto como um ataque ao ego humano. Todos querem ouvir que suas percepções são importantes, ou mesmo que são precisas.

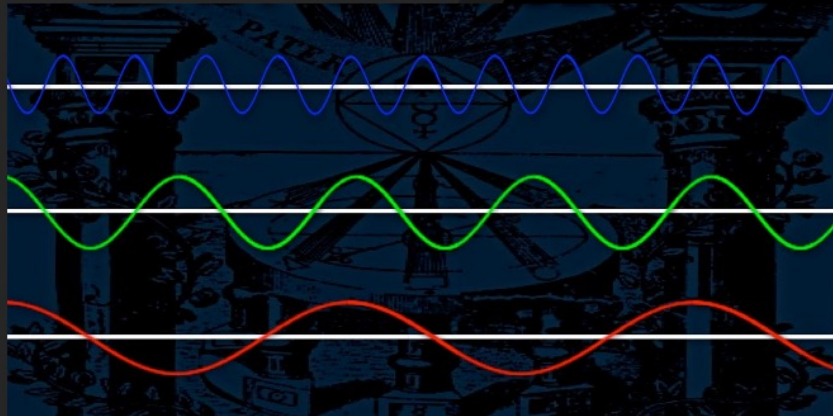
VERDADE, de uma maneira desmistificada significa simplesmente “**Aquilo que é**”.

Não faz diferença se alguém conhece a verdade sobre determinada coisa ou assunto, não importa se alguém esteve presente ou se alguém consegue enxergar, ou mesmo se alguém quer saber qual a verdade sobre determinada coisa, ela existe, alheio a nossos desejos e vontades. A verdade sobre um assunto sempre existiu e sempre existirá, e não há nada que qualquer coisa ou pessoa possa fazer para alterar algo que é verdade.

É impossível mudar alguma coisa que já aconteceu. A verdade é algo que existiu no passado ou que acontece no presente. O que pode ser alterado é o futuro, e o futuro se altera a partir do momento presente. O presente é o único lugar de onde podemos construir algo que possa vir a se tornar verdade no futuro. Assim, uma verdade não preexiste no futuro. Ela poderá passar a existir quando chegarmos nesse momento futuro, mas não antes disso.

Ao longo da apresentação, quando usarmos o termo “Verdade”, ele quer dizer simplesmente “Aquilo que é”. E é só isso que o termo VERDADE quer dizer. É fundamental nos corrigirmos quanto ao uso desse termo para não confundir as pessoas sobre o que VERDADE significa.

VERDADE vs. PERCEPÇÃO



Percepção NÃO é Realidade.

Nosso Trabalho é alinhar os dois.

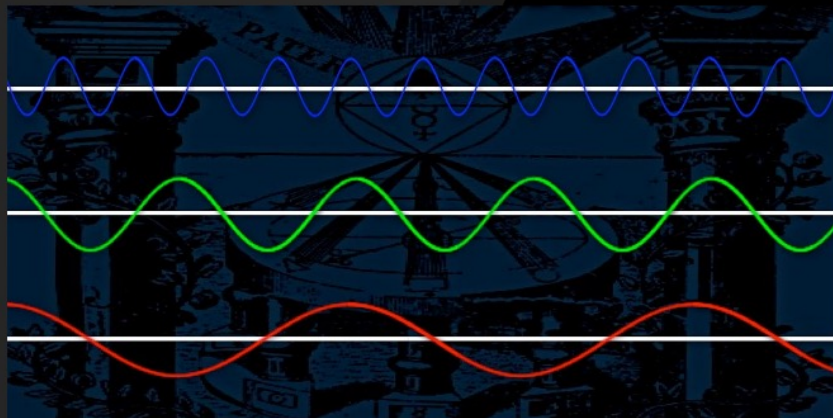
Nossas percepções humanas sobre fatos ou acontecimentos podem variar ligeiramente da verdade, ou podem variar absurdamente daquilo que de fato é ou ocorreu. A verdade é justamente aquilo que não varia.

Nesse gráfico representamos três indivíduos com diferentes níveis de percepção da verdade sobre um determinado tema ou acontecimento. A verdade, que não varia, é representada pelas retas brancas. Cada onda representa a percepção de um dos indivíduos, ilustradas aqui com as cores azul, verde e vermelho.

A proposta é mostrar num desenho a ideia de que algumas pessoas enxergam a realidade com mais frequência do que outras. Esse momento onde a verdade e a percepção se encontram é onde a onda azul, verde ou vermelha tocam a reta branca.

A capacidade individual de perceber o que ocorreu, e o que ocorre no momento, pode ser mais ou menos precisa. Podemos dizer que estamos conscientes sobre algo, quando nossa percepção encontra com a verdade.

VERDADE vs. PERCEPÇÃO



Percepção NÃO é Realidade.

Nosso Trabalho é alinhar os dois.

No caso de uma vibração de baixa frequência (a linha vermelha), o comprimento de onda será mais longo, e a onda não toca com frequência a linha branca. Podemos dizer que é uma baixa frequência de consciência sobre esse tema ou acontecimento.

No caso da vibração de alta frequência (a linha azul), o comprimento de onda é bem mais curto, e a onda toca a linha branca com muito mais frequência. Representa uma alta frequência de consciência.

Quanto maior a frequência da consciência, mais sua onda de percepção toca a linha da verdade.

O que aconteceria por exemplo se, muito mais que na onda azul, estivéssemos em uma onda com uma frequência tão alta que ela tocasse a reta branca em todos os pontos, uma frequência infinitamente alta. Essa onda formaria uma outra reta sobre a reta branca, ou seja, diríamos que essa pessoa, que a consciência dessa pessoa, está alinhada com a verdade.

Enquanto é impossível na prática alinharmos todas nossas percepções com a verdade, quanto mais próximas as duas, melhor a qualidade da percepção.



Quanto mais alinhamos essas duas linhas, representa que estamos mais alinhados com a verdade.

O gráfico é só uma representação, o ponto aqui é que percepção não é realidade.

A percepção é o filtro através do qual enxergamos a realidade, o nosso trabalho é alinhar nossa percepção com a realidade que existe, com o que é verdade.

Temos que aprender a separar de lado o que queremos que a verdade seja do que ela realmente é.

Enquanto não pararmos, em meio a nossas vidas tão atarefadas, para enxergar a realidade das coisas, não estaremos aptos a fazer uma diagnose adequada dos problemas que queremos endereçar. E é só depois dessa etapa, com ações, quando passa a ser possível impactar com mudanças no mundo real. E depois ainda, a partir das mudanças, é que será possível vislumbrar as coisas materializarem como queremos que elas sejam.

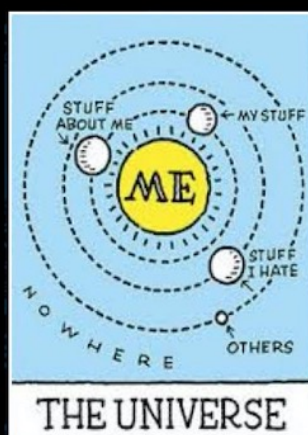
É comum, em qualquer parte do mundo, que as percepções de realidade das pessoas sejam compulsivamente filtradas pelo que elas querem ou não querem que seja a verdade.

Um dos piores lugares para estar com a consciência é nessa posição de árbitros da verdade. É uma posição onde o indivíduo não acredita que certa coisa seja do jeito que é, então, ela assume que é do jeito que ela quer acreditar que seja.

Há infelizmente uma quantidade enorme de pessoas presas nessa gaiola mental das percepções. Esse tipo de crença, com base em percepções próprias, é associada a uma ideologia conhecida como Solipsismo.

SOLIPSISMO

Solus: “Só”
Ipse “Eu”



A ideologia de que somente a própria mente é garantida de existir. Solipsistas creem que qualquer conhecimento fora de sua própria mente é incerto, e por esse motivo não é possível existir uma realidade objetiva, nada sobre o mundo externo e seus funcionamentos podem ser conhecidos.

Nossa educação é influenciada por ideias solipsistas de pensadores como Hume e Kant. Não a toa é relativamente frequente que carreguemos em partes ou até totalmente e sem nem mesmo reconhecer o solipsismo. Se relaciona a pessoas que confundem sistematicamente opinião com verdade.

A palavra “Solipsismo” deriva do adjetivo em latim “Solus” que significa “Sozinho / Somente” e do pronome “Ipse” que significa “Eu”. O termo representa “Só eu” ou “Eu sozinho”.

Para o solipsista a realidade é sobre as “MINHAS” percepções. Solipsistas acreditam que sua percepção é a única percepção real, portanto envolve uma visão de mundo onde a única coisa certa de existir é a própria mente, nada fora da própria mente realmente é garantido de existir. As opiniões e crenças pessoais equivalem a “MINHA verdade”. Uma verdade objetiva não pode existir, ou se houver alguma parte dela, têm menor importância uma vez ela nunca pode realmente ser conhecida ou explicada totalmente. Ao determinar para si mesmo que opiniões estão acima da possibilidade de objetividade no mundo real, caminha-se para o pensamento de que: “Não há nada além do EU”.

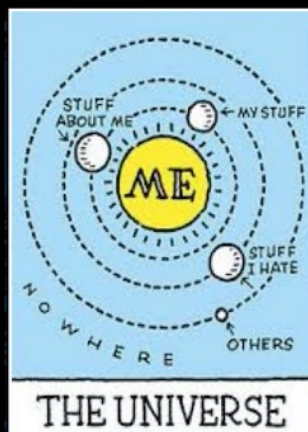
O solipsismo se baseia em conjuntos de crenças que podem parecer próprios ao representar de forma parcial um alinhamento entre a percepção individual e sintomas do mundo exterior. O conjunto dessas crenças pessoais leva a conclusões falsas sobre o funcionamento das dinâmicas que criam a realidade e formam uma ideologia completamente egocêntrica e destrutiva.

A forma de pensar solipsista pode ser representada da seguinte forma: “Nada existe fora de mim, eu sou o único ser que realmente existe na criação, tudo o que eu percebo é criado por mim, dentro da minha imaginação e sensações.” Em outras palavras, é uma representação de dizer que somos os criadores de nosso próprio universo com base em nossas percepções. Simbolicamente pode-se fazer uma analogia a uma tentativa de se enxergar como Deus ou o criador.

Os traços solipsistas que carregamos, em maior ou menor grau, quer estejamos conscientes ou não sobre eles, geralmente resultam em influências destrutivas na sociedade. É dessa forma que pessoas bem intencionadas acabam por realizar ações erradas.

SOLIPSISMO

Solus: “Só”
Ipse “Eu”



A ideologia de que somente a própria mente é garantida de existir. Solipsistas creem que qualquer conhecimento fora de sua própria mente é incerto, e por esse motivo não é possível existir uma realidade objetiva, nada sobre o mundo externo e seus funcionamentos podem ser conhecidos.

Quando aceitamos crenças baseadas total ou parcialmente em percepções e opiniões, é consequência direta passarmos a acreditar que nossas percepções determinam o que é verdadeiro e o que não é. Assim, um conhecimento objetivo nunca pode existir, porque se não estiver de acordo com a opinião ou percepção, então pode ser descartado como não sendo real. Na visão solipsista a percepção é colocada acima de qualquer realidade.

Nossa proposição nas páginas anteriores foi que a percepção nem sempre é verdade, e que nosso objetivo é trabalhar para alinhá-las.

Quando assimilamos que nossas percepções não necessariamente correspondem a verdade, é comum sentirmos visceralmente um duro confronto ao ego. No caso do solipsista, a dificuldade é extremada, pois não só não reconhece que a percepção não representa verdade, como ao colocar a realidade acima das percepções cria uma barreira empática no que tange reconhecer a visão ou mesmo existência real de outras pessoas. Se tudo é uma ilusão e nada é garantido de existir fora das próprias percepções, mesmo as outras pessoas são baseadas em percepção, existem para preencher espaços nos caprichosos egoístas da percepção do solipsista. Ou seja, formas de pensar solipsista nos levam invariavelmente a menosprezar a vida alheia, uma visão egoísta e involutiva de mundo.

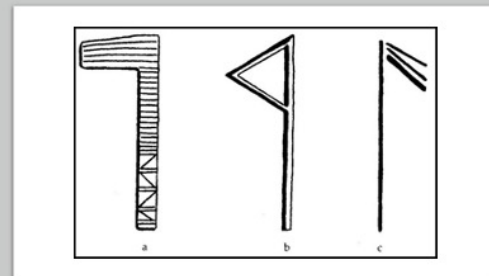
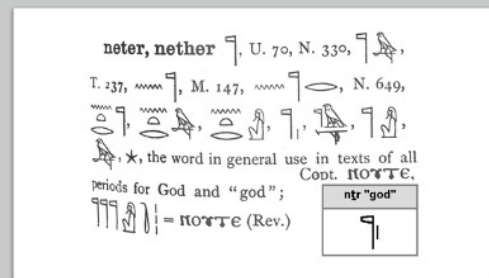
Um sociopata pode ser considerado um solipsista completo, é um caso extremo. É comum todos nós carregarmos traços desse desequilíbrio mental. Façamos em nós mesmos a reflexão sobre em quais aspectos agimos como solipsistas.

O estado de espírito solipsista age como uma fuga. Ameniza o desconforto inerente de se viver em níveis de ignorância por pura preguiça que resultam na criação de sofrimento autoinfligido ao indivíduo e conjunto da sociedade.

Natural

nTr (netjer) + al

Em linguas do oriente médio e egito antigo denota Divino, espírito.
al significa vindo de.
Vindo de deus ou do espírito.



Definiremos a expressão “Lei Natural”.

Independente do sentido que palavras adquirem ao longo dos tempos e podem ter adquirido em nosso próprio tempo, o objetivo de resgatar definições de termos ao longo do texto é trazer maior clareza ao contexto e aos conceitos de determinadas palavras chave que serão utilizadas.

Buscaremos uma definição etimológica para a palavra Natural no sentido de entender seu propósito original.

“Natureza” deriva etimologicamente do egípcio antigo NTR – pronunciava-se algo como Ne-Cher.

Seu simbolo hieróglifo é uma Bandeira simples estilizada em um mastro.

O conceito de uma Bandeira é representar uma força que sabemos existir, pois observamos seus efeitos, e que é difícil ou impossível de ver com os olhos. Uma força invisível mas sempre presente.

Necher, natureza, em sua etimologia tem significado equivalente ao que entendemos como “Espírito”, “Deus” ou o “Divino”.

“Necher” quando somado a “al”, assemelha-se a pronuncia em português “NATURAL”, Necher al, Natural.

Al significa “vindo de”.

Natural, portanto, significa “vindo de deus” ou “vindo do espírito”.

Reforçamos a importância dessa definição pois quando falamos em natureza, pensamos em bichos, plantas e florestas, podemos associar o termo também a teoria da evolução. O que Natural representa originalmente é um conceito significativamente mais amplo do que entendemos hoje. É como se adicionássemos ao nosso entendimento contemporâneo da palavra o sinônimo de “Divino”.

O que engloba o natural é idêntico a divino e espiritual. Sendo assim, quando nos referimos a Lei Natural, falamos sobre o conjunto de leis que regem a natureza e que compreendem também o divino ou espiritual.

Tivemos, talvez por influência de Descartes, com sua separação de corpo e alma, uma compreensão filosófica que o material e o espiritual são planos distintos.

Essa divisão é somente conceitual e incorporada por nossa cultura há algumas poucas centenas de anos.

Por experimentarmos e entendermos que vivemos num plano físico, é normal as pessoas considerarem que não habitamos igualmente um plano espiritual.

Esse é um grande engano conceitual. Considerar que o mundo espiritual está em um plano e o material em outro, ou que devemos dar mais ênfase para um ou para o outro, ou até que o plano espiritual não existe, que só o que existe é o mundo da matéria, essa separação é filosófica e simbólica mas efetivamente não é precisa para descrever a realidade fora dos contextos filosóficos históricos do tempo em que foi proposto.

Lei Natural

Definições

LEI

Uma condição existente que é vinculante e imutável (não pode ser alterada).

As leis que regem as manifestações na experiência real, derivadas de um plano espiritual.

NATURAL

Que pertence ou se refere a natureza; regido pelas leis da natureza, provocado pela natureza, não criado pelo homem.

Natural ou espiritual: Sob a ótica de seu significado etimológico, são termos intercambiáveis. A Lei Natural se refere igualmente a lei espiritual, das coisas que tem base na natureza e não foram criadas pelo humano. Natural representa o que não foi criado por nós.

LEI: Indica uma condição existente que é vinculante e imutável (não pode ser alterada). No sentido de lei científica e não o de uma lei jurídica, mutável, criada por grupos de indivíduos.

Se imaginamos uma cena de uma criança que inadvertidamente chega na beira de um penhasco, a gravidade vai se importar com a criança? A gravidade vai permitir que essa criança caia? Faz diferença a criança entender ou não a Lei da Gravidade depois que ela pisar no penhasco? Essa criança não faz ideia dessas leis. Para o resultado no plano material, indifere ser néscio (como no caso de uma criança) ou ignorante sobre as leis da gravidade, ao pisar no penhasco a queda é o resultado previsível todas as vezes. É nesse contexto o uso do termo Lei, vale sempre.

“Uma condição existente que é vinculante” significa que seus efeitos ocorrem a despeito da decisão voluntária em ignorar, entender ou rejeitar. Representa que se um indivíduo não acredita, concorda ou entende que há esse efeito, a percepção do indivíduo não faz a menor diferença, as regras valem sempre. São Leis criadas junto a nossa existência que NOS vinculam.

“Imutável” implica que não há absolutamente nada que se possa fazer para mudá-la. Estará em efeito eternamente. É imutável pois não foi colocada lá por nós.

A realidade que experimentamos é em grande parte cocriada a partir das interações com essas regras invisíveis que mantemos como indivíduos e sociedade. O que de fato resulta em problemas graves, é quando acreditamos que somos nós quem criamos essas Leis.

A afirmação de que nossas percepções, opiniões ou crenças individuais sobre esses efeitos podem não representar o que é de fato, muitas vezes pode confrontar uma parte do ego que encontra acolhimento na sensação associada a imaginar que o universo, Deus ou o cosmos se importa por nós de uma maneira individual. O termo que preferimos para expressar esse conceito de uma inteligência na criação igualmente não impacta o resultado: as leis da natureza e universo não se importam por nós, são Leis existentes na criação e valem a despeito de nossas crenças ou desejos.

Sendo assim, se queremos criar um mundo melhor, atrair coisas melhores para nós todos, terminar nosso sofrimento autoinfligido, é um requerimento ter o conhecimento de como funcionam essas regras.

Definição Geral

A LEI NATURAL é um conjunto universal, vinculante, objetivo, não criado pelo homem, eterno e imutável de condições que governam as consequências dos comportamentos de seres que possuem a capacidade de entender a diferença entre comportamento prejudicial e não prejudicial.



Podemos chegar assim a uma definição inicial, em alto nível e geral sobre a LEI NATURAL.

A Lei Natural abrange um conjunto de Leis Espirituais Universais que funcionam como as regras que governam a dinâmica de nossa consciência e sua relação direta com materializações no plano físico.

São vinculantes ao nosso comportamento no sentido em que somos livres quanto a escolhas, mas não temos a habilidade de escapar das consequências de nossas escolhas.

Escolhas essas que levamos adiante através de nossos pensamentos, emoções e ações.

A LEI NATURAL é sobre compreender objetivamente o conceito de MORALIDADE, que significa entender a distinção objetiva entre o que é Errado e o que é Direito.

Leis Comportamentais de co-criação da realidade valem para os seres que tem a capacidade de entender essa distinção uma vez explicado. Valem para seres inteligentes. Ainda que possamos argumentar que uma baleia ou um cachorro demonstram um grau de inteligência, eles não tem a capacidade de entender a Lei Natural, sendo assim, essas Leis não se aplicam a eles. A Lei se aplica aos seres que tem a capacidade de entender conceitos simples ou abstratos como os que estão sendo apresentados aqui. É dessa capacidade onde nascem nossas habilidades em impactar na experiência de realidade.

Crença é...



Crenças:

Acreditar em si mesmo, acreditar em fazer coisas boas aos outros, acreditar no potencial de melhora através de conhecimentos novos; são todos exemplos da existência de crenças boas e positivas. Mas no que se refere as Leis Espirituais ou da Natureza, essas não dependem de crença.

A Lei Natural se difere de religiões nesse ponto, não é um sistema de crenças, é uma ciência. O entendimento sobre a Lei Natural foi alcançado por diversos povos e grupos desde os primórdios da história da humanidade, uma vez advém da observação e análise do mundo real independentemente de credo, época ou região geográfica.

Assim como a Lei da Gravidade, essas leis que regem as consequências do comportamento humano são descobertas via processos de experimentação. São Leis justamente pois sobrevivem ao método científico, com base na formulação de hipóteses, observação de evidências no mundo real e avaliação de resultados.

Temos a opção de aprender as Leis da Natureza, viver de acordo com esses entendimentos, ou ignorar e sofrer com as consequências.

Nessa imagem temos a representação de alguém com crenças que negam Leis da Natureza.

Ao pular do penhasco, para o negacionista da Leis da Natureza (no caso da gravidade)...



...ficará bem clara a proposição de que a crença individual é completamente irrelevante.

As Leis da Natureza não se importam por você ou por mim individualmente. Elas funcionam a despeito de nossas escolhas e crenças.

É comum nos sentirmos melhor ao ouvir que nossas crenças importam muito e talvez não gostamos de ouvir que crença é irrelevante. Esse conteúdo se tornaria mais comercial, mais lido e reproduzido, se frases desconfortáveis dessa natureza fossem omitidas e dizer mais aquilo que se sabe que as pessoas querem ouvir: “Sim, suas crenças fazem muita diferença e o cosmos, Deus, se importa individualmente por você”.

Exceto que isso não é verdade. A Lei Natural não é uma força pessoal ou individual, é uma força impessoal. No que se refere a Leis que existem no Universo, sistemas de Crenças são completamente irrelevantes.

Isso vale para a existência e funcionamento do que caracterizamos como Lei Natural, assim como para outras leis da Natureza como a Lei da Gravidade, Lei da Inércia, do momento, Leis da termodinâmica ou eletromagnetismo. Descobrir e conhecer o funcionamento dessas Leis não dependem de sistemas de crenças.

O que se compreende como Lei Natural está presente nas origens do pensamento científico como também de todas as grandes religiões (ainda que essas religiões institucionalizadas, sem exceção, são deturpações desses conhecimentos esotéricos originais para visões involutivas que beneficiam pequenos grupos).



“Há duas maneiras para ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é recusar a aceitar o que é verdade.”

- Søren Kierkegaard

O filósofo Søren Kierkegaard descreve as duas únicas formas em que a humanidade pode se autoinfligir sofrimento.

O caminho para evolução e o fim de todo o sofrimento, começa por pararmos de negar o que é verdade.

Sempre que nos negamos a aceitar o que é verdade experimentamos a consequência com algum nível de sofrimento que de fato não precisava existir.

Houveram representantes nas variadas correntes filosóficas e também nas tradições místicas, escolas esotéricas e de ocultismo, desde o início dos tempos, que buscaram descrever essas regras para uma proporção mais ampla das pessoas.

Essas escolas de mistério do passado, organizações sociais restritas que se propunham a investigar o desconhecido, é onde se aprofundavam nos métodos de descoberta da verdade e portanto de onde se edificou as origens de todas as escolas de pensamento posteriores e mais conhecidas.

A característica de segredo nos permite chamá-las também por sociedades secretas. Por exemplo, para participar de algumas democracias da antiguidade exigia passar por um rito de iniciação e tornar-se membro de uma forma de culto restrito, onde conhecimentos eram mantidos em segredo do resto da população. O diferencial de conhecimento sempre foi, e continua a ser, a chave para controle e poder de poucos sobre muitos, ao custo de sofrimento e em detrimento a uma vida mais igualitária e livre.

Correspondência

O que está no alto é como o que está embaixo



Começamos a estabelecer a importância e a ligação entre a mente individual e a construção da nossa realidade no mundo material e coletivo. Dissemos que o conhecimento das ciências ocultas e escolas de mistério são divididos em dois grandes grupos:

- O conhecimento das coisas menores, representa a consciência do indivíduo.
- O conhecimento das coisas maiores, que representa aspectos macro sobre os entendimentos das Leis da Natureza a incluir as ciências naturais e também as ciências comportamentais.

Há uma correspondência direta entre o micro e o macro. Um reflete o outro.

Tornada conhecida pela música de Jorge Benjor, muitos já ouviram a expressão “O que Está no alto é como, ou similar, ao que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está no alto”. O que está no alto representa o macrocosmo, a totalidade das coisas, as Leis da Natureza que regem os aspectos das coisas grandes. E o que está embaixo se refere ao microcosmo e as dinâmicas das mentes individuais que formam esse todo.

A realidade que experimentamos no presente se originou do plano mental de cada um de nós, e como as coisas estão sempre em constante movimento empurradas pelo tempo, esse agregado das mentes individuais co-criam essa realidade coletiva que vivemos. Entender a mente individual é um primeiro passo para se entender como será o reflexo no macrocosmo. Para impactar qualquer mudança no plano físico, é um requerimento mudar a forma como pensamos individualmente.

Nas próximas páginas iniciaremos uma viagem mais profunda ao microcosmo da consciência humana e o funcionamento do cérebro.

CONSCIÊNCIA E O CÉREBRO

Explicações sobre o cérebro e a consciência são temas que geralmente nos são apresentados envoltos em misticismo no caso de consciência, ou como assuntos complexos demais no caso do funcionamento do cérebro.

A proposta é definir de uma maneira simples e desmistificada a consciência e os funcionamentos da mente humana.

Sua compreensão é fundamental uma vez são justamente as dinâmicas que se originam na mente individual, o ponto a partir de onde cocria-se nossa experiência compartilhada de realidade.

Tudo o que se materializa em nossa sociedade, de uma forma ou de outra se originou nas mentes das pessoas. Se queremos impactar qualquer mudança, entender os processos básicos da mente é um requerimento.

Mencionamos também que esses conhecimentos sobre as dinâmicas da mente e como dela se origina a materialização das coisas é possivelmente o conhecimento mais oculto da humanidade.

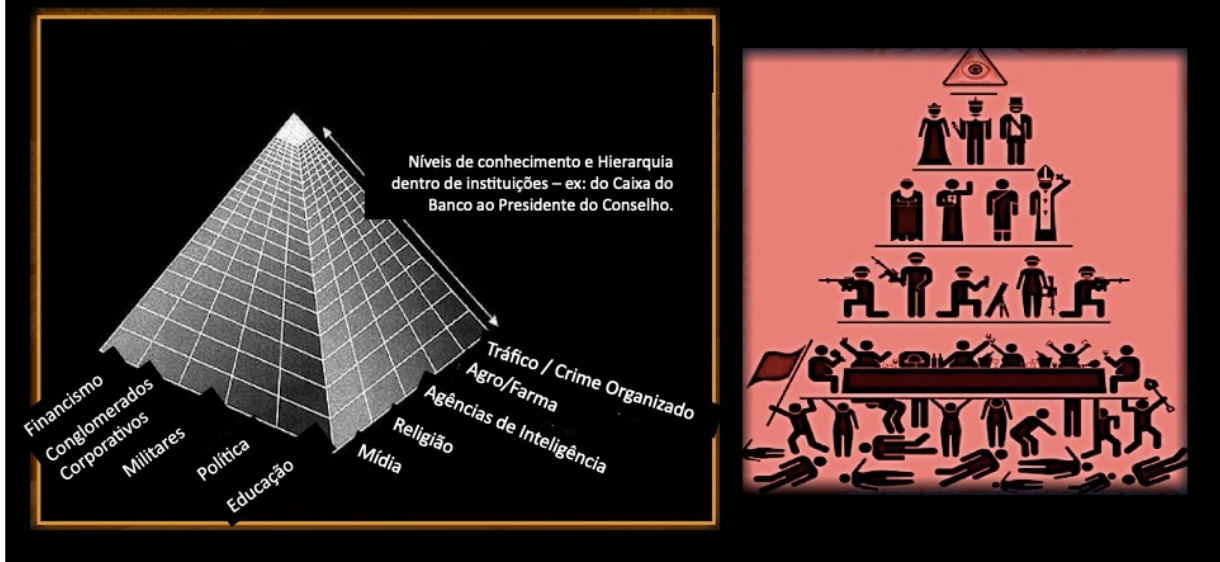
Buscamos quebrar preconceitos quanto ao termo oculto e ocultismo ao dizer que a palavra denota conhecimentos escondidos, e que não precisamos temer nenhuma forma de conhecimento, pois não existe conhecimento bom ou mau. O conhecimento é uma ferramenta, que pode ser usada para o bem ou para o mal.

As tradições esotéricas, ocultas e escolas de mistério falam de uma ciência através de símbolos e histórias que é a Lei Natural.

A Lei Natural se difere de sistemas de crenças e religiões, uma vez pode ser cientificamente descoberta com formulação de hipótese e observação no mundo real.

Mostramos um desenho de uma pirâmide que distinguia a diferença daqueles que tem esse conhecimento em algum nível e aqueles que não tem. Vamos retornar a essa imagem por um momento...

Estruturas Hierarquizadas e Compartimentalizadas



Até então, dissemos que ter o conhecimento das dinâmicas das Leis da Natureza é indispensável para atrair as coisas que queremos e semear um mundo melhor para nós e para todos.

Na prática, como não vivemos essa realidade, são poucos ainda os que entendem de maneira objetiva essas dinâmicas. A maioria das pessoas no mundo, em maior ou menor grau, formam as massas ignorantes nas bases da pirâmide.

Para exemplificar de forma visual o problema criado por esse desequilíbrio de conhecimento, imaginem a seguinte situação hipotética:

Há um determinado casal e a esposa se envolve em um caso com alguém que conheceu na academia. O marido acaba por descobrir. Mas por seus vinte anos de carreira em psicanálise e por ser um reconhecido pesquisador do comportamento humano, ao invés de buscar brigar de alguma forma, o marido faz algo diferente. Ele se matricula na academia e usa técnicas de aproximação (rapport) para tornar-se “amigo” dessa pessoa. Descobre que é um garoto recém universitário que passa metade de seu tempo na faculdade, outra parte na academia, algumas horas na mídia social ou em games, assiste séries ou mesmo uma novela e frequenta algumas vezes por semana o barzinho. Ou seja, alguém que não entende comparativamente nada sobre os fundamentos do comportamento e da mente.

Imagine que essa aproximação tenha sido por um sentimento de vingança. Com base na diferença de conhecimento e experiência em relação ao jovem, quanto dano é possível causar somente a partir da manipulação da mente desse jovem?

A resposta é que pode destruir completamente a vida desse jovem, criar traumas, desequilíbrios, neuroses e atrasar por anos o seu desenvolvimento. Não estamos dizendo que é isso que aconteceria, mas serve para ilustrar que nessa situação nós somos esse jovem, e do outro lado estão os psicólogos a serviço de controlar as massas e que se engajam nesse jogo, adaptando suas ferramentas com o tempo, há muitas e muitas gerações.

O principal foco desses estímulos externos que recebemos involuntariamente são no sentido de ampliar desejos base, criar a falta de empatia, preguiça de reagir e de certa forma uma covardia, por estarmos mais apegados a esses desejos egoístas base do que tomar atitudes, em realmente se importar, em ter compaixão e respeito próprio, em aceitar a possibilidade de sermos verdadeiramente livres nesse maravilhoso planeta que vivemos e em uma era onde a tecnologia permitiria a todos, sem exceção, viver de maneira excelente.

Para contextualizar essa abordagem, nas próximas páginas discutiremos a “engenharia do consentimento”, com exemplos recentes do uso da engenharia social na criação de variados estímulos sensoriais para nos induzir a comportamentos pré-determinados e que por essas vias moldam nossa sociedade como um todo.

Utilizado por grandes corporações e governos por motivos aparentemente superficiais, como aumentar vendas de produtos ou impactar em disputas políticas, ou mesmo supostamente nobres, como impor medos a uma população visando reduzir rejeição a uma campanha de vacinação, na prática o resultado agregado dessas manipulações psicológicas são extremamente mais profundos.

O que mostraremos é o aspecto predominante do resultado da aplicação continuada dessas técnicas, quando a criação de ideias artificialmente complexas ocultam e obscurecem a liberdade e o infinito valor de cada ser humano que é destruído nesse processo.



Engenharia do Consentimento

A Psicanálise une-se a Publicidade

As formas de manipulação são sofisticadas e sutis, utilizam-se das emoções e atuam sobre nossas habilidades inatas em reconhecer padrões e na tendência natural em acreditar no que nos é dito. Sua sofisticação pode ser percebida quando muitos de nós reconhecemos a presença da engenharia social em nosso cotidiano, mas raramente reconhecemos como ela atua de forma profunda na formação de nossas próprias ideias e comportamento. Discutiremos três exemplos, dois no âmbito da publicidade, e um terceiro dentro do âmbito acadêmico governamental, sendo que esse um caso mais extremo e nada sutil.

Engenharia do Consentimento é o nome de um ensaio publicado na década de 50, pelo sobrinho de Sigmund Freud nos Estados Unidos, Edward Bernays. Bernays se utilizou de uma forma subvertida dos métodos psicanalíticos de Freud para se tornar possivelmente o nome desconhecido mais influente da primeira metade do século passado. A engenharia do consentimento é a utilização de pesquisa e métodos científicos para a prática de fazer com que as pessoas apoiem ideias ou programas. O sucesso da metodologia foi tão grande no mercado corporativo americano, ao ponto que nas décadas seguintes o governo e agências de serviço secreto norte americanos estavam amplamente se utilizando desses métodos para controle da população.

Em um livro de 1966 sobre o governo americano, a ameaça que o emprego desses métodos representava a liberdade e a democracia foi expressa da seguinte forma: “Nas modernas condições de publicidade política e manipulação, tornou-se possível para uma elite de experts e políticos profissionais a falarem sobre a engenharia do consentimento. O consentimento dado pela população como resultado de manipulação, é difícil de distinguir do consentimento que é dado como suporte a governos totalitários. Quando um eleitor manipulado é um eleitor normal, não se pode dizer que o apoio a esse governo é um apoio consentido em qualquer forma tradicional dessa palavra.”

Essa lógica de subversão entre o poder real e a aparência do poder nas democracias já era apontada há milênios atrás pelos filósofos da Grécia, de onde se atribui as origens do conceito democrático. Aspectos democráticos aparecem de maneiras diferentes nas diversas sociedades. Quando envolvem representatividade por uma classe especialista de políticos, divididas em facções partidárias e co-existem na presença de estabelecidos oligopólios abre-se um campo fértil para a presença de demagogos e níveis consideráveis de autoritarismo tolerados pela população. Decorrem formas de governo que de fato legitimam a usurpação ao invés de nos proteger dela.

Em grande parte essa disfunção em regimes democráticos surge da capacidade de manipulação das emoções e formas de pensar para uma aceitação sem questionamentos de conceitos morais e sociais que eliminam as reais possibilidades de suprimir desigualdades e significativamente aumentar os níveis de liberdade em nossas vidas. Estabelecem sistemas de governo baseados em consentimento da população, mas concedidos na base de mentiras e falsidade. Não a toa o acúmulo de recursos econômicos se torna tão decisivo em relação aos níveis de liberdade e contentamento sobre a vida individual. A tensão criada na diferença entre ser justo ou haver justiça e parecer haver é central na disseminação de comportamentos egoístas, intolerantes, de ostentação e de esperteza ardilosa. Ao invés de estimular formas de viver baseadas em auto-respeito e amor por si mesmo, estabelece uma sociedade de indivíduos que vive sobretudo da opinião dos outros e que obtém desses julgamentos sociais seu próprio sentimento de existência.

No primeiro caso que discutiremos, ainda na década de 20, a publicidade, muito diferente do que é hoje, era até então predominantemente factual. A comunicação focava nas necessidades das pessoas e descrevia as virtudes práticas dos produtos. Sapatos, meias e até carros eram apresentados em termos funcionais, como a sua durabilidade.



Tochas da Liberdade

Até então empresas e governos acreditavam que desde que fossem apresentados os argumentos próprios e corretos, as pessoas iriam raciocinar em cima dos argumentos de maneira lógica, segundo suas reais necessidades, o que formaria a base para nossa evolução social e coletiva.

Essas experiências nas origens da publicidade moderna fizeram as corporações perceberem que precisavam mudar a forma como as pessoas pensavam sobre seus produtos e conseqüentemente sobre suas reais necessidades.

Um banqueiro do Lehman Brothers na época constatou com clareza do que eles precisavam: “Precisamos mudar a América de uma cultura de necessidades, para uma de desejos”.

Na percepção dos grupos que controlam grandes corporações, evidenciou-se que é mais interessante tornar os desejos das pessoas mais importantes do que suas reais necessidades.

Bernays foi o criador do termo “relações públicas”. Uma vez o termo “propaganda” estava desgastado por sua associação a propaganda no período de guerra, geralmente exageradamente mentirosa e tendenciosa sempre a enaltecer o próprio lado como nobre e a realçar a imagem do adversário como um monstro.

Ao ter acesso a publicações do seu tio Freud, Bernays entendeu que o processo de decisão nas pessoas envolve muito mais do que a lógica ou seu lado racional. Propôs a grandes corporações utilizar desses métodos de falar com o inconsciente com a finalidade de gerar lucro. Bernays influenciou para sempre a forma de se comunicar no mundo.

Um de seus primeiros clientes foi a American Tobacco, então a maior empresa de cigarros nos Estados Unidos. No início do século passado, fumar cigarros era exclusivamente masculino. Era tabu as mulheres fumarem. O presidente da American Tobacco contratou Bernays para descobrir como romper esse tabu, visto que se fosse possível convencer ao público feminino a fumar, praticamente se conseguiria dobrar o tamanho do mercado consumidor.

Bernays foi a campo para descobrir as motivações por trás desse tabu. O que descobriu-se é que o cigarro representava uma simbologia fálica associada ao poder sexual masculino. As pesquisas indicaram que se fosse possível reverter esse imaginário para tornar o cigarro como um enfrentamento a esse poder sexual masculino, uma forma do público feminino se apropriar desse poder sexual e símbolo, seria possível reverter esse tabu e de fato convencer as mulheres a fumarem.

Em nova Iorque, num celebrado evento anual da cidade quando milhares de pessoas vão as ruas assistir a desfiles, Bernays acionou contatos na imprensa e disse ter ouvido falar que algumas mulheres iriam realizar um protesto feminista simbólico nesse evento, que elas acenderiam as “tochas da liberdade”, mas sem dar detalhes ou explicar do que se tratava.

Bernays contratou algumas jovens e pediu que escondessem um maço de cigarro nas suas roupas e se misturassem ao desfile. Ao seu sinal, as jovens pegariam um cigarro num gesto teatral e os acenderiam simultaneamente.

Bernays tinha certeza que isso causaria polêmica e chamaria muito a atenção. Assegurou-se que haveriam diversos repórteres para cobrir o acontecimento. E por sua vez tinha pronta a frase simbólica “tochas da liberdade”.

Bernays tem o seu símbolo, com mulheres jovens fumando em público, e com a frase em que praticamente qualquer pessoa que apoiasse esse conceito de igualdade e liberdade entraria nesse debate.

A poucas quadras de onde ocorria o desfile estava a estátua da liberdade, segurando para o alto a sua tocha. Nessa ação havia associações simbólicas, emoção e uma mudança social de comportamento. A mulher ao fumar se tornava mais independente e empoderada, uma ideia que persiste até os dias de hoje.

No dia seguinte ao evento essa notícia rodou o mundo e as vendas de cigarro para mulheres começaram a aumentar.

Fumar cigarro, sobretudo o industrializado, é um comportamento de origem completamente irracional, independente do gênero da pessoa ou das condições sociais a sua volta. Desejo sem racionalidade facilmente se torna um vício. Ao permitir que emoções base nos controlem sem um balanço examinado, passamos a alimentar visões de mundo distorcidas baseadas em instintos, confundindo percepção com realidade. Para não encarar os resultados disfuncionais gerados pela entrega ao controle emocional, passamos a imaginar narrativas e criar ilusões. Ao buscarmos o conforto na repetição desses estímulos abrimos a possibilidade para a origem de uma variedade de compulsões, obsessões e vícios.

Bernays efetivamente provou que é possível através de simbologia e do conhecimento da psicologia e estruturas da mente a convencer o ser humano a fazer algo irracional.



Outro exemplo clássico se passou diretamente nas casas e cozinha das donas de casa.

A empresa Betty Crocker de alimentos produziu um mix instantâneo para bolos. Tudo que era preciso fazer era misturar o mix em pó com água. Para a época essa simplicidade para fazer um bolo era considerado praticamente um pequeno milagre.

O problema foi que o mix de bolo milagroso não vendeu. Inconformados, por terem investido significativo tempo e dinheiro nesse novo produto, os executivos da empresa contrataram os serviços da ciência e da psicanálise para “resolver o problema”. Em outras palavras, fazer com que as pessoas comprassem algo que eles sabiam que elas não queriam. Ao invés de ir atrás do que as pessoas efetivamente queriam na época, a empresa queria achar os meios para empurrar esse produto para o consumo.

Uma equipe de psicanalistas foi a campo para entender qual era o problema das vendas: por que as donas de casa não queriam o bolo instantâneo. A conclusão foi que a dona de casa americana apreciou muito a conveniência do produto, mas se sentiam culpadas em enganar suas famílias a acharem que ela fez um grande esforço para fazer aquele bolo, enquanto na realidade ela teve que fazer pouco e colocar pouco do seu amor, carinho e tempo na preparação, ao contrário do que seria se elas estivessem fazendo esse bolo do zero.

A solução oferecida pelo grupo de psicanalistas foi bastante simples. Tudo o que precisava ser feito era colocar três palavrinhas nas instruções na caixa:

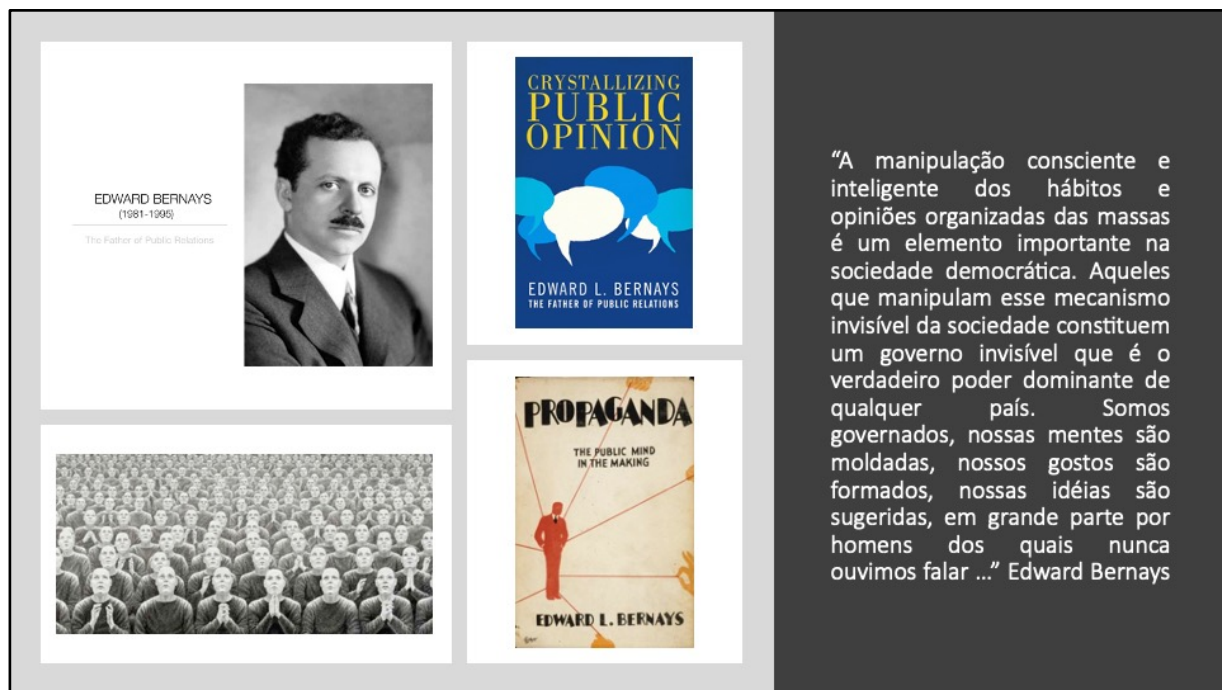
“Adicione um ovo”.

O ovo em diversas culturas antigas simboliza a essência feminina da criação de onde vem toda a vida, em algumas simboliza o próprio cosmos, o útero da criação.

O ovo, como um dos mais importantes e antigos símbolos arquétipos, mantém uma correspondência profunda e subconsciente com a vida, nascimento e criação, tornando o processo de fazer o bolo com sua adição mais significativo na mente da dona de casa. É o símbolo feminino da fertilidade, ao adicionar o ovo a dona de casa contribui para o processo do nascimento do bolo. Nesse sentido, como consequência, ela estaria trazendo vida para seu marido e família, ao fornecer o ovo.

Adicionar um ovo ao mix instantâneo possibilitou uma saída para culpa da dona de casa. Ao fazer mais do que somente adicionar água, ao adicionar um ingrediente que é psicologicamente interligado com suas próprias características de criação e de geração de vida, ela pôde deixar de lado esse sentimento de culpa.

O resultado final foi que as vendas desse bolo que ninguém queria, passaram a ser um gigante sucesso.



“A manipulação consciente e inteligente dos hábitos e opiniões organizadas das massas é um elemento importante na sociedade democrática. Aqueles que manipulam esse mecanismo invisível da sociedade constituem um governo invisível que é o verdadeiro poder dominante de qualquer país. Somos governados, nossas mentes são moldadas, nossos gostos são formados, nossas idéias são sugeridas, em grande parte por homens dos quais nunca ouvimos falar ...” Edward Bernays

Bernays criou a função de relações públicas e fundiu a psicanálise com os métodos de comunicação corporativa. Seu enorme sucesso fez com que a quantidade de psicanalistas trabalhando em grandes corporações aumentasse dramaticamente e desenvolveu-se um mercado gigantesco e lucrativo em moldar desejos e opiniões.

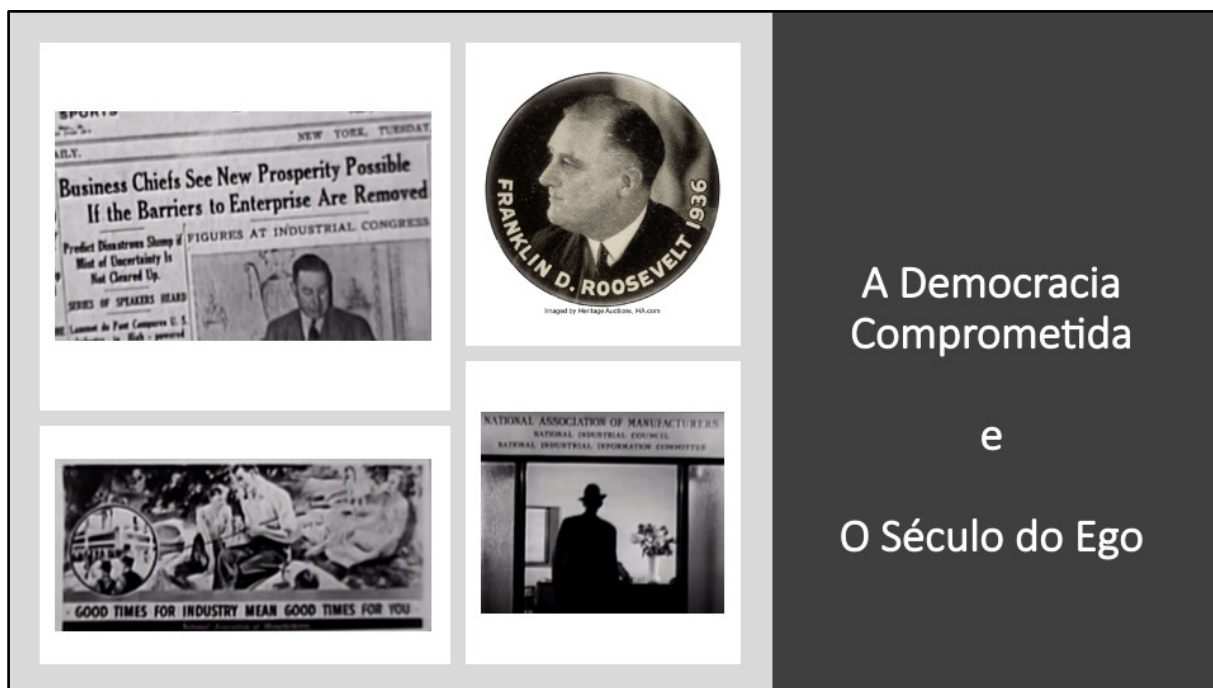
Na base estava a subversão dos conceitos de Freud, enquanto vivia-se um período em que o mundo tinha acabado de viver o horror da primeira guerra mundial. Preocupava a sociedade e aos governos essa manifestação recente de instintos primitivos e violentos que todos haviam testemunhado.

Freud, que acabara de inventar o método que batizou de psicanálise, descreveu com profundidade os aspectos da mente que dão origem a impulsos sexuais e agressivos que, segundo a psicanálise, residem em nosso “inconsciente” e estão associados a instintos primitivos na formação animal do cérebro.

Quando desligamos nossas capacidades mais avançadas de “consciência”, que resultam em menor utilização do neocortex, ficamos a mercê dessas áreas que a psicanálise chamou de inconsciente.

Durante guerras, essas forças primitivas são deliberadamente estimuladas, mas até então poucos entendiam suas raízes e como controlá-las.

O conceito de controle social proposto pós-guerra, para tempos de paz, foi encontrar os meios para reprimir esses impulsos, por tornar as pessoas mais dóceis e obedientes. Isso seria feito por estimular e direcionar os desejos base, o que torna as pessoas muito mais suscetíveis enquanto aumenta-se a dificuldade em adquirir clareza da realidade dentro de uma visão equilibrada.



A Democracia
Comprometida

e

O Século do Ego

Mas nem tudo eram flores para os profissionais de relações públicas e propaganda. Diante da comprovada capacidade da engenharia social em manipular grandes grupos da população, isso criava pressões nas relações de poder mais ao topo do pirâmide. Uma das primeiras celebridades a se pronunciar sobre como os impactos dessa comunicação começavam a distorcer a malha social foi o presidente Norte Americano Franklin Delano Roosevelt. Durante sua campanha presidencial em 1936, ao fazer duras críticas aos aspectos negativos resultantes dessa manipulação, foi bombardeado perante a opinião pública como inimigo das corporações e do progresso.

Governistas argumentavam que a democracia se sustenta na capacidade de uma sociedade conseguir raciocinar e pensar com base em princípios universais, enquanto as corporações se posicionavam que as formas de controle dos desejos e da mente através da engenharia social eram a única forma de adestrar e reprimir instintos primitivos que nos levariam a todos a barbárie e ao caos.

Lobbys corporativos divulgavam na mídia que Roosevelt endividaria o país e que a única forma de prosperar era deixar as empresas livres para moldar os rumos da sociedade. A partir de sua vitória eleitoral, grupos de empresários começaram a conspirar inicialmente atrás de portas fechadas sobre como combater de maneira ideológica as propostas do novo governo. Era necessário fixar na mente das pessoas que os conceitos de democracia e de corporações privadas são dois pilares inseparáveis.

Eventualmente fundou-se uma associação com alguns dos maiores industrialistas e empresários norte americanos. Como empenho inicial, promoveram uma campanha com o objetivo explícito de criar laços emocionais entre o público e as grandes marcas.

A técnica que era até então utilizada em escala corporativa para promover uma marca, passaria a ser utilizada de uma forma massiva para direcionar a opinião pública em relação a conceitos sociais. A campanha demonstrava sob diversos ângulos que são as corporações, e não os políticos, que moldam a modernidade do país. A publicidade era veiculada no rádio, cinemas e na mídia exterior, mas também inserida nos editoriais dos jornais, onde opiniões travestidas de fatos cumpriam seu papel de influenciar as massas na adesão aos conceitos corporativos de “progresso”.

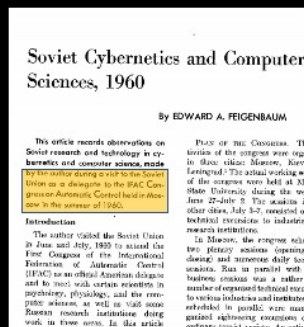
Houve efetivamente um contra-ataque por parte do governo, com a produção e divulgação de filmes onde explicava-se as ações inescrupulosas das grandes empresas e da mídia, onde o principal vilão era justamente a nova figura de relações públicas. Surpreendentemente, esses filmes tentavam ensinar como cidadãos responsáveis poderiam detectar as técnicas de manipulação da mídia e assim refutar esse tipo de comunicação invasiva e manipulatória. Mas essas ações não eram páreas para a mente de Bernays, que participava dessas campanhas nesse momento junto com centenas de outros especialistas. Bernays partiu para criar uma visão utópica de um futuro próspero e igualitário possível somente através da liberdade do capital, dos negócios e grandes empresas.

Em 1939, no centro de um grande evento mundial em Nova Iorque, estava a invenção de Bernays, DemocraCITY, ou algo que poderia ser traduzido como Democracidade, ou Cidade da Democracia. Era sua visão utópica da união entre Democracia e negócios, no caso, a ser realizada pela GM, a General Motors. O que se via eram rodovias sendo construídas, telefones sem fio, aparelhos instalados nas casas das pessoas para assistirem a imagens em movimento, vídeo, a nossa grande TV. Era tudo consumismo, mas isso não importava visto a sensação de que aquilo eram coisas boas. Ficava demonstrado que as empresas conseguem traduzir os desejos das pessoas de uma forma que a política jamais conseguiria.

Ao invés de tratar as pessoas como cidadãos engajados, como se propunha, o modelo das grandes corporações dependeria de consumidores passivos, a chave do controle em uma democracia de massa. Em uma dita situação democrática dessas, não são as pessoas que estão no controle, mas sim seus desejos e emoções base. Enquanto uma sociedade encarar desejos como necessidades reais, a sociedade abre mão e perde completamente sua capacidade de decisão.

Cibernética

A ciência relacionada a sistemas de controle e comunicação automáticos tanto em máquinas quanto em seres vivos.



Nos anos seguintes o mundo assistiu a um novo espetáculo da liberação dos instintos primitivos na barbárie da segunda guerra mundial. Goebbels, o ministro da Propaganda do Nazismo, fez referência ao que aprendeu com os ensaios escritos por Bernays e suas experiências sociais.

Mas ao invés de reprimir os instintos violentos, Goebbels os estimulou e usou as mesmas bases da psicologia para direcionar e controlar essa violência.

Os traumas e a dor da guerra iniciaram um novo ciclo de pesquisas psicológicas e investimento dos governos na área. Ao final da guerra, o trauma serviu para propagar com grande eficiência um temor desses nossos instintos primitivos. Esses sentimentos tão perigosos, que nos levariam a barbárie e ao caos estariam bem ali próximos da superfície do comportamento. A exploração deliberada do medo após um evento traumático foi utilizada para selar de vez o pacto entre a forma de governar e essa visão de mundo construída artificialmente por grandes corporações e seus psicólogos e psicanalistas num caminho sem volta, ao menos até hoje.

No argumento de que se deve controlar o inimigo dentro da mente humana, essa situação de medo propagada no início da guerra fria foi extremamente propícia para que os diferentes blocos investissem pesado no aprimoramento de técnicas de controle da mente e das massas.

As colaborações que ocorreram nesse período em torno desse tema foram as mais inesperadas possível.

A conhecida Operação Paperclip foi a importação de cientistas nazistas basicamente para o serviço secreto norte americano e seus diversos propósitos. É possível argumentar que fora do campo de batalha o nazismo não foi superado, mas sim incorporado por intermédio das agências de inteligência em diversos países.

Evidências nos mostram que foram incorporados no complexo industrial militar e mercado financeiro por exemplo. A origem do Credit Suisse, entre outros, se deu através da lavagem de dinheiro roubado dos judeus e vítimas do nazismo. Boa parte dessas transações passaram especialmente por nossa vizinha Argentina e também através do Brasil.

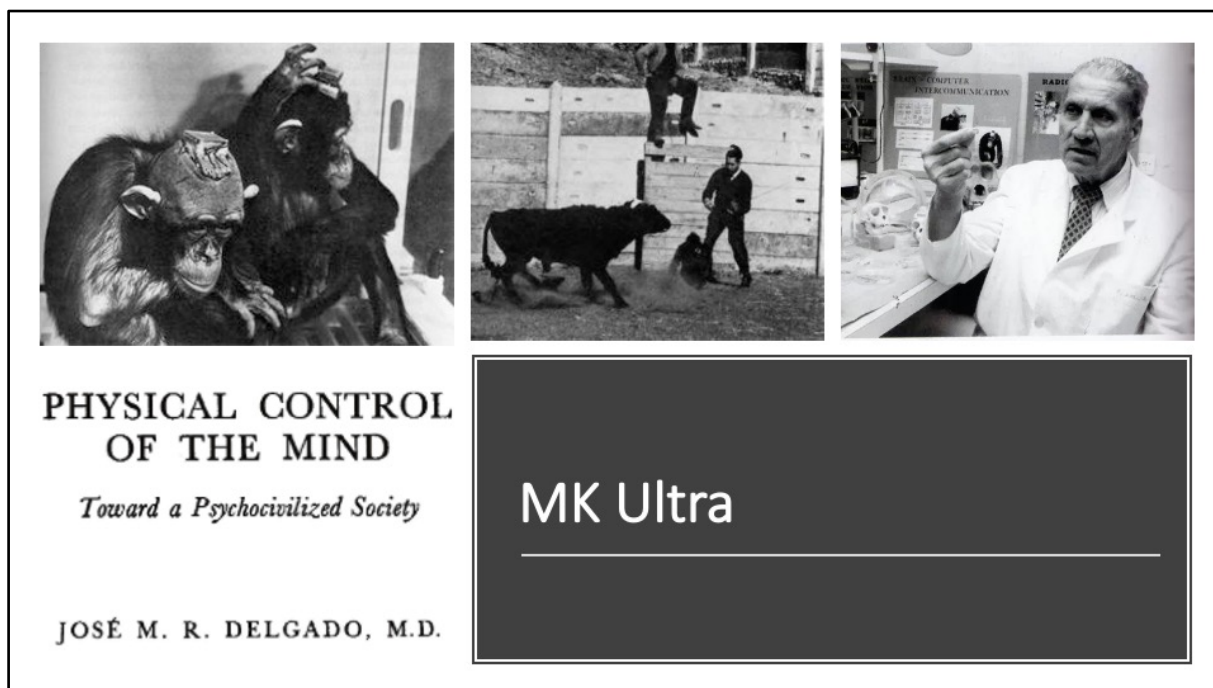
No auge da guerra fria em 1960, quando os EUA propagavam os comunistas como a imagem do fim das liberdades e da democracia em meio a ameaça de uma guerra nuclear, uma comitiva norte americana foi a então União Soviética para colaborar justamente em um tema chamado cibernética.

Cibernética é a ciência relacionada a sistemas de controle e comunicação automáticos tanto em máquinas quanto em seres vivos.

No que se refere a seres vivos, a diferença é que essa forma de controle, ainda mais grotesca, é um passo além ao que tínhamos exemplificado até agora, fazendo-se valer desde psicoativos (como LSD) a alterações físicas para se conseguir o controle, como por exemplo queimar as áreas no cérebro relacionadas aos pensamentos agressivos, ou mesmo instalar implantes e alterar os sinais dentro da cabeça do sujeito.

No auge da guerra fria, quando viagens entre esses países eram raríssimas, União Soviética e Estados Unidos colaboraram em técnicas de controle de massas, com viagens de comitivas de cientistas e especialistas norte americanos a URSS. Essa colaboração aponta que para além da divisão comunista-capitalista, em muitas áreas haviam mais semelhanças e confluências de interesses entre os grupos que pretendiam controlar largas parcelas de suas populações, do que efetivamente diferenças entre elas.

São notórios, por exemplo, os casos de banqueiros ao longo dos séculos financiarem dois lados da guerra. A guerra sempre é lucrativa para pequenos grupos dentro das potências, em ocasiões, mesmo quando se perde.



Nos últimos anos diversos documentos tornados públicos contam parte da história dos programas de controle da mente realizados por agências do serviço secreto norte americanas entre as décadas de 50 a 70.

O que enxergamos nesses documentos foi uma realidade várias vezes mais assustadora do que histórias de conspiração ou ficção. A despeito de ordens para destruição de evidências, mais de vinte mil documentos sobreviveram para contar uma história de cautela para a humanidade.

Em 1953, curiosamente poucos meses depois da morte de Stalin na União Soviética, a CIA iniciou um programa conhecido por MK Ultra. Foi como parte desse programa que a comitiva norte americana visitou a união soviética alguns anos depois em 1960.

O programa envolveu centenas de diferentes projetos e pesquisadores não ligados ao governo, assim como instituições com nomes imaculados em nosso imaginário, como por exemplo as faculdades de medicina de Columbia, Cornell, Harvard, John Hopkins e UCLA nos Estados Unidos e McGill no Canada. Hospitais, penitenciárias, asilos, hospitais psiquiátricos, creches, departamentos de estado e militares estavam envolvidos.

Entre as pesquisas e projetos realizados no escopo do MK Ultra, provavelmente as experiências mais conhecidas do público geral são do médico espanhol da Yale University José Delgado.

Entre suas diversas publicações está o livro “Controle Físico da Mente. Rumo a uma Sociedade Psicocivilizada”. Em 1966 tornou-se célebre ao demonstrar na televisão como é possível parar um touro raivoso com o apertado de um botão de controle remoto. Um implante no cérebro do touro envia um sinal para a área do cérebro responsável pela agressividade que resulta em conter o seu avanço.

Em outra aparição conseguiu controlar um grupo de macacos, de forma a quebrar seus elos sociais e alterar o comportamento do grupo. Por exemplo, com um comando conseguia fazer uma mãe abandonar seu filho. Conseguiu programar uma sequência de 12 ações que resultavam em um macaco agredir o outro, e depois repetir a sequência 20 mil vezes sem que o macaco deixasse de responder ou errasse nenhuma única vez.

Sabemos somente uma fração do que Delgado fazia a portas fechadas desde o início da década de 50 quando o programa começou.

Na TV, noticiários cumpriam seu papel em reforçar o aumento contínuo da violência nas cidades. Constroem a imagem do perigo que corremos se não controlarmos esses perigosos impulsos humanos. O que fazer? Seria ético experimentar com humanos? Considerações éticas jamais foram a prioridade.



Psico-cirurgia é o nome dado a um tipo de cirurgia realizada no cérebro para supostamente corrigir desordens mentais. Exceto que é exatamente o contrário que ocorre. Nessas experiências pessoas que antes conviviam com leves desequilíbrios foram rapidamente transformadas em vegetais. Dois casos que utilizaram dos métodos de Delgado ficaram emblemáticos na psico-cirurgia, pois foram exemplos de sucesso usados como referência e citados em diversos estudos posteriores.

Um deles foi o caso do Thomas R, um pai de família com seis filhos, engenheiro autodidata e de sucesso, com patentes e contratos com várias empresas. Thomas teve um impulso de agressividade em uma discussão, nenhum dano físico ou material resultou, mas foi recomendado a um psiquiatra. Inadvertidamente e sem seu consentimento virou experimento do programa Mk Ultra. Alguns implantes foram feitos e outras áreas “violentas” de seu cérebro queimadas. As pesquisas relatam que o indivíduo, que era uma pessoa totalmente normal, no máximo com uma leve depressão, era uma pessoa originalmente bastante violenta e que tinha um problema físico no cérebro. Os detalhes nos documentos são absolutamente horripilantes. Em um ano Thomas ficou completamente disfuncional, violento e psicótico. Nunca mais trabalhou e passou o resto da vida medicado em hospitais psiquiátricos. As pesquisas publicadas na época, antes dos documentos terem se tornado públicos, diziam exatamente o contrário, que houve recuperação completa e reinserção de um indivíduo antes violento e agora docilizado, de volta a sociedade.

Outro caso similar foi o de Julia S, uma garota de vinte anos de idade, apresentada como alguém com impulsos violentos e que foi acalmada por sinais enviados por implantes no cérebro. É o mesmo experimento realizado com os macacos. Forneceram um claro recado que, assim como animais selvagens, nós também podemos ser domesticados e domados com o uso da tecnologia.

Pesquisas e até o NY Times indicavam que após a segunda psico-cirurgia Julia estava curada, havia retornado para casa e até participava do coro da igreja. Na realidade, Julia S estava em uma instituição psiquiátrica completamente incapacitada.

A publicação de resultados mentirosos assegurou novos financiamentos para os estudos. Os objetivos seguintes foram na direção de avançar a pesquisa para exercer o controle sem a necessidade dos implantes, somente com ondas de rádio frequência.

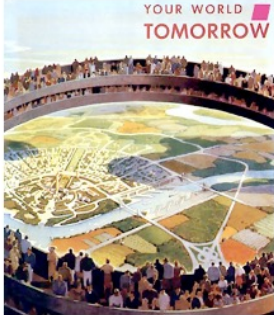
O programa teve duração de cerca de 25 anos até que foi denunciado. Somente décadas depois é que um maior acervo de documentos e evidências foi encontrado, mais de dez mil pessoas entre adultos doentes ou saudáveis, idosos e crianças foram vítimas desse programa com administração involuntária de drogas, tortura psicológica e até sinistros implantes. Após as denúncias, cerca de cinquenta anos atrás, cessaram as exposições públicas de projetos relacionados ao programa na mídia e considera-se que o programa tenha sido encerrado, ainda que não tenha sido encontrada nenhuma evidência formal de encerramento do programa entre os documentos liberados para o público.

Supostamente a série de filmes sobre Jason Bourne, onde um programa secreto da CIA é elaborado para criar assassinos perfeitos, psicopatas completamente obedientes, é uma ficção baseada no projeto MK Ultra. Esse extremo de comportamento, no entanto, não é visto como consenso dentro da psicologia, acredita-se que não é possível convencer alguém a agir tão radicalmente fora de sua vontade. Um hipnólogo britânico, Derren Brown, recentemente refez com sucesso um experimento onde uma pessoa comum foi selecionada para assassinar uma celebridade em uma de suas apresentações. Stephen Fry sofreu um atentado, planejado pela equipe de Derren Brown, diante de uma platéia desconcertada com o acontecimento.

É uma verdade incomoda e contemporânea sobre diversas instituições e pessoas a quem muitas vezes colocamos acima de qualquer suspeita. Quais foram os avanços nessa área desde então? Conseguimos controlar um ser humano a distância sem implantes, com rádio frequência? E um implante com a tecnologia de chips modernos, o que será que é feito a portas fechadas hoje em dia enquanto a sociedade dorme em sua hipnose consensual?



Torne a mentira grande, simplifique-a, continue afirmando-a, e eventualmente todos acreditarão nela
(Adolf Hitler)





Uma História para Cautela

O que pessoas como Bernays, Jose Delgado, Robert Heath (Tulane University) Allen Dulles (chefe da CIA entre 53-61), Sidney Gottlieb, Richard Helms, e centenas de envolvidos no projeto MK Ultra efetivamente buscaram demonstrar é que Direitos não existem, podem ser ignorados de acordo com a conveniência. Como são eles os representantes da suposta elite intelectual, é também seu papel decidir por todos nós o que é certo ou errado, o que são Direitos.

Sob a ótica dessa elite intelectual, a quem ainda hoje confiamos os rumos de nossas vidas e progresso, somos vistos literalmente como escravos, brinquedos que podem ser manipulados, ligados ou desligados como uma máquina por controle remoto.

Há significativos elementos de nossa cultura que são artificialmente criados no contexto da engenharia social moderna. Nossa cultura cria o ambiente onde recebemos nosso conhecimento e dessa forma impacta diretamente em nossos comportamentos. A cultura social vigente, criada por engenharia social, é utilizada exclusivamente para proteger as estruturas de poder, mesmo que isso represente um mundo insustentável a todos os seus habitantes.

A existência dessa cultura social corrente e globalizada depende de nos convencer de que não é errado quando a lei subjuga o seu valor e destrói a sua liberdade.

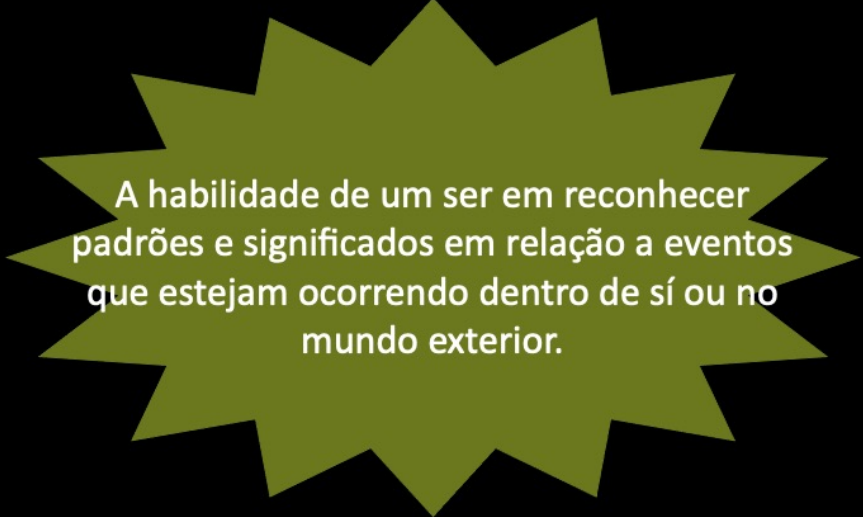
Nossa cultura, baseada em desequilíbrio e visões de mundo distorcidas, é utilizada para subverter os princípios de moral e ética. Com uma compreensão ampla desses princípios, tornaria-se exponencialmente mais complexo manter tanta injustiça e desigualdade.

A grande mentira propagada por essa cultura é que autoridades não estão vinculadas a moralidade como o resto da população e que elas podem realizar as ações que consideram “prudentes” para nos manter sob controle. É por conta dessa “prudência” que é supostamente melhor para todos nos submetemos a seu controle.

Para supostamente nos defender, nos convencem que a destruição de liberdades individuais é algo moral. A forma que temos para aprender, crescer, encontrar felicidade, é sermos livres para testar nossos entendimentos de princípios. A grande mentira propagada culturalmente é que o indivíduo tem valor inferior a lei do homem.

Entender as estruturas do cérebro vai nos permitir enxergar as formas como esses desequilíbrios podem ser estimulados e, através desse auto-conhecimento, encontrar com mais facilidade nossos próprios processos de equilíbrio assim como ficar mais imunes a manipulações.

Consciência



A habilidade de um ser em reconhecer padrões e significados em relação a eventos que estejam ocorrendo dentro de si ou no mundo exterior.

Uma das principais habilidades que distingue humanos de outros animais é justamente a capacidade de entender e reconhecer símbolos e padrões.

Quando falamos em "o que é consciência", ou "o que é estar consciente" sobre algo, é comum ouvirmos definições mistificadas e variadas entre as pessoas.

Propomos uma definição clara e objetiva, a ser complementada posteriormente na apresentação:

Estar consciente ou ser consciente sobre algo, é a habilidade de reconhecer padrões e significados em relação a eventos que estejam ocorrendo, ou já ocorreram, dentro de si, no microcosmo, ou no macrocosmo, no mundo exterior.

Os eventos que ocorrem ou ocorreram representa "a verdade" sobre algo.

Consciência descreve a habilidade de reconhecer a verdade sobre determinada coisa.

Estar consciente sobre um fato, é saber a verdade sobre esse fato.



E como se expressa a consciência? De que formas alguém conseguiria saber quem somos? Quais são as formas que temos para expressar ou manifestar quem somos para um outro ser?

Só há realmente três maneiras básicas para um indivíduo se manifestar e se expressar: Através de pensamentos, emoções e ações. Um quarto item geralmente considerado é a fala. Seguiremos a linha de classificar a fala, a vocalização, como uma forma de ação.

Em relação a “pensamentos”, nos referimos a força criativa que é a expressão de consciência dentro do indivíduo, dentro da mente individual. Qualquer realização e materialização do ser humano, origina de um processo que nasceu dos pensamentos. Nasce de um processo criativo na mente, que através de “ações” se materializam.

Assim como associamos a palavra pensamentos a mente, e ações a corpo, as emoções associaremos simbolicamente a “espírito” no sentido de dizer: Em que espírito fizemos nossas ações, ou em que espírito coexistem meus pensamentos. O espírito como uma forma de ânimo ou sentimento.

Emoção assim como pensamento, são expressões internas da consciência. As “ações” executamos com o nosso corpo físico. São uma expressão externa da nossa consciência.

Há uma equivalência simbólica entre as expressões “pensamento, emoção e ação”, e trindades conhecidas como “Corpo, Mente e Espírito”.

Astro-Teologia: A Nova Religião é a Velha Religião



A simbologia de trindade tem grande importância, representa a trindade interior das expressões da nossa consciência.

Está na origem de trindades ainda mais conhecidas, as religiosas : o pensamento, o pai, se une ao espírito, a emoção, que representa o aspecto interior, a mãe, elemento feminino e dessa união nasce e dá origem ao filho homem, que vem materializar a ação em nosso plano físico. O pensamento, que é a essência criativa se mistura em um tipo de casamento com as emoções e dá origem as ações.

Nesse contexto da leitura religiosa ou das escolas de mistério há a adição do elemento gênero. Esse princípio de gênero simples, masculino e feminino, por ser um fenômeno normal que existe na natureza e assimilamos com muita facilidade, é um poderoso elemento de reconhecimento, não a toa é repetidamente usado em simbologias há milhares de anos.

O filho, a ação, nascido da união de pensamento e emoção, do pai e da mãe, mente e espírito. O filho, o salvador, que realiza a ação externa é praticamente sempre associado ao gênero masculino.

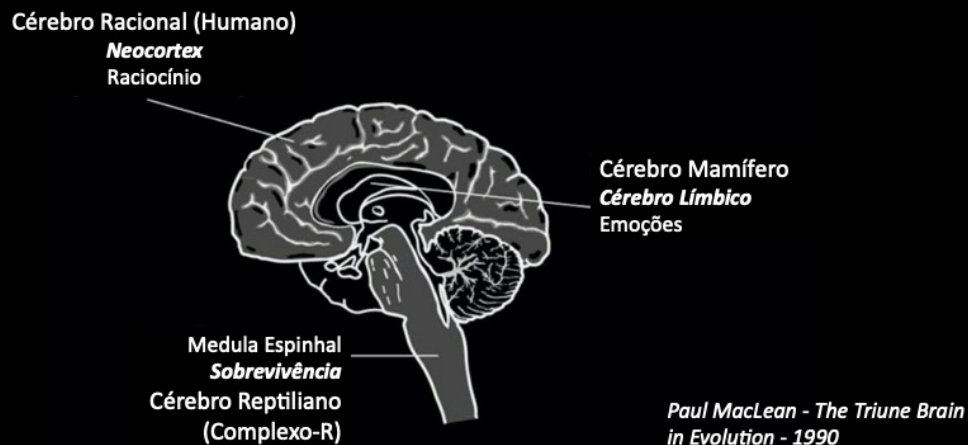
Já as duas expressões internas da consciência, pensamento e emoção tem uma diferenciação. Emoção, espírito, a mãe, é sempre simbolizado como um elemento feminino, interior.

O pensamento, a mente, mesmo sendo uma expressão interna, as vezes leva o gênero masculino (como por exemplo na trindade cristã o pai, masculino), mas muitas vezes leva um gênero impessoal, uma força criativa interna que não esteja associada a um gênero específico.

Há muitos outros elementos comuns nas simbologias das diversas religiões. Suas origens, muito antigas, nascem a partir da observação do céu, fala do caminho do sol entre as estrelas ao longo das estações, da proteção que sentimos nas horas de luz do dia e dos perigos de quando estamos na escuridão da noite. Brota de nossa capacidade de observação que há períodos de dias mais longos e quentes ou mais curtos e frios, períodos melhores para estocar e ficar recluso ou para sair e cultivar, marcados pelos equinócios, solstícios e seus pontos intermediários. Codificamos os astros e aspectos fundamentais para a vida em simbologias que transmitem conhecimentos. E assim temos a certeza que ele, o sol, renascerá para nos trazer de volta a luz.

Retornaremos ao tema astroteologia, o estudo da formação das religiões, um pouco adiante.

Estrutura do Cérebro Simplificada



Os aspectos da consciência e do comportamento humano estão integrados. Como a saúde mental está intimamente ligada ao nosso comportamento, é importante nos familiarizarmos com as estruturas e funcionamentos básicos do cérebro. O objetivo é entender, ainda que por alto, um pouco da fisiologia de onde a consciência opera.

Essa imagem é uma representação simplificada que discute três grandes evoluções pela qual passou a estrutura do nosso cérebro. Cada etapa nessa evolução deixou como marca o desenvolvimento de uma unidade funcional diferente. Cada uma representa um passo evolutivo do sistema nervoso dos vertebrados.

Uma analogia é imaginar como se o cérebro tivesse evoluído em camadas, em que cada camada nova foi formada numa etapa de evolução. São três essas principais camadas.

A parte do cérebro que muitos chamam de “cérebro reptiliano” é a parte mais antiga e primitiva do cérebro humano, formado pela medula espinhal e o cerebelo, é um primeiro nível do nosso cérebro. Ainda que essa parte do cérebro provavelmente originou há uns 500 milhões de anos atrás nos ancestrais dos invertebrados, esse nome faz alusão a semelhanças com o cérebro dos répteis pois é capaz apenas de promover reflexos simples, não realizamos nenhum tipo de pensamento com essa parte do cérebro, cuida de reação a estímulos e de funções básicas como fome, sede, respiração, ou lutar ou correr e também associado a alguns instintos primitivos como agressividade, dominação ou territorialidade. É chamado também de cérebro instintivo e tem como característica primária as funções ligadas a sobrevivência.

Em seguida acompanha o “cérebro mamífero”. O cérebro mamífero conta com a parte do cérebro reptiliano e adiciona uma camada evolutiva adicional. É também conhecido como cérebro límbico, responsável por nossas emoções. Encontra-se nessa área o tálamo, o hipotálamo, as glândulas pituitárias e pineal. Também é associada a funções instintivas, mas mais geralmente associadas a mamíferos como comportamento parental.

Se houver algum dano a essa área, a capacidade de sentir ou controlar emoções fica abalada. Por exemplo a psicopatia, que é essencialmente a incapacidade de sentir uma variedade de emoções, seja de nascimento ou mesmo desenvolvida socialmente, acaba se manifestando como algum nível de falha de funcionamento nessa área do cérebro.

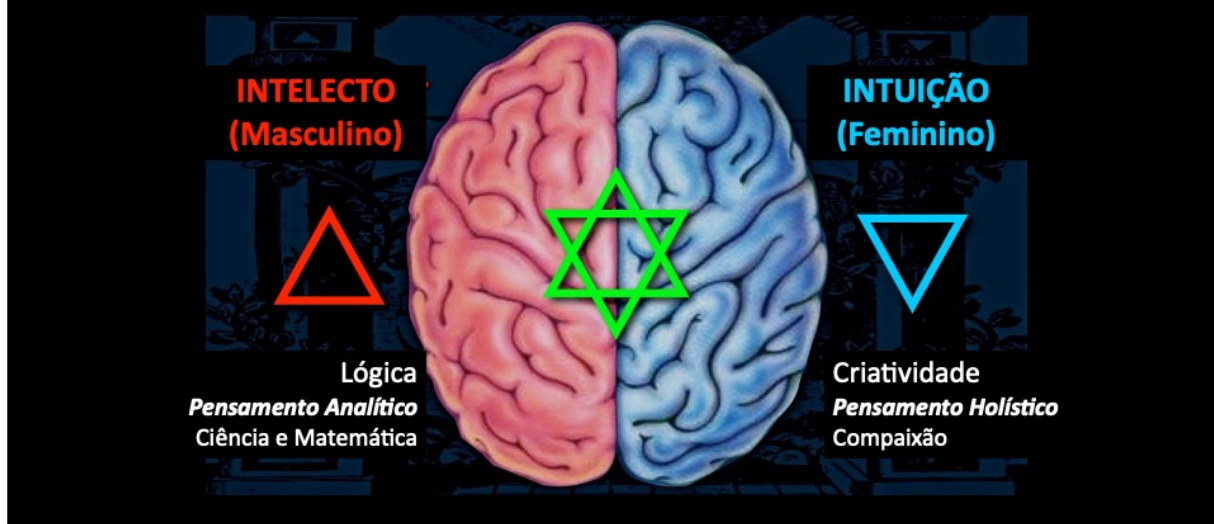
Quando chegamos ao cérebro humano aparece a terceira parte mais alta e a mais evoluída, onde fica o telencéfalo, que tem a divisão de lado direito e esquerdo do cérebro, tem em sua camada superior o que é chamado de neocortex, ou “cérebro racional”. “Neo” denota exatamente esse conceito, de ser a parte mais nova no padrão evolutivo. As coisas que nós consideramos que nos diferenciam dos outros animais ocorrem justamente nessa camada, lógica, abstrações, criatividade, linguagem, planejamento ou a capacidade de gerar invenções.

O que esse modelo conta é que o uso simultâneo das funções emocionais, lógicas e de entendimento representam nosso passo evolutivo em relação a instintos ancestrais e primitivos de preservação de sobrevivência. Esses instintos são uma formação antiga e vital, mas que devem ser equilibrados com formas de pensar associadas a camadas mais altas da fisiologia do cérebro.

Os aspectos evolutivos associados a raciocinar em cima de instintos básicos pré-existentes permitiram uma expansão em nosso o leque de emoções nos aspectos de cuidar, socializar e cooperar por exemplo. Evoluir, estar consciente, representa fisicamente e psicologicamente utilizar as funções mais altas do cérebro e o neocortex.

Seguiremos por discutir exemplos de visões de mundo que estimulam áreas mais baixas, ou inconscientes do cérebro e como encontrar visões de mundo que elevem os pensamentos e também entender porque isso é tão importante.

O Cérebro Humano



Avançamos para o telencéfalo e sua divisão básica em dois hemisférios, tipicamente chamados de lado esquerdo e direito do cérebro. São nessas estruturas onde podemos ter uma visão mais nítida do que representa utilizar plenamente as funções mais altas do nosso cérebro.

A grosso modo atribuímos certas características do nosso comportamento aos hemisférios esquerdo ou direito.

A neurociência explica que não é exatamente assim, a história é mais complexa que isso, mas é um modelo simplista didático que reflete de uma maneira geral essa divisão.

Ao lado esquerdo atribuímos as funções de lógica, pensamento analítico, científico e matemático. Inclui-se também o pensamento linear, como por exemplo a habilidade de pegar uma situação ou tarefa e dissecá-la em partes e analisar. Um pensamento que requer uma sequência de etapas, com entrada, análise e depois alguma conclusão racional.

Ao lado direito atribuímos as funções de Criatividade, todas as dinâmicas de emoções e sentimentos que temos, pensamento holístico (a habilidade de ter uma visão ampla do entendimento das coisas), reconhecimento de padrões, e também coisas como compaixão e cuidar.

O lado direito do cérebro tem maiores ligações na camada inferior com o cérebro límbico, por conta do controle das emoções, enquanto o cérebro reptiliano tem maior ligação com o lado esquerdo e o intelecto.

Quando falamos anteriormente da associação a gênero, também é feita associação de gêneros masculino e feminino aos dois hemisférios do cérebro que governam componentes da consciência: racional vs emoção, intelecto vs intuição.

Para simbolizar o masculino e o feminino podemos usar esses desenhos arquétipos básicos.

Para representar o masculino utilizaremos esse desenho chamado a lâmina, ou a espada, ou um símbolo fálico masculino, é uma pirâmide ou triângulo simples apontado para cima.

O triângulo apontado para baixo é o cálice, o copo, um símbolo rudimentar para um útero, simboliza o feminino.

Para exercitar completamente o cérebro, o objetivo é fazer uso dos dois lados sempre. Quando exercitamos os dois hemisférios, o neocortex fica estimulado e transferimos o controle da nossa consciência para as funções mais altas do cérebro. É nesse estado de equilíbrio entre os dois hemisférios que temos a melhor capacidade de reconhecimento de padrões, entendimento de ética e moral, e neurologicamente nos colocamos num caminho de evolução.

É somente quando passamos o controle ao neocortex é quando nasce a verdadeira inteligência, que é a soma de “Intelecto e Criatividade”, racionalidade e compaixão.

Vimos anteriormente como uma pessoa que leu dezenas de livros mas que ignora a verdade pode ser um IGNORANTE, pois IGNORA aquilo que de fato é. Agora vimos como alguém que tem o QI mais alto para fazer complexas contas matemáticas ou raciocínios lógicos pode ter intelecto e não ter inteligência.

Vamos enfatizar essa diferenciação, inteligência é a soma de lógica com a criatividade, intelecto com compaixão. Em nossa cultura ocidental tendemos a equacionar intelecto com inteligência. Intelecto não é inteligência.

Intelecto é associado a atividade cerebral do hemisfério esquerdo. Inteligência é associada a um pensamento integrado com os dois lados do cérebro. É a soma do cuidar, cultivar, nutrir, compaixão somados aos aspectos de lógica e capacidade analítica. A verdadeira inteligência é o pensamento holístico integrando os aspectos de intelecto e compaixão. A inteligência verdadeira vamos representar como a soma dos dois triângulos.

Quando exercitamos mais um lado do que o outro, temos um desequilíbrio entre os hemisférios, uma mente desequilibrada.

O Cérebro Humano



Quando o Hemisfério Esquerdo do Cérebro é cronicamente dominante, o Cérebro Reptiliano (Complexo-R) toma controle e a pessoa torna-se dominada por egoísmo e desejos base, desenvolverá uma personalidade baseada em dominação e controle.

Quando exercitamos demais pensamentos associados ao lado esquerdo do intelecto e não balanceamos adequadamente com o lado direito através da expressão de uma faixa saudável de emoções, há um reflexo direto no cérebro límbico que fica proporcionalmente sub-utilizado.

Quando o Hemisfério Esquerdo do Cérebro é cronicamente dominante, o Cérebro “Reptiliano” (Complexo-R) toma controle e a pessoa torna-se dominada por egoísmo e desejos base, desenvolverá uma personalidade baseada em dominação e controle.

Nesse caso a área do cérebro reptiliana fica mais ativa no controle do cérebro, são nossos instintos base que afloram, o que torna as atitudes mais reativas e dificulta um pensamento mais completo e balanceado, holístico, de um entendimento da situação, que ocorre quando pensamos com os dois hemisférios e jogamos a consciência para o neocortex.

Uma pessoa com predominância de lado esquerdo tem geralmente uma personalidade mais dominadora e controladora.

O Cérebro Humano

Quando o Hemisfério Direito do Cérebro é cronicamente dominante, o Sistema Límbico toma controle e a pessoa torna-se dominada por suas emoções e desenvolverá uma personalidade submissa e ingênua.



O inverso também é verdade.

Quando o Hemisfério Direito do Cérebro é cronicamente dominante nas formas de pensar, o Sistema Límbico toma controle e a pessoa torna-se dominada por suas emoções e desenvolverá uma personalidade submissa e ingênua.

Quando estimula-se de maneira desequilibrada o lado direito, concentra-se as atividades na parte intermediária do cérebro, o cérebro límbico e diminuimos a atividade no cérebro reptiliano, ou complexo R. No entanto, o funcionamento dessa área do cérebro relacionada aos instintos de sobrevivência é vital, é aquela que nos faz lutar, congelar ou correr e que nos alerta quando há um perigo para nos defendermos. Com o lado esquerdo debilitado, aceitamos mais sem o ímpeto de reagir, estimula-se uma “mente escrava”. As emoções controlam a personalidade e o indivíduo não se levanta para se defender.

Inteligência Verdadeira

**INTELECTO
(Masculino)**



**INTUIÇÃO
(Feminino)**



Inteligência é raciocinar com a união dos aspectos masculinos e femininos da mente, lado esquerdo e direito. Masculino e feminino não denotam “pensamento de homem ou mulher”, mas sim trata-se de uma simbologia de gênero simples para características psicológicas humanas.

O caminho para esse estado exige um esforço em romper com formas de pensar puramente instintivas e equilibrá-las com conhecimento e utilização de áreas mais elevadas e saudáveis para a estrutura física do cérebro. Esse esforço necessário para direcionar os pensamentos nos faz naturalmente atraídos a algumas formas de pensar menos equilibradas.

No esoterismo e ocultismo considera-se que esse trabalho de evolução e equilíbrio é efetivamente o caminho espiritual diário que todos devemos praticar. Nos escritos alquímicos a simbologia da evolução da mente é representada pela transformação de um metal mais bruto como o cobre para o ouro, ou a mente ouro, a inteligência verdadeira e uma, nosso objetivo comum.

Esses mesmos conhecimentos também podem ser (e vamos evidenciar que são) utilizados para o caminho oposto. É a força oposta existente naqueles que desejam se apropriar do significado de inteligência e assim nos tirar desse rumo para nos tornar reféns de nossas próprias emoções e desejos.

Engenharia do Consentimento



Na base da engenharia social está a estimulação de certas áreas do cérebro em detrimento a outras, com as mesmas técnicas que utiliza um psicólogo ou psicanalista, mas ao invés de um objetivo de cura, equilíbrio ou autoconhecimento, é utilizada para alterar o comportamento das pessoas e suas visões de mundo para fora do caminho da saúde mental, qualidade de vida e liberdade, em prol de aumentar sua suscetibilidade a sugestões e controle externo.

Especificamente, conduz-se a formas de pensar e visões de mundo que desestimulam a atividade cerebral do neocórtex para operar em áreas mais intermediárias ou baixas do cérebro. Formas associadas a instintos primitivos e que promovem estados mentais mais inconscientes. Quando deliberadamente estimuladas, resultam em desequilíbrios no pensar, sentir e agir mas que tornam os indivíduos mais suscetíveis a consentirem a pautas e conjuntos ideológicos pré-fabricados, a despeito das consequências psicológicas individuais ou sociais decorrentes delas.

Ao longo dos últimos séculos muitas respostas foram dadas sobre quanto da nossa mente é ocupada pela mente consciente e inconsciente. Enquanto Freud e Boyne falam em 10% e 12% respectivamente ocupados pela mente consciente, a neurociência atual aponta que pode ser mais próximo a 1%. Quaisquer que sejam os números, como a diferença é enorme, mesmo que a razão nos diga o contrário, a mente não consciente prevalece. Quase todas as nossas atitudes e pensamentos não são conduzidos pela mente consciente.

Alguns autores (como Gerald Klein) formulam que entre um e outro existe o que chamam de fator crítico. O fator crítico é o que consulta as áreas não conscientes para verificar se uma informação que chega se adequa ao conteúdo presente, para então determinar se pode ou não aceitar a informação como real. O objetivo da engenharia social é atravessar o fator crítico para consentirmos acesso as áreas menos conscientes da nossa mente com pensamentos seletivos, compostos por idéias e conceitos de interesse dos que se utilizam dessas técnicas.

Comportamento e Visão de Mundo



Falsas ideias e conceitos são desenvolvidos por grupos especializados (em think-tanks por exemplo) para obscurecer verdades bem mais simples sobre nossas reais necessidades e vocações. Através de técnicas que exploram características e vulnerabilidades psicológicas para nos tornar mais suscetíveis a aceitação, muitas vezes nos são entregues mensagens com ideias que podem parecer completamente apropriadas mas, que de fato, são usadas para enterrar verdades simples e fundamentais.

Todas as grandes instituições no planeta, de uma forma ou outra, se beneficiam e portanto contribuem em algum nível para manter a população num estado geral de inconsciência. É sobre o pretexto de controlar que corporações e governos se utilizam da engenharia social.

A grande maioria da população mundial encontra-se em um estado de suscetibilidade alto a engenharia social devido a inconsciência, em algum nível, sobre os métodos psicológicos utilizados em nossos cotidianos e seus impactos individuais e coletivos.

O que resulta socialmente é na criação artificial de um estado geral de desalinhamento mental e algum grau identificável de psicose em massa. Cria-se uma distância entre o conjunto de percepções e crenças mantidas socialmente e as reais dinâmicas que moldam e transformam as sociedades.

Comportamento e Visão de Mundo



Há uma infinidade de mecanismos de influência de visão-de-mundo e comportamento em operação no nosso dia a dia. Esses mecanismos impactam em nosso entendimento sobre a natureza do humano e sobre os aspectos da nossa consciência.

Esses mecanismos são variados, atuam de maneira sutil e subliminar, são extremamente refinados e sofisticados, se renovam com os anos ou épocas, ainda assim, atuam dentro de elementos base da psicologia humana.

Induzir a população a ter visões sobre assuntos cotidianos mais associadas a formas de pensar de um lado ou outro do cérebro, fora de um equilíbrio, tem sido eficiente em promover a aceitação de uma condição pessoal e do mundo abaixo das expectativas.

Argumentos em desequilíbrio são facilmente aceitos uma vez visões antagônicas e polarizadas bem marcadas resultam em grupos ideológicos mais definidos e assim mais coesos, enquanto os pontos de vista e debate contraditórios alimentam uma estimulação visceral contra a visão no outro polo. Quando estimulamos formas de pensar polarizadas, associadas a áreas instintivas, e associamos aos diversos temas em evidência no dia a dia, criam-se visões irreconciliáveis e divisivas na sociedade.

Visões de lado esquerdo do cérebro seguem a mentalidade de mestre, senhor, da necessidade e importância de controlar e governar, dos aspectos associados a autoritarismo. O lado direito age antagonicamente como a mentalidade submissa, escrava e de aceitação passiva. Formam pilares complementares e antagônicos, idênticos em gênero, diferentes em grau.

Mas qual tipo de comportamento se manifesta, quando aceitamos um desequilíbrio de visão de mundo para um lado ou outro do cérebro, sem atingir um estado de equilíbrio entre os dois?



Quando o comportamento dominante é no lado esquerdo do cérebro, ou seja, excessivamente no intelecto, no aspecto masculino da mente, de frieza racional mas pouca intuição, criatividade, compaixão, pode levar a:

Ceticismo Rígido. O ceticismo rígido atua como um bloqueio para o aprendizado.

Cientificismo ou Cientismo. Nome atribuído a formas de pensar dentro da comunidade científica que amparadas em ceticismo rígido, fecham-se aos aspectos da criatividade e assim limitam-se as conclusões que já temos hoje, bloqueiam inovações. Rejeitam um entendimento mais amplo da natureza, fechados a buscar respostas fora dos consensos dominantes a nível governamental ou acadêmico.

Ateísmo. Desconsiderar qualquer aspecto espiritual na humanidade, nos assumir como os senhores absolutos no topo da cadeia alimentar a definir nós mesmos os significados de ética e valores.

Solipsismo. A concepção filosófica egoísta de que, além de nós, só existem as nossas experiências. Está associado a formas de pensar que colocam crenças e opiniões acima de verdades, ou mesmo que verdades não existem. O solipsismo pode ocasionar de formas de pensar em desequilíbrio tanto do lado direito como do lado esquerdo, por isso na figura aparecerá nos dois lados.

Esses estados mentais inevitavelmente são acompanhados por conjuntos de crenças específicos. São crenças com origem na subversão dos entendimentos da Lei Natural para funcionar de maneira oposta, adversarial a ela:

Relativismo Moral. A crença de que não há uma diferença objetiva entre o que é Errado e o que é Direito, somos nós a determinar o conceito de moral arbitrariamente de acordo com nossos desejos e alterar com o tempo ou posição geográfica ou país.

Darwinismo Social. É uma adaptação de conceitos de Darwin, como a “lei do mais apto”, com interpretação que em sociedade, o mais apto é o mais socialmente cruel, assim desigualdades sempre existirão pois “são da nossa natureza”. “Em muitas formas somos como animais da selva e não nos diferenciamos tanto como humanos”. “Assim como um animal selvagem muitas vezes subjuga o mais fraco, nós também somos animais e portanto essa é a nossa natureza”. “O objetivo maior é a sobrevivência e a perpetuação da espécie”.

Somos de fato animais, mas nos descaracterizamos ao nos comparar com jacarés ou cobras por exemplo, em aspectos fundamentais do que representa ser humano. Entre eles a capacidade de reconhecer que padrões sociais que nos equiparam a répteis só podem sinalizar que estamos no caminho errado.

No contexto “Darwinista social” a “autopreservação” é a maior aspiração. Essa forma de pensar resulta em uma visão de mundo que acredita que “a sobrevivência e conforto é sempre mais importante do que fazer o que é moralmente correto. Se isso for ao custo dos direitos alheios que assim seja, é um mundo cão mesmo.” Egoísmo na máxima instância.

Eugenia. Corresponde a um nível tão elevado de desequilíbrio de lado esquerdo que o indivíduo acredita poder decidir quem vive ou morre. Eugenistas desejam escolher os traços que julgam ser os melhores para a perpetuação da raça. É um pensamento psicopata de que outras raças ou variações devem ser esterilizadas ou desaparecer mesmo.

O que essas formas de pensar tem em comum são conceitos autoritários, o homem é o autor, é ele quem escreve quem vive e quem morre, o que é Direito e errado e como as coisas devem funcionar.



Quando as formas de pensar tem maior desequilíbrio para o hemisfério direito, as manifestações são geralmente o extremo oposto do que vimos sobre o hemisfério esquerdo. Temos um comportamento de senhor, mestre, enquanto desequilíbrios no lado esquerdo se expressam no que podemos representar como uma mente escrava que aceita tudo.

Inocência. Inocência não no sentido positivo como a de uma criança, mas no sentido negativo de alguém que acredita e aceita facilmente as coisas sem questionar.

É uma fé cega, nunca questiona o que suas fontes confiáveis dizem. Acreditar sem questionar o que vem de governos, mídia ou corporações, assim como de instituições religiosas é uma inocência, estimula um desequilíbrio de lado direito. Com a repetição desses estímulos, basta dizer a pessoa o que ela quer acreditar que ela aceitará. A fé cega, quando não examinada, dá origem as formas de extremismo religioso.

Solipsismo. Também se manifesta como desequilíbrio do lado direito, não existe uma verdade objetiva, aceita-se o que os senhores, pastores ou o próximo guru disser. A aceitação de percepções criará a realidade esperada.

Sensação de falta de valor e auto-aversão. Desencadeia comportamentos onde a pessoa é dominada por suas emoções.

Seguidores de ordens. São aqueles que seguem ordens sem utilizar qualquer julgamento próprio se as ações a serem executadas são moralmente aceitáveis ou não. É comum associarmos seguir ordens a uma virtude, enquanto é exatamente o contrário. Aceitar ordens sem julgar se a ação é um Direito, está na raiz de tudo o que dá errado na humanidade. Ainda que sabidamente nossa psicologia é hostil ao conceito de autoridade, agimos como negacionistas em nosso tempo, ignoramos as evidências uma vez nos condicionamos a acreditar não ser possível viver sem o conceito de autoridade externa.

Formas de pensar em desequilíbrio de lado direito geram um comportamento análogo de um escravo consentido, alguém que pode ser explorado mas aceita seu destino como algo que realmente nunca dependerá dele para mudar.

Observamos os efeitos dos desequilíbrios em nossa sociedade na manifestação por um lado em ambições motivadas por desejo de poder e no outro em uma população psicologicamente regredida incapaz de se auto-governar. Se usamos da analogia com ovelhas que necessitam de um pastor para guiá-las, vale lembrar, ovelhas são guiadas pelo pastor para que sua pele seja arrancada do corpo e a carne servida em refeição. Enquanto um comportamento de ovelha pode ser natural para alguns animais, certamente para humanos é inaceitável.

Enquanto formarmos uma massa gigante de pessoas que expressem desequilíbrios nas formas de pensar de lado esquerdo ou direito do cérebro, a humanidade continuará travada. Enquanto a mente estiver travada, a humanidade não vai para a frente sozinha. E enquanto isso for assim, é uma pequena minoria que se aproveita desses desequilíbrios para nos empurrar conceitos de um mundo disfuncional.

Indivíduos que mantêm pensamentos em desequilíbrio estão mais suscetíveis a sugestão externa.



O desequilíbrio nos pensamentos anda de mãos dadas com uma visão de mundo corroida e distorcida. Visão de mundo denota exatamente o que se diz, como vemos o mundo e como vemos os outros dentro do mundo.

Quando há domínio de formas de pensar de lado esquerdo do cérebro, prevalece o conceito da aleatoriedade:

“O universo foi um grande acidente, uma grande coincidência, tudo acontece por acaso. Falar sobre algum propósito objetivo para a vida não faz sentido”.

“A natureza é um grande mecanismo, uma grande máquina sem vida ou inteligência que aí está por nenhum motivo exceto uma grande coincidência”.

O conceito de “espiritual” não existe, vivemos efetivamente da matéria e das leis que regem a matéria. Vale o que vemos, ouvimos ou sentimos de alguma forma através dos sentidos. Leis Espirituais não existem, o resultado do nosso comportamento é determinado por nós. O conceito de espiritualidade é nada mais que uma invenção sem sentido e supersticiosa”.

O conceito de moralidade, do que é direito e errado é definido pelos humanos de acordo com sua conveniência. Uma vez “a moralidade objetiva não existe”, decorre a forma de pensar onde “o que é errado para mim representa o que é ruim para mim”. “E o que é certo é o que é bom para mim, mesmo que moralmente isso venha a prejudicar outras pessoas”.

Sem haver um contexto, propósito ou inteligência na natureza, só aleatoriedade e coincidências, conclui-se que “estamos aqui unicamente pela perpetuação da espécie”. São afirmações que estimulam áreas associadas ao cérebro reptiliano. “A sobrevivência e a autopreservação são os verdadeiros objetivos”. Nos evoca um sentimento visceral, nossa consciência animal.

Essas visões de mundo são características de cientismo, ateísmo, totalitarismo. Fazem parte também de tradições ocultistas em oposição a Lei Natural como o satanismo ou a magia negra.



Para formas de pensar onde predomina o desequilíbrio de lado direito, a visão de mundo é a do “determinismo”.

De uma maneira geral: submissão, sensação de impotência perante o mundo, religiosidade e a não aceitação da existência do livre arbítrio.

Essa visão de mundo acaba por criar seguidores de ordens com visão restrita e escravos consentidos, que aceitam sua condição como o que lhes foi concedido para essa vida.

Exemplos desses pensamentos estão em expressões como “Deus criou todos os eventos na criação, nada ocorre por acaso”. Como não existe o livre arbítrio, todos os eventos são pré-determinados. Segue, portanto, que o ser humano é completamente “desempoderado” de qualquer capacidade de causar mudanças, pois tudo está no Destino escrito por Deus.

Nessa concepção, não temos que buscar mudar nossa condição pois somos incapazes perante a vontade de Deus, temos que ACEITAR as coisas como são. Não importa se quem estiver no controle são psicopatas com uma mentalidade escravocrata sobre toda uma população, “temos que aceitar, não tomar ações, ser só um observador ou uma testemunha perante a vontade de Deus”. Religiosos e pessoas com formas de pensar desequilibradas para o lado direito expressam esses pensamentos.

Se removemos os eufemismos, e chamarmos essa mentalidade por exatamente o que ela representa, é uma MENTE ESCRAVA. É a base do extremismo religioso e da aceitação da escravidão.

Enquanto expressarmos formas de pensar, ideias ou visões de mundo desequilibradas para um ou ambos desses lados, e é muito comum uma mesma pessoa manter opiniões sobre diferentes assuntos algumas em um desses polos e outras no outro, viveremos níveis proporcionais de danos e sofrimento desnecessários em nossas vidas individuais ou coletivas.

De um lado visões que legitimam a autoridade por mestres psicopatas e no outro lado a mentalidade de submissão de escravos consentidos. A existência dessas visões de mundo polarizadas formam os alicerces para uma visão inerentemente escravagista da humanidade. A tensão entre dominação e submissão quando pensamos ou discutimos sobre como devemos mudar ou evoluir, criam as condições para em muitas formas aceitarmos todo tipo de exploração e apropriação indevida.

Visões de Mundo Distorcidas



Para romper com visões de mundo polarizadas e distorcidas e chegar ao entendimento de como materializamos a realidade de fato, devemos unir os conceitos de determinismo com o de aleatoriedade. Envolverá enxergar um componente determinístico e um componente aleatório que coexistem.

O componente determinístico da realidade é esse conjunto que denominamos Lei Natural. Estamos vinculados individualmente e como sociedade a essas leis imutáveis por seus efeitos.

Em conjunção com a Lei Natural opera um componente aleatório, o Livre Arbítrio. O livre arbítrio é a nossa habilidade em escolher entre certos comportamentos, em fazer ou não determinadas ações. Ter o livre arbítrio independe de classe social, religiosidade, idioma, sistema de crença, visão política ou de onde ou quando se nasceu. Todo indivíduo em nossa humanidade, dotado da capacidade de pensar e aprender o que é prejudicial ou não a outro ser, foi presenteado com o Livre arbítrio. Ainda que existam pessoas que busquem e realmente consigam nos manipular, efetivamente ninguém pode determinar o que nós decidimos fazer, exceto nós mesmos. Por esse motivo o livre arbítrio é o componente aleatório, uma vez não é possível determinar de antemão o que as pessoas vão fazer.

Portanto, na união dos conceitos, no inverso de visões de mundo polarizadas, enxergamos que: Enquanto não podemos escapar dos efeitos determinísticos das Leis que governam nossa existência, temos o livre arbítrio de escolher como será o nosso comportamento.

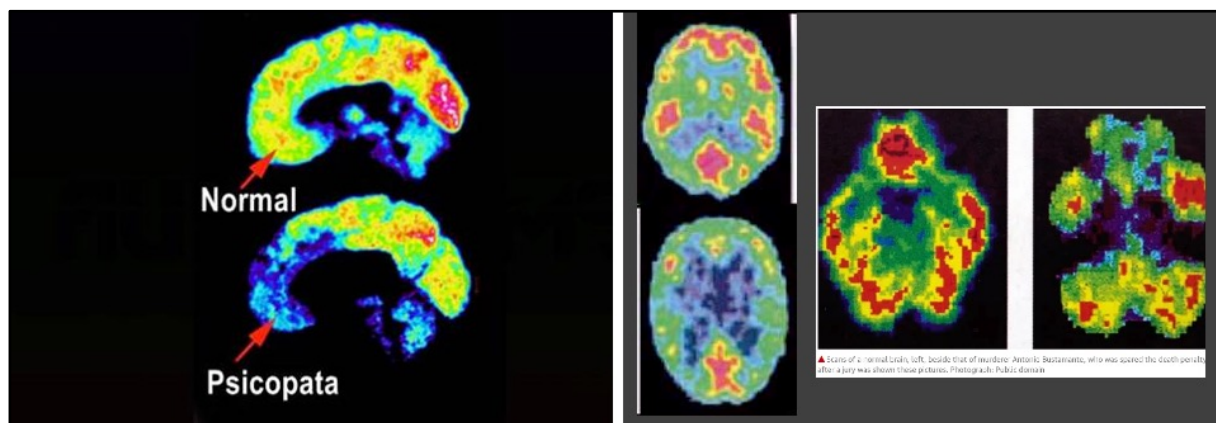


Imagem Cerebral- Desequilíbrio

Essas imagens são scanners cerebrais, ou neuroimagens, de cérebros de pessoas normais em comparação com psicopatas primários e psicopatas secundários, também chamados de sociopatas. A diferença entre um psicopata primário e um secundário, é que o psicopata primário tem uma condição genética, de nascimento, que causa esse comportamento. Já o psicopata secundário, também chamado de sociopata, é uma condição desenvolvida socialmente por formas de pensar desequilibradas ao longo de sua vida.

Os principais sinais do transtorno são egocentrismo, falta de empatia, espírito de manipulação, hostilidade e impulsividade.

A neurociência hoje alcança um entendimento que é milenar, de que certas formas de pensar são mais saudáveis mentalmente que outras. Formas de pensar desequilibradas vão causar transtornos físicos no cérebro. Pessoas com diversos níveis desses transtornos coexistem conosco nas ruas, instituições públicas ou privadas. Só talvez os casos mais graves é que efetivamente são removidos da sociedade. E até pior, carreiras que valorizam a falta de empatia dão altos cargos e poder para algumas dessas pessoas.

No lado esquerdo temos a diferença entre um cérebro normal e o de um psicopata. É nítido que a atividade cerebral é maior no cérebro saudável. Na imagem do meio e da direita, são duas comparações entre normal e sociopatas. O da direita é um caso extremo de sociopata, um assassino.

Inteligência e uma mente saudável são sinônimos de formas de pensar que juntam intelecto com compaixão.

ENGENHARIA DO CONSENTIMENTO

O consentimento da população em torno de conceitos manufaturados, artificiais e estimulados por formas de pensar mais inconscientes leva ainda assim a um reconhecimento mútuo de bem comum para si e para os outros, mesmo diante de violência e desigualdades. Nessas condições torna-se extremamente difícil para uma combinação civil de resistência e reconhecimento de níveis exagerados de autoritarismo florescer em uma população a ponto de impactar em um desejo por mudanças profundas e necessárias em relação as causas reais dos problemas. A percepção de que o preço seria alto demais se sobrepõe a um entendimento de obrigação moral em derrubar ideias, ou mesmo regimes de governo, quando violam Direitos individuais sistematicamente para o benefício de poucos. Nosso consentimento, mesmo que manufaturado, é em última análise o que nos vincula a essa violência e desigualdade como cúmplices.

Nas páginas anteriores discutimos o funcionamento e estruturas gerais do cérebro e como a psicologia tem sido usada para manipular comportamentos sociais em larga escala.

Abordamos o entendimento de que verdadeira inteligência não é sinônimo de intelecto, mas sim a utilização de ambos lados do cérebro, numa união simbólica dos elementos femininos e masculinos da mente.

Um entendimento da mente e da psicologia é fundamental para ter uma percepção mais apurada sobre a realidade. Boa parte dos problemas sociais se dão em razão de não levarmos em consideração aspectos conhecidos sobre o comportamento humano tanto individualmente como em coletivos. Compreendê-los remove complexidades e medos da vida e nos coloca de frente para verdades claras e bem mais simples.

Conhecer as características comuns da mente humana é o primeiro passo na jornada do autoconhecimento.



Mas afinal, a natureza humana, é boa ou má? Angelical ou demoníaca?

A resposta é que não é nenhum nem outro. Na prática, é complicado perguntar qual a natureza de um ser humano, pois o que o ser humano faz é ele recebe informações na forma de conhecimento, processa na forma de entendimento e converte em ações.

Isso lembra de alguma forma um computador. Veja, não é dizer que o ser humano é um computador, mas que em algumas maneiras que ele age, é similar a um computador. Se perguntamos qual a natureza de um computador – é boa? É má? É angelical? Esse computador é demoníaco?

Para começar, muito vai depender da condição desse computador, o equipamento, o hardware está bom? O sistema operacional está atualizado? Os programas instalados funcionam sem problemas de qualidade, sem vírus? Se o computador for mantido em bom estado, o resultado será o esperado. Se a condição de alguma dessas partes estiver ruim ou comprometida, isso vai impactar no desempenho e no resultado.

A natureza do ser humano não é, como debatem as pessoas, inerentemente boa nem inerentemente má. Ao invés disso, devemos considerar as condições operacionais, ou o ambiente onde os seres humanos existem e que influenciam seu comportamento em grande extensão, o que resulta na criação da CONDIÇÃO HUMANA.

A situação em que vivemos reflete nossa condição e não a nossa natureza. Então quando olhamos o mundo atual e a nossa história, vemos que mais consistente que arte, ciência e benfeitorias nós fizemos guerra e miséria. Somos levados a acreditar que essa condição reflete nossa natureza, mas essas são duas coisas completamente distintas, como veremos logo adiante.

Qual é a Natureza Humana?



Seres Humanos são
PROGRAMÁVEIS

Qual é então a Natureza Humana? Os seres humanos são Programáveis. Nossa natureza é que nós podemos ser programados.

O ambiente externo, representado por nossa cultura, influencia nossas ações, e no agregado dessas ações geramos como resultado a condição do mundo que vivemos coletivamente. Portanto, não é dizer que somos máquinas mecânicas, mas nos comportamos de formas que podem ser comparadas a como computadores são programados.

Os anos de formação da criança, essencialmente os primeiros seis anos, funcionam como a preparação do sistema, ou a formatação de um disco. Para não entrar em detalhes técnicos dessa analogia, qualquer sistema, antes de ser usado, precisa ser formatado ou preparado para receber informações. No caso de uma criança, essa preparação inicial depende praticamente integralmente dos pais e das condições em que essas pessoas vivem. O sistema operacional, o equivalente do Windows ou o Android é como a cultura de onde vivemos. Por exemplo, se vamos rodar um aplicativo em um sistema operacional que não é eficiente, os aplicativos já começam com algumas complicações. Da mesma forma os humanos, se nascemos em uma cultura com diversos problemas e contradições, já teremos dificuldade em lidar mesmo quando recebermos informações de melhor qualidade. Por fim os aplicativos são como nossas crenças, o resultado, que é o comportamento humano aparece na tela que é como se fosse o filminho que representa a vida da pessoa.

Se a formatação, o sistema operacional e os aplicativos forem ruins, o resultado na saída, na tela, será ruim. Similarmente, se as condições de formação de uma criança forem ruins, crescer em uma cultura baseada em rigidez e dogmas, que se contrapõe a condições favoráveis para nossa espécie, seu comportamento também vai refletir esses aspectos negativos. Quando multiplicado para sociedades, contribui-se na deterioração das condições de vida a nível global.

A semelhança de um computador, o comportamento humano vai depender muito de como ele foi “programado” e da qualidade da informação que recebeu, base para os processos criativos nas pessoas.

Imagine um computador onde houveram erros de formatação e ainda assim instalamos um sistema operacional em testes e ainda com falhas, por cima complementamos com aplicativos com vírus. Há qualquer chance desse computador produzir bons resultados quando todos esses elementos estão problemáticos?

Nossa programação humana depende essencialmente da qualidade da informação que recebemos. Quando a informação é de qualidade, conseguimos criar de maneira eficiente e não caótica.

Se a Entrada é Lixo : A Saída é Lixo.
Entrada é de Qualidade : A Saída é de Qualidade

Nas próximas páginas entraremos no entendimento de como que a partir do micro-cosmo, da mente individual, se constrói o macro-cosmo, nossa realidade compartilhada.

Seres Humanos são PROGRAMÁVEIS



**Se a Entrada é Lixo: A Saída é Lixo.
Entrada tem Qualidade: A Saída tem Qualidade.**

Como um breve resumo das paginas anteriores, discutimos a natureza humana, e vimos que, como nossa mente, nossa natureza é maleável e pode ser condicionada ou programada.

Entendemos como é possível, através da utilização da psicologia e das técnicas de comunicação, manipular a mente humana para determinados comportamentos.

Analizamos os casos de Edward Bernays, como pai da propaganda moderna, e também o caso do programa MK Ultra, com abrangência em instituições nos Estados Unidos e Canadá. Esses exemplos servem para ilustrar o grau de sofisticação e quantidade de esforço feita para se conseguir controle autoritário sobre as pessoas, inclusive por meio da co-optação de instituições que consideramos acima de qualquer suspeita.



Manipuladores e Aproveitadores

São esses mesmos conhecimentos, atualizados para os meios de comunicação atuais, como no caso da Cambridge Analytica a envolver as gigantes digitais e as mídias sociais, que continuam a ser empregados para controle e manipulação.

Projetos autoritários dependem da aceitação de visões de mundo e conceitos simples, aparentemente inocentes e inofensivos, que quando aceitos culturalmente em massa, se tornam os motivos causais dos grandes problemas sociais assim como são os responsáveis por uma construção de realidade incompatível com as expectativas.

Vamos retornar um instante para onde iniciamos essa apresentação lá atrás e fazer a ligação entre a mente individual e a criação da realidade, nos arcanos.



Arcanos Maiores Macrocósmo / Mundo Exterior

Conhecimento da Lei Natural (Lei Moral Universal) e das Ciências Físicas.

Nossa jornada até esse momento teve foco no micro, nos aspectos da mente individual. Relacionamos esse contexto aos arcanos menores, o conhecimento dos elementos individuais.

Seguiremos a jornada pelo entendimento dos arcanos maiores, o conhecimento do macro, a forma como a mente individual se relaciona com o macrocosmo e co-cria nossa experiência coletiva nesse planeta.

O tema dessa segunda etapa envolverá nos aprofundar no entendimento da relação entre a forma de pensarmos, nossas visões de mundo, e a materialização da nossa realidade.

Quando desejamos materializar algo em nossas vidas, seja uma mudança ou mesmo algo físico, seja lá o que for, como se dá o processo de transformar um pensamento em realidade?

Esse tema, tão envolto em misticismos por gurus e charlatões, é de simples e fundamental compreensão.

Como a Realidade é Construída



**Conhecimento
(ou falta dele)**

- **Informação disponível.** É o conjunto de conhecimento potencial que pode ser agregado, processado, entendido e sobre o qual ações podem ser realizadas por indivíduos.

Por esse motivo, possivelmente essa sequência sobre “como a realidade é construída” seja uma das partes mais relevantes dessa apresentação.

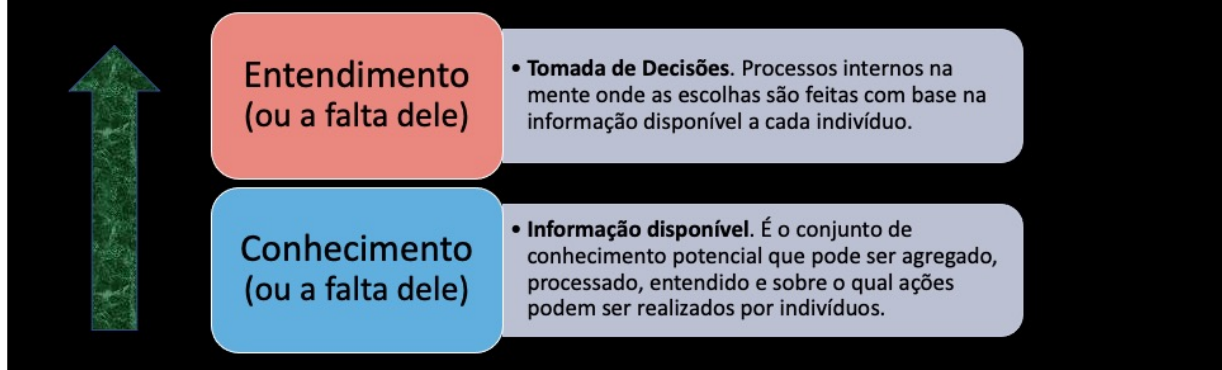
O bloco fundamental é o conhecimento disponível. Esse bloco representa conhecimento “em potencial”, e pode se tornar conhecimento de fato, uma vez seja assimilado.

Na analogia que fizemos com computadores, esse bloco representa a informação de entrada, os dados disponíveis, que devem ser entendidos e processados para que ações possam ser posteriormente tomadas.

A qualidade do conhecimento, seu alinhamento com a verdade, é essencial. O pior cenário é seu inverso, de que o conhecimento não é requerido, que podemos realizar coisas por pensamento mágico. Sem o conhecimento adequado dos requerimentos para se criar ou resolver alguma coisa é impossível qualquer materialização ou mudança de padrões na realidade.

Ainda que o conhecimento dos requerimentos seja obrigatório, é também trabalhoso e não oferece recompensas imediatas, motivo pelo qual a grande maioria das pessoas prefere a hipnose consensual a se dar ao trabalho.

Como a Realidade é Construída

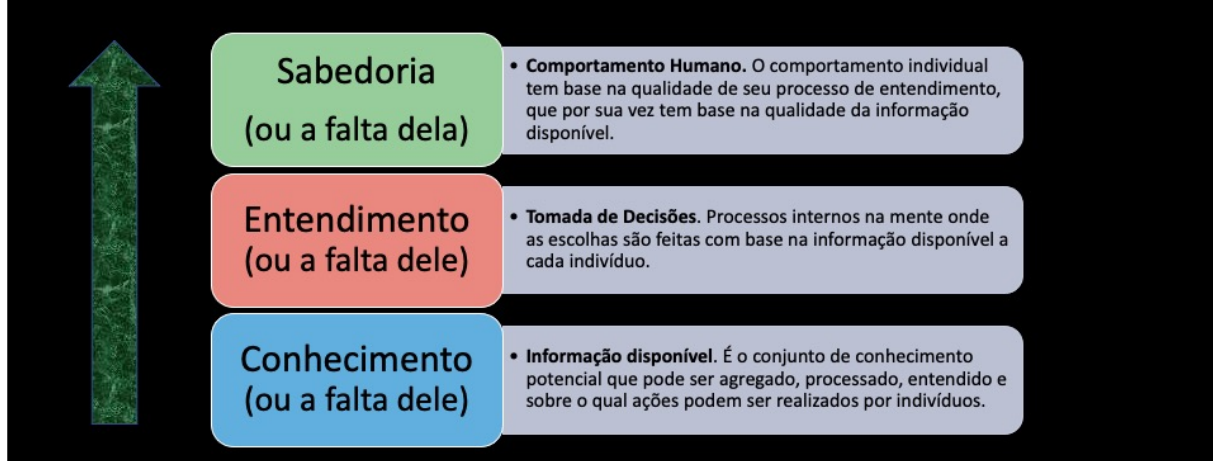


Uma vez o conhecimento necessário foi assimilado, a próxima etapa é o seu entendimento com base em processos de tomada de decisão individuais. A depender do conhecimento, ou a falta dele, teremos o entendimento correto, ou a falta dele. Se o entendimento foi correto e está presente, o processo de tomada de decisão estará em harmonia com aquilo que se deseja.

Se sabemos o que desejamos e conhecemos os requerimentos para que se manifeste na realidade, a isso chamamos entendimento. São tomadas de decisão que ocorrem dentro da mente individual, com base no conhecimento disponível.

Quando as informações são verdadeiras e completas, o resultado do entendimento é bom. Quando o conhecimento ou partes dele são distorcidos, omissos, incompletos ou estão ocultos, o resultado também será proporcionalmente ruim.

Como a Realidade é Construída



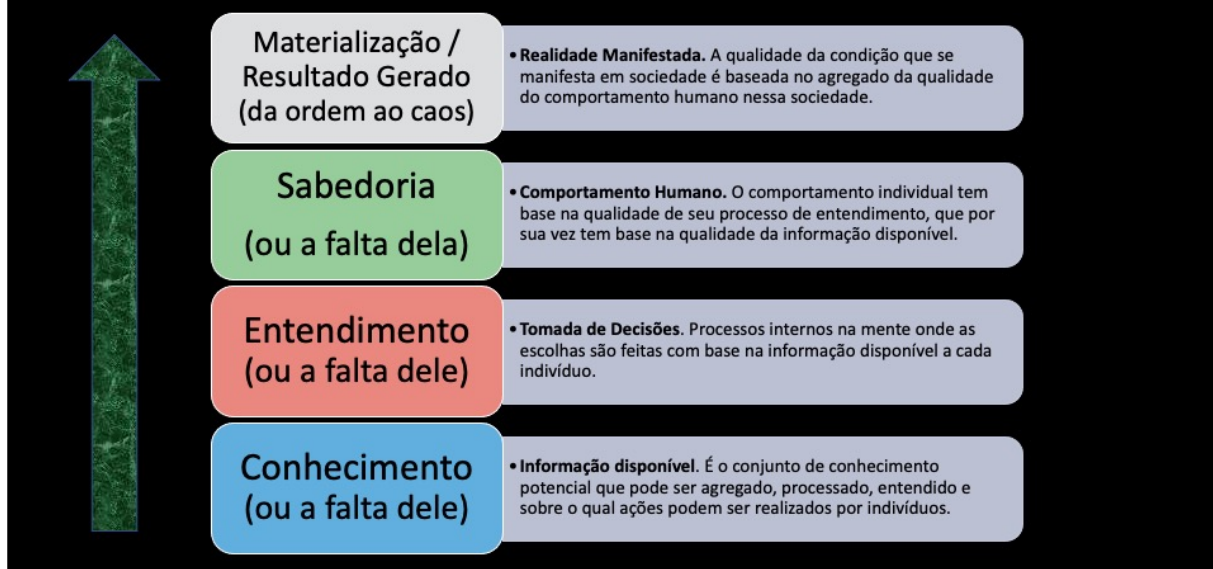
A próxima etapa é o que o indivíduo, você, vai fazer uma vez tenha o conhecimento e entendimento do que se deseja, a etapa da ação.

A qualidade do comportamento individual é proporcional a qualidade de seu processo de tomada de decisão, que por sua vez depende da qualidade da informação disponível.

Sabedoria é comportamento e ação. Temos a falsa concepção que sabedoria é sinônimo de conhecimento ou entendimento, mas essa é uma concepção equivocada. Sabedoria é conhecimento e entendimento que foram aplicados.

Após filtrar o conhecimento disponível, através de tomadas de decisão com o uso do nosso livre arbítrio, convertemos o processo em ação. Quando passamos por essas três etapas e tomamos ações no mundo, as expressamos através de nosso comportamento que se manifesta no plano físico e tridimensional. Quando a ação, o comportamento é adequado, fundado em conhecimento verdadeiro, alinhado a ética e moral, é sabedoria. Quando na falta desses, é desvario e contribui-se para o caos.

Como a Realidade é Construída



Por fim chegamos a realidade manifestada, nossa experiência coletiva.

A realidade manifestada é baseada no agregado dos comportamentos. Não há uma única pessoa ou entidade a criar nossa realidade. A soma dos comportamentos individuais é a dinâmica que materializa nossa realidade compartilhada.

Essa realidade é ordeira, as pessoas são livres? Ou vivemos mais próximos de uma tirania e uma realidade caótica? Vai depender da medida em que o comportamento das pessoas contribuíram e contribuem para a ordem ou para o caos.

Na base da realidade manifestada em que vivemos estão os comportamentos, entendimentos e conhecimentos individuais.

Durante a segunda grande guerra muitos foram levados a acreditar legitimamente que assassinar segmentos étnicos inteiros da população tornaria o mundo melhor. Uma vez essa informação não tem base em verdade, mas sim na violação de Direitos alheios, a realidade resultante só poderia ser o caos, e esse resultado independe se as crenças e intenções individuais que levaram a essas ações foram de fato percebidas por esses grupos como boas ou descaradamente psicóticas.

O conhecimento disponível tem fundamento em verdade? Nosso entendimento e tomada de decisão são norteados por moral e ética? Nossas ações não prejudicam outras pessoas? Essa é a receita simples, que uma criança é capaz de compreender, para viver em maior liberdade. Se qualquer elo desses é comprometido, compromete-se também o resultado.

Quando não seguimos essas regras simples e ainda assim esperamos um resultado ordeiro, essa incompatibilidade entre a realidade e expectativas pode ser apontado como o principal motivador de ações egoístas e ardilosas mas também dos sintomas de depressão. O entendimento claro de como a realidade se constrói contribui em muito para a saúde mental.

Esse entendimento é um conceito simples e auto-evidente, não é necessário qualquer tipo de crença ou dogma. Aproveitadores te dirão que basta acreditar em determinada fórmula secreta, e após algumas contribuições financeiras lhe será ensinado um poder para construir sua própria realidade com praticamente nenhum esforço. Isso é tão falso quanto achar que basta esperar que o destino, Deus, os alienígenas um político ou qualquer salvador externo será o responsável pela transformação positiva do mundo. Isso não é negar que há forças, como uma “providência”, que podem nos ajudar quando estamos no caminho – mas sem colocar energia em ação e comportamento, com base em entendimento e conhecimento verdadeiro e adequado ao que se deseja, não haverá manifestação na realidade no sentido das coisas que dizemos que desejamos.

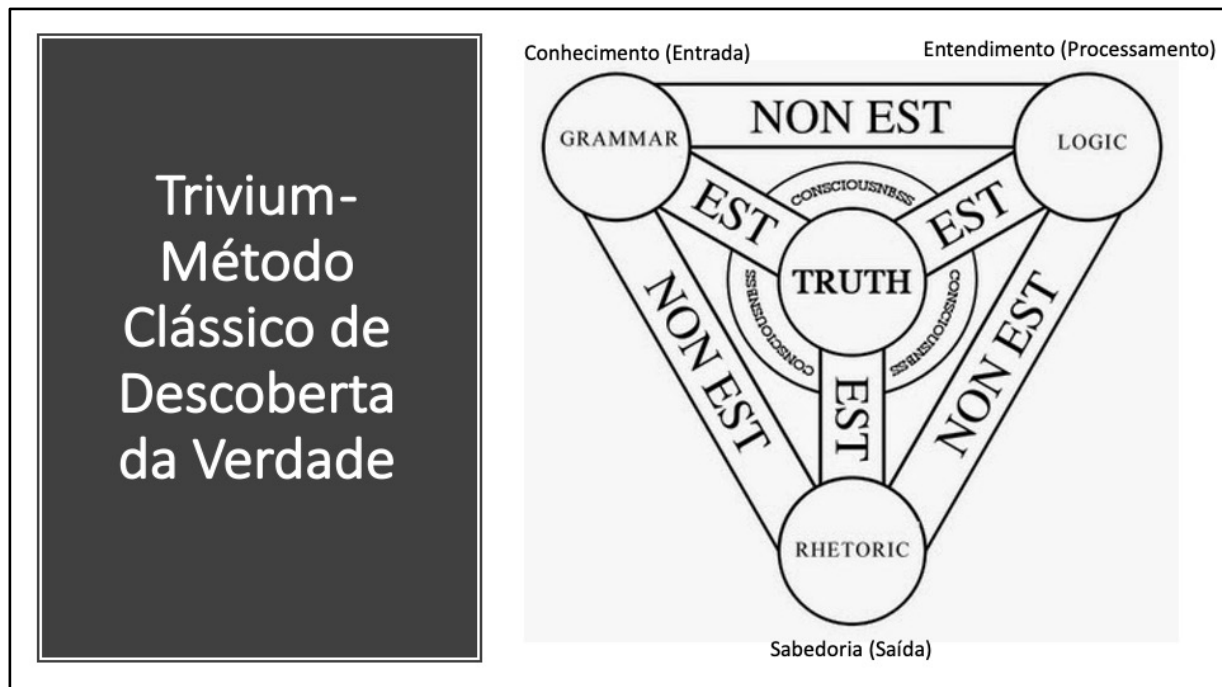


Quando enxergamos o bombardeio de “fake news” em diversos níveis, torna-se claro como essa manipulação da informação é muito presente, visa sempre a criação de uma realidade compatível com interesses alheios aos nossos, e tem base em mentiras e níveis extremamente baixos de consciência.

Mesmo que possamos simpatizar por alguma causa em uma fake news, é impossível criar um mundo livre com base em qualquer tipo de conhecimento falso, que não corresponda a verdade. Obrigatoriamente uma realidade com bases não verdadeiras será mais próxima da tirania e caos.

Para se manipular comportamentos, para o bem ou para o mau, o lugar mais eficaz é em sua base, no campo das informações disponíveis, anterior ao processo de tomada de decisão e na realização de comportamentos.

Manipular o conhecimento é uma via indireta para controle dos comportamentos. A alternativa direta é o emprego do uso de forças policiais e militares, justificativa para o militarismo existir em caráter permanente em todas as nações, a semelhança de estados totalitários. Operações psicológicas são preferidas uma vez o emprego extensivo de violência física contra populações é sempre muito mais complexo, exigente e desgastante.



Conhecimento, entendimento e sabedoria. São os pilares de um método clássico de descoberta da verdade chamado trivium.

A palavra significa três vias, ou os três caminhos para obtenção da verdade. Classicamente as três etapas se chamavam gramática, lógica e retórica. No sentido esotérico, representa conhecimento, entendimento e sabedoria. Se usamos uma analogia a linguagem informática dos dias atuais: entrada, processamento e saída.

O trivium é a base do método científico atual, é a forma de pensar que dá importância a necessidade do conhecimento, raciocínio e experimentação (ação) no processo de descoberta da verdade.

É argumentável que a educação moderna dê uma maior ênfase a aspectos de memorização, e que a remoção deliberada do ensino e prática de métodos como o trivium seja um dos principais motivos para que a maioria das pessoas nas sociedades modernas tenham enormes dificuldades para pensar e raciocinar em um nível lógico e filosófico.

No Brasil temos diversos exemplos de educadores de nível internacional, destaca-se o terceiro pensador mais citado em trabalhos acadêmicos pelo mundo, Paulo Freire, forte proponente e referência central pela inclusão desses aspectos provenientes da educação clássica. Fixam-se limites e busca-se conduzir ao entendimento e consciência sobre determinada questão pela própria reflexão. Não a toa sua contribuição foi interdita por nossa estrutura militar. Até hoje muitos ainda carregam a visão errônea de considerá-lo contracultura, ou que sua imensa e comprovada contribuição seja experimental ou associada a correntes políticas.



PECADO ORIGINAL

As visões de mundo e informações do nosso ambiente são empacotadas no que chamamos de nossa cultura, essa cultura funciona como uma programação que influencia o resultado do nosso comportamento, ações, nossa vida.

O agregado dessas ações individuais, originadas de nossa programação cultural é o que determina a experiência coletiva. Se a programação cultural não for boa, o resultado será algo proporcionalmente ruim.

Sob essa perspectiva, quando olhamos para sociedades e governos, a sustentação ideológica para sua existência assume a premissa do pecado original, onde o homem é falho em sua essência (por não entender a diferença objetiva entre o que é errado e o que é um Direito), e por essa característica haveria legitimidade para uma suposta elite intelectual se atribuir como autoridade na definição de Direitos.

Esse pilar básico que sustenta o conceito de autoridade e governo, no entanto, não reflete a real natureza humana na sua capacidade de aprender e ser responsável pelos próprios atos, como adultos devem ser, nem tampouco reflete como se dá a co-criação da realidade com base no agregado dos comportamentos individuais.

Cada vez ficará mais claro, como conhecimentos e cultura são manipulados de formas sutis, quase imperceptíveis, para sustentar projetos autoritários seculares. Rex Mundi, os auto-proclamados reis do mundo.

O conceito de autoridade serve somente aos objetivos de manutenção de diferencial de poder entre aqueles que tem esses entendimentos, daqueles que não tem.

Na próxima seção vamos entender as dinâmicas que regem a Lei Natural e encontrar com um guia. Esse guia é um conceito que nos ajuda a harmonizar nossos pensamentos e visões de mundo com a criação de uma realidade livre e compatível com o potencial e infinito valor do ser humano.

Regras científicas simples com linguagem atual:

Questione a autoridade.

Nenhuma ideia é verdadeira somente pois alguém disse que é. Pense por si.

Questione-se.

Não acredite em algo só por que você quer que seja daquele jeito. Acreditar em algo que não é, não o torna real.

Teste as idéias pelas evidências obtidas por observação e experimentação.

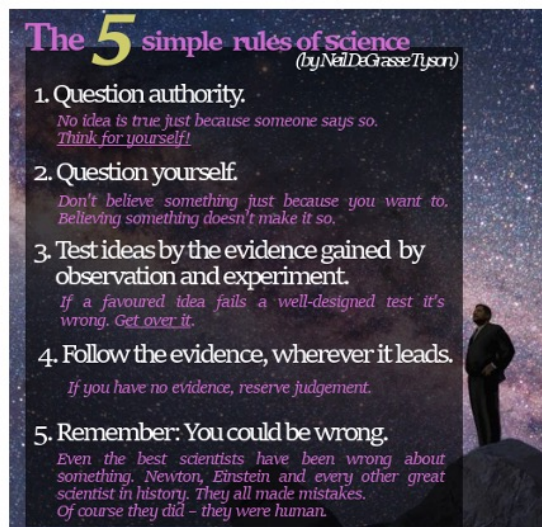
Se uma ideia preterida falhar a um teste bem desenhado, é uma ideia errada. Supere!

Siga as evidências, não importa para onde elas apontam.

Caso você não tenha evidências, reserve seu julgamento.

Lembre-se: Você pode estar errado.

Até os grandes cientistas erram sobre certas coisas. Newtown, Einstein e todos os outros cientistas na história. Todos cometem erros. É claro que cometeram – foram humanos.



Nas páginas anteriores relacionamos a mente individual a co-criação do mundo exterior.

Compreendemos por que entender a mente individual é um primeiro passo para entender como se manifesta o mundo exterior, nossa realidade compartilhada e co-criada.

Nos lembramos da importância do Trivium, a base clássica do método científico moderno, um caminho com três vias para a descoberta da verdade. Há histórias dos romanos que ilustram a importância que eles davam para que esses métodos jamais fossem ensinados aos escravos, dizia-se que com esse conhecimento os escravos promoveriam levantes e deixariam de aceitar sua escravidão.

O texto do Neil DeGrasse exemplifica esses passos em uma linguagem atual:

Questione a autoridade.

Nenhuma ideia é verdadeira somente pois alguém disse que é. Pense por si.

Questione-se.

Não acredite em algo só porque você quer que seja daquele jeito. Acreditar em algo que não é, não o torna real.

Teste as ideias pelas evidências obtidas por observação e experimentação. Se uma ideia preterida falhar a um teste bem desenhado, é uma ideia errada. Supere! Testar ideias pela verdade exige coragem.

Siga as evidências, não importa para onde elas apontam.

Caso você não tenha evidências, reserve seu julgamento.

Lembre-se: Você pode estar errado.

Até grandes cientistas erram sobre certas coisas. Newton, Einstein, Hawking e todos os outros cientistas na história. Todos cometem erros. É claro que cometeram – foram humanos.

Buscar a verdade sobre os variados temas do conhecimento está na essência de nosso caminho evolutivo. Alinhar nossas percepções com verdades é a base para a saúde mental e uma sociedade consciente, sem a qual, isso é impossível.



Discutimos nas páginas anteriores a forma maliciosa como as fake news atuam no bloco fundamental da criação da realidade e do comportamento. Fake news fazem parte de um conjunto maior de operações psicológicas, ou “psyops”, com objetivos de manipulação do comportamento.

Operações psicológicas podem envolver pequenas ações localizadas em uma zona de guerra, por exemplo, ou extrapolar para operações maiores que envolvam a dominação terrestre, aérea, marítima, subterrânea, espacial, psicológica, biológica e cibernética, o chamado domínio de espectro total, pois inclui também o espectro eletromagnético e o espaço de informação. São termos militares.

Em larga escala, o controle e estímulos psicológicos combinados entre prazer e medo que recebemos de governos, corporações, mídia e religiões institucionalizadas cabe precisamente nessa definição militar. É criada artificialmente uma programação cultural literalmente para nos odiarmos, nos dividirmos, controlar nossas emoções sobretudo pelo medo e nos fazer acreditar que essas organizações são necessárias ou mesmo fundamentais.

O medo é utilizado por motivos simples da nossa natureza. Quando temos medo instintivamente tentamos procurar por orientação ou liderança. Nesse modo de lutar, correr ou paralisar, os elementos que preservavam a tranquilidade no cérebro deixam de estar presentes e dão origem a sensação de medo. Independente da causa do medo, nos coloca em um estado mais receptivo a novas programações, sugestões e comandos externos.

Medos podem ser localizados e particulares ou estimulados por questões externas a nós como a terceira guerra mundial, o vírus ou o asteroide. Quando já estamos nesse estado de medo, somos novamente bombardeado com notícias negativas, caos e conflito, o que reforça o estímulo para termos reações inconscientes que produzam comportamentos negativos para o coletivo e nós mesmos.

Informações verdadeiras aparecem e logo são obscurecidas. Seja por meio de diversionismos ou simplesmente porque as rejeitamos emocionalmente. Ocorre quando nossas reações já foram efetivamente programadas após anos de bombardeios de informações inconsistentes ou simplesmente mentirosas.

Para impactar as mudanças que dizemos que queremos no plano físico, é um requerimento mudar a forma como pensamos e sentimos individualmente.

Por que mudar é difícil?



Vamos olhar para nós mesmos. Por que mudar é tão difícil?

Quando recebemos estímulos repetitivos por períodos prolongados, esses estímulos fisicamente alteram uma pequena área em nosso cérebro. Como uma analogia, imagine se uma realidade ou um conceito que é repetido nos nossos sentidos, fosse como um lápis riscando uma folha de papel a cada repetição, cada vez o traço fica mais forte e difícil de apagar. Técnicas usadas na educação e na psicologia fazem uso dessa característica fisiológica do cérebro.

Por vezes, fixamos alguma emoção ou visão de mundo que nos é prejudicial, quanto mais mantemos essas visões prejudiciais, mais difícil e trabalhoso se torna ressignificar essas questões com o passar do tempo.

Segue um texto, escrito pelo médico e autor Dr. Joe Dispenza, sobre a ciência de se mudar e evoluir a mente:

“Por que mudar é difícil?

A maioria das pessoas inconscientemente passa boa parte de seus dias tendo emoções e pensamentos associados a memórias passadas. Elas fazem isso pois essas experiências foram incrustadas no cérebro através da repetição e associação com outras experiências.

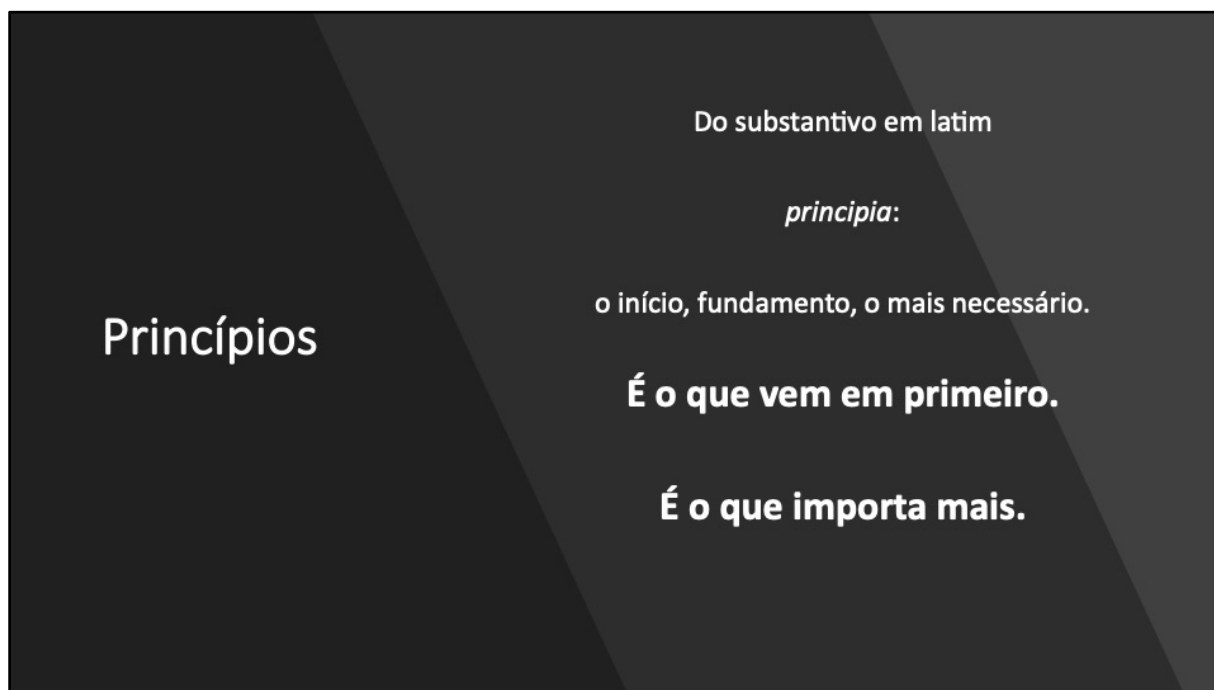
Uma vez a maioria das pessoas vive nos mesmos ambientes externos por longos períodos de suas vidas (onde há pouca ou nenhuma mudança), o estímulo repetido produz a reativação das redes neurais associativas, tornando-as mais desenvolvidas, fortalecidas e refinadas. Como decorrência da falta de novidade em seus ambientes e experiências, essas pessoas tornam-se fisicamente arraigadas a seus mundos. Não é de se espantar que a mudança seja tão difícil”.

Essa construção neurológica é responsável por criarmos diversos mecanismos de defesa ou ajustamentos, artifícios psicológicos criados pela mente para defender o sujeito de situações que não seriam toleradas por ele, reduzindo qualquer manifestação que possa ameaçá-lo de ter que lidar com situações que considere ameaçadoras.

Pode ser diretamente associada ao nosso instinto primitivo de autopreservação. A mente reage ou mesmo anula qualquer programação que possa colocar em risco a sua integridade. Mas isso a torna também naturalmente preguiçosa e resistente a mudanças, porque enquanto nos alerta e pode proteger de perigos reais, essa resistência a mudanças representa também um estímulo a criar perigos que são somente imaginários. A mente não gosta de fazer o trabalho necessário para mudanças positivas e que exijam adicionar conceitos ou pensamentos novos. Sugestões negativas ou as que preservam tudo como está são muito mais facilmente aceitas por não exigirem o esforço adicional.

As Leis naturais, sejam físicas ou aquelas que regem nossos comportamentos, essas não podem ser mudadas. Já as criações humanas, incluso as causas do nosso sofrimento autoinfligido, e tudo o mais que contempla nossa realidade co-criada, essas podem ser impactada através de sabedoria, ou como vimos, pela falta dela.

Para balisar a direção desse esforço necessário para formas de pensar mais evoluídas e viver em ambientes internos e externos mais favoráveis, dissemos que encontraríamos com um guia. É o guia definitivo para direcionar o livre arbítrio nas tomadas de decisões:



Princípios. A palavra princípio vem do latim e significa: o início, fundamento, o mais necessário.

É o que vem em primeiro, o que está no princípio, é o que deve ser entendido antes das outras coisas, é o que importa mais.

Se alguém nos pergunta a definição de princípios, uma resposta precisa é: “o que importa mais”.

Frequentemente se perguntados quais são as coisas mais importantes para nós, as respostas provavelmente vão girar em torno de dinheiro, saúde e família ou amigos. Raramente alguém responderá princípios.

Se passamos por qualquer situação difícil sobre dinheiro, saúde e família ou amigos em um ambiente onde não há princípios, torna essas situações impraticáveis.

Princípios são base das relações. Até mesmo as relações familiares, que já carregam um elo de nascença, se não for fundada em princípios não tem efetivamente valor real ou perde seu significado.

Muitos relacionamentos se tornam disfuncionais pois princípios não são colocados em primeiro. Princípios são o fundamento para que se construa e mantenha qualquer tipo de relação.

Quando as pessoas confundem princípios por ideias de autoridade, suas habilidades e sabedoria são diminuídos.

Princípios são verdades que criam liberdade, são descrições da realidade. São os conhecimentos que nos ajudam a fazer uso do cosmos. Toda coisa verdadeira que aprendemos, se torna um princípio.

Princípios Gerais da LEI NATURAL

A Lei natural se expressa através de sete **PRINCÍPIOS** estruturais básicos, adicionado de um **8º Princípio** mais abrangente que une e vincula esses outros sete. Esses Princípios constituem a **Chave Mestra** através da qual **Sabedoria Universal** (incluso o Conhecimento dos Requerimentos para obter o que desejamos) é revelada ou desocultada.



Seguiremos para entender Princípios no contexto da Lei Natural.

Esse conjunto a seguir representa a chave para o entendimento de como se expressa em nossa vida e realidade o resultado de nossos comportamentos agregados.

A Lei natural se expressa através de sete **PRINCÍPIOS** estruturais básicos, adicionado de um **8º Princípio** mais abrangente que une e vincula esses outros sete. Esses Princípios constituem a **Chave Mestra** através da qual **Sabedoria Universal** (incluso o Conhecimento dos Requerimentos para obter o que desejamos) é revelada ou desocultada.



Esses princípios são ditos hermeticamente fechados. O que isso quer dizer é que eles são vinculantes e imutáveis, funcionam como leis que existem e não podem ser alteradas.

O termo hermético vem de Hermes Trismegisto ou o “Três Vezes Grande”. Hermes era considerado o mensageiro, o escriba dos deuses, aquele que traz a sabedoria dos deuses para a humanidade. Essa mesma representação simbólica precede os gregos e já existia anteriormente no mínimo desde a babilônia. No Egito foi simbolizado em Thoth, posteriormente representado pelos Romanos como Mercúrio.

Por isso são conhecidos como Princípios Herméticos. O que é pouco conhecido e raramente mencionado é o 8º princípio, que por isso pode ser chamado do “Princípio Perdido”, aquele que devemos recuperar em nossas vidas.

Os sete princípios subjacentes e estruturais são: O princípio do mentalismo, da correspondência, vibração, polaridade, ritmo, causa e efeito e gênero.

Vamos descrever cada um e concluir com o 8º princípio.



Mentalismo

O TODO é MENTE. O Universo é Mental. Pensamentos desencadeiam manifestações de coisas e eventos. Criam nosso estado de existência e a qualidade de nossa experiência na Terra. Portanto, seja responsável por tudo que você **criar** por ser **responsável** com seus **pensamentos**.

Mentalismo

O TODO é MENTE. O universo é mental. O que isso quer dizer é que para que qualquer manifestação ocorra, antes de se tornar material, ocorre antes no plano mental.

De forma correspondente, se consideramos que todas as nossas criações se originam do nosso plano mental humano, considera-se também que todos os planos e dimensões da existência, o Todo, atua como uma Mente Universal.

São nossas emoções e pensamentos que conduzem as nossas ações.

Como tudo é mente, todas as nossas criações humanas podem ser acessadas e modificadas pela mente. A criação de uma única mente pode vir a tocar também todas as outras mentes.

Pensamentos desencadeiam manifestações de coisas e eventos através do comportamento. Nossa cultura e sistemas de crenças atuam como um programa cerebral que dirige nossos comportamentos. As condições em que vivemos são desencadeadas por esse mesmo conjunto de pensamentos e comportamentos.

Pensamentos criam nosso estado de existência e a qualidade de nossa experiência na Terra. Portanto, seja responsável por tudo que você **criar** por ser **responsável** com seus **pensamentos**.

Quando dizemos que queremos que a realidade mude, somos nós, nós mesmos antes dos outros quem precisa mudar de comportamento. É tão mais fácil apontar para o próximo que desenvolvemos uma dificuldade em reexaminar a nós mesmos. Conjuntos de crenças não examinadas formam a base de todos os problemas enquanto o seu reconhecimento a base para todas as soluções. Se nós mesmos não mudarmos nossos comportamentos e sistemas de crenças drasticamente, nós não contribuiremos para a mudança positiva e significativa na realidade que dizemos querer.

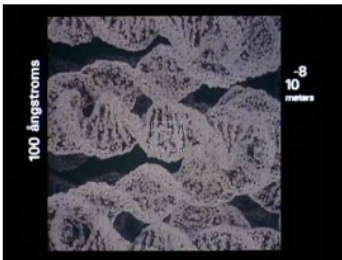
Se o mundo ao nosso redor não é como desejamos, isso implica necessariamente que nosso comportamento individual não condiz com a mudança na realidade que dizemos querer. O meu e o seu comportamento não condizem com os requerimentos necessários para que essas mudanças ocorram. Em muitos casos apoiamos de formas indiretas, mas relevantes, exatamente o que dizemos querer combater.

Controladores e manipuladores inventam ideias para destruir o pensamento livre das pessoas. Criam-se veículos mentais para confundir as vítimas da escravidão moderna. Complexidades e distorções são artificialmente inseridas pois nossa inteligência segue um princípio de simplicidade que reconhece a verdade. Obscurecer verdades simples e auto-evidentes através de complexidades e sistemas artificiais servem ao propósito de tirar nosso foco das coisas que importam e nos ensinar que somos incapazes de entender o mundo. Somos capazes de entender tudo ao nosso redor. Nossa inteligência não é limitada. Quando qualquer verdade nos é apresentada em sua forma mais pura, todos somos capazes de reconhecer e entender, não há nenhuma verdade que não possamos aprender.

Correspondência

- O que está Acima é como o que está Embaixo. O que está Embaixo é como o que está Acima. O Macrocosmo (a imensidão, a totalidade) e o Microcosmo (as coisas pequenas e próximas, os elementos individuais que compreendem o todo) são reflexos um do outro. O Universo é auto similar através das suas diversas escalas.





Correspondência

O que está acima é como o que está embaixo. O que está embaixo é como o que está acima. São como um espelho um do outro.

O macrocosmo (a imensidão, a totalidade) e o microcosmo (as coisas pequenas e próximas, os elementos individuais que compreendem o todo) são reflexos um do outro. O que está dentro é como o que está fora, assim como o que está no mundo exterior é reflexo do que está no interior individual.

As mesmas Leis gerais que atuam nas largas escalas atuam nas pequenas, elas são inseparáveis.

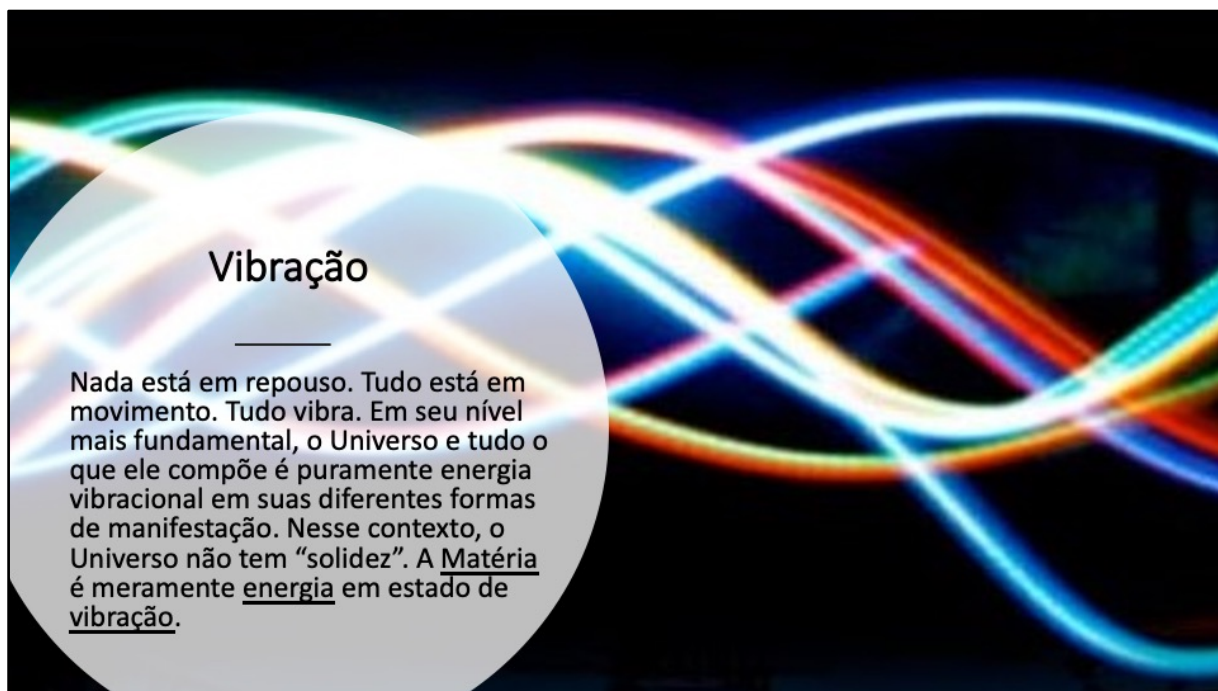
O Universo é auto similar através de suas diversas escalas, um conceito que enxergamos matematicamente em hologramas ou fractais. Essa relação filosófica de base científica é origem do conceito de universo fractal e holográfico. Em um holograma uma parte individual contém a imagem inteira, ainda que em uma resolução mais reduzida. Ao se unir as partes individuais cria-se a imagem em sua resolução ampliada. Da mesma forma os fractais, padrões similares são observados desde átomos a galáxias.

É como dizer que o universo inteiro está dentro do indivíduo, e que o universo inteiro é semelhante ao indivíduo, são reflexos um do outro.

Nós (interno) e Vós (externo) é indivisível. A realidade externa é análoga a nossa realidade interna.

Enquanto um ser humano sofrer, todos nós sofreremos.

Na Grécia antiga, uma das máximas délficas, encontrada inscrita no oráculo de Delfos, é “Conheça-te a ti mesmo, e conhecerá o universo e os deuses”. Compreender os funcionamentos individuais nos farão compreender a criação da nossa realidade macro. Da mesma forma, compreender as leis que regem o macro são fundamentais para entender como funciona a consciência dentro do indivíduo. Não há como separá-los.



Vibração

Nada está em repouso. Tudo está em movimento. Tudo vibra. Em seu nível mais fundamental, o Universo e tudo o que ele compõe é puramente energia vibracional em suas diferentes formas de manifestação. Nesse contexto, o Universo não tem “solidez”. A matéria é meramente energia em estado de vibração.

Em seu nível atômico, quando olhamos para qualquer tipo de coisa visualmente sólida e imóvel, como uma cadeira ou uma rocha, aprendemos que seus átomos individuais permanentemente oscilam, seja em um movimento de ir e vir como em um pêndulo ou em movimentos aleatórios e caóticos. Alguma forma de vibração existe em tudo, da menor partícula conhecida a maior montanha, em sistemas físicos ou biológicos. Encontramos vibração na matéria, energia, luz e som.

Nesse nível vibracional, não existe um estado de repouso completo, se algo existe é porque de alguma forma está em movimento. Nesse nível, o conceito usual de morte pode deixar de ser aplicável, pois a morte representaria o cessar de todo o movimento e energia, e isso é impossível, pois não existe nenhum lugar em que algo esteja completamente em repouso.

O movimento é o que leva a mudanças e as vibrações ocorrem em diferentes graus. Nas frequências mais altas está o espectro da luz e do invisível aos olhos; nas frequências mais baixas existem as vibrações da matéria.

Considera-se que nossa mente, ou nosso estado mental e emocional também esteja associado a um grau vibracional.

Uma mente alinhada com a verdade está em alta frequência ligada a um plano universal, enquanto uma mente distante da realidade vibra mais próximo ao mundo material. Nos encontramos todos em algum ponto entre esses polos.

Por meio das vibrações, podemos nos aproximar ou distanciar do caos ou da liberdade, e isso pode ser controlado por um processo mental que seria análogo a afinar um instrumento, onde diversos resultados se somam aos poucos para assumirmos maestria das nossas mentes individuais e experiência de realidade.

Conforme absorvemos e colocamos em prática os aspectos de vibração, frequência, harmonia e ressonância, elevamos nossa vibração individual e coletiva: tornamos mais elevada a nossa posição para sintonizar com o todo, com uma mente universal e receber os benefícios desse caminho harmonioso.



Polaridade

Tudo é duplo. Tudo tem polos. Tudo tem o seu par de opostos. Os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau. Os extremos se encontram. Todos os paradoxos podem ser reconciliados.

Polaridade

Tudo é duplo. Tudo tem polos. Tudo tem o seu par de opostos. Os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau.

Por exemplo, se pensamos em calor ou frio. Calor é de fato uma medida de energia e movimento das partículas em uma determinada área, que consideramos estar mais quente ou mais fria que uma outra. Mas efetivamente eles são uma medida de uma mesma coisa, a quantidade de energia presente. Não há nada exatamente quente ou frio, os termos se referem a nossas percepções dessa medida. Os dois polos juntos formam a unidade do fenômeno em si. Da mesma forma claro e escuro, pequeno ou grande ou mesmo amor e ódio que em algum ponto é gostar ou desgostar, ou no contexto político atual: capitalismo e socialismo, ambos fazem parte e se mesclam dentro de um mesmo sistema.

O conhecimento e ignorância da mesma forma. Estamos em algum ponto dessa barra para determinados assuntos e em outro ponto para outros, não somos totalmente conhecedores ou totalmente ignorantes sobre diversos assuntos. A despeito do que sabemos ou ignoramos, a verdade sobre um tema está sempre presente, se alcançamos ou entendemos, essa é uma outra questão. Conhecimento e ignorância tem uma mesma natureza, giram em torno do grau de aceitação ou rejeição de conhecimentos verdadeiros. Estamos em algum ponto entre a luz e a obscuridade.

Dessa forma os extremos se encontram, se misturam, como na imagem de yin e yang. No exemplo da temperatura, não há um ponto claro onde frio e calor se cruzam, onde um termina e o outro começa, quando algo começa a ser quente ou frio e quais os limites para se designar o que percebemos como frio e quente.

Todos os conjuntos de opostos formam uma unidade que consiste em uma reconciliação e um balanço entre esses opostos.

Em algum ponto da realidade, todas as questões aparentemente contraditórias podem ser reconciliadas. Em alguma outra sociedade hipotética ou futura bem mais avançada nossa vibração seria elevada a um estado pleno de consciência. Mas não nessa sociedade em que vivemos. Ainda que tenhamos diferentes níveis de consciência, de uma forma ampla, todos nós ainda temos que manter os pés bem firmes no chão no plano físico, porque isso é imprescindível para corrigir muitas das coisas que importam, antes de imaginarmos atingir qualquer transcendência.

Não à toa a polarização é tão utilizada para manipulação das massas. Quando se eliminam as variações intermediárias, e através de engenharia social direciona-se a percepção para existir somente em extremos, colocamos as pessoas no ponto mais distante da possibilidade de reconciliação. Felizmente no caso da mente, podemos modificar as coisas se antes compreendermos os funcionamentos desses princípios e leis da natureza, mudando nossa vibração de grau em grau, de estado em estado.

Da mesma forma que há aqueles que se utilizam desses conhecimentos para seus interesses próprios ou escusos como controlar os outros, há muitos e seremos cada vez mais aqueles que se utilizam desses conhecimentos com sabedoria para elevar nossa sociedade como um todo.



Ritmo

Tudo flui, em fluxo e refluxo. Tudo tem suas marés. Tudo sobe e desce. Tudo se manifesta por oscilações compensadas. A medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda. O Ritmo faz a compensação.

Ritmo se refere a uma medida de fluxo ou movimento. É facilmente reconhecida na música, observamos no movimento dos planetas e outros corpos no universo, está presente também nos ciclos bioquímicos, fisiológicos e comportamentais de todos os seres vivos.

Assim como no princípio anterior, deve-se entender que o grau do ritmo não está definido antecipadamente. Não devemos interpretar ritmo como uma direção ou maré que nos carrega e ficamos passivos. Ritmos apontam a tendência para onde alguma coisa pendula, mas ritmos podem ser alterados.

Por exemplo, podemos lidar com uma situação de stress que naquele momento pode parecer insustentável, mas sabemos através do conhecimento desse princípio e como ele se manifesta, que haverá com o tempo uma transição onde se possa buscar resolução através de ações e ressignificação mental e emocional. Nos apropriar dessas transições pode ser a diferença entre períodos de intensidade ou recuperação mais curtos ou longos.

Quando se navega a favor, a facilidade é maior e o esforço menor. Se as mentes estão alinhadas, a maré é favorável. Quando saímos contra a maré, é necessário um esforço maior para se conseguir atravessar as ondas iniciais das mudanças que desejamos.

No hinduísmo considera-se que estamos vivendo em uma era chamada Kali Yuga – representa o ponto que resiste mais a um fluxo positivo de consciência.

No campo da engenharia social, o princípio de ritmo pode ser observado nas ondas de progressismo e conservadorismo que influenciam a sociedade como um todo. Geralmente, a ascensão de movimentos sociais gera uma reação contrária conservadora, e estas oscilações se opõem até que haja uma ruptura ou seja alcançado um novo estado de equilíbrio — este, por sua vez, é sempre momentâneo, já que essas polaridades artificialmente desenvolvidas são desenhadas para resistirem conciliação.

É requerido o emprego de mais intenção para mover a consciência para uma posição de propósito e se opor a pendulação de reatividade em que nos colocamos coletivamente.

Será necessário um esforço enorme para romper com uma série de sistemas de crenças que nos aprisionam onde estamos. Raul nos lembra “No Dia em que a Terra Parou, não sonhei, acordei”.



CAUSA e EFEITO



Toda Causa tem seus Efeitos. Todo Efeito tem a sua Causa. Tudo acontece de acordo com a Lei. O Acaso é simplesmente um nome dado a uma Lei não reconhecida. Há muitos planos de causalidade, porém nada escapa à Lei.

Causa e Efeito

Toda Causa tem seus Efeitos. Todo Efeito tem a sua Causa. Tudo acontece de acordo com a Lei. O Acaso é simplesmente um nome dado a uma Lei não reconhecida. Há muitos planos de causalidade, porém nada escapa à Lei.

O princípio da causa e efeito é central a compreensão da Lei Natural e diz basicamente que nada ocorre sem que haja antes um motivo, uma causa. O que nós olhamos e vemos, a realidade manifestada, é decorrente de causas subjacentes. Quando colocamos as causas em movimento, a inteligência do universo, que se manifesta através de Leis e Princípios, reorganizam as dinâmicas necessárias para trazer o efeito daquelas causas que foram colocadas em movimento.

Há sempre uma conexão causal entre o que ocorreu no passado, o que ocorre agora e o que ocorrerá no futuro. Coincidências nada mais são do que acontecimentos nos quais as causas ainda não foram esclarecidas. Se não enxergamos uma causa, isso não quer dizer que não exista uma.

Causas podem ser impossíveis ou complexas de identificar, podem ter uma natureza caótica imprevisível, ou podem estar obscurecidas ou ocultas.

Observamos um exemplo prático dessa dificuldade quando vemos pessoas em diversas sociedades com a sensação de estarem reativas, estressadas e cansadas; de acordarem apenas para lidar com as coisas conforme elas surgem.

A forma de se beneficiar desse princípio e passarmos a ser agentes causadores de um caminho que propague o bem, e não somente sentir e reagir aos efeitos do que ocorre externamente, é tomar decisões conscientes que nos tirem do plano dos efeitos e nos coloquem no plano dos motivos causais. Para isso, é necessário incorporar ao nosso comportamento a busca das causas ao invés de focar nos sintomas.

Busque as causas ao invés de tratar os sintomas.

Plano dos Efeitos / Sintomas:

Realidades manifestadas decorrentes de suas Causas

A Capacidade de impactar em mudanças NÃO está nesse plano, mas é onde nossa Consciência se encontra "aprisionada".

Plano da Causalidade:

O **POR QUE** que está por trás e precede a Manifestação.

Toda a capacidade de impactar mudanças existe nesse plano, é para onde nossa Consciência deve "ir."



A capacidade de impactar em mudanças não está no plano dos efeitos e sintomas. Se não sabemos com clareza o POR QUE as coisas não são como desejamos ou esperamos, isso quer dizer que não temos a menor chance de resolver o problema, ou de impactar mudanças no plano dos efeitos. O plano dos efeitos é aquilo que já ocorreu ou que está ocorrendo, então não é possível impactar mudanças nesse plano porque as coisas não podem desaconter, elas se tornaram O QUE É de fato. Podemos aceitar ou rejeitar, mas não podemos alterar eventos presentes ou passados. Podemos mudar SIM o que ocorre daqui para a frente.

É geralmente no plano dos efeitos onde a consciência se encontra aprisionada. O que isso quer dizer é que nós, a humanidade como um todo, como um coletivo, seguimos ignorantes das causas que nós mesmos colocamos em andamento e que resultam em diversos tipos de sofrimentos para nós mesmos.

Repetimos que alguma forma de salvador externo, desde um milagre a uma solução política ou revolução tecnológica, surgirá no futuro próximo para resolver as coisas por nós. Como não entendemos as causas, atribuímos também sua solução no plano dos efeitos a um agente externo imaginário que não seja nós, uma forma de esconder nossa culpa e fugir a responsabilidade, ignorantes das consequências.

No Plano da Causalidade, quando entendermos o POR QUE, saberemos o que está por trás e o que precede a manifestação dos efeitos. Somente nesse plano existe a real capacidade de se impactar mudanças. Sendo assim, é para onde nossa consciência deve ir.

Porque negligenciamos tanto CAUSA e EFEITO?



Nosso livre arbítrio permite, no entanto, que ignoremos essas leis. O que não é possível, é ignorar sem consequências. Esse é o limite do livre arbítrio, ele opera dentro das fronteiras e limitações dessa série de Leis que chamamos de Lei Natural. Temos o livre arbítrio para nos alinhar ou não com a Lei Natural, podemos escolher outros caminhos, até contrários, no entanto, nunca sem consequências.

Por esse motivo também é conhecido por consequencialismo. É a compreensão de como as consequências do nosso livre arbítrio geram a realidade, dentro dos limites da Lei Natural.

O que devemos nos perguntar é: Por que negligenciamos tanto causa e efeito?

O primeiro motivo é que a relação de causa e efeito geralmente não é direta e por conta disso muitas das vezes não é evidente reconhecer os padrões. Em uma mordida de marimbondo, por exemplo, a pessoa que sente a dor pode ver o ferrão ou o marimbondo, é simples reconhecer um padrão entre causa e efeito nesse caso. Quando efeitos ocorrem após um prazo e não são imediatos, não é tão simples associar a causa ao efeito.

Para completar, a relação de causa e efeito não é um para um. Raramente as pessoas vão reconhecer uma conexão entre ter feito algo prejudicial para si, quando participaram coletivamente de ações indiretas que prejudicaram outras pessoas.

Experimentamos em nossa realidade o agregado das coisas erradas que nós todos, como a espécie humana, fazemos em uma base diária e que nós não nos mobilizamos para consertar e encerrar. Através de nossa falta de ação para encerrar coisas erradas que ocorrem, somos parte da causa. Achamos erroneamente que consequências derivam somente de ações, consequências derivam também da falta de ação. Enquanto deixarmos que coisas erradas se propaguem através da inação, inevitavelmente todos sentiremos os efeitos negativos dessas inações.

Negligenciamos causa e efeito também por condicionamento e engenharia social.

Freud em 1927 escreveu um livro com o título “O Futuro de uma Ilusão”, nele relata a forma como o homem busca o fenômeno religioso como alternativa para explicar o que a ciência ainda não pode oferecer como resposta. As religiões institucionalizadas há milênios se utilizam de engenharia social para promover esse tipo de condicionamento. Atribuir a causa de todos os eventos a desejos de Deus, Destino ou Cosmos é uma forma eficiente de nos doutrinar para fora do caminho da busca por conhecimento e verdade e viver em aceitação passiva no plano dos efeitos.

Adicionalmente somos deliberadamente condicionados a estímulos imediatos. As ferramentas de comunicação evoluem e recentemente incorporamos as mídias sociais, cada like que apertamos é uma gratificação imediata a um estímulo, que contribui em minúsculas doses a nosso condicionamento para o imediatismo.

Ao mover a consciência humana do Plano dos Efeitos para o Plano das Causas, passaremos a entender os fatores causais das condições que coletivamente manifestam em nossas vidas. Somente aí a humanidade será capaz de co-criar sua realidade em um nível consciente, ao invés de co-criar uma realidade baseada na falta de consciência. É um passo que exige responsabilidade.



Gênero

GÊNERO MENTAL é o estado de co-existência entre os aspectos Masculinos e Femininos da **mente humana**. O **Hemisfério Esquerdo do Cérebro** fundamentalmente facilita os aspectos **Masculinos** da mente, ou **Intelecto** (lógica, análise e pensamento linear), enquanto o **Hemisfério Direito do Cérebro** fundamentalmente facilita o aspecto **Feminino**, ou **Intuição** (criatividade, compaixão, pensamento holístico).

Princípio de gênero.

O conceito simples de gênero, masculino e feminino, por ser um fenômeno normal que existe na natureza e assimilamos com muita facilidade, é um poderoso elemento simbólico usado repetidamente há milhares de anos. O princípio de gênero não tem tanto esse contexto físico de gênero, se refere ao conceito de gênero mental, e se assemelha muito mais a imagem do yin e yang, de uma dualidade dentro da unidade. Assim como há gênero no plano físico, por correspondência há também dentro da mente do indivíduo. São aspectos mentais opostos, mas que estão enraizados em uma coexistência mútua, são polos opostos do mesmo fenômeno, inseparáveis.

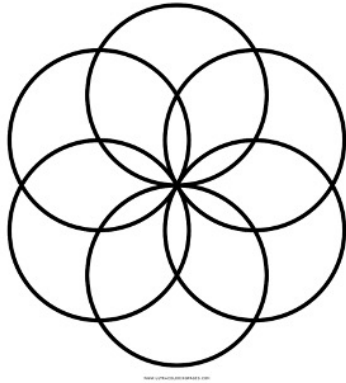
Gênero Mental é o estado de coexistência entre os aspectos Masculinos e Femininos da mente humana. O Hemisfério Esquerdo do cérebro fundamentalmente facilita os aspectos Masculinos da mente, ou Intelecto (lógica, análise e pensamento linear), enquanto o Hemisfério Direito do Cérebro fundamentalmente facilita o aspecto Feminino, ou Intuição (criatividade, compaixão, pensamento holístico).

Toda criação deriva de uma força masculina e feminina. De forma similar, toda manifestação humana expressará gênero. Excesso de energia masculina, sem o equilíbrio feminino, nos leva a buscas e formas de conquistas onde perdemos a perspectiva dos princípios que originalmente nos colocaram naquela direção. Excesso de energia feminina, sem o aspecto masculino, leva a uma visão de mundo excessivamente presa ao presente, ao plano dos efeitos, com entrega exagerada aos ciclos e circunstâncias externas.

Nenhum de nós está inteiramente em uma ponta ou outra dessas, na prática, enquanto não buscarmos essa consciência una alinhada, cada uma de nossas visões de mundo tenderá a tomar uma posição entre o abandono dos princípios ou aceitação passiva de eventos.

Oitavo Princípio – O Princípio Perdido

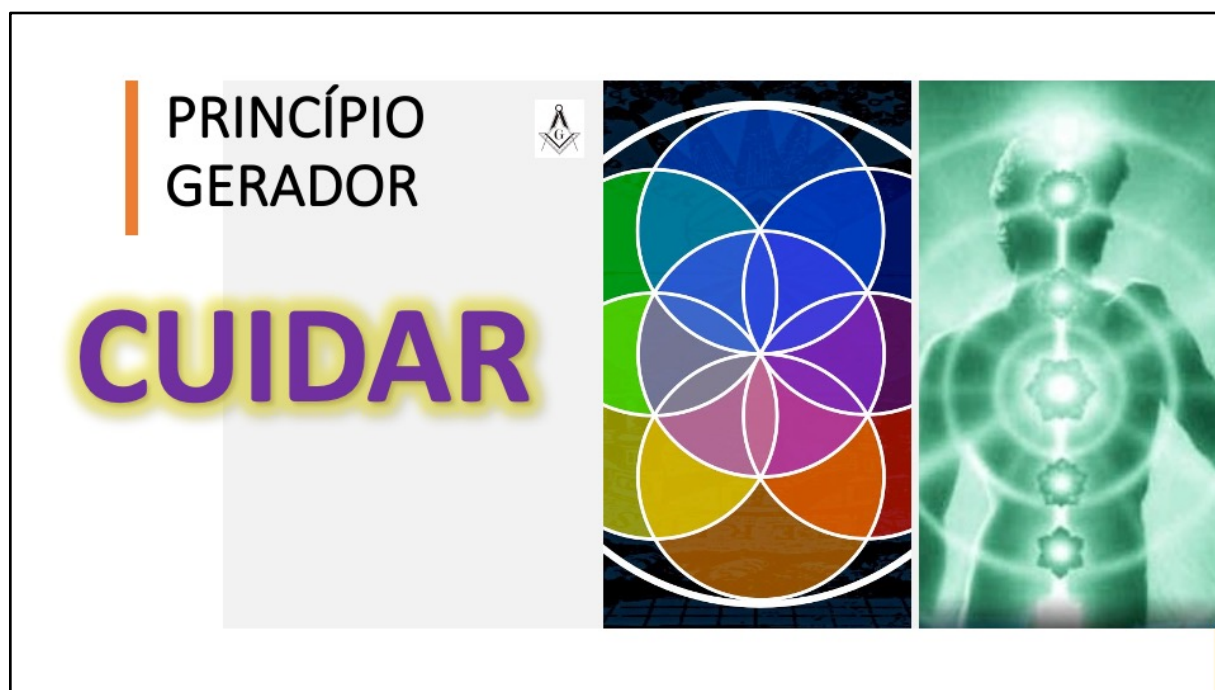
A Semente da Vida



Isso nos leva ao 8º princípio da Lei Natural, ele encapsula e vincula os princípios anteriores. Por não aparecer com frequência na literatura esotérica, é o Princípio Perdido. Mas o principal significado do Perdido, no entanto, é de ser aquele que foi perdido pela humanidade, pois não o exercitamos, mas devemos recuperá-lo.

Essa imagem é conhecida como a semente da vida e simboliza esses 7 princípios em 7 círculos. Os 7 círculos são envoltos por um círculo maior, que funciona como a casca, o recipiente da semente, o oitavo princípio. Para se ter acesso ao poder gerador da semente ou dos 7 princípios, essa casca deve existir intacta. Se a casca está quebrada ou danificada, a essência geradora da semente se perde. Ela é necessária para que qualquer mudança a partir daquela semente se manifeste.

Por isso é também conhecido como o Princípio Gerador, é aquele que governa a criação, é o que está na raiz das causas, que gera os efeitos.



O Princípio Gerador é o CUIDAR.

O CUIDAR por algo, no sentido a que vamos nos referir, envolve um conceito mais amplo do que amor ou compaixão, representa aquilo porque NOS IMPORTAMOS. O que importa para nós, o que nós cuidamos e cultivamos, onde gastamos nosso tempo e investimos nossa atenção e foco é efetivamente aquilo que se materializa e cresce no mundo real. Simbolicamente é representado por um coração no sentido de ser a bomba da nossa energia vital, nossa intenção, é tudo aquilo que nos motiva aos nossos comportamentos no dia a dia, são as dinâmicas do CUIDAR. Aquilo por que nos importamos em uma base diária age como uma força motora para nossos pensamentos e ações.

Por esse motivo, o CUIDAR pode ser visto como o aspecto gerador mais básico e essencial da qualidade de nossa experiência. A palavra gerador deriva do latim, com significado de “criar”. A realidade manifestada é reflexo direto daquilo por que nos importamos e cuidamos no dia a dia.

Na raiz dos problemas sociais está a questão fundamental de que as pessoas não se importam o suficiente. Nossa experiência coletiva é criada a partir de um agregado de pessoas que de fato não se importa pelo que acontece na realidade a sua volta. Os problemas do mundo existem pois a maioria das pessoas não se importam, mesmo quando dizem ou opinam do contrário, elas não se importam o suficiente para mudar as coisas através das ações necessárias na prática, a partir de mudar os próprios comportamentos.

Devemos primeiro cuidar, nos importar o suficiente sobre algo, para então saber, adquirir o conhecimento, para então poder agir, aplicar, e colocar em prática. Cuidar, conhecer e agir, essa é a trindade, são esses os três passos. Quando ouvimos falar sobre consciência una, é isso a que se refere, uma unificação de nossas emoções, pensamentos e ações, de forma que não exista contradições entre elas.

Quando ouvimos de especialistas da auto-ajuda ou gurus nos dizerem para ignorar as coisas negativas para não as atrair, na prática ao fazermos isso contribuimos com ignorância para a existência dessas coisas negativas ou incômodas. Ao ignorar, alimentamos com ignorância, não contribuimos de forma alguma para que desapareça ou que se chegue a alguma solução. São argumentos cômodos de base religiosa feitos para convencer as pessoas a não reagirem, a ficarem inertes diante de qualquer mau. A mentalidade de que se alcança qualquer coisa por inação é plantada por manipuladores, só serve a motivos escusos e tem que ser erradicada de nossas mentes. A verdade incômoda que não será dita por essas celebridades é que como indivíduos em uma sociedade, não nos importamos o suficiente para mudar a direção da corrente energética e vibracional, de consciência, para que as mudanças que dizemos que desejamos ocorram.

Não há limites para nossa natureza, não precisamos de favor ou licença para aprender e crescer. Entender as consequências de nos alinharmos, como uma sociedade e indivíduos, a princípios e ao cuidar, é vislumbrar nossa verdadeira natureza e infinito valor. Para recuperar o princípio Perdido, temos que CUIDAR do que é REAL, sair de nossa preguiça e sobretudo de nossa covardia por inação.



Nas páginas anteriores vimos um conjunto de Princípios que são a chave para o entendimento de como se expressa em nossa vida o resultado de nossos comportamentos agregados.

A criação da nossa realidade manifestada tem na sua essência as dinâmicas do CUIDAR.

Assim, podemos dizer que há duas moedas correntes espirituais, e elas são tempo e atenção.

Percebemos essa analogia por exemplo quando falamos “tempo é dinheiro”, “gastar tempo” ou “prestar atenção”, prestar no sentido de dedicar e investir.

Para qualquer aprendizado ou empreitada onde nós dedicamos nosso tempo e atenção, acabamos por receber algo em retorno por aquele investimento. Quando se investe, temos retorno, e é corrente pois movimenta um fluxo que se manifesta em realizações concretas.

Tempo e atenção são as duas verdadeiras moedas correntes.

Se aplicamos nossas moedas espirituais sabiamente, esse retorno pode ser em forma de conhecimento, entendimento, habilidades, expertise ou empoderamento.

Somos levados a associar moeda corrente com dinheiro, ouro – coisas que tem valor atribuído por criação humana, são parte da nossa história há milênios, mas que não tem efetivamente nenhum valor intrínseco na natureza. O que se faz com ouro, além de alguns usos tecnológicos mais recentes, é possível se vestir de ouro? Moldar em alguma ferramenta? Se abrigar debaixo? Obviamente se a pessoa tiver ouro de sobra talvez até possa fazer essas coisas, mas efetivamente não tem nenhum valor prático. De onde vem, na natureza, um valor intrínseco para o ouro? De maneira similar, dinheiro são números digitais ou pedaços de papel, mas que ao contrário do que somos levados a crer, que dinheiro é uma forma de armazenamento ou uma unidade de troca desenvolvida para movimentar o crescimento (por isso é enganosamente chamado de moeda corrente, é como se fosse a corrente em um circuito que empurra a energia), mas na prática, o dinheiro age exatamente no sentido inverso, como um limitante para o fluxo de energia e criatividade humana. O dinheiro, como tantas outras coisas que hoje nos são essenciais, existem sob uma premissa de escassez. Tudo que é abundante demais, não tem valor nos mecanismos de dinheiro, então a escassez, mesmo quando criada artificialmente, é uma peça central.

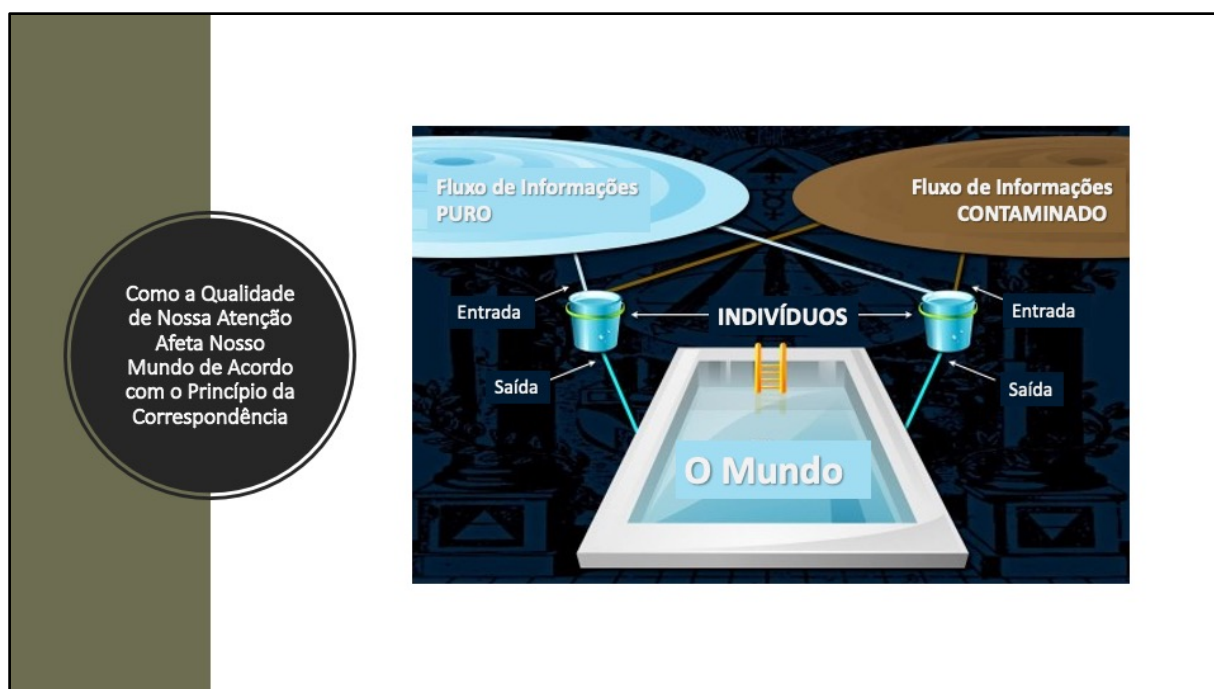
Sendo assim, o dinheiro que era para dar o movimento, ser a corrente, funciona de fato como uma resistência no sistema, uma resistência a mudanças. Enquanto o dinheiro for usado como parte de intrincados sistemas de geração de escassez para sustentar a escravidão humana moderna, ele sempre será o responsável, a resistência, por evitar que mudanças significativas e duradouras ocorram.

O dinheiro é um conceito que pode ou não ter utilidade prática, mas não é necessário. No mundo atual age como a maior religião. É uma programação tão poderosa que a maioria das pessoas sequer consegue imaginar um mundo onde alguma forma de dinheiro não exista como moeda de troca.

Aplicar nossas moedas espirituais sabiamente implica em buscar aumentar a qualidade de nossa atenção alimentando-a com informações que são capazes de melhorar a nós mesmos e a condição humana como um todo. Esse esforço consiste também em um valioso investimento do nosso Tempo.

Se a maior parte do nosso tempo é dedicado a trivialidades e distrações, o retorno nesse investimento será baixo. É um dos nossos grandes desafios no caminho para a mudança, fazer com que as pessoas dediquem seu tempo e atenção para as coisas certas.

Devemos refletir “Em que estou investindo meu tempo? No que estou prestando atenção?”, mas ainda mais importante é “Que tipo de qualidade eu recebo em troca dos meus investimentos em moeda espiritual?”.



O Princípio da correspondência nos ensina que para o nível da qualidade de atenção individual, há uma correspondência no macro, em nossa realidade compartilhada.

Como a qualidade de nossa atenção individual afeta o mundo, segundo esse princípio?

Como é que cada um de nós, com base em onde colocamos nossa atenção, impactamos o mundo?

No lado esquerdo da imagem, simbolizamos como um fluxo de água limpa e transparente, o que seria o equivalente a um fluxo puro de informações verdadeiras, que ajudam o ser humano na direção de ação correta e sabedoria. E no lado direito, um fluxo de água turva e podre, representando um fluxo de informações envenenadas ou contaminadas, assim como as que recebemos da grande mídia, governos, religiões institucionalizadas, das principais corporações e dos famosos think tanks.

Como vimos no princípio da polaridade, nós praticamente nunca recebemos informação completamente enviesada ou completamente pura, recebemos informações que estão entre um ponto e o outro. As vezes um mesmo pedaço de informação pode conter partes relevantes e verdadeiras em meio a enfoques diversionistas.

Nosso objetivo é purificar o nosso fluxo de informação. Da mesma forma como nos preocupamos com nossa saúde, praticar exercícios, alimentação, em cortar venenos, devemos nos preocupar em alimentar nossa mente o mais possível com informações verdadeiras.

Os baldes na figura representam o indivíduo, cada um vai encher o seu balde com mais ou menos água pura ou contaminada. Uma pessoa que recebe um fluxo de informações de qualidade em comparação a outra com um fluxo ruim, terá seu balde com água mais transparente do que da outra pessoa. O balde é como se fosse o que temos em nossa consciência, a consciência individual.

O mundo onde vivemos é representado pela piscina. Cada um contribui com o seu balde e depois todos nadam na mesma piscina. Quem contribui com uma água pura vai nadar em uma piscina de água mais turva do que a que estava em seu balde. Quem contribuiu com total turbidez vai nadar em uma piscina um pouco menos turva.

A medida que a água da piscina se renova e chegam fluxos mais puros de informação para as pessoas, a água da piscina pode clarear. Se por outro lado, aumentarmos a quantidade de informação envenenada, vamos todos nadar em água turva e contaminada, o que representa gerar todos os tipos de problemas e sofrimento para nós mesmos.



E então, como investimos nosso tempo? Prestamos atenção a que?

Dedicamos nosso tempo e atenção atrás de uma chupeta eletrônica em forma de celular, de uma caixa digital de hipnose, de supressão do conhecimento, que chamamos de TV? Ou dedicamos a perseguir sabedoria, desenvolver conhecimento, entender e transformar em ação correta?

A segunda opção requer dedicação e leitura, por isso é tipicamente rejeitada por métodos menos trabalhosos, como emitir opiniões sem checar se tem base na verdade, ou pior ainda, assumir que respostas podem ser intuídas sem que antes se adquira conhecimento.

A palavra livro vem do latim “liber”, origem também da palavra liberdade e livre. A chave para liberdade está no aprendizado e busca por conhecimentos verdadeiros. Seremos livres se lermos os livros e adquirirmos os conhecimentos corretos.

Temos uma vantagem surpreendente em relação as gerações passadas: unimos todos esses conhecimentos que antes estavam espalhados pelos quatro cantos do mundo na ponta de nossos dedos.

Cada computador conectado a internet hoje tem acesso basicamente a biblioteca mundial, todos os conhecimentos, de todas as áreas, inclusive das escolas de mistério, estão disponíveis através de pesquisa. E o que temos feito com esse poder? Competido em joguinhos na mídia social? Nos especializado em séries, novelas e programas esportivos?

EXPRESSÕES DA LEI NATURAL

Expressão	Positiva	Negativa
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)		
Expressão Iniciadora (Como se inicia)		
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)		
Expressão Externa (O que Ocorre na Sociedade)		
Manifestação (O Resultado Co-Criado)		

Uma vez compreendemos os princípios subjacentes da Lei Natural, podemos reconhecer seu funcionamento através de suas expressões.

Os aspectos reconhecíveis da Lei Natural na vida humana ocorrem através de cinco expressões básicas.

Essas expressões acompanham a lógica que vimos nos slides de como a realidade é construída, por iniciarem a partir de uma expressão interna a pessoa, associada a etapa do conhecimento e ao princípio do mentalismo. A partir de um sentimento, emoção ou espírito sobre algo iniciamos um fluxo de expressões que resultam em manifestações físicas, desde o nível individual até eventualmente suas expressões em nossa realidade coletiva.

Cada uma tem um aspecto positivo e um negativo, o que totalizam dez **Expressões da Lei Natural**.

POLARIDADE GERADORA POSITIVA: AMOR

Expressão	Positiva
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	AMOR (Consciência)



Qualquer expressão de manifestação no plano físico começa da polaridade geradora, a força interior usada para colocar em movimento todos os eventos que vão se manifestar, assim como a que define a qualidade de nossa experiência. A polaridade geradora é o que utilizamos para criar ou gerar esse movimento.

A polaridade geradora positiva é o AMOR. No sentido empregado aqui, da Lei Natural, não se refere ao amor familiar nem ao romântico. Ainda que podemos e devemos expressar amor por outra pessoa, nesse contexto nos referimos ao estado de consciência de estar aberto a verdade.

Na Lei Natural, o amor é uma frequência vibracional que age como uma força expansiva da consciência, que nos ajuda a estar abertos a verdade.

Por isso a imagem não reflete duas pessoas se beijando por exemplo, mas uma imagem que reflete o amor que está dentro de cada um, não dependemos de outra pessoa para ter amor.

O aspecto positivo da Polaridade Geradora é o AMOR.

POLARIDADE GERADORA NEGATIVA: MEDO

Expressão	Negativa
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	MEDO (Inconsciência)



A expressão negativa é exatamente o oposto do AMOR. Muitos podem pensar que o contrário de AMOR é ÓDIO, mas não é nesse sentido, o que coloca nossa consciência em uma caixa e previne que ela se expanda é o MEDO. A expressão negativa da Polaridade Geradora é o MEDO.

O Medo é a base para a inconsciência. É o que fecha, desliga a consciência. O medo age como uma força de contração para a Consciência. A imagem representa essa postura de:

“Não quero nem ver”. “Não pode ser real”, ou, muito frequente “Não quero que seja real”.

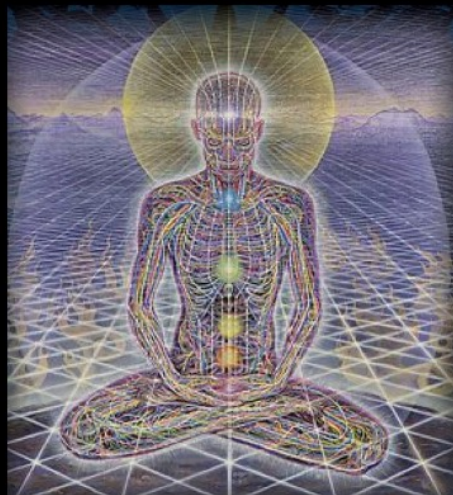
O motivo de uma grande parcela da sociedade mundial estar inconsciente é por que temem. Quantos de nós saímos de nossas casas diariamente com o coração cheio de amor, para ajudar o próximo e contribuir para um mundo melhor. Quantos de nós saímos de casa diariamente determinados por que temos medo de perder o emprego, medo de não pagar as contas, medo de não ser o sucesso que os outros projetaram ou que nós mesmos imaginamos ser. Medo da bala perdida, do corrupto, do vírus, do asteroide, da crise, do pecado, temos medo até mesmo de Deus!

Esses exemplos falam de medos comuns do cotidiano, mas escondem o medo maior da responsabilidade que vem com a expansão de nosso conhecimento.

Nessa direção, o maior e mais aterrorizante aspecto é o medo da responsabilidade de ter que agir com base no conhecimento, por que ação requer coragem.

EXPRESSÃO INICIADORA POSITIVA: CONHECIMENTO

Expressão	Positiva
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	AMOR (Consciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	CONHECIMENTO (Aceitação da realidade)



A segunda expressão da Lei Natural é a Expressão iniciadora, é o primeiro estágio de resultados tangíveis e reconhecíveis. Partimos por nossa polaridade geradora, qual polo escolhemos? Amor ou Medo? Quando escolhemos amor, nos abrimos para a verdade. Ao nos abrir para a verdade, somos brindados com conhecimento verdadeiro. A recepção da verdade é o conhecimento. Começamos a SABER.

Aprender é a chave, a resposta. Aguardar que mudanças positivas ocorram sem antes absorver conhecimentos verdadeiros é o contexto de pensamento mágico, a realidade não funciona desse jeito.

O aspecto positivo da expressão inicial é o CONHECIMENTO. O conhecimento influencia positivamente na qualidade de nossas vidas porque influencia nos processos de entendimento e tomada de decisão em todos os aspectos da nossa vida.

Na simbologia das tradições esotéricas e ocultismo, a luz é muitas vezes usada para simbolizar conhecimento. Onde há luz, conhecimento verdadeiro, não pode haver escuridão.

No caminho oposto, quando seguimos as vibrações e dinâmicas do medo, o primeiro estágio tangível e reconhecível será a Ignorância, ou a rejeição da verdade, que tem raiz nos medos.

EXPRESSÃO INICIADORA NEGATIVA: IGNORÂNCIA

Expressão	Negativa
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	MEDO (Inconsciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	IGNORÂNCIA (Rejeição da Verdade)

Dahmer



O aspecto negativo da Expressão Iniciadora é a IGNORÂNCIA, ou a rejeição da Verdade. A Ignorância negativamente influencia a qualidade de nossas vidas por que negativamente influencia nossos processos de tomada de decisão e entendimento em todos os aspectos da nossa vida.

É importante lembrar que ser ignorante se distingue de ser Néscio. Néscio quer dizer que não sabemos por que a informação não existe ou é inatingível. A ignorância, por outro lado, significa não saber mesmo quando a informação está presente. A informação existe, mas é intencionalmente rejeitada ou desprezada.

Se somos ignorantes sobre alguma coisa que queremos resolver, a condição esperada se manifestar espontaneamente simplesmente não é possível. O objetivo do medo na engenharia social é nos manter deprimidos em um tipo de infância psicológica. São mecanismos que nos fornecem trivialidades, banalidades, distrações e entretenimento sem limites, enquanto nos ensinam quais informações devemos dar atenção e quais conhecimentos devemos nos afastar por serem supostamente irrelevantes.

Para uma grande parcela das pessoas, a afirmação de que leis comportamentais conhecidas milenarmente valem tanto quanto leis físicas, lhes parecerá como uma afirmação feita por alguma forma antiquada de religião que não tem significado atual nenhum, credíes de civilizações inferiores. Representa uma forma de resistir ao fato que algo como a Lei Natural possa existir. O objetivo dessa manipulação é atingido quando as pessoas, por sua própria opção, escolhem não buscar esse tipo de conhecimento, optam voluntariamente por ignorar, por ignorância a todo conhecimento que lhes gere desconforto.

Nas correntes neo-budistas, neo-hinduístas, new-age, escuta-se ser impossível afirmar que conhecimento real existe, que não se pode afirmar nada além do que captam nossas percepções. Há pelos praticantes dessas religiões um afastamento de livros e do conhecimento para supostamente se sintonizar com sua verdade interior e intuição, quando o único caminho a que isso leva é o da confusão interna. O objetivo é tirar o foco do conhecimento e externalizar as soluções para uma deidade, um guru, político ou governo.

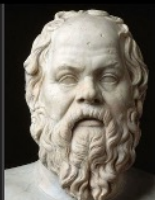
Quando aceitamos a condição de nos fechar a conhecimento verdadeiro, estamos renunciando a todo o nosso poder como humanos. Quando se tem o conhecimento, pelo contrário, age como uma firmeza, é o conhecimento que nos empodera.

Servir a Verdade Somente, nos Curvar Diante de Nenhuma Pessoa.

Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância.

Sócrates

PENSADOR



Se uma nação espera ser ignorante e livre, espera-se que nunca foi e nunca será.

Thomas Jefferson

PENSADOR

Samuel Adams:

“Nenhum povo será domado ao ponto de abrir mão de suas liberdades, ou poderá ser facilmente subjugado, quando o conhecimento é difundido e a virtude é preservada. No contrário, quando o povo é universalmente ignorante e desregrado em seus modos, afundarão sozinhos com seu próprio peso sem que para isso seja necessário um invasor estrangeiro”.

Mark Passio:

“Ignorância intencional na presença de Conhecimento é a medida de uma má pessoa”

Anônimo:

“Ignorância é a causa raiz de todo o Mal. Como somente o conhecimento erradica a ignorância, é nosso dever e obrigação moral educar a nós mesmos, assim como as massas ao nosso redor.”

Alguns dizeres sobre esse assunto:

“Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância”, Sócrates.

É uma definição clara da causa de todo bem ou de todo o mal, prova que em 2.500 anos nada mudou quanto ao problema fundamental de superar a ignorância. A ignorância tem sido adicionalmente estimulada com a ilusão do conhecimento.

Thomas Jefferson: “Se uma nação espera ser ignorante e livre, espera-se o que nunca foi e nunca será.”

Ignorância e liberdade são antíteses que não coexistem. Sem endereçar prioritariamente a questão da ignorância, não há solução milagrosa para nenhuma sociedade.

Samuel Adams: “Nenhum povo será domado ao ponto de abrir mão de suas liberdades, ou poderá ser facilmente subjugado, quando o conhecimento é difundido e a virtude é preservada. No contrário, quando o povo é universalmente ignorante e desregrado em seus modos, afundarão sozinhos com seu próprio peso sem que para isso seja necessário um invasor estrangeiro”.

Com um povo ignorante, a sociedade se destrói sozinha, haverá menos trabalho para um invasor externo.

Do pesquisador ocultista Mark Passio: “Ignorância intencional na presença de conhecimento é a medida de uma má pessoa”.

Segunda esse dizer, um tanto duro, mas não menos realista, coloca uma linha clara para definirmos o que pode-se considerar uma pessoa boa e uma pessoa má. Pessoas más são as que dizem entender bem o que se passa no mundo, mas que não se importam, se preocupam somente com elas mesmas. São más influências e te colocarão para baixo. Temos que buscar nos rodear por pessoas boas que se importam, são essas as que cocriam nossa experiência de realidade sabiamente.

Dizer anônimo encontrado em um grupo de discussão na internet: “Ignorância é a causa raiz de todo o Mal. Como somente o conhecimento erradica a ignorância, é nosso dever e obrigação moral educar a nós mesmos, assim como as massas ao nosso redor.”

Devemos servir a verdade somente, nos curvar diante de nenhum outro ser humano. Para que superemos todo o mal que há no mundo, as pessoas devem ser ensinadas que elas não devem obediência a ninguém.

EXPRESSÃO INTERNA POSITIVA: SOBERANIA

Expressão	Positiva
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	AMOR (Consciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	CONHECIMENTO (Aceitação da realidade)
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)	SOBERANIA (Monarca interno)



O que segue a absorção de conhecimento é o “entendimento” (ou como dissemos, a falta dele). O “Entendimento” é um estágio que ocorre interior a pessoa. Assim, na próxima linha representaremos a expressão interna, o que ocorre dentro de nós, uma vez começamos a nos manifestar por meio do conhecimento ou a partir de seu polo oposto a ignorância.

O aspecto positivo da expressão interna é quando passamos a entender através de conhecimento e aceitação da verdade que somos “soberanos”. Ser um soberano significa ser um monarca interno. Monarca quer dizer “único regente”, *mon*, de mono, único, e *arkhos* em grego significa regente ou mestre. O que isso quer dizer é que nós internamente devemos ser os mestres, os regentes, de nós mesmos. Nós somos o nosso próprio reino, e regentes de nós mesmos. É nesse reino onde devemos ser reis e rainhas.

Soberano deriva de super-regnum, onde “super” significa “acima”, ou superior, e “regnum” vem de rex, rei, então regnum é o reinado, a regência, o que é controlado pelo rei. Portanto, soberano significa “um que está acima do controle ou regência alheia”.

Muitos acreditam que existe o direito de reinar sobre outras pessoas, mas estão enganados. Cada um de nós é soberano. Ser soberano quer dizer que você não é propriedade de ninguém. Em outras palavras, ser soberano quer dizer, não estar sujeito a um outro ser humano que se considera o seu mestre, rei ou governante. Em resumo, significa: Não ser um escravo.

No contexto da LEI NATURAL todos somos SOBERANOS, pois nunca houve, não há e nunca haverá legitimidade para a escravidão. A condição de escravidão tem sido imposta historicamente, mas não há legitimidade para qualquer ser humano impor suas demandas de controle através de coação sobre qualquer outro ser humano.

Quanto de nós sabemos que somos soberanos? Quanto de nós nos sentimos soberanos, que não somos escravos de alguma forma? Independente de quanto sabem ou quanto sentem-se assim, todos nós somos soberanos, é uma impossibilidade não sermos. Devemos buscar, através dos passos anteriores, atingir esse nível de consciência de soberania que é uma expressão na criação, disponível para a humanidade.

O aspecto positivo da expressão interna é “SOBERANIA”, ou o que se pode chamar de Monarca Interno (Único Regente Interior) do Reino do Eu, o reino interior. Soberania significa um estado de unificação dos três aspectos da consciência, de forma que não exista contradições entre as suas formas de pensar, sentir e agir. Estão em Unidade / Não contradição / Não dualidade.

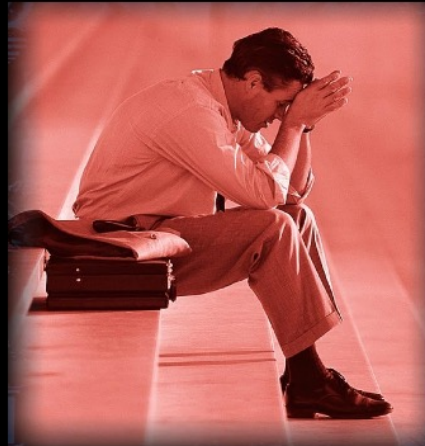
Ser mestre dos seus três aspectos da consciência é sinônimo de autocontrole e representa uma apropriação pessoal, tomar posse de si, através de amor por si mesmo.

Em síntese, não ser um escravo. Temos que ser regentes internos para não sermos coagidos por regentes externos.

Sejamos nossos próprios soberanos, essa é a natureza de cada indivíduo.

EXPRESSÃO INTERNA NEGATIVA: CONFUSÃO

Expressão	Negativa
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	MEDO (Inconsciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	IGNORÂNCIA (Rejeição da Verdade)
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)	CONFUSÃO (Anarquia Interna)



No aspecto negativo, quando com base no medo fechamos nossa consciência e abraçamos o caminho da ignorância, a dinâmica emocional que ocorre é a da confusão interna.

Confusão resulta da falta de entendimento, que vem de ignorância. Nesse estado de Confusão, não há regência interior. Então se diz que é um estado de Anarquia Interior. Anarquia significa sem regente, (não significa confusão ou baderna, como veremos logo a seguir).

Esse estado de confusão, de anarquia interna, fere nossa capacidade de ser mestres de nós mesmos, e assim abala o autocontrole, a autodisciplina, e sobretudo nosso amor por nós mesmos.

Deriva dessa falta de amor próprio passarmos a conceber que “talvez não somos donos de nós mesmos”. Experimentamos como uma sociedade a sensação de falta de auto-propriedade, pois ainda convivemos com possivelmente bilhões de pessoas que acreditam ser legítimo uma pessoa possuir outras pessoas em qualquer nível que seja.

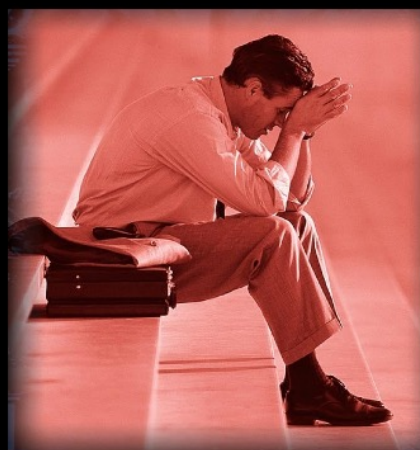
A imagem reflete alguém que não sabe quem é.

Recomendo como exemplo dessa dinâmica assistir a aula sobre Maquiavel e o Mercado de Trabalho do Professor Clóvis de Barros Filho. Ele explica de uma maneira clara e irreverente.

Segue link para pequeno trecho dessa aula (19:57 – 22:42 – Bagaço da Laranja).
<https://youtu.be/3X2KxozVwcQ?t=1196>

EXPRESSÃO INTERNA NEGATIVA: CONFUSÃO

Expressão	Negativa
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	MEDO (Inconsciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	IGNORÂNCIA (Rejeição da Verdade)
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)	CONFUSÃO (Anarquia Interna)



O personagem do professor Clóvis de Barros, após 30 anos como um líder dentro de uma corporação, envolto num manto simbólico da grande empresa, se descobre uma pessoa completamente sem identidade própria quando se desliga da grande empresa.

O aspecto negativo da Expressão Interior é CONFUSÃO, ou Anarquia Interna (a ausência de um regente interior). Confusão é um estado mental onde o indivíduo é regido por medo e Ignorância. Confusão pode ser entendido como uma oposição interior dentro de sua consciência, de estar fragmentado por dentro, de forma que os pensamentos, emoções e ações estão em permanente contradição entre si.

EXPRESSÃO EXTERNA POSITIVA: LIBERDADE

Expressão	Positiva
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	AMOR (Consciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	CONHECIMENTO (Aceitação da realidade)
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)	SOBERANIA (Monarca interno)
Expressão Externa (O que Ocorre na Sociedade)	LIBERDADE (Anarquia Externa)



A 4ª expressão é a expressão externa, é o que ocorre na sociedade quando seus indivíduos são internamente predominantemente confusos, como acabamos de ver, ou predominantemente soberanos, como somos por Direito na Natureza.

Quando há amor, aceitação da verdade e conhecimento, monarquia interna entre os indivíduos, o que se expressa na sociedade é LIBERDADE. LIBERDADE no mundo exterior somente vai se manifestar quando os requerimentos anteriores estiverem presentes. Se desejamos uma sociedade mais evoluída, isso representa uma sociedade mais livre, e isso somente é atingível quando seguirmos o caminho de consciência, aceitação da verdade e soberania pessoal, ao nos tornarmos mestres de nós mesmos, no controle e harmonia entre nossos pensamentos, emoções e ações.

A imagem é capa de um livro, sem tradução em português, mas de onde foram retirados vários trechos do texto “The End of All Evil”, o Fim de Todo o Mal. A imagem de capa representa um mundo que rompe com suas correntes, simboliza que não se trata da minha ou da sua Liberdade, se trata da NOSSA LIBERDADE. Nesse conceito de “nosso” podem-se incluir não só os seres humanos mas todos os outros animais.

O aspecto positivo da Expressão Exterior é a LIBERDADE, ou o que podemos chamar de Anarquia Externa (sem regentes ou mestres externos, onde não existe a condição de mestres e escravos. Anarquia significa a ausência de escravos e de escravidão). LIBERDADE REAL e PLENA para TODOS é o que deve ser visto como o objetivo de nosso desenvolvimento espiritual. Esse estado só se manifesta como resultado da adesão da sociedade humana a LEI NATURAL.

Enquanto tudo que é Mal busca destruir ou esconder o valor do indivíduo, a liberdade nos mostra nosso pleno potencial e valor. Com liberdade, as pessoas se amaram, curaram doenças, removeram a fome, aliviaram o trabalho e viveram em paz. Fala-se muito em felicidade como meta, felicidade é consequência de ser livre. Com liberdade a felicidade é possível.

EXPRESSÃO EXTERNA NEGATIVA: CONTROLE

Expressão	Negativa
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	MEDO (Inconsciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	IGNORÂNCIA (Rejeição da Verdade)
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)	CONFUSÃO (Anarquia Interna)
Expressão Externa (O que Ocorre na Sociedade)	CONTROLE (Monarquia Externa)



O oposto de Liberdade, a expressão externa negativa, ocorre quando vive-se sob autoridade externa, condição que pode ser denominada como a de autoritarismo, tirania, ou escravidão.

A palavra escravidão ainda nos remete aos horrores em navios negreiros, grilhões de ferro, chicote e sangue. Nos felicitamos pelo passo civilizatório e virar essa página escura da história com a abolição. Ao nos felicitarmos pela página virada e considerar que a escravidão foi encerrada, mostramos inocência frente a uma característica primária da maldade ao longo de nossa civilização: adaptabilidade. Convenientemente, não há uma definição oficial para a escravidão moderna. A ONU define o termo como a “condição de pessoas que trabalham de maneira involuntária sob ameaça de qualquer penalidade”. A escravidão não encerrou com a abolição no século XIX, só mudou de forma. Ceder uma parte de liberdade ao escravo e assim torna-lo mais produtivo e útil não é uma inovação, pode ser atribuído a tempos anteriores ao período greco-romano, onde alguns escravos já circulavam aparentemente livres, dormiam em suas casas e serviam a seus mestres em funções sociais e burocráticas diversas.

O aspecto negativo da Expressão Externa, oposto de Liberdade, é o CONTROLE. No sentido de controle externo imposto por terceiros. Quando é alguém fora do indivíduo que tem controle sobre ele. Utilizaremos novamente o termo monarquia, dessa vez para designar monarquia externa, que é quando o controle, seja por uma pessoa ou grupo, é externo ao indivíduo. Essa pessoa ou grupo externo tem a mentalidade que pode agir como dono ou mestre de outras pessoas. Cria uma condição de interação social que psicologicamente sempre vai favorecer abrir mão de princípios por motivações mais imediatistas e relacionadas a instintos, alavancam desequilíbrios e formas de pensar que não são saudáveis e não podem gerar resultados positivos. O Estado Policial permanente que vivemos, que dizemos tanto que queremos evitar mas já vivemos nele, é a representação disso.

Associaremos essa forma de controle a uma Monarquia Externa (O regente único está no Exterior e não no interior). Controle é o caminho para todas as formas de maldade e destruição. Resulta quando a sociedade vive em oposição direta a LEI NATURAL.

Soberania individual é o fim de todo o mal. Nenhuma tirania ou maldade se manifesta quando uma sociedade está vigilante e tem a capacidade de entender que o objetivo do controle é diminuir o valor pessoal. O exato oposto a liberdade é a dinâmica onde temos escravos e por sua vez esses escravos são mestres de outros escravos. Governar e controlar a si mesmo. Essa é a natureza do indivíduo.

MANIFESTAÇÃO POSITIVA: ORDEM

Expressão	Positiva
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	AMOR (Consciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	CONHECIMENTO (Aceitação da realidade)
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)	SOBERANIA (Monarca interno)
Expressão Externa (O que Ocorre na Sociedade)	LIBERDADE (Anarquia Externa)
Manifestação (O Resultado Co-Criado)	ORDEM (Manifestação do Bem)



A última linha é o resultado agregado, é o que se manifesta em função das expressões no caminho escolhido.

A expressão positiva é ORDEM, ou a manifestação do bem. Na prática isso representa não manifestar nenhum sofrimento autoinfligido, ou seja, não criar nenhum sofrimento para nós mesmos. Esse estado é o resumo de todas as coisas que dizemos querer: Remover as camadas de sofrimento deliberadamente criadas por nós mesmos na sociedade.

Essa sequência é o caminho para todas as coisas que dizemos querer. Começa por abraçar a busca por verdades, aceitar o que for a verdade, ter controle interno e nos tornar governantes de nossos pensamentos, emoções e ações. Esse é o caminho definitivo, o ÚNICO caminho para ordem.

Uma afirmação definitiva de caminho “único” é tipicamente sentida como um enfrentamento ao ego e geralmente causa desconforto. Fomos adestrados a temer que verdades existam, mais ainda, a temer que seja uma só.

A ilustração representa o conceito de ordem. Pessoas alinhadas, cooperativas, mestres de si mesmas, sem regentes externos, livres. Essa é a condição natural, espiritual da raça humana. Essa condição tem sido bloqueada de se manifestar através de engenharia social, criação de traumas e controle das emoções a partir da manipulação das várias formas de medo.

A manifestação positiva é a ORDEM, ou a manifestação do bem. ORDEM representa tudo aquilo que dizemos querer. Ordem só pode resultar quando há um Equilíbrio, ou Justiça, que só pode estar presente quando conhecimentos verdadeiros são aceitos e o comportamento harmonizado com a LEI NATURAL.

MANIFESTAÇÃO NEGATIVA: CAOS

Expressão	Negativa
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	MEDO (Inconsciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	IGNORÂNCIA (Rejeição da Verdade)
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)	CONFUSÃO (Anarquia Interna)
Expressão Externa (O que Ocorre na Sociedade)	CONTROLE (Monarquia Externa)
Manifestação (O Resultado Co-Criado)	CAOS (Manifestação do Mal)



A expressão oposta é o CAOS.

Ao chegar nesse estágio, é cada um por si, salve-se quem puder.

Essa imagem representa essa mentalidade do EU em primeiro. Tudo o que importa é a própria sobrevivência ou os desejos individuais, mesmo que para isso seja necessário passar por cima dos outros.

Esse comportamento não é o de um humano normal, mas o de um psicopata, ou seja, alguém com uma psico patologia, uma doença da mente, uma pessoa doente. Psicopatas e sociopatas são incapazes de criar ORDEM, tudo o que eles conseguem criar é o CAOS.

Para que uma mentalidade de destruição tenha sucesso, ela exige nossa aceitação e colaboração. Nossa energia precisa estar alinhada nessa direção corrompida, nossa mentalidade colocada nesse nível. Sem nosso alinhamento e o de nossa energia individual, essas visões de mundo deturpadas não se manifestam. Por isso há tanto esforço para nos condicionar a copiar formas disfuncionais de pensar, sentir e agir.

As estruturas que supostamente aí estão para criar a ordem, são a exata definição do CAOS.

A Manifestação negativa é a manifestação do Mal, ou o CAOS. Caos é o exato oposto do que DIZEMOS que queremos. O caos resulta da falta de equilíbrio e de injustiça, decorrentes da ignorância da Verdade e de comportamentos em oposição a LEI NATURAL.

EXPRESSÕES DA LEI NATURAL

Expressão	Positiva	Negativa
Polaridade Geradora (O que Utilizamos para Criar)	AMOR (Consciência)	MEDO (Inconsciência)
Expressão Iniciadora (Como se inicia)	CONHECIMENTO (Aceitação da realidade)	IGNORÂNCIA (Rejeição da Verdade)
Expressão Interna (O que Ocorre em Nosso Interior)	SOBERANIA (Monarca interno)	CONFUSÃO (Anarquia Interna)
Expressão Externa (O que Ocorre na Sociedade)	LIBERDADE (Anarquia Externa)	CONTROLE (Monarquia Externa)
Manifestação (O Resultado Co-Criado)	ORDEM (Manifestação do Bem)	CAOS (Manifestação do Mal)

Como consideração final a essa tabela, essas expressões são unilaterais, ou seja, não é possível cruzar colunas, assim como não se pode alterar sua ordem, não é possível pular linhas. Ou seja, não é possível alguém partir do medo e esperar aceitação da verdade, ou achar que através de crenças mentirosas e ignorância nos tornaremos soberanos sobre nós mesmos.

Da mesma forma é impossível ter uma sociedade onde as pessoas estão em estado de soberania mas não são livres. Não há como a partir do amor se abrir para aceitação da verdade e estar confuso.

Só podemos viver no caos, quando estamos entregues a controle, confusos por não entender nosso estado soberano e acreditar que outros seres humanos legitimamente podem agir como nossos donos, regentes ou governantes. Para estar num estado onde acreditamos que é legítimo um ser humano ter autoridade sobre outro, ou seja, que o ser humano não é soberano, indica um estado de confusão mental que nasce da ignorância ou rejeição da verdade amparado em medo. Essa é a receita, a única forma, para o caos se manifestar.

Se não entendermos esses preceitos e reiniciarmos uma jornada baseada em amor e aceitação da verdade, é impossível sair dessa. Essas não são opiniões, ou formulações para se vender livros ou ganhar “likes”, são verdades eternas e imutáveis, que devem ser compartilhadas com todos que tem a capacidade de entender.

A tirania e estruturas de Controle sempre usarão a mentira de que sua obediência é requerida para te salvar.

Ordem só se manifesta com liberdade, a partir do amor, aceitação do que é verdadeiro.

CAMINHOS OPOSTOS QUE NÃO SE ENCONTRAM



Nas páginas anteriores vimos como se expressa a Lei Natural de maneira reconhecível em nossas vidas. Consideramos dois polos geradores, o amor e o medo, e descrevemos como a manifestação do mundo se desenrola a partir deles.

As expressões iniciais são internas, dentro do indivíduo, que resultam em comportamentos e ações que cocriam a expressão externa, que é essa experiência de realidade que vivemos.

É vital a compreensão de que esses dois caminhos não se cruzam. Não é possível pular da linha de cima para abaixo. Exceto talvez, como em algum tipo de jogo de tabuleiro, onde uma vez completamos a linha de cima podemos pular para o começo da linha de baixo.

Se olhamos para as imagens da linha de cima, conseguimos com certa facilidade assimilar com nosso cotidiano. Já a linha de baixo, há maior dificuldade em assimilar as imagens a eventos corriqueiros em nosso dia a dia ou mesmo com o que ouvimos no noticiário. Vivemos instantes, centelhas desses momentos, mas nossa realidade não é isolada e inevitavelmente nos deparamos com as injustiças e desigualdades no dia a dia, seja lá em qualquer parte do mundo.

Essa distância do nosso cotidiano e realidade com a linha de baixo a faz parecer algo místico, utópico ou inalcançável.

O próprio medo age para que pensemos assim, como algo utópico. Rejeitamos quase que por impulso algo que é diferente. O medo nos impede de pensar de forma mais livre, ficamos confinados em nosso estado de consciência.

Há também motivos físicos para esse tipo de percepção restritiva a mudança. Como a condição humana atual está muito mais próxima da linha de cima, a repetição dessa realidade no dia a dia faz com que neurologicamente estejamos enraizados com essa realidade e tenhamos muita dificuldade mesmo em mudar.

Mudança representa pensar, sentir e agir diferente, de maneira mais consciente e inteligente.

O entendimento desses conhecimentos e princípios atuam para nos firmar no caminho de evolução. Não faz sentido conhecer mil mistérios ou agir com maestria em engendrados sistemas criados pela mente humana, se não estivermos ANTES firmados e conscientes sobre o caminho que leva a ordem.

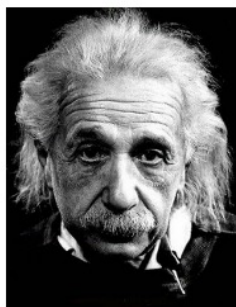
Argumentavelmente conseguimos o mais difícil, ir para o caminho oposto em direção a controle e caos. Atingir esse estágio demandou um gigantesco esforço coletivo, foram centenas de milhões de vidas ao longo das gerações em guerras, fome e outras formas de aberrações deliberadas a partir da mente e intenção humana.

Poderíamos, ou deveríamos, estar alguns milênios a frente. Esses conhecimentos que não mudaram, soluções para nossos problemas culturais e sociais, tem milhares de anos, precedem gregos e romanos.

Quando se fala de um caminho a partir do amor, onde o controle e governo existe dentro de cada indivíduo e não externamente, a manifestação de ordem, geralmente a reação é de considerar isso uma utopia. Mas são exatamente os que pensam dessa maneira os que vivem na utopia, pois acreditam e seguem um caminho onde o que dizem que desejam, é impossível.

Enquanto viverem, ou vivermos nela, nessa hipnose consentida, atrapalhamos por ação direta ou inação a todos nós.

A utopia, portanto, é achar que através do caminho do medo, controle e caos, reflexo do estado de nossa consciência e realidade atual, chegaremos a ordem. É acreditar que apesar de partirmos do medo, ignorância e controle, ainda assim estamos em um progresso lento que nos levará a ordem sem antes colocarmos os requerimentos básicos no lugar. É uma armadilha e uma prisão da mente.



Nenhum problema
pode ser resolvido
pelo mesmo estado
de consciência que
o criou.

Albert Einstein

“ PENSADOR

Essa frase atribuída a Einstein reflete esse conceito, “Nenhum problema pode ser resolvido pelo mesmo estado de consciência que o criou”.

Buscamos soluções dentro do âmbito de nossos hábitos e cultura, e como nós não estamos dispostos a mudar, ou mesmo não nos sentimos empoderados como agentes de mudança, esperamos um agente externo causar essas mudanças por nós. Desejamos manter a nossa mesma consciência, polida em nossos grandes egos de certezas e traumas mal resolvidos, e esperar que as coisas tenham resultados positivos mesmo que continuemos em desalinhamento a LEI NATURAL.

Falamos diversas vezes em estar em alinhamento ou desalinhamento com a LEI NATURAL. Esse tema diz respeito ao conceito de MORALIDADE.

Um entendimento profundo sobre MORALIDADE, que são os Princípios que distinguem entre comportamento DIREITO e ERRADO, é central para a LEI NATURAL.

Compreender a LEI NATURAL é em sua essência entender moralidade de maneira correta e objetiva.

A LEI NATURAL é Sobre Compreender Objetivamente o Conceito de MORALIDADE	
DIREITO	ERRADO
Correto <i>Com base na verdade</i>	Incorreto <i>Não tem base na verdade</i>
Moral <i>Em harmonia com a Lei Natural</i>	Imoral <i>Em oposição a Lei Natural</i>
Ações com base nele, <i>não prejudicam</i> outros seres sencientes	Ações com base nele, <i>prejudicam</i> outros seres sencientes

Uma vez como sociedades adotamos a filosofia do relativismo moral, ou seja, abrimos mão de uma definição clara do que é direito e errado, certamente também nos faltará a clareza na distinção entre comportamento direito ou errado. Mas enquanto o relativismo é parte significativa da história da moralidade humana, não foi e não precisa continuar a ser toda a história.

Propomos que existe na natureza esse conceito de dois opostos, duas antíteses, que é o conceito objetivo do que é DIREITO e ERRADO. O ingrediente chave está na noção de “dano”. Todo animal vivo que dispõe de um sistema nervoso pode sentir e fazer o mal, uma vez o “dano” é algo que existe fisicamente em nosso plano tridimensional. Sabemos disso primariamente pois vivemos em um universo que aleatoriamente causa danos, considere a extinção dos dinossauros como apenas um exemplo.

Além dos danos inerentes ao universo, há aqueles iniciados pelo próprio homem, ou autoinfligidos. Podemos causar dor física ou emocional a nós mesmos. Dano também pode nos ser causado por motivos menos em nosso controle, como sofrer uma agressão física ou coação durante um assalto, ou mesmo por motivos aparentemente não intencionais, como por exemplo, os resultados de danos ambientais causados pelo desenvolvimento industrial humano.

A questão passa a ser "Por que devemos nos preocupar em eliminar ou reduzir danos?" A resposta mais imediata é porque são danos! Dano é ruim por definição. O conceito de moralidade significa evitar fazer coisas ruins ou permitir que elas se perpetuem.

No contexto de moralidade objetiva, veremos a associação entre os termos direito, correto e moral. O que é CERTO, DIREITO é sinônimo de algo que é CORRETO e MORAL.

Para ser correto, precisa ter base na verdade. Como um exemplo simples, ao somarmos “5 + 5” a resposta correta, baseada na verdade é 10. Se respondermos 11, está errado, não é verdadeiro.

Quando nos referimos a algo que é certo, correto moralmente, o termo usado é direito. Não é uma coincidência que o mesmo termo para denotar algo direito, certo, ou correto, é também utilizado para representar um Direito individual. O que é DIREITO, tem base na verdade e significa que é moralmente correto, que está em harmonia com as Leis Morais da Natureza, pois são ações que não prejudicam outros seres; pessoas ou outros animais.

O DIREITO descreve uma ação, um Direito que temos para agir. Ações com base no que é Direito não são prejudiciais a outros seres. Portanto, a definição correta do que é um Direito, mas que a imensa maioria das pessoas não saberá dar, é:

Direito é uma ação que quando a realizamos, não prejudicamos ninguém.

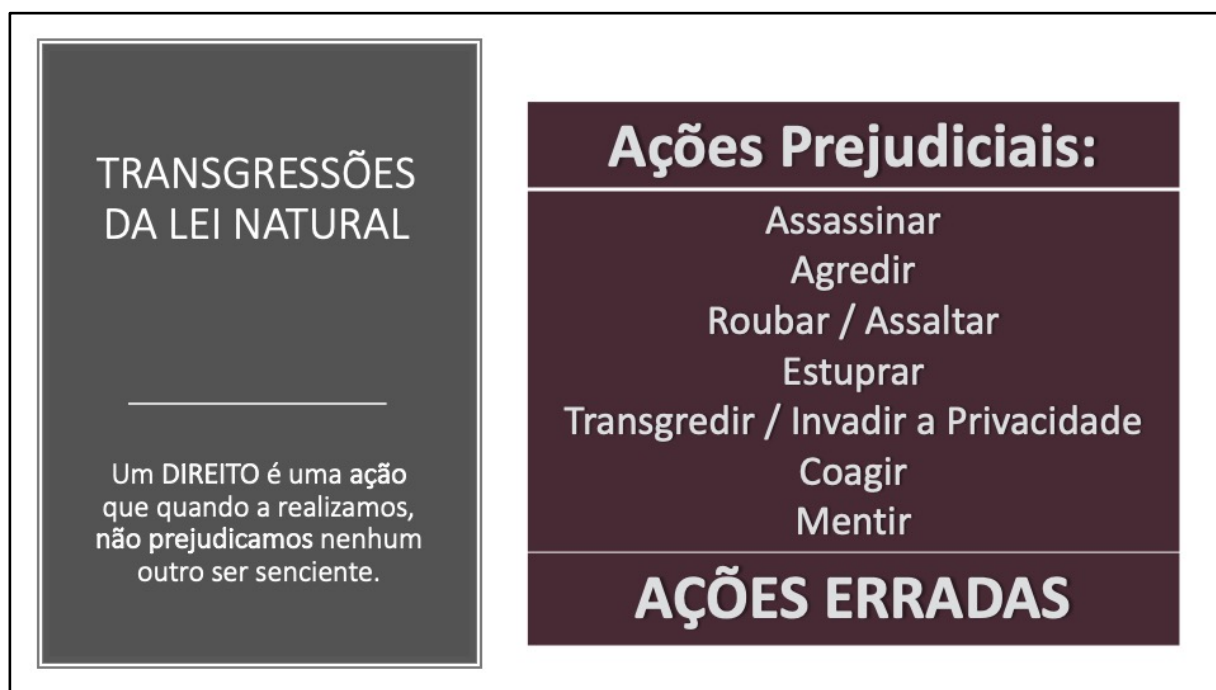
Uma vez como indivíduos não sabemos dar uma explicação objetiva e direta sobre o que é um DIREITO, não a toa, estamos perdendo nossos Direitos.

Como a quantidade de ações que podemos fazer que não são prejudiciais a outros é praticamente infinita, definimos um Direito como algo que não podemos fazer ao outro. Sendo assim, somente é possível entender o que é DIREITO, por entender o que é ERRADO.

Direitos são mais facilmente entendidos quando são considerados por questionamento apofático, ou apófase, ou seja, por explicar o que um Direito não é. A palavra apófase tem o significado de dizer “o que não é”, envolve descrever o que alguma coisa é por descrever o que aquela coisa não é. Esse processo também é chamado de afirmação por negação. O processo apofático é um processo lógico dedutivo de descoberta da verdade, por eliminação, parte da etapa de retórica do trivium. Esse processo nos auxilia a entender quais ações não são DIREITOS pois prejudicam os outros. Eliminamos primeiro as coisas que são prejudiciais para então definir o que é um DIREITO.

ERRADO é o que não é baseado na verdade. Usamos a mesma palavra para definir o que é Incorreto e Imoral. É imoral, pois está em oposição a LEI NATURAL e prejudica os outros.

Faremos um processo de dedução apofática para definir DIREITO e ERRADO:



As negações de DIREITOS representam transgressões da LEI NATURAL, ou seja, ações que são prejudiciais.

Quais são as maneiras, as ações que se nós as praticarmos, prejudicamos outros seres sencientes?

Segue uma lista que busca englobar todas essas ações prejudiciais:

Assassinar: tirar sem uma justa causa a vida de uma outra pessoa, tendo em vista que essa vida não lhe pertence. Há uma distinção entre matar e assassinar. Como ato de legítima defesa, matar PODE ser justificado, mas assassinar é sempre moralmente incorreto. Se fazemos um paralelo com o quinto mandamento, que é geralmente traduzido do hebraico para o português como “não matarás”, não é uma tradução precisa, o termo em hebraico tem a conotação de não tirar uma vida que você não tem o Direito de tirar. O significado é o de não haver o Direito em iniciar uma violência que leve a morte de outra pessoa, esse termo é assassinar. Assassinar é quando alguém INICIA o ato, a violência, que causa a morte de outra pessoa, e ninguém tem esse Direito. Se por outro lado, reagimos a uma violência que é cometida contra nós, essa reação PODE incluir força letal. Essa é a diferença entre matar e assassinar. O ponto é que o Direito de Assassinar, iniciar a violência, não existe. É uma clara transgressão da Lei Natural e do Direito alheio.

Agredir: tirar sem uma causa justa o bem estar físico de uma outra pessoa, que não lhe pertence tirar. Representa iniciar uma ação que gere prejuízo físico ou dano a outro ser. Ninguém tem esse Direito.

Estuprar: tirar o livre arbítrio do consentimento sexual de uma outra pessoa, que não lhe pertence. É coagir ou fisicamente forçar uma pessoa a se associar sexualmente com quem ela não quer se associar. É sempre errado.

Roubar e Assaltar: Tomar propriedade alheia que não te pertence. Ninguém pode pegar algo que por direito, uso e responsabilidade é de outra pessoa. Assaltar, além do roubo do que não é seu, também envolve uma forma de agressão física.

Transgredir / Invadir a Privacidade: Significa se abrigar na morada ou dentro do espaço de abrigo de uma outra pessoa, que não te pertence. Representa invadir a privacidade ou espaço de uma outra pessoa sem o seu consentimento. Nesse processo quem transgride retira a segurança do outro. Todos tem o Direito a um espaço para seu abrigo. Não há o Direito de violar esse espaço.

Coagir: tirar o livre arbítrio de uma outra pessoa. O livre arbítrio é o maior presente que recebemos na criação. Coagir é forçar alguém, através de alguma forma de ameaça ou violência, a fazer algo que ela não quer fazer por seu próprio arbítrio, sua própria força de vontade. É forçar alguém a fazer o que a outra pessoa, e não ela deseja fazer. Ninguém tem esse Direito.

Mentir: tirar a habilidade do outro em tomar decisões informadas, habilidade essa que é do outro e que não te pertence. É tirar a verdade sobre algum assunto, de forma a impedir que o outro possa tomar uma decisão informada.

Quanto mais segue-se um caminho para fora da verdade, mais nos aprofundamos no que é errado, imoral.

O alinhamento nesses conceitos simples é a única forma de viver o mundo que dizemos querer. A alternativa é viver sob o relativismo moral.

Se não é possível concordar com uma lista simples de sete itens, se o que é certo e errado for entendido como uma interpretação, e não um conhecimento objetivo, a vida ordeira em sociedade é IMPOSSÍVEL de manifestar.

Agrupar em sete nos permite um paralelo com os conhecidos “sete pecados capitais”. Propomos que na verdade, são as transgressões da Lei Natural o que poderíamos considerar os verdadeiros “pecados capitais”.

A luz da Lei Natural, os conhecidos pecados capitais não fazem sentido.

Por exemplo, gula. Se alguém deseja se entupir de comida, estragar sua saúde da forma que quiser, é um Direito absolutamente dela. Pode ser uma coisa estúpida de se fazer ao próprio corpo, mas é um Direito, uma vez não prejudica nenhuma outra pessoa. Em um caso mais extremo, onde uma pessoa se injeta heroína, ainda que não seja recomendado a absolutamente ninguém, podemos considerar um ato estúpido, ainda assim o corpo é propriedade daquele indivíduo e é dele o Direito de fazer com ele o que bem entender, desde que não prejudique outras pessoas.

Cobiça: desejar coisas dos outros. Não há violação de Direito nenhuma, desde que a cobiça não leve a ação de tirar o que é do outro. Estar nesse estado mental certamente resultará em frustrações e níveis de depressão, não é recomendado a ninguém, mas desde que não faça mal a outra pessoa, é um Direito que ela tem, não é uma ação imoral que possa se considerar um pecado. A mente é livre, temos que ser responsáveis pelo que pensamos, o que nós não podemos é realizar as ações que prejudiquem o próximo.

Raiva: Nos condicionamos a associar raiva SEMPRE como uma emoção negativa que devemos evitar. Quando encontramos alguém com raiva, independente do motivo, é comum reagirmos de maneira instintiva em querer nos afastar. A raiva, como uma birra, como uma forma de expressar insatisfação porque EU não consegui o que queria, por que EU não tomei as vantagens que queria, por que as coisas não são como EU queria, Eu, Eu, Eu – é uma emoção negativa. No entanto, expressar raiva por indignação justificada é um dom sagrado que temos em nossa fisiologia. Infelizmente somos condicionados a rejeitar raiva, ao invés de aprender os meios de canalizá-la em coragem para reagir. É um condicionamento emocional para sermos mansos, passivos e não reagirmos as injustiças.

Em resumo, os sete pecados capitais equiparam armadilhas da mente como ações imorais, ao mesmo tempo em que não explicam e ainda nos dificultam o entendimento do que realmente são ações incorretas e prejudiciais ao próximo. Além de nos desvirtuar de um entendimento, a crença nesses pecados capitais possivelmente causa sua ativação na sociedade em algum grau, passamos a aceitá-las como programações disponíveis.

Essa lista de transgressões da LEI NATURAL pode parecer pequena, fica a proposta ao leitor de tentar encontrar alguma outra ação incorreta que não esteja compreendida por essas sete.

Há uma característica comum a todas essas violações, que nos permitiriam talvez sintetizar todas elas em uma só.

NÃO ROUBAR!!!

Toda forma de PREJUDICAR outro ser é uma forma de ROUBO.

Toda ação que NÃO prejudicar outro é um DIREITO.

NÃO É ESQUERDA VS DIREITA,
É DIREITO VS ERRADO!!!

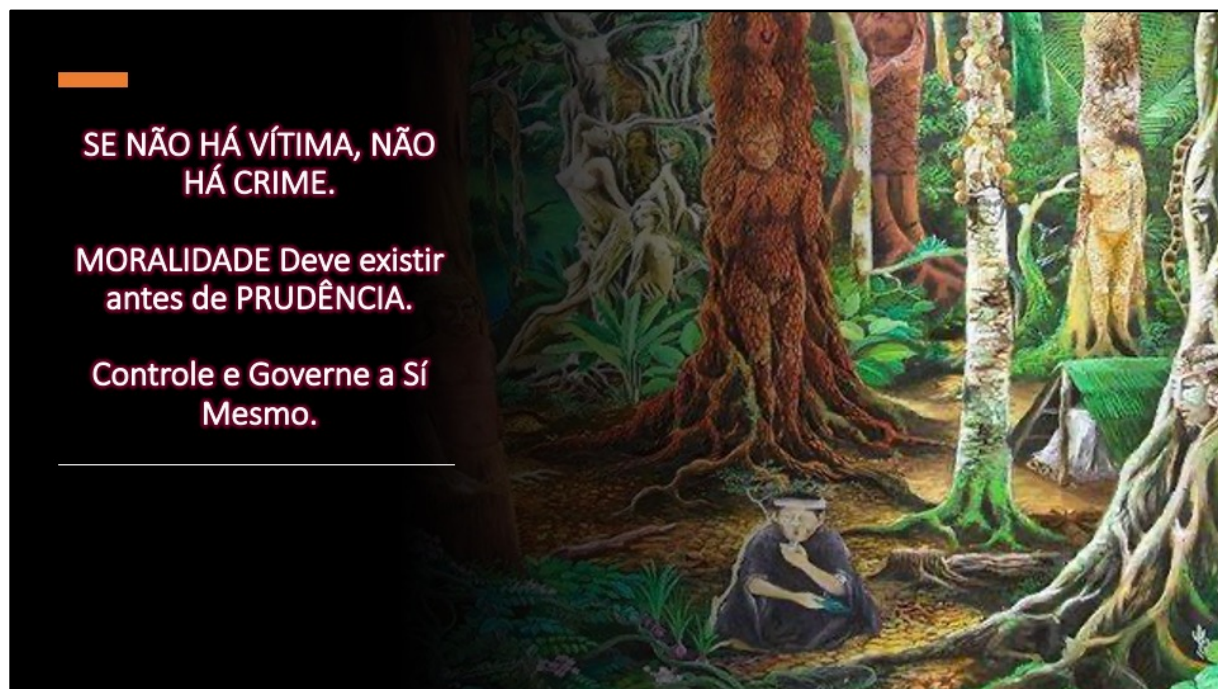


Não Roubar. Essas duas palavras sintetizam a lição que todos nós viemos a terra para aprender e entender. Nossa jornada até esse ponto teve como maior objetivo propiciar um entendimento extremamente claro do poder imenso contido no significado dessas duas palavras. Não roubar. Não tire do outro o que não lhe pertence.

Nas sete ações incorretas apresentadas alguém sempre está tirando ou tomando algo que é propriedade por Direito de outra pessoa. Toda forma que uma pessoa tem de prejudicar outra, é uma forma de ROUBO. O termo propriedade vem de “próprio, Direito”. Quando alguém faz algo errado, sempre algum tipo de propriedade está sendo roubada. Vida é um tipo de propriedade. Direitos são propriedade. Liberdade é propriedade. Todos os Direitos, nesse sentido, são Direitos de propriedade, do que é próprio. Tudo que é Errado, representa ROUBO de propriedade. Um ser vivo ou sua propriedade devem ser prejudicados para que seja uma violação da Lei Natural, ou uma ação errada.

Qualquer ação que não prejudique, não ROUBE algo do outro, é um DIREITO. Temos o DIREITO de fazer qualquer coisa, desde que não prejudiquemos ninguém. Essa é a definição apofática do que é um Direito.

Ao entender o que é Errado, todo o resto é DIREITO.



Uma das implicações desse entendimento é que desde que uma pessoa não prejudique ninguém, não há o Direito de impedi-lo de fazer nada que é Direito. Se não há vítima, não há crime.

Ao analisar nossa condição específica do Brasil quanto ao entendimento de crime, vemos nossas instituições atuarem no sentido inverso: na dúvida encarceram (desde que não esteja de terno e gravata, é claro). Uma pesquisa do IPEA indica que quatro entre dez pessoas que responderam processos presas no Brasil ficam presas sem necessidade. um em cada três presos aguarda julgamento. Quem cometeu crimes tem que pagar, claro, mas e a quantidade de gente inocente presa só por que usamos o encarceramento como regra? Não existe a ínfima chance de funcionar um sistema correcional onde ele mesmo pratica sistematicamente a violação de Direitos. Da mesma maneira, nenhum sistema, organização, ou instituição, jamais poderá criar a ordem se for construída em cima de qualquer prática que viole Direitos individuais. O fim jamais justifica os meios, é uma contradição e uma impossibilidade.

Abordaremos dois ângulos sobre esse tema.

A primeira questão diz respeito a Prudência. Prudência é a aplicação própria de princípios. Aristóteles definiu como “a virtude que facilita escolher os meios certos para atingir o melhor resultado”.

Imprudência é estupidez. Prudência não significa moralidade. Não é imoral dar um chute descalço em uma pedra, mas provavelmente é estúpido. Desde que não prejudique outra pessoa, não há o Direito de proibir alguém de chutar uma pedra. Mas vivemos em um ambiente onde aceitamos muitas proibições por prudência. Moralidade deve obrigatoriamente vir antes de prudência. Basicamente aceitamos a imposição de restrições por prudência, porque acreditamos que isso faz parte de existir onde a vasta maioria das pessoas são ignorantes sobre comportamento Direito e Errado.

Uma das maiores mentiras propagadas culturalmente é acreditar que autoridades não precisam estar vinculadas a moralidade, de forma que ela possa aplicar o que ela considera prudência sobre o indivíduo, mesmo que isso desrespeite Direitos individuais. A mentira é que o indivíduo vale menos do que a lei do homem. Ao nos ensinar que intenções prudentes podem ser aplicadas com a força da lei, nós concedemos controle sobre nossas vidas.

Para que possamos crescer, aprender, encontrar felicidade, as pessoas PRECISAM ser livres para testar princípios. Realizar ações que consideram corretas com base em entendimento objetivo de moralidade e conhecimentos verdadeiros.

Com liberdade as pessoas fazem isso através de um processo de hipótese, ou fé, tentativa e erro. É assim que crianças crescem da imaturidade para maturidade. É dessa maneira que nós humanos nos tornamos sábios. Bloquear esse caminho é impedir nosso amadurecimento.

A segunda questão, mais fundamental, é que não existe a capacidade de se delegar uma ação errada. Ninguém tem o Direito de impedir o outro em fazer algo Direito. Se alguém com sua própria prudência e exercício da liberdade, toma suas decisões e ações sem prejudicar ninguém, ela está dentro de seu Direito. Se alguém lhe impede de exercer seus Direitos, quem impede comete uma violação dos SEUS Direitos.

Ou seja, se uma determinada ação não é um Direito, se é uma ação Errada para um indivíduo cometer, então essa ação não pode ser delegada, concedida ou licenciada para nenhum outro indivíduo ou grupo e magicamente ser chamada de Direito. Sob a Lei Natural, essa ação SEMPRE SERÁ ERRADA. Ou seja, nenhuma pessoa ou grupo pode chegar para outro e determinar que ela está autorizada a cometer uma ação que é Errada moralmente e ainda dizer que aquilo é direito.

Um exemplo claro é o governo. Se um grupo de pessoas se reúne e determina que certa ação moralmente errada será realizada, mesmo se 100% das pessoas concordarem, isso não tornará aquela ação um Direito. Não há como um ser humano ou grupo conceder Direitos a outros, pois os Direitos, como as Leis da Natureza, são inatos a criação, existenciais, não são construções do homem. Direitos são existenciais, não são constitucionais.

Estamos aqui para descobrir e reconhecer o que são essas Leis para viver alinhados a elas.

RECONHECER DIREITOS

Ou...

Proibição,
Licenciamentos e Permissões,
Impostos...
= ESCRAVIDÃO!!



A LEI NATURAL sempre vale, independe dos sistemas de crenças da população. Não faz diferença quantas pessoas pensam ou acreditam que “Uma ação Errada pode se tornar um Direito”, ou que um “Direito pode se tornar uma ação Errada”. Algumas pessoas podem até DECLARAR que tem essa capacidade de transformar ações erradas em direitos e vice versa, ou podemos nós mesmos acreditar que tenhamos essa capacidade de magicamente criar ou remover Direitos, mas não temos, nem ninguém tem. Na realidade, isso não pode ser feito, algo errado sempre será errado e um Direito sempre será um Direito.

Infelizmente, a maioria de nós ainda erroneamente acredita que é moralmente possível a determinadas pessoas criarem ou delegarem “direitos” que não existem, ou mesmo remover Direitos que existem.

Na vida real, identificar Direitos e Ações Erradas nem sempre é tão simples. Como podemos nos assegurar que reconhecemos Direitos?

Ao nos confrontar com a dúvida se uma ação está ou não em harmonia com a Lei Natural, ou seja, se é um Direito, faça o seguinte exercício: visualize um cenário de um mundo com somente duas pessoas. Imagine por exemplo você e uma outra pessoa qualquer. Imagine como seria se você tivesse o determinado comportamento com a outra pessoa, considere se lhe parece um Direito. Depois imagine que a situação fosse exatamente o oposto, a outra pessoa é quem tem aquele mesmo comportamento contigo. Se o comportamento for Direito ou Errado nesse caso, ele permanecerá Direito ou Errado para qualquer tamanho de população, independente se as pessoas concordem ou não com isso.

Se uma ação é errada, ou Direita para ser tomada por uma pessoa com outra, ela permanecerá errada ou Direita se o grupo tiver mais dez, mil ou sete bilhões de pessoas.

Por exemplo quando dizemos que certas liberdades só funcionam para pequenos grupos, mas que não podemos deixar uma população de bilhões fazer porque não daria certo, esse é um comentário que não faz sentido nenhum do ponto de vista do que é Direito ou Errado.

Usaremos esse exercício, de visualizar uma situação entre duas pessoas, para validar alguns conceitos comuns do dia a dia. Na imagem simbolizamos como exemplo dois cidadãos adultos. Um cidadão decide praticar com o outro as situações que descreveremos, onde um impõe e o outro obedece. Devemos imaginar se consideramos esses exemplos Direitos entre duas pessoas ou se há qualquer chance dessa relação funcionar e criar ordem se um praticar unilateralmente essas ações com o outro.

Iniciaremos pelo conceito de Proibição. No século passado houve a famosa proibição do álcool nos Estados Unidos. A cannabis, maconha, que em vários países foi liberada nesse início de século XXI, ainda é proibida na maior parte do mundo, inclusive no Brasil, é outro exemplo de proibição. A proibição vale incluso num contexto religioso ou espiritual. O consumo de substâncias ritualísticas como cactos, sementes e raízes, a Ayahuasca consumida originalmente na Amazônia e feita a partir da mistura de uma raiz com um cipó, são todos exemplos de substâncias que ao redor do mundo estão sujeitas a algum nível de proibição.

A proibição é uma declaração por um grupo de pessoas que se autodenominam “governo”, de que elas tem o “direito” de impedir que outras pessoas coloquem substâncias em seus próprios corpos, e que aqueles que se recusarem em conformar com esses termos, serão multados ou presos. Deveria ser auto evidente que se o corpo de uma pessoa é sua propriedade, que o indivíduo SEMPRE mantém o Direito Natural de decidir o que ele vai ou não colocar em seu corpo. A declaração por uma pessoa de que o corpo do outro indivíduo não lhe pertence, se chama ESCRAVIDÃO. Portanto, Proibição é meramente um eufemismo para escravidão, amparado em violência. Qualquer justificativa dada por aqueles que declaram que essas práticas são necessárias para o “bem comum”, não altera em nada esse fato. Uma vez nenhum indivíduo em nenhuma parte do planeta tem o direito de declarar propriedade sobre o corpo de outra pessoa, esse comportamento também nunca pode ser “delegado” para um grupo ou chamado de um “direito”. Portanto, toda forma de proibição é ERRADO e portanto IMORAL de acordo com a Lei Natural.

Na discussão sobre a cannabis, como outro exemplo, mesmo no campo progressista muitos lutam por uma legislação mais liberal ou conservadora, que evolua com o tempo. Devemos entender que não há sequer o Direito de legislar sobre o que cada um decide sobre o seu próprio corpo.

Se extrapolamos por exemplo, a cocaína, ou consumir heroína, são substâncias tóxicas e não recomendadas, ainda assim o Direito de consumi-las existe. No caso dessa pessoa cometer

hospitalização, ela deve ser responsabilizada por essas ações, inclusive já é assim também sob a ótica jurídica. Isso representa responsabilidade pessoal.

Temos que diferenciar completamente sobre ter propriedade e portanto Direito sobre o próprio corpo, e ser responsável pelas consequências que decorrerem de nossas decisões, incluso o consumo de substâncias que não são recomendadas por qualquer motivo que seja.

Licenças e permissões. Licenças e permissões são declarações por pessoas que se autodenominam governo, que dizem ter o direito de impedir que outras pessoas exerçam comportamentos específicos (mesmo se esses comportamentos não prejudicarem ninguém) a menos que eles peticionem (implorem) ou paguem uma permissão ao governo para poder realizar esses comportamentos. O objetivo é o de dizer que Direitos são meramente “privilégios” que podem ser concedidos ou tomados pelo governo, com base em suas preferências e decisões. Se a definição de um “Direito” é “qualquer ação que não prejudique outro ser vivo ou propriedade”, não há, portanto, o direito de impedir alguém de exercitar seu Direito, uma vez Direitos são ações que não prejudicam ninguém. Declarar propriedade sobre os Direitos alheios é chamado de ESCRAVIDÃO. Mas mais grave ainda, é a declaração de ser o autor, o criador, Deus, uma vez é a declaração de que os Direitos dos outros saem dessa pessoa ou grupo de pessoas. Na literatura religiosa e exotérica, aquele que se coloca no lugar do Deus, que diz ser ELE a luz para os humanos, é a figura de Lucifer. Essa simbologia ilustra de maneiras profundas a relação entre nossa condição e nossa obediência e conformismo com aqueles que se colocam nessa posição.

Licenciamentos e permissões são meramente eufemismos para Escravidão, não faz diferença qualquer que seja a justificativa dada por aqueles que dizem que essas práticas são “necessárias para o bem comum”. Uma vez nenhum indivíduo em qualquer parte do planeta tem o direito de declarar propriedade sobre os Direitos de outra pessoa, esse tipo de comportamento nunca pode ser delegado a um grupo, ou denominado um direito. Todas as formas de licenças e permissões estão em desacordo com a Lei Natural.

Qual é proporção de remover direitos, coagir, impor e restringir quando começaremos a chamar de ESCRAVIDÃO?



Se tomar 100% do produto do trabalho de outra pessoa é ESCRAVIDÃO, qual o percentual onde deixamos de considerar isso escravidão? 99%? 1%?



Impostos. Socialmente somos ensinados que pagar impostos é uma coisa nobre. Ainda assim, sem hipocrisia, nem uma única pessoa pagaria os impostos se não fossem obrigadas a pagar e isso fica claro uma vez ninguém paga voluntariamente nem um Real a mais do que é exigido. Enxergamos esse fato facilmente pelo nível de sonegação, no Brasil fala-se em torno de 1/3 de toda arrecadação, ou algo como R\$300 a R\$500 bilhões por ano.

Jamais ouvimos falar de alguém que voluntariamente, para contribuir com a sociedade, aumentou sua carga de impostos. Mas facilmente encontramos milhares de especialistas em qualquer parte do mundo que oferecem métodos e brechas para reduzir carga tributária, se tiver os recursos para pagar por essas otimizações, é claro.

Sugerimos uma busca por resultados na internet, busque por “quero pagar mais impostos”. Na sequência realize outra: “como reduzir pagamento de impostos”. É possível dessa forma comparar em primeira mão o verdadeiro nível de entusiasmo entre quem realmente age sobre a nobreza de pagar impostos e quem fala por pura hipocrisia ou condicionamento social.

Para piorar, em nosso caso específico do Brasil, se alguém quiser entender exatamente o que, e por que está pagando, como é usado o dinheiro, isso é praticamente impossível sem o auxílio de um especialista, e mesmo assim, dependendo do caso, mesmo com ajuda as vezes é difícil compreender. Tributações mudam toda hora. São desenhadas para confundir e privilegiar diversas camadas de parasitas assim como obscurecer a transparência e viabilizar desvios em meio a burocracias. Quando algum político busca legitimidade para seus argumentos políticos usa o título “contribuinte” para designar basicamente pessoas

que permitem serem extorquidas e controladas sem nem mesmo refletirem sobre isso.

Não há problema nas pessoas se organizarem e voluntariamente juntarem fundos para fins específicos. Mas quando isso é imposto, atingido por coação, se não for voluntário, se quando se deixa de pagar isso representar prisão ou qualquer forma de restrição a liberdade, Direitos são violados, e isso é o que faz toda a diferença. Se fosse Direito não se chamaria “Imposto”, chamaria “voluntarismo”.

Um imposto é a declaração por um grupo de pessoas, que se autodenominam “governo”, de que elas tem o direito de confiscar um percentual arbitrariamente escolhido do produto do trabalho de um indivíduo (que é uma forma de propriedade), mesmo que ele concorde ou não em partilhar voluntariamente. Impostos são executados por meio de ameaça de violência (comportamentos que impactam em seu bem estar físico) ou prisão (tomar a sua liberdade de movimento), caso haja resistência a esse confisco.

Essas práticas são sempre justificadas (ou seja, “transformadas em direito”), por aqueles que declaram que essas práticas são necessárias para o “bem comum”. Se concordamos que escravidão certamente corresponde a me apropriar de 100% do produto do trabalho de uma outra pessoa, em qual percentual essa apropriação deixa de ser escravidão? 99% é escravidão? 1% é escravidão? Um percentual voluntário é algo compreensível, mas facilmente entendemos que não é possível definir um percentual de apropriação involuntária por violência que não seja considerado escravidão.

Se formos honestos com nós mesmos, imposto é meramente um eufemismo para roubo, violência ou escravidão, que são as práticas de onde historicamente o conceito se baseia. Uma vez nenhum indivíduo em nenhuma parte do planeta pode declarar propriedade sobre o produto do trabalho de uma outra pessoa, esse comportamento nunca pode ser delegado para um grupo e chamado de direito. Todas as formas de impostos são erradas de acordo com a Lei Natural. Não existe o Direito de ninguém impor nada a outro, uma vez isso consiste em roubo de alguma forma de propriedade.

Esses são só três exemplos. Se imaginamos que há duas pessoas somente, é Direito uma pessoa impor ou conduzir esses tipos de comportamento com a outra pessoa? Se não vale para duas pessoas, não há como delegar para um grupo de pessoas e magicamente acreditar que aquilo se tornou um Direito. Temos uma programação fortíssima em nossa cultura que é o conceito de Governo, e por conta disso achamos que a delegação de Direitos por outros é algo que existe na realidade. Engolimos assim um monte de ações erradas como se fossem direitos, sendo que nada, incluso a opinião ou crença de qualquer pessoa, muda o fato de serem ações erradas.

Tudo que não é Direito, é uma violação da Lei Natural. A palavra violência vem exatamente daí.

Exercício ou Violação de Direitos

FORÇA	VIOLÊNCIA
A capacidade de realizar trabalho ou causar mudança física; Energia, resistência, potência	A iniciação imoral de ação física para coagir, impor ou restringir
Ações em harmonia com Moralidade e a Lei Natural, pois não violam Direitos alheios	Ação coercitiva em oposição a Moralidade e a Lei Natural, pois envolve a violação de Direitos alheios.
Ações que o indivíduo SEMPRE tem o Direito de realizar (incluso defesa contra Violência).	Ações que o indivíduo NUNCA tem o Direito de realizar.

Há uma distinção significativa e confusão entre os termos Violência e Força. Essas duas palavras geralmente são utilizadas como se tivessem o mesmo significado, quando de fato, tem significados opostos.

Analisemos a definição para Força.

Força é a capacidade de realizar trabalho ou causar mudança física. Denota energia, resistência e poder, ou potência.

Força é a capacidade de cumprir qualquer tipo de mudança ou tarefa no plano físico. Desde você se sentar na cadeira na frente de um computador, preparar um café, montar uma apresentação, se transportar de um lugar a outro, até construir um prédio. Tudo requer força.

O termo força está associado a ações que estão em harmonia com Moralidade e a Lei Natural, pois NÃO VIOLAM Direitos alheios.

Do momento que cruzamos a linha, para uso coercitivo da força, o termo usado passa a ser violência. O uso coercitivo de força implica uma violação de Direito. Ao VIOLAR comete-se uma VIOLÊNCIA. O termo violência deriva de violar, implica uma violação. A iniciação do uso de força, para finalidades coercitivas é exatamente o que torna isso violência.

Força em si, não é violência.

Força envolve ações que o indivíduo SEMPRE tem o Direito de realizar (incluso defesa contra Violência). E é daí de onde nasce o princípio da autodefesa.

Violência é portanto a INICIAÇÃO imoral de ação física para coagir, impor ou restringir. É imoral visto que essas ações são sempre Erradas e nenhum ser humano tem o Direito de realizar. O termo chave é “iniciação da ação física”, sempre quem inicia é quem comete a violência.

Por exemplo, se em uma escola há uma briga entre dois estudantes, não é incomum que AMBOS sejam punidos por se envolverem em uma briga. Quando na verdade o que realmente importa é quem iniciou.

Quem INICIA o uso de força para coagir, impor ou restringir sempre é quem realiza a violência. Quando um indivíduo reage, algum nível de força terá que ser empregado. Força como reação a uma violência iniciada contra ele, é autodefesa. Essa reação não é uma violência, é um DIREITO.

Um ponto chave é de que a violência quase sempre parte de uma ação coercitiva. “Se você não fizer isso, ou não me entregar aquilo, vou fazer o seguinte com você!”.

Violência representa ação coercitiva em oposição a Moralidade e a Lei Natural. Está em oposição pois envolve a violação de Direitos alheios. Quando Direitos são violados, violência é cometida. O ato de violar os Direitos é o significado de violência. Portanto são ações que o indivíduo NUNCA tem o Direito de realizar.

Somos condicionados a pensar que reagir a violência também é violência, quando são ações exatamente opostas.

Quando escutamos que não devemos reagir a violência com violência, o que isso ao menos deveria querer dizer é que se somos roubados por exemplo, não adianta ir roubar outra pessoa para compensar. Se me sinto oprimido, roubado pela sociedade, ou até se enxergo que o roubo é prática normal e institucionalizada, isso não é justificativa para roubar outras pessoas. Ou, se para compensar a sensação de ser um escravo, torna-se mestre de outros escravos. Isso nunca funciona, nunca cessa nenhuma violência ou leva a ordem, só propaga o caos.

Mas reagir a uma violência cometida, isso é um Direito. A capacidade usada nessa reação é Força. Nessa situação, onde um inicia e o outro reage, somente UM lado cometeu violência.

Um lado cometeu violência e outro exerceu um Direito.



Quando alguém inicia uma agressão a outra pessoa na rua por exemplo, seja porque quer tirar algo que é dela, ou simplesmente porque não gostou do sujeito por algum motivo, a maioria de nós consegue compreender que esse Direito não existe.

SE quem está prestes a sofrer essa agressão revidar com força suficiente e assim conseguir repelir essa agressão, somente um lado cometeu violência. Nos reservamos sempre o Direito de nos defender, com força física se necessário, quando VIOLÊNCIA for iniciada contra sua pessoa. Ou seja, o Direito da autodefesa existe quando alguém INICIA o comportamento imoral. O fundamental é QUEM INICIOU.

Para frisar o ponto objetivo sobre o Direito a autodefesa, de forma alguma isso significa passar a reagir desmedidamente a qualquer agressão. Para ilustrar de maneira simples, em crimes de rua por exemplo, estatisticamente quem reage, sobretudo quem não tem MUITO treinamento em autodefesa para avaliar e reagir com técnica a situação, geralmente se dá mal e teria sido muito melhor simplesmente não reagir.

Reagir, sem os requerimentos presentes, quase sempre terão resultados péssimos. Muito antes de considerar comprar uma arma ou entrar num curso de autodefesa, devemos entender claramente Direitos para entender com objetividade os princípios e situações que nos permitem aplicar a autodefesa.

Nos reservamos também ao Direito de não reagir com força física. É uma decisão do livre arbítrio reagir ou não, ambas são um DIREITO.

O mais normal, mesmo tendo o Direito a autodefesa, muitas vezes é melhor deixar para lá e ignorar. O problema se agrava consideravelmente se esse "deixar para lá" estimula a repetição da mesma violência. Se sempre consideramos deixar para lá, por nosso livre arbítrio, não se pode esperar que a segurança brote desse cenário sem encerrar o fluxo de violência.

Ser CONTRA VIOLÊNCIA não é o mesmo que ser PACIFISTA.



Aqueles que tornam
impossível uma
revolução pacífica
tornam inevitável uma
revolução violenta.

PENSADOR

J. F. Kennedy

Há uma diferença radical entre ser contra a violência e ser um pacifista. Ser contra violência representa ser consciente de não iniciar nenhum tipo de ação errada contra os outros: “Para evitar problemas, o melhor é não inicia-los.”

Ao mesmo tempo entender que quando alguém inicia uma agressão, há o Direito de reagir com a quantidade de força necessária para repelir aquela agressão.

O pacifista, por sua vez, é uma pessoa que EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA vai agir com força para defender a si mesmo ou aos outros. Essa ideologia deplorável pavimenta o caminho para a submissão e escravidão da humanidade por psicopatas que se engajam em violar nossa soberania e direitos. Pacifistas são pessoas que não entendem a diferença entre VIOLÊNCIA, que é sempre ação errada em que ninguém deve se engajar, e autodefesa, que é um DIREITO, e que, infelizmente, é ocasionalmente necessária para preservar a vida e direitos. Pacifismo é um eufemismo para mentalidade de vítima e covardia.

Todo ser humano possui o Direito Natural de se defender de violência com força física. A pessoa que é acometida por violência possui o Direito de reagir para parar a violência com qualquer quantidade de força necessária para repelir essa agressão, que pode evoluir até, incluso, força letal.



Aonde essa linha cruza e a real capacidade para reagir e repelir com sucesso uma violência são questões muitas vezes difíceis de antever, mas claramente a linha que é cruzada existe. Se alguém ameaça outra pessoa, depois de um primeiro aviso e a hostilidade não cessa, há o Direito de reagir de forma a fazer com que a agressão pare.

Consideremos a situação de um sequestro, uma pessoa é coercitivamente levada contra o seu desejo por motivos escusos. Qual é o momento quando esse indivíduo que foi sequestrado passa a ter o direito de usar força física, incluso força letal contra os sequestradores? A resposta correta é: no momento em que a coação iniciou, no momento em que o livre arbítrio da pessoa foi usurpado e ela foi coagida a restringir o seu exercício da liberdade.

Se a agressão envolveu risco de morte e no final o agressor morre numa reação, somente UMA pessoa realizou violência: foi quem iniciou a agressão.

Esse pensamento pode ser muito difícil de digerir para a maioria, mas não o é pelos motivos do que é Direito, mas sim por que estamos condicionados a viver em uma sociedade global que de maneira geral não reage, não se importa, se comportam obedientemente como bandidos confinados em uma gigante prisão.

O ponto é: O uso defensivo da força é diferente de INICIAR uma violência.

Deliberadamente usamos essas imagens associadas a violência urbana, de um agressor, um assaltante, pois invocam muitas vezes um desejo pela capacidade de autodefesa. Eventos como em uma agressão física direta e pessoal, como no caso de um assaltante apontar uma arma, um sequestro ou invasão de residência.

E se projetamos essa sensação de agressor único para uma de um agressor maior, como um grupo, uma instituição. O Governo por exemplo.



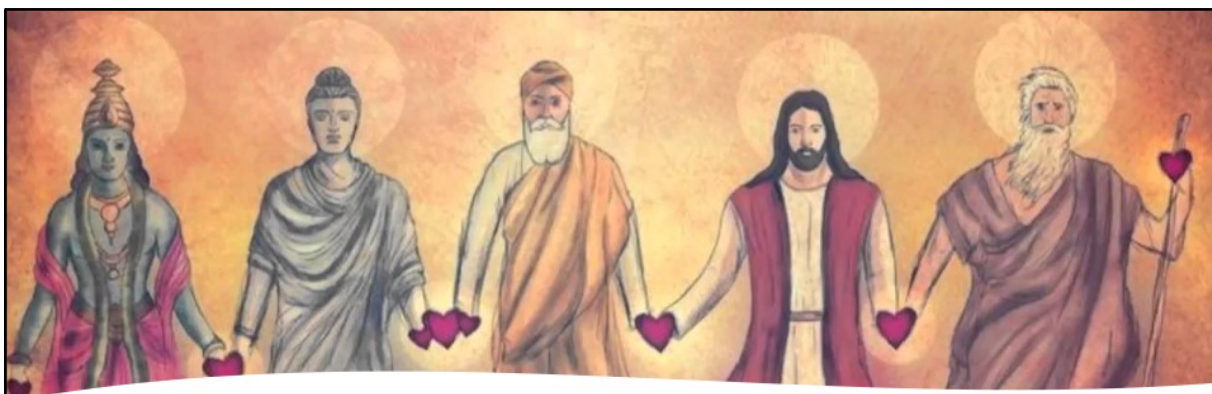
Uma violência torna-se um Direito quando é o governo quem comete a violência?

Podemos olhar violências do Governo sob diversas óticas. Falamos de impostos, licenciamentos e proibição. A opinião positiva ou negativa a respeito da legitimidade desses direitos, se os consideramos justos, ou mesmo necessários, não altera o efeito; todas são ações Erradas e não existe o Direito de colocá-las em prática, visto que no momento em que se inicia uma coação, sempre vai constituir uma violação de Direito, uma violência.

Restringir Direitos, ou determinar o que as pessoas podem ou não fazer em seu próprio corpo equipara-se a definição que se dá ao termo “escravidão”. Nossa humanidade cocria nossa realidade com base na aceitação de diversos níveis e esferas de violência como algo razoável e necessário. A impossibilidade de se criar ordem a partir de violência não está no campo da opinião, crença ou percepção, é uma verdade científica. Para nos despirmos da hipocrisia ao manifestar nossos desejos por um futuro mais justo, livre e igualitário, devemos fazê-lo por meio desses conhecimentos fundamentais. Nenhum grupo de pessoas tem o Direito de coagir ou mesmo agredir fisicamente a outros, não mais do que um criminoso comum tem de coagir alguém a entregar ou fazer algo que ela não deseja fazer.

Como um agravante, mesmo dentro dos falsos preceitos jurídicos criados, sistematicamente governos caem em contradições e cometem inconstitucionalidades. Ainda assim, se é o próprio governo, um outro grupo ou mesmo um indivíduo que lhe agride ou viola um Direito seu, espera-se que a solução para todos os conflitos dependa do próprio governo, representado por seus agentes de segurança ou cortes. Como dizia Freud, o Estado não quer acabar com as agressões, ela quer ter o monopólio sobre elas.

Crime organizado pressupõe por definição atuação a nível nacional, formação de um cartel e inserção nos poderes da República. Toda forma de crime organizado como a definimos hoje, só existe com a presença de membros do governo. Em matéria de crime organizado, é impossível competir contra governos, ou deixa-los de fora.



ILUMINADOS



Adyashanti -

"A iluminação é um processo destrutivo. Não tem nada a ver com se tornar melhor ou ficar mais feliz. Iluminar-se é o dismantelar das inverdades. É enxergar através da fachada do fingimento. É a completa erradicação de tudo que imaginávamos ser a verdade".

A essa altura, podemos nos perguntar “uma vez compreendido o contexto da violência e como ela inviabiliza a criação de ordem, como individualmente saímos desse ponto e atingimos a iluminação espiritual?”

O que de fato significa se iluminar, tornar-se um ser iluminado?

Ao contrário do que muitos possam supor, ser iluminado não se trata de inação, isolamento ou meditar longos períodos na natureza recitando desejos de paz e felicidade ao mundo até que magicamente a iluminação chegue para a humanidade.

Tampouco significa ter nascido o escolhido, uma vez todos que tem a capacidade de entender esses ensinamentos simples, foram agraciados com o maior presente da criação para a humanidade, o livre arbítrio, a faculdade principal para se iluminar e que está presente em todos nós.

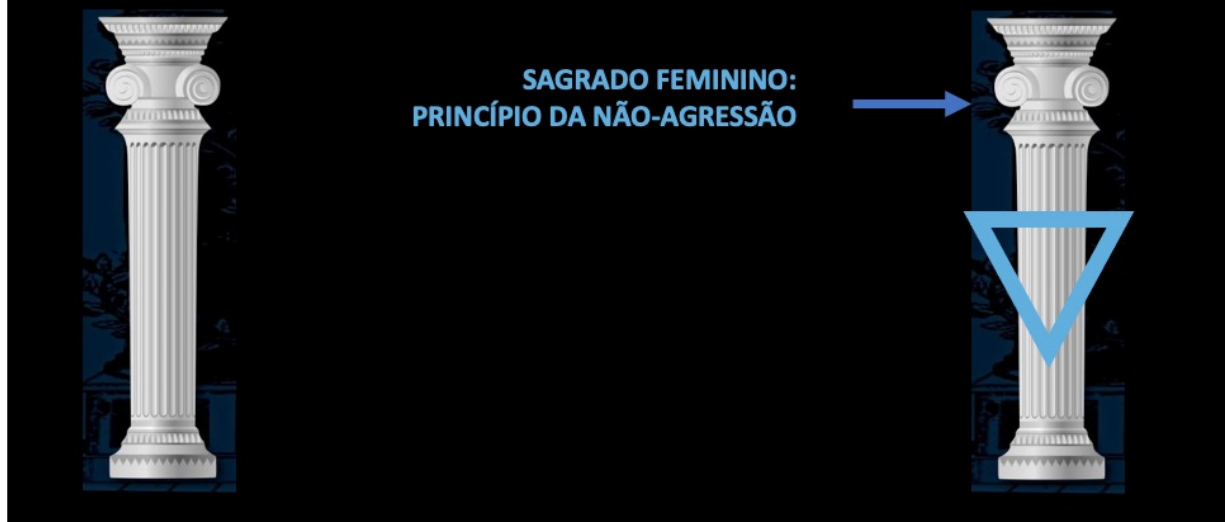
Criar a imagem de um ser que de alguma forma é mais divino que os outros, filho direto de Deus ou dos deuses, com poderes sobrenaturais, é uma mitologia que cumpre vários papéis. Entre elas uma falsa imagem que ser iluminado é algo restrito a poucos escolhidos, da qual, na prática, jamais faremos parte.

Esse dizer de um professor espiritual reflete bem esse processo:

"A iluminação é um processo destrutivo. Não tem nada a ver com se tornar melhor ou ficar mais feliz. Iluminar-se é o dismantelar das inverdades. É enxergar através da fachada do fingimento. É a completa erradicação de tudo que imaginávamos ser a verdade".

Estar iluminado significa saber o que ocorre a sua volta, o que ocorre no seu interior, e compreender a diferença objetiva entre comportamento Direito e Errado e viver isso no dia a dia. É não participar de nenhum tipo de ação que prejudique os outros, mas também em não aceitar agressão de outras pessoas ou grupos, de forma que ela não se perpetue.

OS DOIS PILARES DA ILUMINAÇÃO



Há essencialmente duas dinâmicas para se atingir a iluminação. Essas dinâmicas serão representadas aqui como pilares, os dois pilares para a iluminação.

O primeiro pilar representa o princípio do sagrado feminino, também chamado de princípio da não-agressão.

O que diz esse princípio é “Não se envolva com Violência”.

Em outras palavras, não inicie, de maneira imoral, ações erradas com uso da força física para coagir, restringir ou impor o comportamento Direito, ou o Livre arbítrio, de qualquer outro ser vivo.

Respeite os Direitos, a vida, a liberdade e a propriedade alheia. Respeite o que é dos outros. Todas as grandes religiões e correntes espirituais tem em suas regras esse mesmo contexto de não agressão, é a REGRA DE OURO:

“Não faça aos outros, o que não deseja que façam a ti.”

Há, no entanto, um segundo pilar mais desconhecido, pois é geralmente omitido. Religiões, correntes neo-espirituais, e até mesmo nossa cultura vigente do dia a dia trabalham de forma para contribuir com a supressão do segundo pilar.

OS DOIS PILARES DA ILUMINAÇÃO



O segundo pilar é o Sagrado Masculino, ou Princípio da Autodefesa. Esse princípio diz que: seres vivos tem o Direito inerente ao uso da força para se defender de violência cometida contra eles por outros.

Se Direitos estão sendo violados, há o Direito de se defender da violência.

A supressão do sagrado masculino, do princípio da autodefesa, é o único motivo pelo qual como uma sociedade ainda não nos rebelamos contra os intrincados sistemas criados para nos impor e restringir.

São ideologias de pessoas com mentes desequilibradas, organizadas em cartéis a semelhança de máfias. São grupos que acreditam ter a autoridade mágica de simplesmente continuar a realizar suas ações erradas, uma vez conseguiram nos convencer a chamar escravidão de governo.

ILUMINEMOS – LIBEREM AS TRANCAS



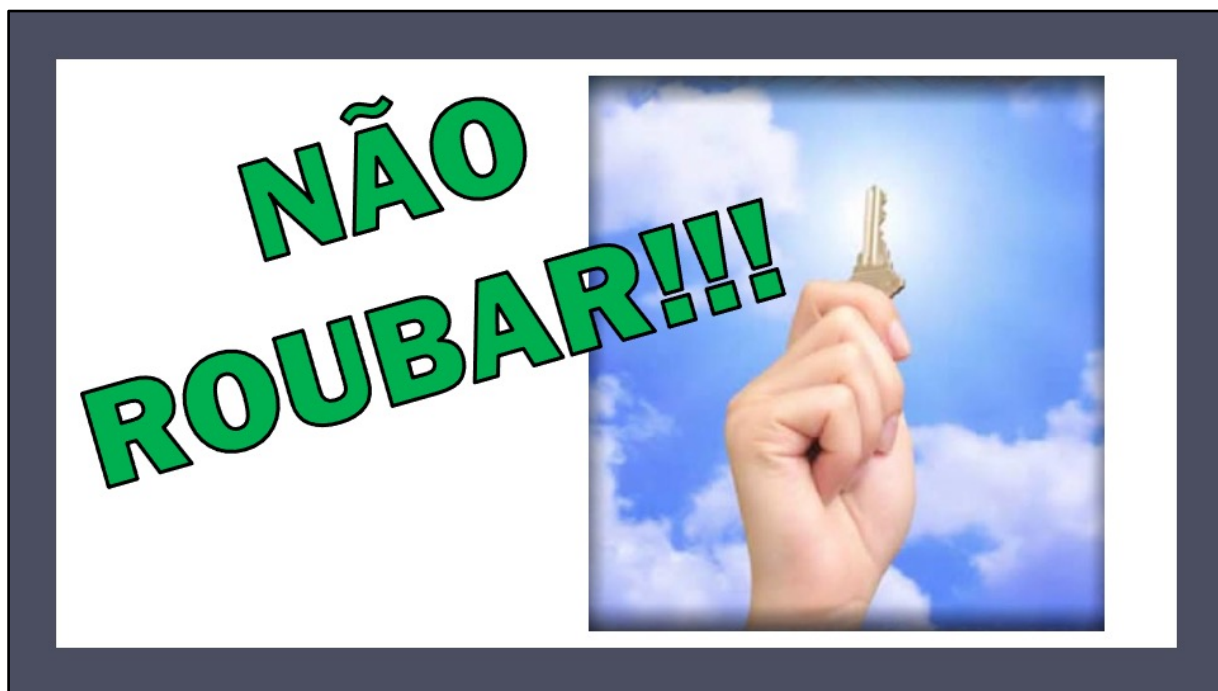
A iluminação diz respeito exatamente ao casamento entre esses dois princípios, o feminino e masculino. É a união entre os dois polos.

Não há e nunca houve nenhum ser iluminado que não tenha compreendido esses dois pilares. Não existe meia medida nesse caminho, ou os dois pilares estão presentes, ou então você, nós, não estamos lá.

O indivíduo pode isolar-se em seu egoísmo e fechar os olhos para toda injustiça e desigualdade. Quem ignora contribui por inação e portanto é conivente, parte do problema. Ninguém jamais se iluminou por se esconder da realidade.

Se assimilamos esses requerimentos para a iluminação, entenderemos que em nossa história recente, exceto na mitologia, é impossível estar completamente lá, na iluminação, enquanto a violência for norma e não exceção.

A real iluminação não é individual, é coletiva. Não à toa todo grande mestre foi um professor, porque entende a importância indispensável em nivelar o conhecimento.



A Lei Natural pode ser essencialmente reduzida a uma única Lei Espiritual. É a chave para atingir os objetivos materiais ou espirituais que desejamos:

NÃO ROUBAR!!

Estamos aqui para aprender exatamente isso: que devemos parar de roubar uns aos outros, e também não tolerar mais o roubo.

Colocar em prática requer desenvolvermos nosso senso comum em torno do entendimento verdadeiro e objetivo de moralidade e das leis que governam as consequências do comportamento.

Essa é a ÚNICA verdadeira solução para encerrar a atual condição humana de injustiça, desigualdade, escassez e escravidão. A mesma condição que nos impede de viver nosso verdadeiro potencial como humanidade fundamentado em amor, verdade e liberdade.

Atualmente como humanidade estamos ainda no rumo contrário, ao invés de buscar soluções e mudanças inicialmente em nós mesmos, para depois esperar a materialização no plano físico, somos condicionados a externalizar culpas e responsabilidades tanto por erros como por soluções a terceiros.

Mesmo quando não estamos na linha de frente na realização de uma ação Errada, por inação também somos culpados por conivência.

No momento em que toleramos coisas como proibição, licenciamentos e impostos, criamos massa crítica de coação sobre aqueles que por Direito querem viver em liberdade. Mesmo se 100% das pessoas acordarem nesses termos, ainda assim isso não vira um Direito, visto que o resultado é materializado por Leis do Universo e não desejo humano.

Ações Erradas sempre levam ao Caos e não a ordem, por serem prejudiciais e, portanto, em oposição a Lei Natural. Ainda assim, mantemos em todas as situações o livre arbítrio de escolher entre ações Direitas ou Erradas.

Nossa espécie experimenta de maneira sistemática e crescente a perda de liberdades porque coletivamente não conseguimos distinguir com clareza o que me pertence e o que é do próximo, de maneira que continuamos a tolerar e cometer roubo uns dos outros.

ALGO LHE PERTENCE SE VOCÊ...



- **É o Proprietário por Direito.**
- **Mantém Controle por seu Uso.**
- **É Responsável por seu Uso.**

O conceito de propriedade, no sentido do que nós possuímos, do que nos pertence, é central para a Lei Natural.

A forma mais básica de entender o conceito de posse ou propriedade como algo que existe naturalmente, é imaginar o próprio corpo físico. Nosso corpo permite exercer princípios sobre todos os aspectos da realidade e fornece as ferramentas necessárias para interagir com o mundo físico. Reconhecemos nosso corpo como nossa propriedade pois nos pertence por Direito, mantemos controle sobre ele e somos os responsáveis pessoalmente por seu uso.

Vida é um tipo de propriedade. Direitos são propriedade. Liberdade é propriedade. Todos os Direitos são de alguma forma Direitos de propriedade. Devemos PARAR DE PEGAR o que não nos pertence, mas mais ainda parar de TOLERAR que a propriedade de outros lhes seja tirada.

Quando nos referimos a algo físico, o que significa objetivamente algo te pertencer, ter essa coisa?

Para dizer que algo lhe pertence, implica que há três elementos presentes:

- Ser o proprietário por Direito.

Algo lhe Pertencer por Direito significa basicamente que essa coisa que está em sua posse não foi roubado de uma outra pessoa. É legitimamente seu.

- Manter controle por seu uso.

Ou seja, a decisão de como aquela coisa será usada é sua. Você controla como usa sua casa, suas roupas. Uso meu computador nesse momento para gravar essas mensagens, o computador é meu, estou no controle do seu uso. Controlar o uso significa que está em sua posse.

- Por fim, possivelmente o mais chave entre os três aspectos de algo lhe pertencer, é manter RESPONSABILIDADE PESSOAL por seu uso.

Isso vale para qualquer coisa, seu corpo, carro, casa, roupas, telefone.

Por exemplo um carro, que é seu por Direito, você é quem decide e é responsável pelo seu uso.

Isso envolve desde mantê-lo em condições, decidir quando vai usar, mas também na forma como vai dirigir a fim de não colocar outras pessoas em risco ou não atropelar ninguém, que significa ser responsável pelo uso.

Enquanto não entendermos com objetividade o que pertence ao próximo e o que é nosso vamos viver em um lugar onde as pessoas roubam uns aos outros e toleram o roubo de maneira geral.

Optar por ignorar esse entendimento básico é transformar, por escolha, o mundo em uma grande prisão para bandidos. As pessoas violam Direitos alheios indiscriminadamente, cada um acredita que está no seu Direito, ao mesmo tempo em que não há um consenso em o que é um Direito.

Com Bom senso, seria suficiente resumir todo essa apresentação nessas duas palavras simples, NÃO ROUBAR.

Bom senso e ser consciente significam a mesma coisa.

CONSCIÊNCIA



Do prefixo em latim:
con: “com”, “junto”

e do verbo:
sciere: “saber”, “conhecer”.

“Saber Juntos” -> “Conhecimento comum”

SENSO COMUM



Discutimos anteriormente a definição de consciência a partir do ponto de vista da fisiologia do cérebro e sua capacidade em reconhecer padrões e significados. Onde estar consciente sobre algo é entender a verdade sobre determinada coisa.

Raramente considera-se que consciência é conhecimento, saber. Consciência é diferente do exercício da consciência que envolve ação e comportamento.

A etimologia da palavra nos aponta um significado moral, em linha com a Lei Natural. Indica que consciência é aquilo que conhecemos de maneira comum.

O prefixo “con” em latim significa praticamente o mesmo que em português “com”, “junto”. O verbo “sciere” tem o significado de “saber” e “conhecer”.

Consciência significa literalmente - “Saber Junto” -> Conhecimento ou senso comum. Consciência significa senso comum.

Quando o senso comum alinha a Lei Natural, podemos dar o significado de BOM SENSO. Um conhecimento coletivo que funciona do lado do que é do bem e Direito.

Ser consciente é ter bom senso. Ser consciente é ter o conhecimento comum a humanidade sobre a diferença objetiva entre Direito e Errado, de acordo com a Lei Natural. Ser consciente representa saber esse senso comum que temos que ter como humanidade. Conceitos milenares que derivam de verdades universais e auto evidentes.

É exatamente esse senso comum que devemos desenvolver coletivamente, o da consciência e do bom senso. Enquanto a maioria das pessoas achar que cada um define seu próprio bom senso, representará que coletivamente não somos conscientes.



EXERCÍCIO DE CONSCIÊNCIA

O **exercício da consciência** ocorre na decisão, através do Livre arbítrio, de **tomar ação Direita e não ação errada**, uma vez o conhecimento definitivo da diferença objetiva entre Direito e errado, **de acordo com a Lei Natural**, foi compreendida e integrada ao comportamento.

Se consciência é o conhecimento, o exercício da consciência é a ação e o comportamento.

O exercício da consciência ocorre na decisão, através do Livre arbítrio, de tomar ação Direita e não ação errada, uma vez o conhecimento definitivo da diferença objetiva entre Direito e errado, de acordo com a Lei Natural, foi compreendida e integrada ao comportamento.

É na escolha do Bom Senso, de utilizar o senso comum para o bem, quando agimos de maneira consciente.

Primeiros temos que ter o conhecimento para depois podermos tomar a ação deliberada de seguir ou não em harmonia com a Lei Natural.

Ao escolher ações em linha com a Lei Natural, com o bom senso, nós exercemos consciência.



LEI DA LIBERDADE

Essa é uma das principais Leis dentro do corpo de conhecimento compreendido como Lei Natural. A Lei Natural funciona como uma CIÊNCIA sobre moralidade e pode ser diretamente observada em nosso mundo tridimensional. A evidência da existência da Lei Natural é o estado resultante que a humanidade recebe como consequência direta do seu comportamento agregado, em outras palavras, a própria condição humana.

Nós humanos somos livres? Somos livres para exercer nossos Direitos sem impedimentos? Ou vivemos em um estado perpétuo de coação (a ameaça de violência que será conduzida contra nós se não conformarmos com os comandos da classe dominante)? Em que grau ou proporção essas ações “erradas” podem ser justificáveis, será que seu benefício não supera os malefícios?

A Lei Natural tem um efeito quantificável. As consequências se manifestarão na condição humana como resultado direto da qualidade moral do agregado do comportamento humano.

Nós coletivamente colhemos o resultado do comportamento que coletivamente plantamos.

Liberdade e Moral são diretamente proporcionais.

Funciona sempre, todas as vezes, independe de tempo, região ou crença, como uma equação matemática. Ser diretamente proporcional significa que:

Conforme a moralidade aumenta, a Liberdade aumenta.
Conforme a moralidade declina, a liberdade declina.

Quanto mais moralidade presente em uma população, mais livres.
Quanto mais imoralidade presente, mais estarão afundados em servidão e escravidão.

Outra forma de expressar essa Lei, é dizer que a presença de Verdade e Moralidade na vida das pessoas em uma determinada sociedade é sempre inversamente proporcional a presença de Tirania e Escravidão naquela sociedade.

Isso significa que:

Quanto mais presente é a verdade e moralidade em uma população, menor será o nível de tirania e escravidão.

Se a população se inclinar mais na direção de ignorância e ações erradas, estarão mais próximos de tirania e escravidão.

Esses dois conceitos são interligados e inseparáveis. Se o objetivo, é aumentar a liberdade, a única forma é aumentar a moralidade na população.

Mas o que ocorre quando essa sociedade entende que não existe um conceito objetivo para a verdade e moralidade? Esse é o conceito de relativismo moral.

Atualmente no mundo, a grande maioria das pessoas são relativistas morais. São pessoas que carregam a crença de que o que é Direito e Errado são construções da mente humana, e que essas coisas podem ser determinadas ou alteradas conforme os desejos e necessidades correntes.

Liberdade verdadeira JAMAIS pode existir em uma sociedade que aceita o RELATIVISMO MORAL (a ideia de que não existe uma diferença objetiva entre o que é Direito e Errado, de forma que a humanidade pode arbitrariamente “criar” ou “decidir” o que é Direito ou Errado por si mesmos.)

A LEI NATURAL vs LEI DOS HOMENS

LEI NATURAL / MORAL / DA CRIAÇÃO	Lei do Homen / GOVERNO / ESTADO DE DIREITO
Com base em princípios e na verdade (inerentes a Criação).	Com base em conceitos dogmáticos (construções da mente).
Harmonizado com nossa existência, através de conhecimento e compreensão.	Conformidade com as leis sob medo de punição.
Universal; existe e é aplicável em qualquer lugar.	Difere em cada localidade de acordo com desejos e caprichos de legisladores (relativismo moral).
Eterno e imutável: Existe e é aplicável para sempre e não pode ser alterada.	Muda com o tempo de acordo com caprichos de legisladores (relativismo moral).

Vamos comparar a Lei Natural com o conceito de lei criada pelo homem.

A lei Natural tem base em princípios e verdade, é inerente a natureza, ou seja, não são criadas pelo ser humano, as leis se tornam auto evidentes por observação e razão.

Só é possível se harmonizar com a Lei Natural através de conhecimento e entendimento, ou rejeitar, por ignorância.

Para se alinhar requer conhecimento e entendimento. Não faz diferença se a Lei Natural está escrita, entendida, se as pessoas concordam ou não com elas, o resultado é inescapável, as consequências são inevitáveis.

Para alterar algo no plano físico, não basta escrever em algum lugar uma alteração nas Leis, essas não se alteram, portanto, o que precisa se alterar é o comportamento. Só assim é possível alterar as consequências, os resultados criados.

A Lei Natural é universal, existe em qualquer lugar e época.
Não há nenhum lugar ou época conhecida onde essas leis não valeram.

É eterna, existirá por enquanto o universo existir e não há nada que nenhum humano, ou nenhuma outra espécie possa fazer para alterar isso.

CONCEITO DO DIREITO, Segundo o meio jurídico:

Conceito do Direito, uma análise

Um observação histórico evolutiva das ciências jurídicas

6

COMENTAR | 1

SALVAR

f

t

in

Publicado por Adelson Oliveira

há 5 anos

11,2K visualizações

1. Conceito de Direito

O Direito é conceituado de várias formas. De acordo com Paulo Dourado de Gusmão, Direito é um "conjunto de normas executáveis coercitivamente, reconhecidas ou estabelecidas e aplicadas por órgãos institucionalizados".

O Direito Natural não é escrito, não é criado pela sociedade, nem é formulado pelo Estado. Como o adjetivo natural indica, é um Direito espontâneo, que se origina da própria natureza social do homem e que é revelado pela conjugação da experiência e razão. É constituído por um conjunto de princípios, e não de regras, de caráter universal, eterno e imutável. Como exemplos maiores: o direito à vida e à liberdade. Em contato com as realidades concretas, essas

Segue um texto do site jusbrasil que faz uma análise do conceito de Direito, essa referência será usada para ilustrar esse comparativo da Lei Natural frente a lei do homem.

A Lei Natural é tópico reconhecido dentro do âmbito jurídico, associado ao “Direito Natural”.

(<https://adeilsonfilosofo.jusbrasil.com.br/artigos/236657665/conceito-do-direito-uma-analise>)

Direito Natural é conceituado da seguinte forma: “O Direito Natural não é escrito, não é criado pela sociedade, nem é formulado pelo Estado. Como o adjetivo natural indica, é um Direito espontâneo, que se origina da própria natureza social do homem e que é revelado pela conjugação da experiência e razão. É constituído por um conjunto de princípios, e não de regras, de caráter universal, eterno e imutável”. Por essa definição podemos estabelecer que o Direito Natural é idêntico com o conceito de Direito na Lei Natural!!!

No entanto, claramente não é isso que seguimos nos Estados de Direito e tampouco é isso que a classe jurídica defende. Na prática, defendem o oposto dessa definição.

Esse mesmo texto inicia com uma definição do Direito como é entendido atualmente, bastante compatível e realista com o que é correntemente praticado por nossas instituições.

O texto diz o seguinte: “O Direito é conceituado de várias formas” (sinaliza de início a possibilidade de interpretação e relativismo moral). E segue: “Direito é um conjunto de normas executáveis COERCITIVAMENTE, reconhecidas ou estabelecidas e aplicadas por órgãos institucionalizados”.

Como é possível definir Direito como uma ação coercitiva se não há o Direito de coagir? Se são ações executáveis coercitivamente, elas são obrigatoriamente violações de Direitos. A subversão do significado de Direito, para diferir de seu entendimento original alinhado a Lei Natural, é o pilar que sustenta e da origem a toda a injustiça e a desigualdade em todas as formas de organizações sociais.

O que é praticado pelos judiciários em todo o mundo é a deliberada subversão de Direitos, mas mais ainda, a classe jurídica atua como os guardiões na linha de frente da preservação de uma filosofia mentirosa, escravocrata, injusta e desigual, em traição escancarada a definição reconhecida, por eles mesmos, de Direito Natural.

A LEI NATURAL vs LEI DOS HOMENS

LEI NATURAL / MORAL / DA CRIAÇÃO	Lei do Homem / GOVERNO / ESTADO DE DIREITO
Com base em princípios e na verdade (inerentes a Criação).	Com base em conceitos dogmáticos (construções da mente).
Harmonizado com nossa existência, através de conhecimento e compreensão.	Conformidade com as leis sob medo de punição.
Universal; existe e é aplicável em qualquer lugar.	Difere em cada localidade de acordo com desejos e caprichos de legisladores (relativismo moral).
Eterno e imutável: Existe e é aplicável para sempre e não pode ser alterada.	Muda com o tempo de acordo com caprichos de legisladores (relativismo moral).

A lei do homem não é baseada em verdades ou princípios, mas em dogmas, construções da mente que operam como programações para nossos comportamentos.

O estímulo para seguir as leis e o motivo para seguirmos é evitar punição. É praticamente o único motivo por que as pessoas hoje em dia seguem a lei, por medo de punição. O medo é um estado muito baixo de consciência. Partir da vibração do medo só pode trazer todas as coisas negativas que dizemos não querer.

A lei do homem varia de local em local, de acordo com os caprichos de seus legisladores. Como no exemplo da proibição. Beber álcool já foi moral, depois imoral e voltou a ser moral de novo. Pode-se cruzar a fronteira para o Uruguai de carro e acender um cigarro de maconha, mas ao cruzar de volta essa mesma linha imaginária com um cigarro de maconha ela pode ser presa como traficante internacional?

Se algumas pessoas vivem em certa região onde praticamente metade do que se recebe é pago em impostos, é razoável que quem tenha os meios para mover seu capital através de outras linhas imaginárias não pague imposto nenhum?

Em um lugar um cidadão pode comprar um tanque de guerra, um avião de combate e uma metralhadora, mas se atravessar determinada linha imaginária com um cartucho de plástico vazio no bolso ele é preso.

Há lugares no mundo onde prende-se só por escutar um determinado tipo de música.

O conceito de fronteiras é só uma programação para reforçar a ideologia de relativismo moral. Não há como uma coisa ser moral em um lugar e não o ser em outro. A semelhança de fronteiras geográficas imaginárias, a lei do homem também varia com o TEMPO e caprichos dos legisladores.

Caso a lei permita que uma pessoa possa acorrentar e chicotear uma outra, estar na lei tornou essa ação moral? Chicotear alguém por que está na lei torna isso um Direito? Se a lei permite aprisionar pessoas arbitrariamente e colocá-las em uma câmara de gás, isso torna isso um Direito? Caso o governo realize um plebiscito e constate que 100% das pessoas concordam que isso é um Direito, isso torna isso um Direito?

A Lei Natural é eterna e imutável, um ato imoral não se torna um Direito não importa onde ou quando. Nenhuma das atrocidades do passado, presente ou futuro, mesmo se amparadas pela crença do povo ignorante do seu tempo, jamais se tornarão um direito ou morais.

Ou algo é DIREITO e pode-se fazer ou possuir, por que não há roubo, prejuízo ou dano a ninguém, ou É uma ação errada. Não faz diferença o que as pessoas opinem sobre esses temas, é um conceito objetivo pela existência real da noção de dano e também pelo contexto da inevitabilidade das consequências.



Somos ensinados a dar um enorme valor civilizatório a viver em uma nação com leis criadas pelo homem, ao mesmo tempo que pouco nos importamos pelo que é Direito e Errado.

Isso ocorre em grande parte porque há uma concepção de que as leis do homem são criadas a partir de conceitos de moralidade, quando na verdade isso não poderia ser mais distante da realidade.

A idéia da lei dos homens foi criada por pessoas que buscavam libertar a população de alguns dos fardos do governo, mas que ainda mantinham a crença de que os governos eram supremos sobre os homens. Quem cria essas leis, sempre cria Direitos especiais para se proteger, de forma que igualdade em um ESTADO de DIREITO é uma impossibilidade por construção.

É como expresso no livro de George Orwell, Animal Farm, A Revolução dos Bichos:

“Todos os animais são iguais, mas alguns animais são MAIS iguais que os outros.”

O que essa frase quer dizer é que, nesse formato de organização social, dizemos que o objetivo é igualdade, mas construímos várias camadas sociais que carregam privilégios especiais.

O principal objetivo da lei do homem é ensinar as pessoas que elas tem menos valor do que a lei.

A verdade é que você é livre, e não há autoridade que tenha qualquer reivindicação sobre você, nunca. Você já é, por sua natureza, livre. Todas as pessoas são inerentemente Livres. Este é o valor de um ser humano.

As leis do homem são baseadas em relativismo moral, que diz respeito aos caprichos dos legisladores em uma época ou local determinado.

Dissonância cognitiva é um termo usado para descrever o tipo de pensamento onde duas ideias contraditórias coexistem. Nos dizemos morais por seguir a legalidade, mas acreditamos simultaneamente em relativismo moral. Em palavras mais diretas, mentimos para nós mesmos.

A luz dessa diferença, o que representa a Lei do Homem dentro do contexto da Lei Natural?



Se consideramos que uma lei criada pelo homem está em harmonia com a Lei Natural, então segue que ela é redundante. Ela diz algo que as pessoas já entendem.

Se é algo do senso comum, que a pessoa já sabe, não há propósito de formalizar algo que é evidente. Como ilustração, não preciso escrever uma lei que o céu é azul para as pessoas enxergarem que o céu é azul. É uma redundância, é desnecessário - constata uma Verdade que é inerente, pré-existente e auto evidente.

No caso de já estar em harmonia com a Lei Natural, a lei do homem é ao mesmo tempo irrelevante e desnecessária.

E no caso de uma lei ser criada em oposição a Lei Natural?

Nesse caso segue logicamente que ela é ao mesmo tempo Falsa (incorreta) e imoral (Prejudicial), em outras palavras Errada! Como a proibição, como impostos, como restringir direitos através de permissões e concessões. Sendo assim, ela não pode ser legitimamente vinculante a ninguém.

Não é possível alguém escrever algo que é imoral, uma ação errada, que causa prejuízo a outras pessoas, e dizer que aquilo é legalmente vinculante e que você tem que obedecer.

“Mesmo que isso seja uma violação de direitos, prejudica as pessoas, você tem que obedecer”. Ninguém tem que obedecer a leis assim. Claro que essa obediência ao que é imoral vai dar errado alguns poucos passos a frente.

Como um exercício para reflexão, imagine é passada uma lei, que arbitrariamente remove um direito que você considera um Direito Natural seu. O que você faz? Você concorda com a lei e espera até a legislação mudar de volta para exercer o seu Direito, mesmo que essa coisa que você deseja fazer não prejudica absolutamente ninguém? Até a lei voltar, se voltar, tudo bem, concorda em ficar sem esse direito?

A maioria das pessoas acredita que ISSO é que é agir moralmente. Seguir as leis e pagar os impostos.

Ninguém está legitimamente vinculado a algo ditado pelo homem que o impeça de exercer um Direito Natural.

Ou seja, tanto no caso de lhe obrigar a fazer algo errado, ou de restringir você de fazer algo que é Direito, em nenhum desses casos nós temos que obedecer.



A luz da Lei Natural, a lei do homem é irrelevante e desnecessária. Seja porque é redundante e portanto desnecessária, ou então por que é imoral, por estar em oposição com a Lei Natural.

As leis do homem funcionam como método de controle da mente – é um sistema de escravidão que não é necessário.

Dissemos anteriormente que não há uma definição formal para a escravidão moderna. Usa-se o termo “análogo ao de escravo”, por exemplo em nosso Código Penal artigo 149. Diz-se análogo uma vez a Lei Áurea de 1888 (a última no mundo do gênero por sinal, somos bastante lerdos quanto a entender moralidade), impôs diversas restrições as formas mais grotescas de escravidão.

Os sistemas jurídicos buscam suavizar a expressão, usar eufemismos, porque é necessário esconder das pessoas que a VIOLÊNCIA NÃO CESSOU! A Violência só cessa quando encerra a ação coercitiva.

Judiciários funcionam como sistemas de crenças, com uma função burocrática de fachada, onde o objetivo real é manter o status quo, ou seja, manter o poder onde está, mesmo que eventualmente mude a cara ou o nome das figurinhas que representam esse podre poder.

O propósito é desviar a atenção de que sistemas judiciários são, eles mesmos, eufemismos para violência e escravidão.



ESCRavidÃO

Escravidão é a declaração de propriedade em sua pessoa, no produto do seu trabalho ou em seus pertences, em parte ou em sua totalidade.

Todos os Direitos Naturais são Direitos de Propriedade.

Todos tem o Direito de viver livremente e exercer seus Direitos Naturais, desde que suas ações não violem os Direitos de outros.

Qualquer um que ousar impedir de viverem segundo seus Direitos Naturais, de fato está declarando propriedade sobre essas pessoas, a definição de Escravidão. Aqueles que agem dessa forma ou toleram isso, são tiranos e devem ser vistos e tratados como tal.

Escravidão é a declaração de propriedade sobre uma pessoa, no produto de seu trabalho ou seus pertences, em parte ou em sua totalidade.

Todos os Direitos Naturais são Direitos de Propriedade.

Todos temos o Direito de viver livremente e exercer nossos Direitos Naturais, desde que nossas ações não violem os Direitos de outros. Qualquer um que ousar impedir as pessoas de viverem segundo seus Direitos Naturais, de fato está declarando propriedade sobre essas pessoas, a definição de Escravidão. Aqueles que agem dessa forma ou toleram isso, são tiranos e devem ser vistos e tratados como tal.

Na antiguidade assim como nos últimos séculos, a escravidão era a mais brutal possível com uso frequente de violência física, o escravo basicamente era tratado como um objeto e não um humano. Com os tempos, a partir dos Gregos e Romanos, algumas culturas entenderam que dar alguma sensação de liberdade a alguns dos escravos permitiria que eles produzissem mais. Escravos passaram a assumir cargos e funções, e também a ocupar espaços nos meios sociais além de seus confinamentos originais. Podiam se vestir com roupas que os confundiriam com seus patrões, ter uma residência própria e muitas vezes trabalhavam ao lado de seus patrões na agricultura ou produção artesã.

Nunca deixou de haver escravidão.

Podemos tentar lutar contra esse pensamento, afinal, apesar de toda a desigualdade e violência que há sem exceção em TODOS os países do mundo, ainda que em maior ou menor grau, há também visível uma tentativa por esses sistemas em nos alimentar, educar e prover as coisas básicas que precisamos. A cena que temos que ter é a de um abatedouro de animais, todos os animais também recebem alimentação, abrigo, medicamentos e cuidados básicos antes de serem abatidos.

Aqui mesmo no Brasil, o pacto da monarquia para a república envolveu a criação do Banco do Brasil como oportunidade para os antigos donos de escravos continuarem a lucrar de uma nova forma, sem precisar diretamente sujar as mãos de sangue, nem tampouco o risco envolvido em manter os escravos em suas terras ou minimamente prover abrigo e alimento. Supostamente agora esse papel foi centralizado aos cuidados da república e pela pseudo-democracia que eventualmente surgiu daí. Esses cuidados com a população nunca aconteceram para além de uma fina e ridícula fachada, visto que a coação, base do autoritarismo e violência, esteve e segue presente. O que não está presente é a discussão sobre liberdade verdadeira, visto que os engenheiros sociais não pautam esse tema, e se não somos pautados pelos meios de comunicação, consideramos que o tema não existe ou é irrelevante.

O obediência a autoridade nasceu do entendimento de que as pessoas obedecem quando são submetidas à coação, a violência.

Nós sentimos essas ações como uma ameaça ao nosso corpo físico, uma vez ameaçam a nossa interação com o mundo.

Pessoas que são submetidas a violência são obrigadas a obedecer porque querem proteger a liberdade que o seu corpo oferece.

A mentira das tiranias é que você manterá a liberdade a vida obedecendo a autoridade. As escolhas que lhe oferece são uma vida inteira de obediência ou morte, no sentido figurativo ou mesmo físico.

O objetivo não é violência, mas obediência. O propósito da violência é IMPOR a obediência.

São métodos de mestres da farsa e do engano. É elaborado para a destruição da liberdade.

Tanto faz se você se submeteu e obedeceu, ou se marginalizou até a morte física, de todo jeito você perdeu sua liberdade.

A única maneira de manter a liberdade é lutar contra tiranias em todos os momentos e a qualquer custo.



Trecho de discurso do analista político Chris Lyspooner:

“Governos são nada mais do que um grupo de pessoas agindo em acordo. Os valores morais do Governo, como de qualquer outra associação entre pessoas, não será maior nem menor do que os valores das pessoas que compõe esse Governo. Como o governo são basicamente pessoas, sua “autoridade” de agir não é de forma alguma maior ou diferente daquela de um indivíduo isolado. Governos ou seus membros não têm poderes mágicos ou autoridade que um indivíduo não tenha.”

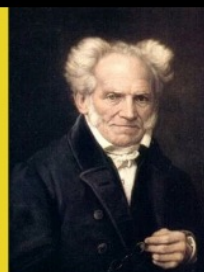
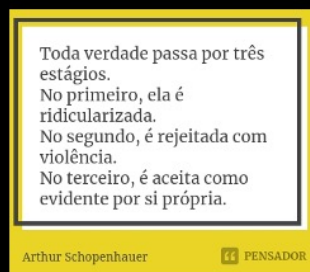
Esse trecho alinha-se com o conceito de moral de um governo, é uma ilusão, são um grupo de pessoas, o que vale para duas pessoas vale para todos, não são Deuses que criam e retiram Direitos, ou semideuses que existem nesse plano físico com privilégios mágicos. São defensores da violência e da tirania, precisam da sua obediência para se tornarem os mestres em um mundo configurado como uma prisão para bandidos, onde devemos ser controlados caso contrário todos agiremos como criminosos.

A crença de que é possível a um grupo de pessoas criar leis que prejudiquem outras e tornar isso um Direito, ou impedir pessoas de exercerem um Direito e dizer que isso é legal, são sintomas de controle da mente e de um desequilíbrio grave na forma de pensar, uma indicação de sociopatia que deve ser tratada e curada.

Igualdade de Direitos dentro da Lei Natural. É a igualdade perfeita. Todos tem exatamente os MESMOS DIREITOS. Ninguém tem mais ou menos direitos que nenhuma outra pessoa.

Uma vez Direitos não são criados pela humanidade, existem de maneira objetiva e inerente a Natureza, nenhum individuo ou grupo de indivíduos é capaz de “conceder” Direitos a nenhum outro, nem tampouco, nenhum indivíduo é capaz de “revogar” Direitos de ninguém.

SIMPLICIDADE



Texto com base no livro "The End of All Evil" de Jeremy Locke.

O mundo é mais simples do que aparenta ser.

Complexidades são encontradas em todos os aspectos de nossa cultura, política e economia. Todos os dias as pessoas são introduzidas a novas ideias, novas sacadas, novas visões ou um novo sintoma do nosso mundo.

Muitas dessas ideias são perversões de princípios projetados por Engenharia social para causar reações específicas nas pessoas.

Sociedades tiranas inventam ideias para destruir o pensamento livre das pessoas. Alguns dos nomes distorcidos ou criados na história para servir a essa função foram capitalismo, comunismo, socialismo, fascismo, Estado de Direito, guerra de classes, politicamente correto, decoro, decência, realeza e terrorismo. Todas essas ideias são criadas exatamente para o mesmo propósito, são todos veículos para confundir as mentes das vítimas da escravidão. Todas são mentalidades más.

Você é capaz de entender tudo no mundo ao seu redor. Sua inteligência não é limitada. Distorções e complexidades são introduzidas em sua compreensão para que pessoas agrupadas em torno de uma mentalidade má possam controlá-lo. O mal quer que você acredite que você é incapaz de entender seu próprio mundo. Quando você entender a magnitude do seu próprio valor, o mal falhará.

Existem dois princípios relevantes para a compreensão do conceito de inteligência. O primeiro é a simplicidade. O princípio da simplicidade afirma que a inteligência reconhece a verdade. Quando qualquer verdade é apresentada em forma pura, todas as pessoas são capazes de compreendê-la. Não há verdade que você não possa aprender. Isso é o princípio da simplicidade; que a inteligência reconhece a verdade.

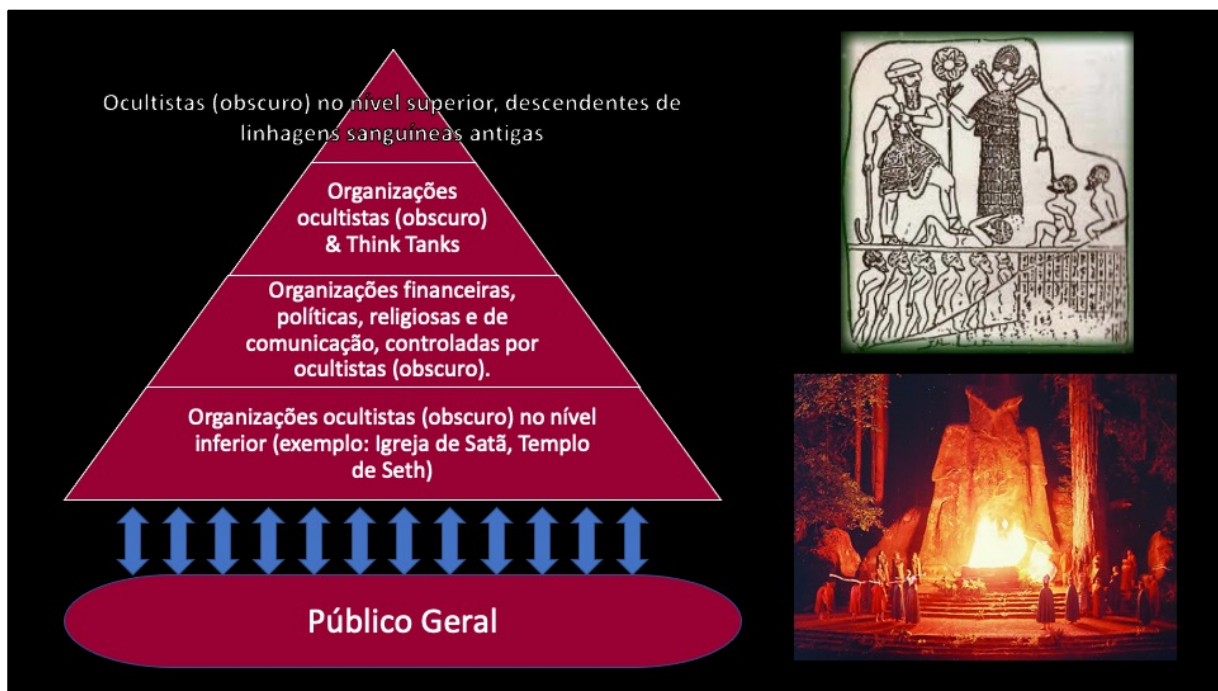
O segundo princípio é o princípio da ofuscação. Ofuscação é a distorção do princípio. Ofuscação é a criação de falsas ideias, a fim de esconder a verdade. Às vezes isso envolve simplesmente adicionar ideias em cima da verdade para disfarçar a natureza da verdade original. Assim, mesmo ideias que parecem inteiramente apropriadas podem ser usadas para enterrar verdades simples.

A ofuscação é usada pela mentalidade do mal para confundir a mente das pessoas.

Ofuscação distorce princípios para que as pessoas sejam incapazes de aprender. O mal usa ofuscação para que você seja incapaz de ganhar Sabedoria. Faz isso para limitar sua liberdade. Os engenheiros sociais sabem que as pessoas vão descobrir menos verdades se elas estiverem focadas em complexidades artificiais.

À medida que as crianças crescem, elas aprendem que ideias aparentemente complexas são princípios realmente básicos e simples. O que pode ter parecido impossível entender em um ponto torna-se maravilhoso uma vez entendido. Com entendimento e sabedoria você pode fazer qualquer coisa.

Sua busca por conhecimento se tornará mais fácil quando você se livrar de qualquer noção de sua própria inferioridade. O mal usa ofuscação para fazer as pessoas se sentirem inferiores. Você não é inferior aos outros, e você não é inferior às ideias. Você tem um valor infinito.



Falar de simplicidade teve a intenção de ativar a reflexão sobre como nos metemos nesse mar de complexidades artificiais, diante de princípios simples e auto evidentes.

Nos próximos slides vamos olhar algumas programações reconhecíveis da engenharia social em nossas vidas. O princípio da simplicidade servirá como referência para nos desprogramarmos um pouco, ao olhar de forma diferente assuntos que geralmente já temos opiniões bem marcadas.

Se colocamos em perspectiva a evolução da sociedade, para entender quando e como pensamentos distorcidos passaram a ser aceitos, temos que voltar alguns milhares de anos. Há desde o início da humanidade aqueles que entenderam como usar conhecimentos como um diferencial de poder e ferramenta para controlar os outros. Podemos imaginar as pessoas que cultivavam essa mentalidade, como membros de uma espécie de crença ou culto em oposição a Lei Natural.

Mas diferente do que é normal pensar sobre um culto, esse culto não tem um nome ou local específico, não se chama os iluminati, o bilderberg group ou os satanistas, esse culto não tem nome, é uma mentalidade, uma visão e forma de se posicionar no mundo, não mora em endereço específico que eu possa mandar prender e resolver, por isso é tão perigosa e danosa.

Isso não quer dizer que não existam os cultos de fato com encontros e rituais para essas filosofias em oposição a Lei Natural, onde as pessoas se vestem de maneira esquisita para praticar atos e encenações bizarras, repulsivas e até criminosas, esses decididamente existem. Mas não é disso necessariamente que estamos falando.



Quando se trata de uma mentalidade, ela não depende de absolutamente nenhuma indumentária ou ritualística específica para existir e infiltrar nas culturas e correntes de pensamento. Por esse motivo esse culto tem mil nomes, mil faces, e tem caminhado conosco desde os primórdios da humanidade.

O nome Culto ao sol Negro descreve bem o que representa essa mentalidade, pois simboliza essa inversão de propósito.

O Conhecimento deve ser usado para elevar a consciência humana e colocar cada indivíduo numa posição de entender a si mesmo e ao mundo ao seu redor. Então o que essas pessoas fazem há milênios é o inverso, que é restringir acesso a esses conhecimentos, de forma que a ignorância alheia os coloquem em uma posição de poder sobre os outros. Os poucos que tinham privilégios e acesso aos conhecimentos ocultos das massas eram “os iniciados”, pois já haviam iniciado o caminho do entendimento, e as massas ignorantes chamadas de “o profano”, “as ovelhas”.

O conhecimento que é simbolizado como a luz, ou o sol, passa a ser usado como uma arma, e por isso seria o sol obscuro ou sol negro, ele emana o inverso da luz. É quando o homem começa a se achar o próprio criador. É o lado obscuro do ocultismo, é usar esses conhecimentos específicos em benefício próprio ao invés de para toda a humanidade.

No egito antigo o Deus Seth representava a morte e também esse lado obscuro do conhecimento, o lado obscuro do sol e da luz. Horus representava o sol nascente. Ámun, ou, Ámen, de onde vem o termo cristão “amén”, o sol no altíssimo, ou seja, na sua posição mais alta ao meio dia. Seth representava o pôr do sol. A palavra em inglês para pôr do sol, sunSET, deriva dessa mitologia. Assim como o termo horas, vem de horus.

Nessa mitologia Seth e Horus lutavam todos os dias e ao final da noite, no nascer do sol, Horus vence e surge vitorioso no horizonte (a palavra horizonte também vem de horus, o horus em ascensão que aparece no horizonte).

Das maneiras mais ardilosas possíveis em explorar o diferencial de conhecimento entre os poucos que tinham acesso e as massas, esses grupos antigos que desenvolveram essas mitologias e cultos, os adoradores de Seth, que lutavam contra a luz e o conhecimento para todos, com os tempos se posicionaram eles mesmos como a luz, o sol, o centro de onde emana a direção da vida das pessoas. O sol obscuro, sol negro.

O que se atinge ao obscurecer conhecimentos simples e substituir por um emaranhado de complexidades é a possibilidade de manutenção multi-geracional de seus descendentes no poder, e da continuidade de suas crenças nefastas.

Os grupos que se reuniam para esses cultos ao longo das diversas épocas, não se chamavam “culto ao sol negro”, esse é um nome atribuído a eles por outros, pesquisadores e estudiosos do ocultismo ou esoterismo. Ainda assim, muitos vão reconhecer culto ao sol negro como o nome atribuído também ao conjunto de crenças esotéricas dos nazistas durante a segunda guerra mundial.

Essa mentalidade e suas distorções, que já era anterior aos egípcios, foi readaptada por diversas culturas. Thoth egípcio virou o Hermes grego e o Mercúrio Romano, visões antigas gradualmente subvertidas e adaptadas ao decorrer das gerações para uma variedade de interesses e organizações, formas e nomenclaturas, em várias localidades ou geografias, de maneira que elas não necessitam estar conectadas entre si, não dependem de uma orquestração central para existir.



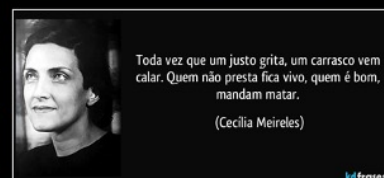
Luis XIV na França se denominava o Rei Sol. É famoso por ter dito “A lei sou eu”. Infelizmente até os dias de hoje são poucos desses usurpadores e assassinos que foram para a guilhotina, como ocorreu na mesma França algumas décadas depois.

Esses adeptos a distorcer os princípios da Lei Natural em seu favor conseguiram através das gerações infiltrar sua mentalidade e permear todas as instituições de todas as naturezas no mundo. Ao manipular essas instituições em algum nível, conseguem manter a mentalidade geral da população humana em um estado de inconsciência e que, portanto, preserva um estado de escravidão.

Em algumas teorias conspiratórias somos induzidos a imaginar que é um grupo ou outro puxando todas as cordinhas, a realidade não podia ser mais distante disso. A prática dessa mentalidade do lado obscuro da psicologia e entendimento do comportamento humano é extremamente complexa e não tem como ser reduzida a uma ideia simplista, que é o que tentam fazer, nos apontar para toda a maçonaria, ou o Opus Dei, ou só o Vaticano.

São milhares de organizações que compartilham ideologias e objetivos similares, e que muitas vezes até brigam entre si por poder, mas mantém esse alinhamento, e é pela existência desse alinhamento que o resto da humanidade, a maioria de nós que se considera do bem, está em larga desvantagem. Enquanto há um alinhamento em torno dessa mentalidade, o resto de nós está completamente dividido.

OCULTOCRACIA



Todas as grandes questões da humanidade são tratadas a portas fechadas por pequenos grupos e em sigilo, em um modelo piramidal replicado em diferentes escalas para impactar decisões de cima para baixo até o nível regional e local. Vivemos no que se pode chamar de uma OCULTOCRACIA, uma sociedade que é governada veladamente por uma classe análoga a sacerdotes ocultistas, que utilizam seu conhecimento avançado da psicologia humana para controlar as mentes da vasta maioria ignorante da população mundial. Assemelha-se ao formato de cultos fanáticos.

A ocultocracia é composta por um pequeno subgrupo da humanidade que acreditam que são super-valorosos, e que estão em seu caminho para se tornarem “deuses” na terra.

Egoísmo fora de controle é a essência desse sistema de crenças. Foram eficazes em conseguir nossa convivência nesses valores orientados ao egoísmo e a disseminá-los nas raízes de nossa cultura, em substituição a um entendimento simples e objetivo de moralidade e sobre cuidar de si e do próximo.

O alinhamento dessa mentalidade é em torno de usar medo e manipulação para que todos conformem com os desejos egoístas dessa gente. Esse trabalho é sempre realizado em segredo, e constantemente se viola a liberdade e prosperidade de todos exceto deles mesmos.

Enquanto é possível argumentar que há incomparavelmente muito mais gente boa do que gente má no mundo, a mentalidade que rege é a do mal. Mesmo com muito mais gente do bem no mundo, a presença do mal é muito mais forte.

Esses psicólogos do mal, ocultistas do obscuro, são também denominados “feiticeiros” nos meios ocultistas. Enquanto aqueles que usam desse mesmo conhecimento para elevar a consciência humana podem ser chamados de “magos”. Essa é a diferença básica entre os termos “magia” e “feitiçaria”, na ótica das escolas de mistério.






Aprenda a Reconhecer os Pilares dessa Mentalidade em Oposição a Lei Natural

- 1) A autopreservação é a maior aspiração. Mesmo que para isso tenha que prejudicar os outros.
- 2) Relativismo moral: O conceito de que não existe a diferença objetiva entre o comportamento Direito e o errado.
- 3) Darwinismo Social: É natural haver uma classe dominante que delega a si mesma o direito de controlar e dirigir as massas, porque são eles quem sabem o que é o melhor para o resto da humanidade.
- 4) Eugenia: Uma ideologia social que defende a promoção de maiores taxas de reprodução para pessoas com traços e características desejadas por seus proponentes, e ao mesmo tempo, taxas mais reduzidas de reprodução, ou mesmo esterilização para aqueles com traços e características indesejadas.

Essa mentalidade distorcida, oposta a Lei Natural funciona com quatro princípios, também chamados de "pilares":

O primeiro diz que a autopreservação é a maior aspiração. A autopreservação é um instinto primitivo de defesa do humano. Por exemplo, se estamos em uma floresta e nos deparamos com um animal selvagem perigoso, nosso instinto nos diz para correr. Acontece que correr muitas vezes sinaliza que você é uma presa e seguir esse instinto pode ser justamente o que coloque em risco a sua preservação. Instintos funcionam como substitutos ruins para consciência. Esse pilar tem o objetivo de colocar os instintos acima da consciência. Parte de um pressuposto não solidário, de que quem está numa posição mais cômoda que os outros, por estar nessa posição de vantagem, estimule essa mentalidade de "cada um por si", "salve-se quem puder". E assim assiste, de maneira sádica, os menos afortunados lutando entre si pelo que sobra, pisando uns nos outros para se salvar.

O segundo pilar é o do Relativismo moral: O conceito de que não existe a diferença objetiva entre o comportamento Direito e o errado. Consideram "certo" e "direito" o que é "bom para mim" e "errado" o que é "ruim para mim". Quem decide essa diferença são eles mesmos, com base em seus próprios gostos e preferências pessoais.

O terceiro pilar é o Darwinismo Social: É um conceito desequilibrado que busca nos equiparar a animais selvagens, répteis por exemplo. Uma vez somos animais, seria portanto justificável na natureza haver uma classe dominante que delega a si mesma o direito de controlar e dirigir as massas, afinal são eles também quem sabem o que é o melhor para o resto da humanidade.

Por fim, das três formas de pensar anteriores segue sequencialmente a Eugenia:

Uma ideologia social que defende a promoção de maiores taxas de reprodução para pessoas com traços e características desejadas por seus proponentes (ocultistas do obscuro, satanistas, nazistas, fascistas, capitalistas, comunistas...) e ao mesmo tempo, taxas mais reduzidas de reprodução, ou mesmo esterilização, para aqueles com traços e características indesejadas. A palavra é derivada do grego que significa “bem nascido” ou “raça nobre”.

Uma vez a Eugenia estava associada a teoria de seleção natural, era considerada uma ciência até que os terrores do holocausto e eugenia nazista a colocaram sob fortes críticas e assim perdeu seu status “científico”. Sociedades eugenicistas funcionavam com clubes e polos de educação na primeira metade do século XX, criticar a pseudo-ciência eugenicista nessa época seria considerado negacionismo científico.

Esses são os quatro pilares da norte americana Igreja de Satã, fundada por Anton LaVey na década de 60. Enquanto a ideologia é bem mais antiga, o termo “satanista” é associado ao satanismo de LaVey. Distante do que se imagina a partir da ótica cristã, não cultuam um diabo debaixo da terra, de maneira inversa ao que um cristão adora um Deus no céu. Essa é uma visão inventada pelos católicos, uma vez o diabo serve a igreja como seu adversário, a programação do medo para se obter controle. Satanistas consideram essa visão de Deus e Diabo estúpidas. A maioria dos satanistas são ateus.

Para vencer a batalha contra uma mentalidade adversarial, precisamos conhecer profundamente os requerimentos e também suas formas fundamentais de pensar. Reconhecer esses pilares em narrativas que nos são oferecidas agem como uma blindagem contra manipulação. O adversário no plano das causas é uma mentalidade, uma forma de pensar e ver o mundo, não é e nunca foi uma classe de pessoas ou entidade externa específica.



Uma das maneiras mais simples de se ocultar conhecimento, para criar um diferencial de poder, é na utilização de simbologias que não necessariamente tem um sentido intuitivo, ou que seja possível compreender sem uma explicação.

Quando não reconhecemos os significados dos símbolos em uma mensagem, podemos até ter a sensação de que estamos vendo algo com um sentido, pois as simbologias têm origem em estudos psicológicos e da percepção humana, na semiótica, mas certamente não será possível intuir totalmente ou decifrar sem as chaves, sem acesso ao conhecimento dos significados.

Conhecimentos simples sobre a humanidade, com os tempos, são embaralhados em simbologias mais elaboradas, algumas partes omitidas, alteradas e outras partes novas acrescentadas por interesses individuais de cada época.

Com o passar das gerações a mensagem original se distancia e torna-se cada vez mais difícil de compreender, sujeita a interpretações e divisão de níveis de entendimento.

A primeira divisão clara nos conhecimentos ocultos é a diferença entre exotérico e esotérico.

Exotérico vs Esotérico



- **Exotérico:** Exo, externo. Conhecimento para o público geral. Explicações simples e unidimensionais que são confortáveis para o público.
- **Esotérico:** Eso, interno. Requer desejar o suficiente para se conhecer, está além do público comum e acessível a iniciados, pessoas que começaram a se interessar por buscar os conhecimentos ocultos.

O conhecimento exotérico é algo direcionado para que o público geral se sinta confortável com esse conhecimento. EXOtérico, vem de um termo grego que significa o que é externo, o que está fora. Quem tem acesso ao conhecimento exotérico, significa que está pessoa está fora, ela não tem a informação de quem está dentro, de quem é dos círculos internos. Envolvem explicações simples e unidimensionais, acessíveis de digerir. É nesse nível onde se encontram por exemplo todas as grandes religiões do mundo.

Quando enxergamos através dessa camada inicial, atingimos uma camada mais interna onde estão as ciências ocultas, as escolas e tradições de mistério. É só mesmo um grupo pequeno que avança, uma vez essa etapa requer desejar o suficiente, se importar o suficiente para só então realizar o esforço necessário para se aprofundar e assimilar informações que não fazem parte do conjunto dominante do conhecimento público.

O conhecimento esotérico é dirigido para, ou só compreendido, por um pequeno número de pessoas que desenvolve um interesse especializado nesse assunto, um interesse pelo que não está facilmente visível, pelo o que é misterioso e está além do conhecimento, experiência ou percepção comum.

O conhecimento esotérico é comunicado só para os iniciados, são aqueles que começaram o caminho e já tem algumas chaves em mãos para um entendimento mais profundo.

Esotérico vem do grego que significa interno ou interior. É um nível mais próximo do entendimento do que está ao centro. Ainda assim, há milhares de pessoas que passam a vida inteira em estudos esotéricos, e por mais que tirem daí muitos conhecimentos e entendimentos, menor ainda é o número que entende com clareza do que isso tudo se trata, do que está ao centro.

No interior dessas camadas está a compreensão objetiva da Lei Natural e como utilizá-la para uma transformação positiva para a elevação da humanidade, que é onde por Direito devemos estar. Temos claro, a alternativa de continuar a rodar em círculos alimentados por fins egoístas e da ilusão de viver nas sobras.

Enquanto há rica literatura esotérica produzida por praticamente todas as culturas do mundo, há pouquíssimas referências que tentam comunicar essas informações de uma maneira prática e direta. A fonte dos ensinamentos é a mesma desde os primórdios, quando começamos a observar e adorar o céu e os corpos celestes, guias para os ciclos de vida dos humanos.

O aspecto da divisão das informações em diferentes níveis pode ser visto facilmente em nosso cotidiano. Se fazemos um paralelo por exemplo a uma situação de crise política, a informação que a grande mídia nos fornece representa essa camada de fora, a camada EXotérica para as massas. Fontes independentes, ou mesmo pessoas que estão próximas das mesas onde as discussões ocorreram, tem um conhecimento mais “das internas”, esotérico.

Por fim, só aqueles que articularam diretamente a crise sabem a verdade sobre o tema.

Empresas e instituições divulgam informações para o público geral. A diretoria tem outro nível de informação. O conselho da empresa tem uma clareza ainda maior porque é onde as decisões em mais alto nível são tomadas.

Empresas e instituições se organizam em relação a transparência e divulgação de informações de maneira muito similar a cultos.



Analisaremos alguns exemplos de polarização cultural, assuntos controversos usados para dividir as pessoas. Na sequência desses exemplos, reconheceremos um tripé que funciona de alicerce para toda a manipulação e divisão social.

Esses exemplos envolvem conceitos que são desenvolvidos por equipes multidisciplinares especializadas e depois pautados através dos canais de comunicação para ver como reagimos.

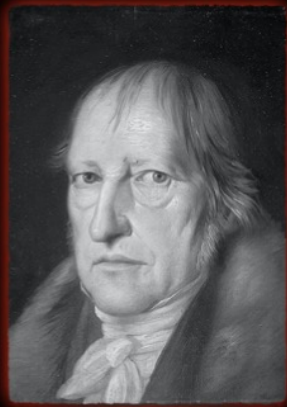
Para entender o tipo de reação que se planeja, imagine se em uma guerra, dois soldados de um mesmo lado resolvessem parar de atacar o inimigo e começassem a brigar entre si. Há bombas, explosões para todo lado e o inimigo não cessa de atacar um instante, mas esses dois soldados com objetivos comuns resolveram lutar entre si. É mais ou menos essa a situação que nos encontramos. Com exceção de louváveis núcleos de resistência regionais em alguns países, não há um único movimento global que não seja mais um defensor de um dos lados de uma agenda pré-determinada.

A imagem mostra uma outra situação análoga a dos dois soldados, são duas crianças, que nada entendem sobre o que acontece no seu interior, ou no seu exterior, e estão gritando uma com a outra.

Com tanta crença solidificada em nossos cérebros, aliado a um ego inflado de certezas, temos muitas dificuldades em entender que esses soldados ou crianças do exemplo somos nós mesmos. Assim nos tratam, e reagimos de acordo, conforme esperado.

Falaremos sobre os golpes em que estamos caindo para nos polarizar e desunir.

Dialética (Georg Wilhelm Friedrich Hegel)



Inversão / subversão da Dialética Hegeliana:

Uma estrutura psicológica para guiar nossos conflitos de forma a levarem para uma solução predeterminada.

Isso é alcançado por meio da manipulação da consciência em um padrão circular de pensamento e ação que nunca levam a uma solução verdadeira.

Para que essa solução artificial aos conflitos e sua agenda pré-determinada seja implementada, aqueles que estão sendo manipulados precisam tomar um lado na direção dessa agenda.

Um dos métodos mais usuais na manipulação de massa é uma forma de inversão da dialética, método descrito originalmente por George Hegel, que propôs uma técnica de argumentação ou debate para se chegar a verdade. Em sua aplicação invertida, o objetivo é desenhar argumentos que justamente fujam dessa lógica e impossibilitem uma conciliação nos debates. É um uso invertido do método retórico. Dessa forma associa-se ao conceito da “Arte da Guerra” de “Dividir para Conquistar”, assim como ao princípio da polaridade, no sentido de criar polarização de forma a inviabilizar a reconciliação dos paradoxos.

A técnica consiste em guiar os pensamentos e ações das pessoas na direção de conflitos. Para funcionar ela REQUER que exista um conflito.

Os dois lados são então induzidos ao longo do conflito para uma solução pré-determinada, que de um jeito ou outro para onde as pessoas se polarizem, no entorno daquilo vai junto uma agenda de interesses. A maneira de se fazer isso é manipular a consciência em um padrão circular de pensamentos e ações, literalmente correndo atrás do rabo, onde tanto os pensamentos quanto as ações propostas JAMAIS levam para uma solução VERDADEIRA.

À medida que os dois lados se polarizam e o conflito é travado, assimilam essa solução “sintética” que passa despercebida como comum aos dois lados. Conforme as pessoas colocam isso em suas mentes, avança a agenda pré-determinada dos engenheiros sociais.

Como nossa natureza é ser programado, assimilamos essas programações como comportamento e de acordo com as regras da Lei Natural, a realidade se manifesta.

Ao final, o que se busca atingir com essas técnicas é uma estimulação do ego individual, onde cada pessoa quer “ganhar” o argumento, quer “ter a razão”, quer expressar como suas opiniões são tão importantes, mas efetivamente nessas situações ninguém busca mesmo ensinar ou aprender nada do outro.

O Poder da Manipulação de massa com conhecimento dos seus efeitos negativos, segundo a Lei Natural:
Mahabharata

"Aquilo que os poderosos dizem ser certo acaba por adquirir o peso da sua força; e ainda que os fracos falem a verdade, quem lhes dará ouvidos?"

"...a loucura pode surpreender um homem e, sob uma estranha luz, o mal lhe parecerá o bem. Ele ansiará pela insensatez e pela insanidade, e desejará seguir esse caminho. Receberá com boas vindas a destruição e a calamidade, e por elas será esmagado."



No Mahabharata, um dos dois maiores poemas épicos clássicos da Índia, há essas duas passagens em diálogos que descrevem o milenar conhecimento de manipular as massas, e também em prever suas consequências:

"Aquilo que os poderosos dizem ser certo acaba por adquirir o peso da sua força; e ainda que os fracos falem a verdade, quem lhes dará ouvidos?"

"...a loucura pode surpreender um homem e, sob uma estranha luz, o mal lhe parecerá o bem. Ele ansiará pela insensatez e pela insanidade, e desejará seguir esse caminho. Receberá com boas vindas a destruição e a calamidade, e por elas será esmagado."

Theodor Adorno

“Personalidades com tendências autoritárias identificam-se ao poder enquanto tal, independente do seu conteúdo. No fundo dispõe de um EU fraco, necessitando, para se compensarem, da identificação com grandes coletivos e da cobertura proporcionada pelos mesmos”.



De volta ao século passado, no período das duas grandes guerras, o filósofo alemão Theodor Adorno descreveu a personalidade de apoiadores de agendas autoritárias e suas dialéticas. Adorno descreve que essa personalidade autoritária não surge de uma determinada ideologia política conservadora, mas surge da impotência e da incapacidade do indivíduo reagir ao descomunal aparelho técnico-econômico que o subjuga.

Nas próprias palavras de Adorno: “Personalidades com tendências autoritárias identificam-se ao poder enquanto tal, independente do seu conteúdo. No fundo dispõe de um Eu fraco, necessitando, para se compensarem, da identificação com grandes coletivos e da cobertura proporcionada pelos mesmos” (ADORNO, 1995, p.37).

Ao consentirmos com comportamentos de manada, nos colocamos em um estado de alta aceitação a sugestão externa. É nesse ponto onde substituímos processos conscientes por processos inconscientes, temos a troca da capacidade crítica pela vazão de instintos primitivos, que proporcionam um falso sentimento de empoderamento.

Em resumo, somos tão manipulados e diminuídos por sistemas externos, e com uma frequência tão grande, que já relevamos o fato de ser enganados e nos acomodamos nesse transe hipnótico consensual. Apontamos nosso livre arbítrio para aceitar e repetir padrões de uma condição evolutiva baixa, ainda que tecnologicamente tenhamos dado passos mais largos. Nenhuma questão da humanidade vai se resolver nesse estado de inconsciência, nenhuma evolução tecnológica vai nos salvar de nós mesmos.

Seguiremos por analisar algumas dessas dialéticas de polarização, ou dialéticas de manipulação de massa. Essa próxima seção pode ser lida opcionalmente ao final do texto, se assim preferir, continue no slide anterior a “GOVERNO”, slide 181.



Divisão Política

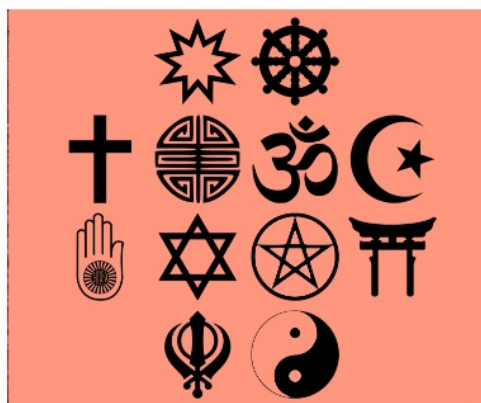
Nos fazem acreditar que há uma solução política financeira para o mundo que não dependa de endereçar, como requerimento prévio, as questões psicológicas e espirituais da humanidade. É um exemplo claro de pensamento mágico.

Como os principais agentes de mudança político financeiros são sempre agentes externos, somos condicionados a apontar soluções e responsabilidades para fora da gente, o que nos torna incapazes de aceitar que não vai haver mudança externa enquanto NÓS MESMOS não mudarmos internamente. Abandonar crenças e ressignificar entendimentos e visões do mundo é sempre um trabalho árduo que as pessoas RARAMENTE se dispõem a fazer.

O paradigma falso de esquerda e direita ainda existe, pois, a maioria das pessoas não entendem o que são Direitos e tampouco tem a mínima ideia de como funcionam técnicas de manipulação de massa e engenharia social.

Os engenheiros sociais não vão mudar seus métodos, eles não precisam, vem funcionando muito bem. Enquanto as pessoas não perceberem as dialéticas, como artifício de geração de conflitos, vão cair por elas.

Divisão Religiosa



As pessoas esperam liberdade, mas entregam suas vidas a dogmas religiosos e acreditam que para atingir seus objetivos basta aceitar a Lei do Torá, ou Jesus, Maomé, ou quem sabe mesmo se tornar um trabalhador da luz de alguma organização ou corrente espiritual. O resultado prático e observável dessas divisões religiosas é visto através dos séculos - cristãos vs muçulmanos, xiitas vs sunitas, muçulmanos vs judeus, judeus ortodoxos vs judeus sionistas, evangélico contra religiões afro, e essa lista é longa... uma infinidade milenar de conflitos.

Foi em nome de falsas crenças e algum Deus os maiores genocídios da história. As instituições seculares responsáveis por esses crimes continuam aí, hipnotizando pessoas do bem a cultuarem seu Deus pagão do culto ao sol negro, enquanto pensam que sua fé é sobre anjos tocando harpas ou odaliscas no céu.

Geração após geração as pessoas caem por esses golpes religiosos. São construções EXOtericas para criar polarização, conflito e divisão.

Claramente há ensinamentos atemporais presentes, mas também omissões de aspectos fundamentais da espiritualidade e deturpações propositais.

Há milênios que conflitos e violência são justificados em nome de religiões. O resultado quando é violência e conflitos, fanatismo e realidades desastrosas, só ocorre porque essas religiões se apoiam em crenças e dialéticas falsas que são os fatores causais para materialização dessas realidades.

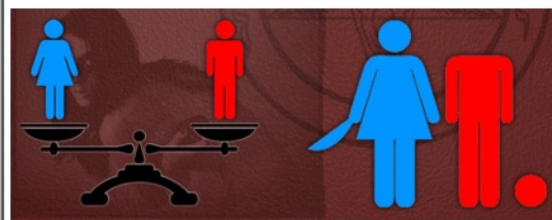
No sentido adversarial aos que abraçam os dogmas religiosos, temos as pessoas que assimilaram críticas as religiões, mas aceitam o ateísmo, tornam-se materialistas rígidos que rejeitam um entendimento do que é espiritual. São pessoas que se dizem guiadas pela razão, que acreditam que podem haver Leis do mundo físico mas não aceitam poder haver leis que regem o comportamento. O ateísmo é também uma crença baseada em falsos dogmas, ou seja, é uma religião para os não religiosos. Um livro recente de um autor chamado John Gray, tem o título de “sete tipos de ateísmo”, afinal, por que também não criar subdivisões dentro dos ateus para aumentar ainda mais a confusão e conflito?

Carregar crenças falsas é sinônimo de ignorância e está na raiz de todos os problemas da humanidade.

Guerra dos Sexos



Feminismo Clássico vs Neo-Feminismo

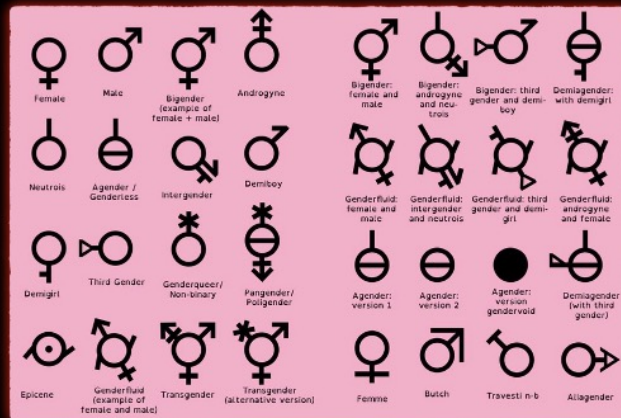


O elo social e o envolvimento psíquico-espiritual-sexual é a cola de coesão de uma sociedade. Quanto mais homens e mulheres se apartam, mais isso fortalece a existência de mecanismos de opressão.

Tanto homens que posicionam as mulheres em uma posição inferior, como também quando por resposta mulheres buscam se afirmar acima dos homens, ambos alimentam essa agenda. É ridículo termos que lutar entre nós. O que realmente importa é se aquela pessoa escolhe ações direitas sobre ações erradas, e isso não tem nenhuma relação com ser homem ou mulher. Se alguém olha para uma mulher ou um homem e assume que por isso já sabem parte da natureza daquela pessoa, é um erro gigantesco e resultado de programação social.

Reconhecer a existência de um feminismo renovado e vibrante, que mantém uma prioridade nos aspectos da mulher mas que de fato recupera o aspecto psicológico masculino da auto-defesa e sua conciliação com os aspectos femininos nutrem uma sensação de justiça para todos, contradizem declarações de que o feminismo sucumbiu as críticas recebidas em nossa era pós-moderna enquanto previne a apropriação do termo “feminismo” por grupos de mulheres conservadoras.

Divisão de Gêneros, Racismo...



Para além da questão binária dos sexos há a divisão das identidades de gêneros. As pessoas têm o direito de designarem sua identidade de acordo com o que elas decidam sobre si mesmas. A orientação ou identidade sexual são decisões particulares de cada indivíduo. As pessoas têm o direito de fazer de sua orientação e identidade o que bem entenderem. Desde que não façam mal a nenhuma outra pessoa, que exista consentimento, estão em seu Direito de fazer o que quiserem da sua liberdade e livre arbítrio.

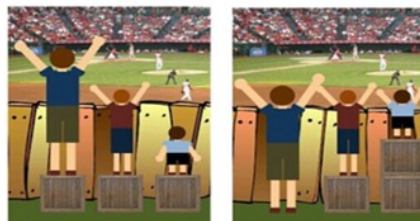
Temos que tratar as pessoas pelo caráter, e não por como elas desejam se identificar ou por como a sociedade os enxerga.

O mesmo vale para a cor da pele, nacionalidades, povos.

Por debaixo de nossos adereços e vestimentas, que tão bem nos proporcionam uma ilusão de vaidade e beleza, assim como por baixo da pele que habitamos, somos todos carne e ossos. Uma mesma composição física, sem discriminação de qualquer tipo.

O direito das pessoas se identificarem como desejarem é um direito continuamente violado nas nossas sociedades, e essas agendas ainda são revertidas para promover preconceitos, divisões e enfraquecer ainda mais os elos entre as pessoas.

Devemos sempre aproveitar para lembrar nessas discussões que o que tem importância de fato é como a pessoa se comporta, seu caráter.



Ricos vs Pobres

Divisão por riqueza. Ter mais ou menos dinheiro não torna uma pessoa mais boa ou mais má. Há todo um ódio criado por algumas pessoas só em função de quantos recursos o outro tem. Na prática, não há nada de errado em querer mais, se todos quiséssemos mais e melhor sempre, um pouco todos os dias, não toleraríamos muita coisa que toleramos hoje. O que não pode haver é querer mais EM DETRIMENTO dos outros.

Assim como há pessoas com muitos recursos e que são extremamente do bem, engajadas em fazer o que é direito e que contribuem continuamente para lutar essa batalha, também há muitos ricos sem escrúpulos, e vice versa com pessoas com menos recursos. O caráter não é definido pela riqueza material de uma pessoa.

O enriquecimento historicamente estar associado a processos de violência (acumulação primitiva) é um tema fundamental a ser endereçado socialmente e que em muitas formas dá origem emocional ao tema. No entanto, quem obtém recursos, desde que não tenham para isso roubado ninguém, não importa se tem muito ou pouco, esses recursos não deveriam ser tomados dessas pessoas através de violência física para redistribuição. Ao discutir igualdade, somos geralmente condicionados a uma ótica econômica, seja de livre mercado, marxista ou visões socialistas contemporâneas que incluem propostas de taxação dos super-ricos como forma de redução de desigualdades. Mesmo os que defendem essa proposição, como Thomas Piketty, ao mesmo tempo também admitem que igualdade econômica é impossível. Ações para uma solução definitiva devem envolver a eliminação das formas violentas e legalizadas de acumulação de capital, enquanto o foco das soluções em debate buscam mecanismos para redistribuir uma fração de volta. Em parte contribuem para manter um foco errado no sintoma, com a justificativa de amenizar o problema. Mecanismos de apropriação do capital produtivo pelo capital improdutivo são amparados juridicamente, dão origem a inviabilidade da criação de ordem social por violação de Direitos Naturais nos fundamentos de nossa construção econômica e social. A desigualdade econômica sob essa ótica pode ser vista como um sintoma de causas subjacentes. Para soluções definitivas a redução da desigualdade econômica necessariamente deve ser precedida por igualdade de Direitos.

Igualdade de Direitos não quer dizer que todas as pessoas têm que ter as mesmas coisas. Queremos um mundo que todos tenham o suficiente para viver, vivemos em um mundo de recursos abundantes e excedentes, de energia abundante, mas temos que superar os paradigmas de escassez. A escassez é artificialmente criada em todos os setores, inclusive sobre itens fundamentais e que são de todos por Direito como acesso a alimentação, água ou energia para criar valor econômico. Adicionalmente a escassez artificial torna as pessoas mais suscetíveis a corrupção e a abrir mão de princípios, o que contribui para a continuada renovação de insegurança e caos social.

Todos temos que nos ajudar com base no entendimento do que são comportamentos corretos, não faz sentido odiar uma pessoa por que ela tem mais recursos ou ao contrário, por que tem menos recursos.

O dinheiro é uma ideia construída que não existe na natureza e que leva a essa desigualdade onde algumas pessoas têm muito e outras não tem nada.

O foco em soluções decididamente não reside em pacotes macroeconômicos ou na socialização coercitiva do fruto do trabalho alheio, mas sim em mecanismos que nos permitam elevar a consciência individual e coletiva. Está em disseminar a compreensão das formas como a mente individual afeta o seu coletivo e por que o sofrimento de um reflete no sofrimento de todos. Está em entender e se alinhar aos mecanismos sintrópicos de nossa existência, abundantes em recursos, conhecimentos e técnicas.

Esse é o objetivo em consciência que temos que atingir. Se caminhamos nessa direção a igualdade econômica deixará de ser uma preocupação, individualmente e socialmente jamais permitiríamos que uma pessoa passe fome ou fique desabrigada. Será necessário inverter o paradigma existente em nossas mentes de escassez artificial para um de abundância positiva. Sistemas como a permacultura mostram que o conhecimento para essa inversão já existe e são totalmente viáveis em qualquer escala ou região do planeta. Sua adesão descentralizada confronta diretamente as formas autoritárias e centralizadas de pensar e se organizar.



Divisão econômica. Capitalismo ou socialismo, ambos polos oferecem, em sua teoria, lições valiosas em relação a meritocracia ou como se organizar socialmente para uma distribuição mais igualitária de recursos essenciais e empoderar suas comunidades. Em sua aplicação prática na história tem sido usados primariamente como sistemas de controle. Atualmente em qualquer parte do mundo globalizado sistemas governamentais emprestam conceitos tanto do capitalismo quanto do socialismo. Nações estão ligadas por mecanismos internacionais atrelados ao sistema monetário e financismo mundial, de forma que essas ideologias coexistem como polos opostos em torno de uma padronização em governos centralizados, hierarquizados e compartimentalizados. Os Estados Unidos, nossa grande referência capitalista, tem diversos elementos de socialismo, enquanto a China socialista, liderada por um Partido Comunista (ainda que comunista em nome somente), tem presença capitalista globalmente.

O problema é que independentemente de qual ponto entre um polo ou outro está uma nação, em maior ou menor grau, mas sem exceções, todos são sistemas de convivência, feitos para favorecer uma minoria de privilegiados. Tanto o capitalista quanto o socialista podem argumentar que a prática não representa a filosofia dessas ideologias, mas sim sua versão corrompida para controlar as pessoas.

A essa altura do nosso desenvolvimento social, todos já deveríamos ser um pouco Marxistas em nosso diagnóstico crítico ao capitalismo. Por outro lado, quanto a soluções, não precisávamos das revoltas no leste europeu a partir do final da década de 50 contra o Stalinismo para reconhecer que o socialismo atua como um polo adversarial e divisivo, com fundamentos centrados em relativismo moral e autoridade a semelhança do capitalismo. São esses pontos centrais do relativismo moral e autoridade que inviabilizam qualquer possibilidade de criação de ordem, mas nessa batalha entre capitalismo e socialismo esses pontos centrais passam não examinados. São mecanismos de controle mental e emocional sobre as massas. Na fachada há discursos de igualdade e liberdade para mascarar ações e práticas totalmente autoritárias.

O que temos que avaliar é há quantas gerações esses sistemas já existem, e se justifica realmente continuarmos a colocar nossas vidas para aperfeiçoá-los, ou se já não é tempo, com tantos avanços tecnológicos, para simplesmente mover para o próximo passo, visto o nível de corrupção que sempre acompanharam essas ideias. O próprio pensamento Marxista enxerga o Estado como uma transição. No outro lado no espectro liberal o Estado é praticamente inexistente e o homem deve servir as Leis da Natureza somente.

Nenhum desses sistemas é necessariamente onde queremos ir ou estar, são transições. Sua continuidade serve ao propósito de dividir e controlar as pessoas.

Defensores do socialismo estatal acreditam que é o sistema mais igualitário e que o capitalismo é desenhado para criar e manter desigualdades. Quem defende o capitalismo acusa com praticamente o mesmo argumento, que capitalismo fornece igualdade com meritocracia e que o socialismo é sinônimo de tirania.

O problema não é econômico, não é financeiro, é efetivamente espiritual. As pessoas não trabalharam suficiente o próprio ego para enxergar a solução através dessas construções dialéticas falsas. É necessário elevar a consciência para a adoção de sistemas que não desencadeiem a violência sistêmica de direitos. Sistemas descentralizados amparados em voluntarismo são amplamente conhecidos e estudados. Quando em meio a uma discussão econômica pontua-se como pré-requisito elevar a consciência ou espiritualidade, há tipicamente uma rejeição por conta de uma visão rígida newtoniana materialista do mundo, desenhada para se opor a Lei Natural.



Divisão por Fronteiras

Devemos cada vez abrir mais ou nos fechar nas fronteiras de nossos países?

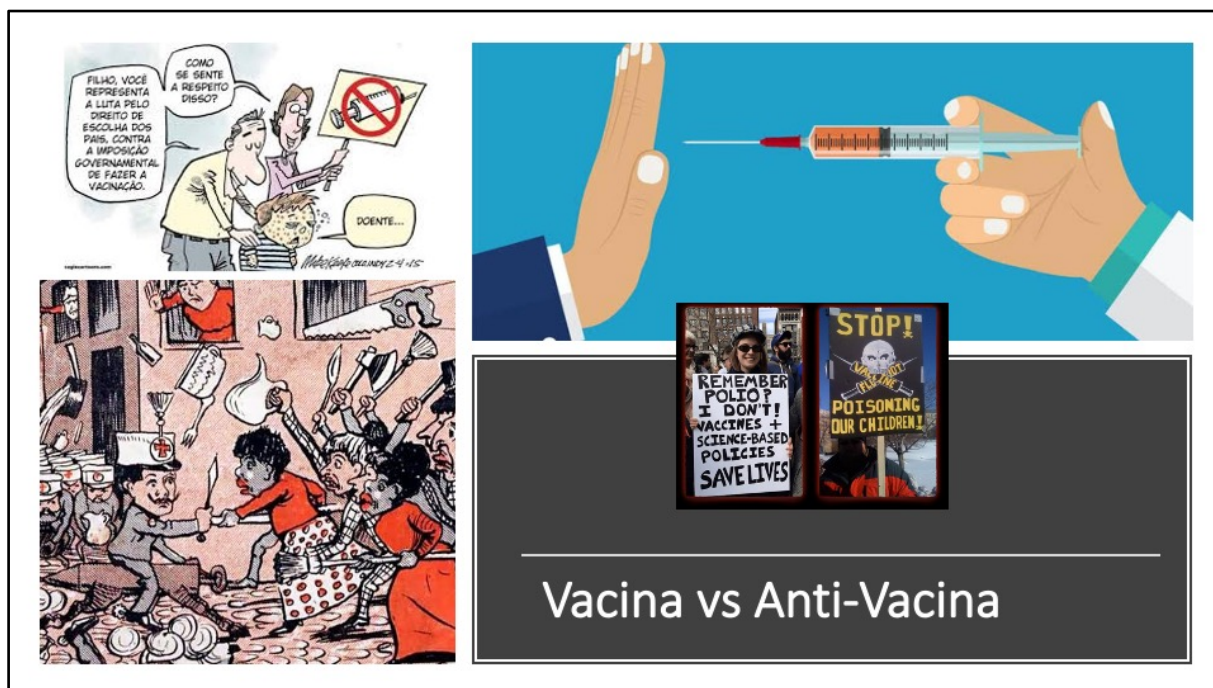
Do momento em que governos criam o conceito de fronteiras e impactam o livre trânsito de pessoas por cima de uma linha imaginária, uma série de novos problemas emergem. Dentro das discussões sempre existem argumentos legítimos por ambos lados, no entanto, a exacerbação de conflitos está nos conceitos e nas formas autoritárias como é tratado o livre trânsito das pessoas.

Claramente podemos aceitar a existência de questões territoriais, como por exemplo na invasão de um território por um grupo externo a ele que não compartilhe dos mesmos valores sobre liberdade.

Por serem elementos artificiais a essas questões territoriais, fronteiras de nações adicionam pesadas variáveis as já existentes complexidades naturais das situações de divisão de grandes grupos. Essas motivações inseridas artificialmente acabam por aumentar as polarizações que estimulam e acentuam as divisões entre os envolvidos. Ao invés de unirem-se por uma ideologia conciliatória que busca facilitar o livre trânsito, são ensinados conceitos adversariais, patrióticos e nacionalistas que glorificam o próprio país sobre os demais.

Como resultado é frequente algum nível de racismo entre nações e a ocorrência de abusos físicos. Nas situações de imigração em fronteiras muitas vezes o abuso físico é cometido pelas próprias autoridades, a quem confiamos saber melhor do que seus governados a diferença entre Direito e errado. Geralmente é criado um entorno hostil de aproveitadores e ramificações ilegais que coexistem por desvios nas autoridades locais em ambos lados e que contribuem para a violência.

Ao girar em torno de complexidades artificialmente inseridas no livre trânsito das pessoas, os conflitos são direcionados para baixos níveis de consciência, ficam amarrados por questões emocionais ou de interesses pessoais que resultam em padrões repetitivos de conflito e pouca conciliação ao longo do tempo.



Vacina vs Anti-Vacina

Pode surpreender que ambos lados nessa discussão geralmente se consideram amparados em ciência por trás de seus argumentos e ainda assim é criada uma situação onde não há uma conciliação racional que encerre as polarizações. Os argumentos infelizmente por vezes se fazem entender quando de alguma forma sua própria vida ou a de alguém próximo é pessoalmente afetada. Seja por ter adoecido gravemente por falta de vacinação no caso dela não ter sido disponibilizada em tempo hábil ou por rejeição voluntária a vacina. Ou ainda, mesmo que bem menos provável, habitar alguma região que inadvertidamente serviu para testes de adjuvantes ou aditivos em medicamentos que produziram efeitos colaterais negativos graves e onde autoridades e empresas, mesmo cientes, levaram a situação aos limites por justificativas econômicas. Por trás da saúde mundial há sempre decisões humanas e interesses, é um erro assumir que seus valores e decisões estão sempre acima de qualquer suspeita.

Para se encerrar teorias da conspiração, deve-se antes encerrar os processos que envolvem falta de transparência e possibilitam conflitos de interesse em um tema tão central quanto a saúde, sobretudo no que tange a importância das vacinas.

Há casos controversos sobre conflitos de interesse por trás de vacinas, e as polarizações e desinformações fazem com que haja também um negacionismo da classe médica que opta por nunca colocar em questionamento as posições das grandes entidades globais de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) ou o CDC no Estados Unidos.



Entre os conhecidos casos de problemas com vacina devido a questões de conflito de interesse, um que recebeu versões conspiratórias com alegações muitas vezes fantasiosas e absurdas, mas que teve repercussão e evidências jurídicas reais e deu início a várias frentes de investigação envolve a fundação do multi-bilionário Bill Gates e de sua ex-mulher Melinda.

Para burlar a legislação de testes clínicos em humanos nos Estados Unidos, fez doações para fundações não governamentais testarem determinadas vacinas em países menos desenvolvidos, com regulamentações mais frouxas e geralmente também mais corruptos. Os resultados após as vacinações apontaram uma margem de efeitos colaterais bem acima dos padrões internacionais de saúde para aquela fase dos testes.

Vacinas são fabricadas por algumas grandes empresas mundiais. O fato de existirem vacinas de tecnologias similares a essas aplicadas, com padrões clínicos que já foram validados, teve forte repercussão quanto aos motivos para justificar a escolha de vacinas que sabidamente apresentaram problemas em suas etapas iniciais.

Há acusações graves contra a fundação Gates em países como Índia, Kenya, Tanzania, Gana, Nicaragua e México. No início de 2020 a Casa Branca formalmente iniciou uma investigação nos Estados Unidos. O sul africano Patrick Bond, ex-economista na equipe do Nelson Mandela, descreveu as práticas da fundação Gates como “cruéis e imorais”.





(12) **United States Patent**
Jiang et al.

(10) Patent No.: **US 8,822,192 B2**
(45) Date of Patent: **Sep. 2, 2014**

(54) **HUMAN ROTAVIRUS VACCINE STRAINS AND DIAGNOSTICS**

(75) Inventors: **Baoxing Jiang, Duluth, GA (US); Roger L. Glass, Atlanta, GA (US); Yuhuan Wang, Lilburn, GA (US); Jon Genrich, Atlanta, GA (US)**

(73) Assignee: **The United States of America as represented by the Secretary of the Department of Health and Human Services, Washington, DC (US)**

(*) Notice: **Subject to any disclaimer, the term of this patent is extended or adjusted under 35 U.S.C. 154(b) by 163 days.**

FOREIGN PATENT DOCUMENTS

CA	WO	WO	WO
2759106	2001	WO/00-01651	1996
WO/00-01651	1996	WO/00-01651	1996
WO/00-01651	1996	WO/00-01651	1996
WO/00-01651	1996	WO/00-01651	1996
WO/00-01651	1996	WO/00-01651	1996
WO/00-01651	1996	WO/00-01651	1996
WO/00-01651	1996	WO/00-01651	1996
WO/00-01651	1996	WO/00-01651	1996
WO/00-01651	1996	WO/00-01651	1996

OTHER PUBLICATIONS

Evans, M. et al., Molecular characterization of human rotavirus vaccine strains CDC-9 during sequential passages in Vero cells, *Human Vaccines*, 6(3): 247-53, 2010.

Jiang, B. et al., Immunogenicity of a thermally inactivated rotavirus vaccine in mice, *Human Vaccines*, 6(2): 143-47, Mar./Apr. 2008.

Jiang, B. et al., Inactivated rotavirus vaccine: A priority for medical research, *Human Vaccines*, 6(2): 143-47, Mar./Apr. 2008.

> *Annu Rev Virol.* 2019 Sep 29;6(1):585-600. doi: 10.1146/annurev-virology-092818-015515. Epub 2019 Apr 15.

The MMR Vaccine and Autism

Frank DeStefano¹, Tom T. Shimabukuro²

Affiliations + expand

PMID: 30986133 PMCID: PMC6768751 (available on 2020-09-29)
DOI: 10.1146/annurev-virology-092818-015515

Abstract

Autism is a developmental disability that can cause significant social, communication, and behavioral challenges. A report published in 1998, but subsequently retracted by the journal, suggested that measles, mumps, and rubella (MMR) vaccine causes autism. However, autism is a neurodevelopmental condition that has a strong genetic component with genesis before one year of age, when MMR vaccine is typically administered. Several epidemiologic studies have not found an association between MMR vaccination and autism, including a study that found that MMR vaccine was not associated with an increased risk of autism even among high-risk children whose older siblings had autism. Despite strong evidence of its safety, some parents are still hesitant to accept MMR.

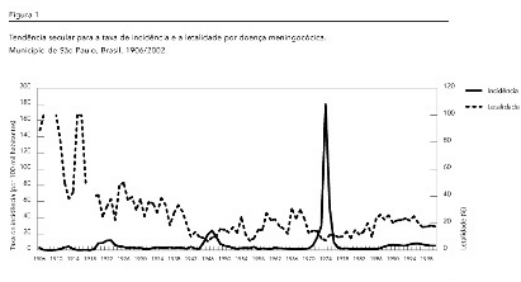
Há exemplo no próprio CDC, o consagrado Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, que desempenha papel crítico na pesquisa e na regulamentação de vacinas. Ao mesmo tempo em que regula e orienta, o próprio CDC é dono de patentes, seus membros pesquisadores recebem royalties com vendas, e não é atípico o trânsito, carregado de conflitos de interesse, de executivos entre o CDC e grandes empresas farmacêuticas como a Merck.

Um caso notório é o de Julie Gerberding, foi diretora do CDC de 2002 a 2009, responsável pela aprovação de diversas vacinas, beneficiando em diversas ocasiões a americana Merck em detrimento a outras gigantes farmacêuticas como a Glaxo, mesmo quando essas apresentavam resultados clínicos superiores.

Quando médicos do próprio CDC iam a frente e denunciavam fraudes e omissões em relatórios que levavam a aprovação de certas vacinas e medicamentos, a diretora do CDC atuava de forma a silenciar e descredibilizar esses médicos que apresentavam evidências sobre irregularidades.

Com o tempo, conforme milhares de processos judiciais relacionados a mortes e outros problemas graves de saúde chegaram à procuradoria é que enfim começa-se a investigar e se juntar os pontos, anos depois do dano ocorrido e com frequente ridicularização daqueles que se pronunciaram quando os problemas ocorreram.

Ao se aposentar do CDC em 2009, a executiva do CDC que era a responsável pela aprovação de vacinas, se tornou presidente da seção de vacinas da Merck no ano seguinte, 2010, com um salário anual de USD\$2.5M.



Temos no Brasil exemplo de caso inverso, de problemas pela decisão de não aplicar vacinas. No início da década de 70 no Brasil, as organizações de saúde nacionais identificaram um surto de meningite. Mas nosso patriótico governo militar implementou um negacionismo, ocultou com censura oficial do público informações de que havia uma epidemia, sem tomar qualquer medida de saúde apropriada e desaparecendo com corpos em valas como as encontradas no cemitério de Perus em São Paulo. Com muito atraso, quando a situação já estava extremamente crítica há vários meses, iniciaram uma campanha de vacinação.

Os jogos pan-americanos de 1975 deveriam ter ocorrido no Brasil mas por esse motivo ocorreram no México. Enquanto a informação não chegou a brasileiro médio, bloqueado pela censura, claramente havia gente no exterior que tinha completa noção do que se passava por aqui.

Houve novamente negacionismo do governo brasileiro no mais recente surto de covid-19, com resultados desastrosos para a população, sobretudo aos mais carentes, e reflexos negativos sobre toda a rede de atendimento pública e privada do país. Milhares de vidas poderiam ter sido preservadas e o caos, que já havia sido antecipado no sistema de saúde, poderia ter sido evitado.

Revolta da Vacina

Christian Lynch:

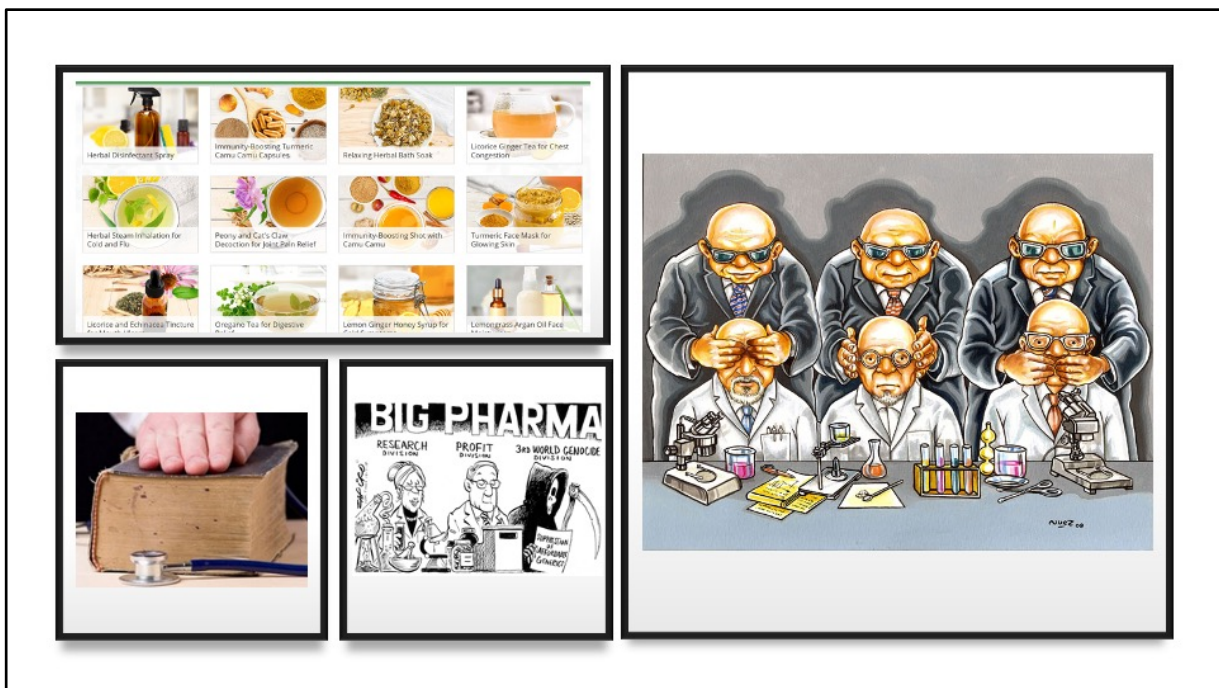
“Demofobia” é “o receio por parte das elites sociais de que a ampliação da participação cívica para além do seu círculo, numa perspectiva de democratização da vida social, desencadeará a desordem, a subversão e a final decadência do mundo político civilizado”.



Episódio histórico conhecido no Brasil foi a Revolta da Vacina em 1904. Com a expansão dos centros urbanos brasileiros, vieram juntos ratos, baratas, proliferação de mosquitos, a febre amarela, epidemias, a peste bubônica entre outras sérias preocupações sanitárias. A revolta se deu durante a obrigação da vacina contra varíola, mas sobretudo pela ampla violação de direitos individuais nesse processo de obrigatoriedade, com internações forçadas em sanatórios, invasão e interdição de residências e outras atrocidades que desencadearam em revolta e confronto. Naquela época havíamos acabado de sair da monarquia para o regime republicano oligárquico que o sucedeu, onde 80% da população não participava da vida política eleitoral.

A preocupação do governo não era a saúde da população. A preocupação era a saúde dos nobres que moravam nas capitais que tinham que conviver de alguma forma com toda aquela plebe. O doutor em ciência política Christian Lynch, que estuda o período, definiu essa mentalidade como “demofobia” das elites governantes contra um povo visto como inculto. Lynch define a demofobia como “o receio por parte das elites sociais de que a ampliação da participação cívica para além do seu círculo, numa perspectiva de democratização da vida social, desencadeará a desordem, a subversão e a final decadência do mundo político civilizado”.

A demofobia pode ser rapidamente associada a sentimentos por eugenia e a uma enorme contribuição na tensão e divisão social.



A importância da ciência das vacinas é inquestionável, é um avanço e progresso da humanidade. As dialéticas são criadas para que as interferências negativas causadas por interesses econômicos ocorram de maneira sistêmica, mas que isso possa ser aceito devido a importância que tem o assunto das vacinas, sobretudo em casos críticos em pandemias.

Na crise pandêmica do COVID-19, com gravidade equiparada a eventos que ocorrem talvez uma única vez por século, tivemos repetição desses padrões de conflito emblemáticos, que foram de muitas maneiras previsíveis e portanto evitáveis. Empresas como a Pfizer desenvolveram sua vacina com fundos públicos, garantias antecipadas de compra das vacinas por governos, isenção jurídica de responsabilização no caso de efeitos adversos graves, preços de acordo com o “freguês” (países ricos tiveram prioridade), lucros revertidos exclusivamente para acionistas, ao mesmo tempo em que faziam lobby junto com outras gigantes para bloquear a abertura de patentes, bloqueio esse que atrasa vacinações e pode ser diretamente atribuída a milhares de mortes. Para as “Big Pharma” foi “business as usual”, um dia para negócios como outro qualquer. A Pfizer, empresa com lucro anual próximo a \$10 bilhões, lucrou apenas nos primeiros 3 meses de crise \$900 milhões com vacinas produzidas por ela. Somente um altíssimo grau de corrupção sistêmica permite um cenário de desprezo e desrespeito a vida e Direitos como esses que voltamos a testemunhar com pouco ou nenhum alarde. Ao mesmo tempo a presença da engenharia social se torna inegável quando essa mesma Pfizer se tona a “preferida” dos “sommeliers” de vacina que passaram a querer escolher essa marca sobre as outras para se vacinar.

As polarizações no tema não abordam uma solução aos conflitos de interesse e falta de transparência, origem de todos os problemas, mas sim a questão em seus extremos, que é a discussão absurda entre tomar ou não vacina. Cria-se uma situação de conflito que um lado defenderá com tanto ardor as vacinas, a ponto de relevar quaisquer aspectos negativos associados a interesses corporativos como inevitáveis, como parte da nossa natureza, mesmo que isso gere desnecessariamente mortes ou danos irreparáveis a saúde de milhares de pessoas.

Por essa postura, um lado se posiciona como se absolutamente todo medicamento industrializado e recomendação por agência internacional fosse sempre tecnicamente isenta, necessária e moral, acima de críticas onde fraudes ou omissões são impensáveis, mesmo em nível regional, e o outro lado pensa que tudo que vem de agências internacionais e da indústria farmacêutica tem uma intenção conspiratória e maligna, e não compreende que a vasta maioria dos corpos técnicos nessas instituições legitimamente estão ali pela saúde das pessoas e para garantir que ações boas ocorram. Pais que optam por não dar nenhum tipo de vacina a seus filhos cometem uma SEVERA irresponsabilidade baseada em ignorância e falsa informação criada de propósito para confundir e prejudicar.

É uma discussão tão insana, que dificulta aos dois lados abordar os problemas reais de conflitos de interesses ou encontrar soluções duradouras para essas questões. Quando são eventualmente reconhecidos publicamente conflitos de interesse, geralmente anos depois de ocorrido o problema, a solução sempre é dentro dos padrões do que já é feito atualmente – que é contar com agências de regulação com cargos políticos para moderar as relações com as grandes indústrias farmacêuticas, que por sua vez investem fortunas para que seus interesses sejam defendidos.

Enquanto não avançarmos em consciência e eliminarmos a falta de transparência e conflitos de interesse nos processos de saúde, sempre surgirão pessoas e grupos que representam interesses que se sobrepõe a saúde coletiva, interesses econômicos ou por vezes até eugenistas. Passou largamente despercebido nesse mesmo período a confirmação de relação culposa entre a Johnson&Johnson, entre outras, e a crise de opioides nos EUA responsável pela morte de meio milhão de pessoas. Não pode haver possibilidade para conflitos de interesse que gerem insegurança quanto a aplicação de vacinas ou qualquer medicamento vendido em larga escala, pela sua fundamental importância no mundo moderno, o interesse deve ser único, a saúde física e psíquica das pessoas.

A forma de desenvolver medicamentos e vacinas hoje é um sistema orientado primariamente a beneficiar acionistas de grandes empresas, e não os pacientes. Há diversas iniciativas no mundo, aqui no Brasil há exemplos na Farmanguinhos no Rio de Janeiro, em criar sistemas distribuídos de pesquisa, a semelhança de como é feita a colaboração no desenvolvimento de software livre, como por exemplo o sistema operacional Linux. Se o interesse é público, por definição, deve ser livre, aberto e não monopolizado, cartelizado por umas poucas dezenas de empresas.

A dialética em que a discussão revolve implica que de um jeito ou outro temos que confiar nos próprios causadores da origem do conflito, governos e grandes corporações, para fornecer a solução. O foco na saúde, tanto faz se são vacinas ou outros medicamentos, é assegurar que prevaleça sempre o CUIDAR sobre outros interesses.

Há outras dialéticas onde ficamos sinucados entre governo e corporações, ao invés de discutirmos consciência, por exemplo a questão da privacidade.



Presenciamos nesses anos passados o sucesso exponencial de tecnologias web que nos oferecem um serviço grátis, como busca online ou mídia social, em troca de aceitarmos publicidade. Essas tecnologias permitiram a coleta de dados em massa e a criação de perfis baseados em comportamento e interesses para otimizar o direcionamento de conteúdo servido a cada usuário, mas através de métodos que ignoram sistematicamente a privacidade.

Essas tecnologias permitiram o surgimento das gigantes da publicidade digital como Google e Facebook, e em paralelo, ainda que lentamente, avançaram leis de privacidade ao redor do mundo.

A convivência regulatória dos governos com as gigantes da tecnologia é um capítulo de nossa história que talvez vamos entender melhor só ao longo dos próximos anos.

Por exemplo, no Brasil a Lei Geral de Proteção de Dados foi uma discussão de praticamente 10 anos. Quando iniciou a pandemia do Corona vírus, nosso governo decidiu adiar por um ano a entrada em vigor dessa lei. A lei foi jogada para o futuro, mas os efeitos prejudiciais dessa medida serão sentidos desde já.

Conforme relata o jornal The Intercept “Com a pandemia do novo corona vírus, governos e prefeituras estão fazendo parcerias com empresas de telefonia e tecnologia para monitorar a localização das pessoas. A justificativa é controlar o isolamento social, principal medida para reduzir a incidência da doença. Uma lei de proteção de dados aprovada garantiria que essas informações só fossem coletadas com autorização, e só pudessem ser usadas para o combate ao coronavírus. Sem isso, não há garantia legal de que os dados, extremamente sensíveis, não possam ser usados para outros fins, ou mesmo repassados a outras instâncias do governo, ou empresas.”.

A manipulação de massa com base em violações de Direitos de privacidade foram cruciais em eventos recentes como o Brexit na Europa ou mesmo a eleição presidencial do Brasil em 2018.

Empresas tiveram acesso a informações de milhões de usuários de mídia social (comentários, curtidas, mensagens privadas, etc), de forma que sistemas de computação puderam traçar o perfil psicológico de cada um deles e utilizar os dados para verificar suas predisposições em acreditar em dialéticas e mentiras e serem passíveis de influência.

Enquanto boa parte da população instruída considera as gigantes da tecnologia como empresas geniais e indispensáveis, seus fundadores como Bill Gates e Jeff Bezos considerados mitos e lendas da meritocracia, empreendedores que começaram em suas garagens com engenhosidade e raça, exemplos para todos nós, essas empresas são na verdade gigantes da vigilância global, com modelos de negócios totalmente baseados em fraude e violações de direitos, e onde até as origens igualmente não são verdadeiras, todos sem exceção receberam investimentos públicos e apoio do departamento de defesa norte americano a DARPA, sem o qual elas jamais teriam atingido seu status atual.



O monopólio sem precedentes da Amazon, permite a eles utilizarem dados de produtos de sucesso vendidos por terceiros em sua plataforma para clonar esses produtos e fornecer a preços mais baixos. Conforme o varejo físico do mundo sofre as consequências dos isolamentos, a Amazon se tornou praticamente onipresente. Nos estados unidos, país origem dessas 5 gigantes da tecnologia, Microsoft, Apple, Amazon, Google e Facebook, 3 em cada 5 pessoas não confiam nessas empresas quanto ao uso de suas privacidades. De fato, não deveriam, visto que muitas delas nasceram a partir de fundos para programas de vigilância em massa.

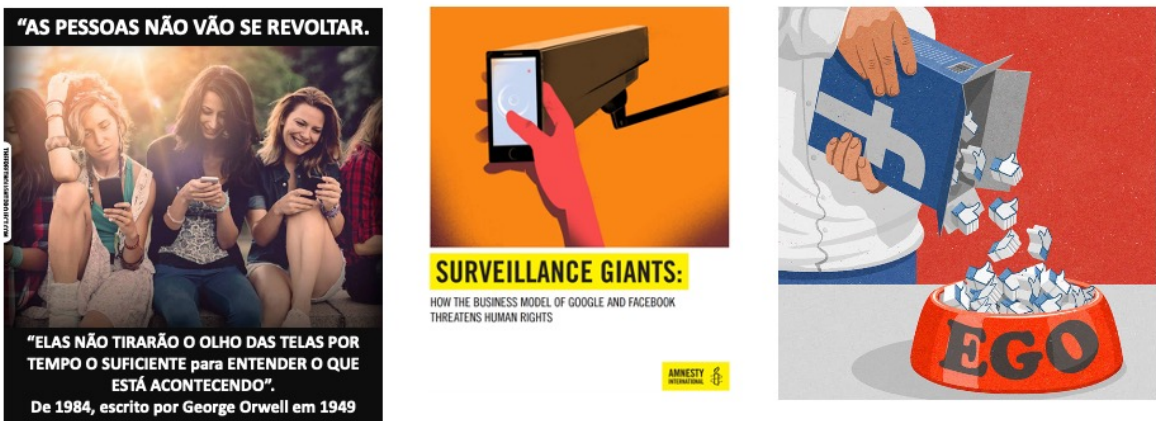
No outro polo criado para a discussão um bom exemplo é o texto do filósofo sul coreano Byung Chul Han que repercutiu por aqui em março de 2020. Ele escreve o seguinte:

“O coronavírus está colocando nosso sistema à prova. Ao que parece a Ásia controla melhor a epidemia do que a Europa...” ...e segue para explicar o porquê: “Em comparação com a Europa, quais vantagens o sistema da Ásia oferece que são eficientes para combater a pandemia? Estados asiáticos como o Japão, Coreia, China, Hong Kong, Taiwan e Singapura têm uma mentalidade autoritária...”

“As pessoas são menos relutantes e mais obedientes do que na Europa. Também confiam mais no Estado. E não somente na China, como também no Japão a vida cotidiana está organizada muito mais rigidamente do que na Europa. Principalmente para enfrentar o vírus os asiáticos apostam fortemente na vigilância digital.”

“A consciência crítica diante da vigilância digital é praticamente inexistente na Ásia.”

E o autor segue para justificar isso com base em alegações sobre a filosofia oriental e dizer que no ocidente somos individualistas e que, em resumo, ter uma mentalidade autoritária e escrava te torna uma pessoa que se preocupa com o coletivo (uma forma de niilismo). A polarização dialética artificialmente criada se torna evidente - quem você prefere que tenha controle sobre a SUA privacidade, as gigantes da tecnologia ou o governo?



The image contains three posters. The left poster shows three young women sitting and looking at their smartphones, with text in Portuguese: "AS PESSOAS NÃO VÃO SE REVOLTAR." and "ELAS NÃO TIRARÃO O OLHO DAS TELAS POR TEMPO O SUFICIENTE para ENTENDER O QUE ESTÁ ACONTECENDO". It also mentions George Orwell's 1949 work. The middle poster, titled "SURVEILLANCE GIANTS:", features a red hand holding a smartphone in front of a security camera, with text about Google and Facebook's business model threatening human rights, and an Amnesty International logo. The right poster shows a hand pouring blue cubes from a box with a Facebook logo into a red bowl labeled "EGO".

O indivíduo é quem deve ter controle TOTAL sobre sua própria privacidade.

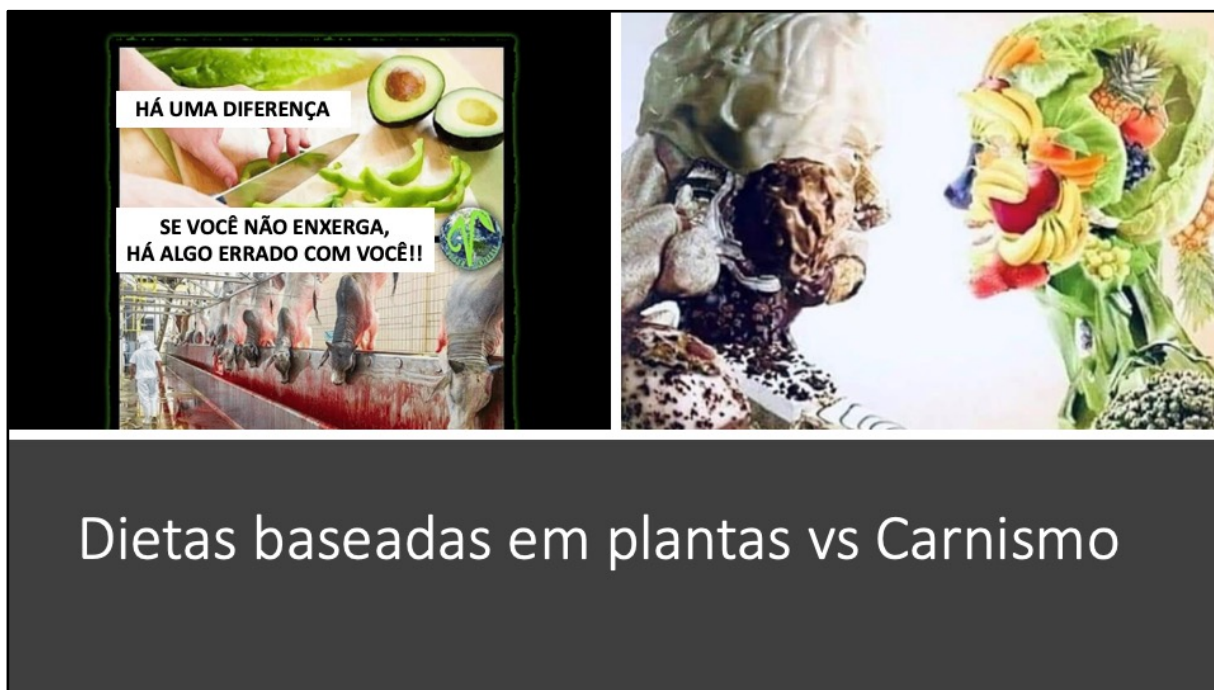
A resposta é “Nenhum dos dois!!!! EU quero controlar a minha própria privacidade”.

Muitos podem argumentar que isso é impossível, visto que essa pauta nem está em discussão. Mas a despeito dessas omissões e mentiras nas informações que recebemos, essa é a principal temática que permeia a discussão no mundo todo. Cito exemplo de iniciativa europeia, originada na Alemanha, de implementar um sistema de rastreamento de proximidade contra a pandemia centrado em privacidade individual.

No entanto, para essa iniciativa ser efetiva em permitir aplicativos de saúde pública interagirem com servidores na nuvem, dependeria da Google e Apple realizarem mudanças em seus sistemas operacionais, como o iOS. No entanto, tanto a Apple quanto o Google estão, quando esse texto foi escrito, ainda em desenvolvimento de suas próprias plataformas para essa finalidade, de forma que negaram pedidos dos governos e asseguraram que ELES vão endereçar o problema e garantir a privacidade. Tamanho o poder dessas empresas em concorrer e se opor a governos.

Em algumas maneiras essas empresas são tão poderosas quanto os governos que criam as leis que deveriam nos proteger de excessos. Os servidores da Amazon nos Estados Unidos, por exemplo, são amplamente utilizados como serviço de nuvem para o serviço de inteligência, a CIA, para o Departamento de Defesa e praticamente todos os serviços estratégicos de segurança norte-americanos. Ou seja, se um governo aplica sanções a essas empresas, correm o risco de ter suas próprias operações severamente impactadas.

Governos e grandes corporações efetivamente trabalham em alinhamento para que de uma forma ou outra, o controle nunca seja nosso. Vivemos um momento crítico no mundo em relação a privacidade que definirá nossas vidas nas próximas décadas. Uma luta incessante por elevar a consciência é a única maneira de sermos protagonistas nessas discussões que visam eleger o carcereiro da prisão que preparamos para nós mesmos.



Veganismo / Vegetarianismo v.s. Carnismo: Para além da questão dietária em relação ao consumo ou não de carne, há uma questão moral em relação ao carnismo.

O que não queremos encarar é que existe uma VERDADE sobre o que humanos devem ou não comer. O que escolhemos como combustível para nossos corpos tem tudo a ver com moralidade na Lei Natural.

O Carnismo é uma religião dogmática, baseada inteiramente em Violência, onde a principal crença é de que é moralmente justificável ou necessário para nós humanos matarmos animais e comer seu cadáver. O Carnismo, simbolicamente, é a maior expressão de dominação e subjugação da nossa espécie sobre outras. O argumento de que o carnismo é normal, natural ou necessário é comprovadamente falso e imoral e tem base em propaganda feita pela própria indústria da carne.

Alimentar-se bem é uma forma de respeito próprio.

Por outro lado, os extremistas que chegam ao ponto de dizer que é aceitável assassinar humanos para salvar os animais, fortalecem essa dialética, inconciliável, de conflito, que nunca chegará a uma solução verdadeira.

Se desejamos menos danos para o reino animal, isso ocorrerá quando o ser humano for também mais livre. Lutar por uma causa onde teremos por exemplo todos os animais livres mas nós continuaremos a viver como escravos é algo que não faz nenhum sentido. Temos que fazer o mínimo de danos ao longo de nossas vidas. E esperar os resultados sem extremismo, sem esperar que amanhã vamos acordar com tudo mudado. O caminho é fazer com que amanhã seja verdadeiramente um pouco melhor que hoje, e assim todos os dias.



Concluimos com a mais bizarra: Terra Redonda vs Terra Plana.

Por mais que haja uma ciência facilmente comprovável por trás dessa discussão, incrivelmente há uma dialética criada sobre esse tema.

Os argumentos se aproveitam de pessoas com conhecimento limitado de ciência, trigonometria e geometria, alvos fáceis para diversionismo. De uma forma geral a ciência por trás dos argumentos usados por terraplanistas não é estúpida, mas equivocada.

Em relação a justificar a invenção de uma “terra redonda”, terraplanistas podem argumentar que foi um conceito inventado pelos engenheiros sociais do Tavistock e da CIA para nos enganar a todos.

O terraplanismo é efetivamente um ótimo exemplo típico do que nasce de think tanks como o instituto Tavistock, aliado com a CIA, despejando insanidades nos canais de mídia digital. A Terra Plana é estruturada nos moldes de uma religião no sentido em que é necessário acreditar antes dela fazer sentido. Os seguidores da Terra Plana agem como se quisessem provar a existência de um deus particular, sua crença tornará a terra plana, é um formato dogmático religioso.

O aspecto mais surpreendente é que essa religião inteira foi desenvolvida e se espalhou em menos de um ano. Os engenheiros sociais articuladores dessa religião mais uma vez comprovam a facilidade que há em reciclar velhas técnicas em novas dialéticas e com isso criar polarizações em segmentos representativos da população.

Ao final, quem entrou nesse embate de um lado ou outro, lutou para defender o formato da prisão. Se a escravidão é em um disco ou em uma bola, ainda é escravidão.



Os temas utilizados para criar polarização são também projetados em função de seus prazos de duração. Algumas dialéticas culturais podem durar décadas e depois serem recicladas, atualizadas e usadas novamente ao longo de séculos. No noticiário, semanalmente ou diariamente, há sempre novos temas polarizados de menor duração para nos ocupar.

Enquanto a população se ocupa com essas informações há diversas crenças base comuns a ambos polos dos discursos que são comunicadas e aceitas sem receber qualquer atenção. Reconhecemos nas próximas páginas os três sistemas de crenças fundamentais que sustentam a existência de todas essas dialéticas e conflitos, formam uma trindade que funciona como plataforma para a manipulação de massa: Governo, religião e dinheiro.

Para contextualizar, faremos nas próximas páginas um aprofundamento nesses temas e suas relações antes de retornarmos a trilha da Lei Natural.

Nossa jornada por essa trindade inicia por questionar a legitimidade ou mesmo a real existência de uma elite intelectual com direito a autoridade. Supostamente sabem o que é melhor para todos, nos protegerão de minorias que podem nos destruir e que portanto devem nos governar. Devem mesmo? É a típica questão fundamental, associada as causas dos principais problemas sociais, que segue não re-examinada e com pouco ou nenhum questionamento.

Violações ocorrem de maneira sistemática por governos ou pela conivência deles. Governos cumprem funções sociais burocráticas de fachada, com objetivo primário de manter o status quo, trocar cenários que causam a ilusão de mudanças duradouras para manter tudo fundamentalmente como está.



Governo:

A palavra Governo deriva etimologicamente de um termo que significa controlar.

Governar, controlar.

Aprendemos no princípio do Mentalismo, que tudo se origina de um processo mental. A materialização de um governo, um conceito de organização social, para existir na realidade manifestada, no plano dos Efeitos, precisa antes ter existido no plano das causas.

Se o conceito de governo está presente na mente das pessoas, ele se materializa no plano físico. Para que um conceito em larga escala de governo exista, ele precisa existir antes na mente de TODAS as pessoas.



Governo é um veículo para o controle mental. Não é baseado em moral, mas sim nos caprichos de seus legisladores e na falsa crença em relativismo moral.

É eufemismo para violência e escravidão.

Governos baseiam-se no conceito ilusório de "Autoridade".

Pessoas que acreditam que certas OUTRAS pessoas são autoridades, acreditam que esses indivíduos têm direitos que outras pessoas não têm.

Essencialmente, é a crença de que certas pessoas têm os direitos de comandar, impedir, coagir e restringir outras pessoas.

Por essa incompatibilidade com a Lei Natural, é impossível se obter ordem através de violação de direitos individuais, o que torna o conceito de Governo e de Estado de Direito a idéia mais perigosa já infligida à humanidade.



Ao longo da história o conceito de estado de direito recebeu vários nomes e abstrações. Em tribos mais simples originou do respeito pelos mais velhos. Na tirania das realidades foi conhecido como nobreza, direito de nascença e Divindade. Em teocracias é conhecida como “Revelação”. No socialismo assim como no capitalismo é a supremacia do Estado. Em ditaduras, tem sido considerado o antídoto contra a anarquia.

O ensinamento comum por trás de todos esses é a ideia de que você deve obedecer a lei, não por seus méritos ou sua moralidade. Deve-se obedecer somente por SER a lei. Presume-se que mesmo que a lei esteja errada, então é correto seguir essa lei porque essa ação apoia o sistema, e o sistema é mais importante do que o indivíduo.

Para que uma pessoa inteligente possa escolher o que é certo, ela deve saber quem é que pede a sua obediência, deve considerar por que essa obediência está sendo requisitada, e o que será solicitado fazer por ela. Só então é possível decidir por si mesmo se o que é pedido é certo.

O conceito de autoridade inverte a lógica para um comportamento mais reativo e inconsciente. O que resulta é que autoridades não estão preocupadas em fazer o que é certo, mas sim ultimamente preocupadas em assegurar a sua obediência.

A humanidade tem um vasto e amplo conhecimento das formas de se organizar socialmente de maneiras descentralizadas e com base em voluntarismo, em pequenos ou grandes grupos.

Governos e todo o seu entorno complexo de mantenedores como cartórios, despachantes, contadores e escritórios de advocacia são construções artificiais e desnecessárias, parasitas, empecilhos e obstáculos em nosso caminho. Funcionam com eficiência para desviar nosso tempo e atenção e bloquear o progresso da nossa consciência.

AUTORIDADE

JURISDIÇÃO:

Jus, juris -> lei
Dição, dicção -> "falar, dizer".

"dizer o que a lei é" -> relativismo moral.

Autoridade é a ILUSÃO em uma mente doente, com base inteiramente em VIOLÊNCIA e construído sobre a crença dogmática e errônea que algumas pessoas são MESTRES que tem o direito moral de dar comandos, e os outros são ESCRAVOS que tem a obrigação moral de obedecer aos MESTRES.



O conceito de autoridade vem do termo JURISDIÇÃO. Jus, juris denota lei, e dição, dicção "falar, dizer". Jurisdição literalmente significa "dizer o que a lei é". O relativismo moral é explícito nesse conceito.

A pesquisa de Milgram na década de 60, juntamente com o estudo da Prisão de Stanford, são somente dois estudos acadêmicos em ciência comportamental que se tornaram emblemáticos em nos ensinar que o sistema operacional do ser humano simplesmente não responde bem sob autoridade, e isso vale tanto para quem está na posição de autoridade ou na de submissão. Não importa quanta dedicação ou empenho colocamos em corrigir sistemas com base em autoridade, nossa crença não altera nossas reações comportamentais, eles não vão funcionar, nunca foram criados para funcionar. Funcionam sim para propósitos ocultos e não os que desejamos ou imaginamos como criação de ordem social.

Stanley Milgram observou em suas pesquisas psicológicas sobre obediência: "O desaparecimento de um senso de responsabilidade é a consequência mais abrangente da submissão à autoridade."

Conceitos de autoridade ativam gatilhos primitivos em nossas mentes associados a instintos de sobrevivência e a organização de grupos. São fatores reconhecidos que aumentam nossa suscetibilidade a sugestão e a nos comportar de formas mais inconscientes, estimula abusos e submissão não examinada. Nossa organização social deve ter base em formas que gerem condições psicológicas favoráveis, mas como humanidade até o momento tivemos êxito em praticamente o oposto.

Sistemas com base em autoridade estão em contradição a estados conscientes, jamais podem gerar ordem, igualdade ou liberdade. São utilizados para privilegiar o topo dessas pirâmides – SEMPRE. É preciso refletir sobre a necessidade visceral em autoridade externa, entendê-la como um instinto primitivo, trazê-la para um nível consciente e superá-la.

AUTORIDADE

JURISDIÇÃO:

ESCRAVIDÃO!!!

...o que a lei é" -> relativismo moral.

Autoridade é a ILUSÃO em uma mente doente, com base inteiramente em VIOLÊNCIA e construído sobre a crença dogmática e errônea que algumas pessoas são MESTRES que tem o direito moral de dar comandos, e os outros são ESCRAVOS que tem a obrigação moral de obedecer aos MESTRES.



Autoridade é a ILUSÃO em uma mente doente, com base inteiramente em VIOLÊNCIA e construído sobre a crença dogmática e errônea que algumas pessoas são MESTRES que tem o direito moral de dar comandos, e os outros são ESCRAVOS que tem a obrigação moral de obedecer aos MESTRES.

O que isso equivale é a descrição de ESCRAVIDÃO.

A crença na legitimidade de "Autoridade" é a crença na legitimidade da ESCRAVIDÃO.



OBEDEÇA, é a lei!!!!!!!

Sob autoridade, as pessoas têm obedecido leis que resultaram nas atrocidades da História.

Texto adaptado do Livro “End of All Evil” de Jeremy Locke:

O princípio da autoridade mostra que as pessoas obedecem a qualquer coisa e qualquer um que elas acreditam que é uma Autoridade.

Embora o quem, o porquê e o que mudaram na história, o comportamento das pessoas é o mesmo; elas obedecem.

Quando as pessoas são ensinadas que obediência é princípio, elas obedecem.

Quando são ensinados que a fonte de valor e conhecimento é encontrada em outra pessoa, em vez de em si mesmos, elas obedecem.

Este é o Estado de Direito, e ensina as pessoas que sua vontade é sujeita à vontade da lei e àqueles que controlam a lei.

Exemplos de autoridades são governos, máfias, ladrões e reis.

As pessoas obedecem a autoridade em suas vidas por medo da violência, ou porque a cultura condiciona-os a aceitar obediência como adequada e boa.

As autoridades sempre usam essas duas ferramentas.

As autoridades mais bem sucedidas não têm que usar a violência com frequência por causa da força de suas culturas. Tanto cultivar a cultura de autoridade quanto a violência servem para impor a autoridade.

Sob autoridade, as pessoas têm obedecido leis que resultaram nas atrocidades da História.

Os assassinatos, estupros e saques sob chefes, reis, imperadores, presidentes, capitalistas, comunistas e nazistas não foram perpetuados por pequenos grupos de homens. Eles foram realizados por milhares e até mesmo milhões de pessoas. Essas pessoas não teriam cometido tais males por conta própria.

Sempre que você é obrigado a agir em obediência à autoridade, você está sendo influenciado por este princípio. O princípio de autoridade é utilizado para condicionar as pessoas a obedecer sem questionar o que, por que ou a quem eles estão obedecendo. O modus operandi dessa mentalidade é destruir sua identidade para ganhar poder sobre você.

Se as pessoas não questionam autoridades, consideram elas sempre um regente próprio sobre o homem, o resultado é escravidão! Os alemães falharam em questionar a cultura imposta pelo Partido Nazista. Quando você se entrega a não questionar, você é feito de ferramenta para sustentar esses propósitos. O efeito observável imediato é as pessoas começarem a limitar o que criticam por medo da cultura corrente.

Em última instância, “Autoridade” é o conceito de que o Homem pode se tornar Deus, e através de “jurisdição” ditar o que é direito e errado.

Essa classe psicopata de engenheiros sociais se consideram os próprios sacerdotes globais que podem inverter a Lei Natural do avesso e assim tornarem-se governantes literalmente no inferno, no caos.

Ainda que as pessoas não percebam assim, seus conceitos e crenças em governo e autoridade são formas de falsas religiões.

RELIGIÃO



RELIGIÃO é um sistema de CONTROLE baseado em crenças dogmáticas que não são contestadas, elaboradas para atrasar o desenvolvimento da Consciência e mantê-la confinada.

O termo religião vem do latim RELIGARE. Quando se discute a etimologia da palavra, é muito comum que se encontre que a palavra Religião vem de RELEGERE, o que representaria uma releitura, que significa você ler algo e depois ler de novo. É uma definição falsa e ridícula. Não dizemos RELEgião mas sim RELIgião, a etimologia correta é RELIGARE. Religare tem seu sentido próximo do português que é religar. Religar tem basicamente duas definições:

Uma é a de reconectar, reunir. E é exatamente o que devemos fazer, nos reconectar com a verdade, com bom senso, com a Lei Natural e o conhecimento objetivo de que não existe legitimidade para a escravidão. Se fizermos essas reconexões, viveremos com religião verdadeira.

O outro sentido de religar é no sentido de prender, bloquear o progresso, amarrar. Ou seja, amarrar para que não se possa avançar. É nesse sentido em que se apoiam nossos falsos sistemas de crenças, nossas falsas religiões são fundamentadas em dogmas.

Usaremos o termo religião não para denotar o catolicismo, islamismo ou judaísmo por exemplo, mas sim nesse sentido de denotar um sistema de falsas crenças baseado em dogmas.

Religião são sistemas de CONTROLE baseados em crenças dogmáticas que não são contestadas e elaboradas para atrasar o desenvolvimento da consciência, para mantê-la confinada. É nesse estado onde a maior parte da humanidade se encontra, dentro de um confinamento, uma gaiola mental.



RELIGIÕES, FALSAS CRENÇAS, REPRESENTAM A TOTALIDADE DOS PROBLEMAS DA HUMANIDADE

RELIGIÃO é a mão oculta por trás de toda a dominação e controle no mundo, não é o dinheiro, nem o governo, por que esses também constituem religiões, são ferramentas utilizadas por classes dominantes de sacerdotes, feiticeiros ocultistas, em suas ambições napoleônicas de se tornarem deus sobre os outros humanos.

Não nos enganemos, RELIGIÃO É a maior força que move nossas mentes e o mundo em que vivemos. Religião é TODO o problema da humanidade, especificamente as falsas religiões de autoridade, relativismo moral, governo e dinheiro, que sevem para amarrar o progresso da consciência humana e moralidade. VERDADE é a ÚNICA real religião.

Isso significa que conhecer a verdade sobre quem nós somos e como as leis da realidade funcionam é a única coisa a ser feita para reunir o comportamento coletivo da humanidade em alinhamento a Lei Natural.

Buscar e entender a verdade sobre o que ocorre dentro de nós e em nosso entorno é um aspecto essencial e fundamental de uma verdadeira religião.

Esse aspecto é refletido nos ensinamentos originais, esotéricos das grandes religiões e tradições de mistério.

Genocidas e suas religiões, base de nossa nação Brasil



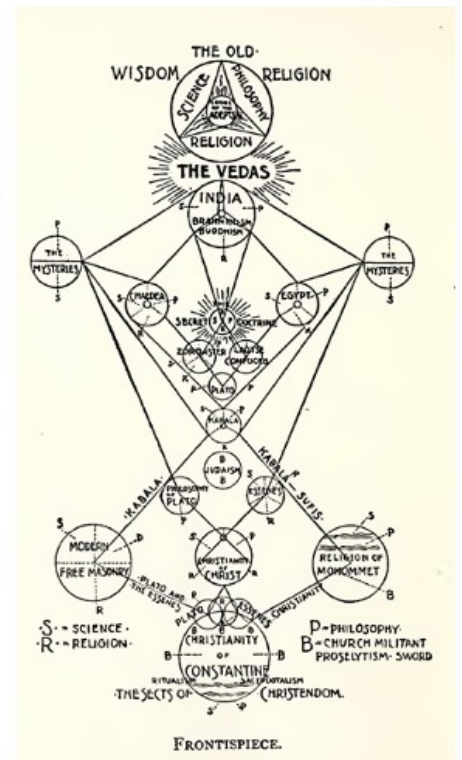
No Brasil somos uma sociedade fundada pela igreja católica vinda da Europa, e atualmente temos diversas ramificações protestantes. O esperado é que os valores da sociedade reflitam valores cristãos. No entanto, como a base dessas religiões institucionalizadas são fundamentadas em relativismo moral, tornam-se efetivamente falsas religiões ao aderirem a falsas crenças. Adoram crenças mamon. Representam o exato oposto de princípios e o inverso dos valores cristãos esotéricos.

Os povos originários que o digam, estão em guerra há 500 anos contra falsos cristãos, genocidas.

O princípio cristão verdadeiro é muito simples – é ser como cristo.

Sem entrar no mérito da diferença do cristo mitológico para o histórico, na imprecisão de datas simbolicamente importantes como seu nascimento ou morte, ou mesmo no debate se Jesus existiu de fato, a mensagem por trás da história fornece sem dúvida valiosos ensinamentos alinhados a Lei Natural.

As Novas Religiões
são
as Antigas Religiões.
Astroteologia.



O Cristianismo tem base em astroteologia, se origina de mitologias pré-existentes a respeito do céu e corpos celestes. Nasce de pensamentos e conclusões comuns entre povos da antiguidade e suas associações com conhecimentos feitos a partir da observação do sol, a lua, os planetas e as estrelas.

A tradição cristã exotérica tem base especificamente no culto solar do mundo antigo com uma paródia sobre o sol e os doze signos do zodíaco.

Nessa versão ainda contemporânea, Jesus assume o papel do sol, o herói, salvador, renovador do mundo.

A variante astroteológica do cristianismo, no conjunto de suas amarrações com a ritualística solar, foi desenhada para levar cristãos autênticos para fora do caminho da verdade, para que nunca cheguem a compreender ou atingir o significado da consciência de Cristo. Esse é o falso cristianismo, praticado pelos modernos “cristãos”.

Os Ocultocratas, ou psicólogos do mal, engenheiros sociais, ocultistas do obscuro, importa pouco como são denominados, precisaram distorcer valores espirituais e religiosos originais pois sabiam que aqueles que tivessem acesso a essas informações não seriam facilmente controlados ou submetidos a uma classe dominante.

Três dinâmicas mundanas a se combater que estão na essência dos ensinamentos de Jesus.

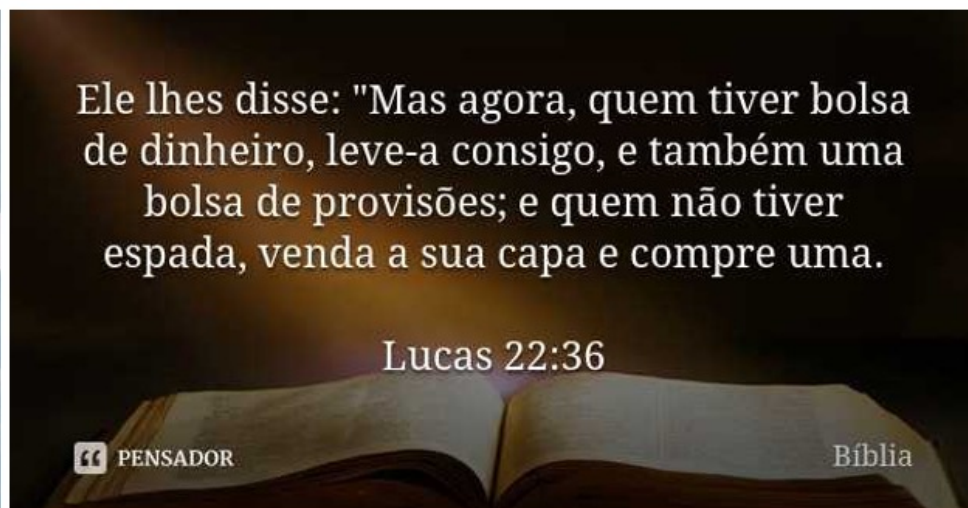


As três dinâmicas mundanas pelas quais Jesus lutou durante sua vida segundo o Novo Testamento são o que podemos denominar da Trindade do Profano: religião, dinheiro e governo.

Desafiou as ordens religiosas de seu tempo, os fariseus e saduceus. Entrou em conflito físico direto contra a usura dos trocadores de moedas no templo, a ordem financeira estabelecida daquela época. E claro, foi condenado e crucificado pelo governo Romano, aliado dos poderes religiosos e financeiros.

Esse exemplo, que os falsos cristãos nunca falam a respeito, serve para ilustrar onde ainda reside o verdadeiro poder dos sistemas de controle; nas crenças falsas.

REBELIÃO JUSTA



Em Mateus 10:34, Jesus disse: 'Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas a espada'.

Jesus defendia a rebelião contra a falsa autoridade e até a possibilidade de conflito armado em apoio a Verdade.

Temos que entender que existe rebelião justa, como forma de autodefesa para proteção da soberania individual contra falsas declarações de “autoridade” e controle.

Os primeiros cristãos militavam contra o governo Romano e mantinham um estado de prontidão, a semelhança de uma prontidão militar.

Jesus disse a seus primeiros seguidores para manter preparada em todos os momentos uma bolsa de dinheiro e uma bolsa com provisões, ferramentas e utensílios, e finalmente uma espada, que era o item militar padrão naquele tempo. O novo Testamento até enfatiza o quanto importante era possuir uma espada militar romana em Lucas 22:36, onde disse a seus discípulos que se eles não tiverem dinheiro para comprar uma espada, que literalmente VENDAM AS SUAS ROUPAS para conseguir adquirir uma. Essa declaração não é uma alegoria, a despeito de muitos falsos cristãos constantemente tentaram dizer que é.

Mente de Cristo vs Anti-cristo



Os que temem o dia que virá a terra o anticristo, não entenderam que as ruas, instituições e igrejas estão tomadas de anticristos.

O anticristo é quem age ao contrário de cristo, em oposição a sua consciência.

São o anticristo todos os que apoiam religiões, governos e sistemas financeiros.

No Brasil ou em qualquer outra nação que se diz cristã, não são nem nunca foram cristãos.

A obediência a autoridade é um elemento fundamental dentro de cultos e religiões. Está evidente em Romanos 13:



ROMANOS 13: A Canonização da “Autoridade” do Homem

“Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas.

Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá.

Pois é servo de Deus para o seu bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É servo de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal.

Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência.

É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho.

Deem a cada um o que lhe é devido: Se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.”

Romanos 13:1-7

“Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem, foram por ele estabelecidas.”.

Pelo próprio título, Romanos 13, entendemos que a autoria de forma alguma veio de palavras de Jesus, seus seguidores, ou da voz ou mão de Deus, mas claramente escrito a mando do governo sádico e escravocrata romano.

Foram governantes do século IV, representantes das formas mais atrasadas de pensamento da antiguidade, anteriores a idade média, que consolidaram sua visão do cristianismo que perdura dois mil anos depois até os dias de hoje, onde Deus emana na terra através deles e seus sucessores, legítimos representantes do divino na terra. É o nosso elo milenar com níveis baixos de consciência. É a origem da ligação entre governos e sistemas de crenças, na necessidade sistematizada de controlar as massas por meio de crenças artificiais. As pessoas envolvidas nessa idealização atrasada mas altamente envolvente, se analisadas friamente, deveriam ter sido removidas da sociedade para tratamentos psicológicos e para pagar pelos inúmeros crimes e atrasos a humanidade. Mas ao contrário, são os nomes que definiram as bases de nossa sociedade e cultura ocidental.

O impacto negativo dessas distorções dos conhecimentos originais e esotéricos para servir a propósitos excludentes nos atrasou milênios em avanços técnicos e sociais, é praticamente impossível imaginar a riqueza de um mundo atual que houvesse preservado conhecimentos e adotado posturas evolutivas já conhecidas na antiguidade.

Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.

Mateus 6:24

Bíbliaon.com



**SERVIR A DOIS MESTRES É
MENTIR PARA SI MESMO**

Os falsos cristãos de nosso tempo servem a dois mestres, ao servir a ilusão de autoridade do homem na terra são traidores de sua própria Lei Divina.

Não existe maior contradição entre os atuais cristãos que acreditar que as leis do homem podem ser equiparadas as leis da criação, seja quando dita por governantes ou mesmo padres ou pastores.

Como falsos cristãos podem conciliar a clara e gritante contradição da noção de “autoridade” conferida pela humanidade, quando sua própria religião exige que eles reconheçam Deus como sua única autoridade?

A resposta é, ignoram esse fato completamente!

Flavius Valerius Constantinus. Dinastia Flaviana. Família Piso.



O imperador romano, Flavius Valerius Constantinus, Constantino, recebeu a tarefa mais de trezentos anos depois de Cristo de unificar a mentalidade das pessoas em uma crença oficial associada ao Estado. Seria uma forma de cessar conflitos causados por ideias espirituais de liberdade que crescentemente eram propagadas.

Os romanos já haviam tido que lidar com os judeus um século antes, com grande repressão, levada adiante pelo imperador Vespasiano, membro da dinastia Flaviana. Desde o século I os primeiros cristãos também já surgiam para confrontar os poderes do governo e das religiões.

Poucos sabem que Constantino e a elite em Roma adoravam o que hoje os cristãos chamam de paganismo. Adoravam essencialmente um culto solar com as mesmas bases filosóficas que chamamos de culto ao sol negro, com outra forma e nome.

A dinastia familiar de Constantino, os Flavianos, junto com outras influentes famílias como a Piso, cultuavam uma deidade solar que era denominada de Sol Invictus, ou Sol Inconquistável. Jupiter, Apollo e Marte eram invocados antes de grandes batalhas.

Essa tradição ocultista romana, por sua vez, é uma continuidade de mitologias de deidades solares mais antigas, esse fato fica perceptível nas diversas semelhanças da narrativa sobre Cristo da igreja católica romana com as histórias de Mitra, Zoroastro, Dionísio, Horus, Osiris, Serápis, entre muitas, muitas outras anteriores a ela.



Concílio de Nicéia – Ano 325

A despeito de resistência interna inicial de opositores de Constantino que assimilavam as crenças cristãs a uma forma de pensar de escravos (e de fato eram, dos escravos desejosos por se libertar da opressão do governo romano), Constantino saiu vencedor e o poder de suas ações, traições e genocídio redefiniram a história, pensamento e cultura ocidental até os dias de hoje.

A mistura dessas crenças pagãs, com omissões e distorções dos conhecimentos esotéricos cristãos, formam o que hoje conhecemos como a versão moderna do cristianismo.

O estabelecimento de uma religião central atrelada ao governo teve em vista endereçar o “problema cristão”. As fundações dessa nova religião que começaram no século I, só foram consolidadas mais de duzentos anos depois pelo imperador Constantino durante o concílio de Niceia em 325.

Líderes de diversas correntes espirituais da época foram basicamente sequestrados e forçados a elaborar uma nova religião para controlar e unificar as mentes das massas dentro de um sistema de crenças atrelado e controlado pelo Estado.

O objetivo era o de suprimir rebeliões contra a “autoridade” da classe dominante. Essa religião foi desenhada para induzir as pessoas a aceitarem a promessa de uma vida melhor após a morte, ter medo do inferno e aceitar uma filosofia masoquista de subjugar a classe escrava.



Supressão dos Gnósticos, Genocídio dos Albigenses

Centenas de livros espirituais e informações esotéricas foram eliminadas e suprimidas na criação dessa religião, em destaque a biblioteca gnóstica de Nag Hammadi.

No conselho de Nicéia foram removidas todas as partes da espiritualidade proibidas pela classe dominante. Entre elas o conceito de uma conexão direta sem intermediários com a criação, a igualdade entre mulheres e homens no direito de ensinar conhecimentos espirituais, além de várias outras partes fundamentais presentes nesses ensinamentos esotéricos.



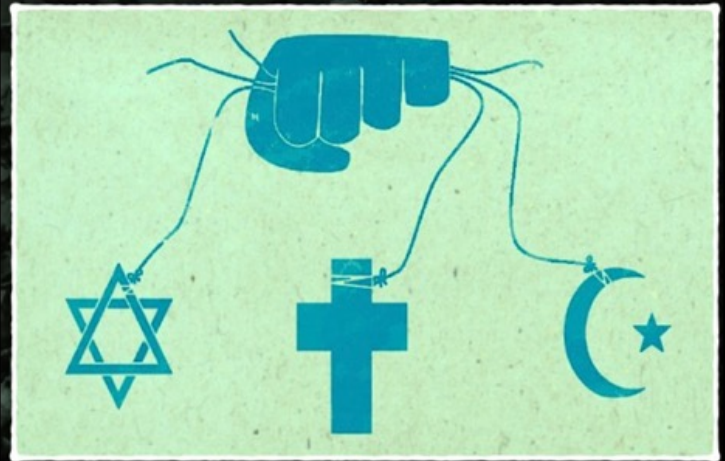
Papa Inocência III
**Qualquer um que tentar construir uma
visão pessoal de Deus que esteja em
conflito com os dogmas da igreja deverá
ser queimado sem piedade.**



Como se não fosse o bastante, a cereja do bolo foi a criação do inimigo em Romanos XIII. Todos aqueles que fizerem oposição a autoridade do homem na terra estão se opondo a Deus.

Há dois milênios cometem crimes, omitem verdades e alimentam seus fiéis com mentiras. O império romano e suas crenças pagãs seguem vivas dentro do Vaticano. Envolto por uma falsa moralidade, simbologias astro-teológicas e riquezas inimagináveis, são a representação do lobo na pele de cordeiro.

TODOS FALSOS!!



Temos que parar de querer tornar a NOSSA RELIGIÃO a verdade, e começar a tornar A VERDADE A NOSSA RELIGIÃO.

Falsos TODOS!!!! A falsidade nos meios cristãos não são uma coisa singular. São abundantes os impostores em todas as religiões e tradições místicas. Há incontáveis cristãos, muçulmanos, judeus, budistas, maçons, rosicrucistas, cabalistas, etc, que incorporam suas respectivas tradições EM NOME SOMENTE, aprendem os dogmas e ritualísticas EXOtericas, que tem pouco ou nada dos propósitos originais ou ideais ESOtericas nas quais essas tradições foram fundadas.

Há Judeus em nome somente que não incorporam o Judaísmo, notoriamente o Sionismo.

Há Muçulmanos em nome somente que não entendem do que realmente se trata o islã e seguem uma variante adulterada e radicalizada do sistema de crenças islâmico.

Há maçons que frequentam as lojas maçônicas por conta de relacionamentos e outros benefícios da socialização, mas não fazem a mínima ideia sobre o simbolismo ou filosofia esotérica maçônica.

Há impostores em TODOS os sistemas de crenças. Crenças falsificadas e involutivas foram disseminadas e estão presentes em todas as principais tradições espirituais de forma a limitar e controlar a forma de pensar das pessoas. A extensão desse controle envolve fazer com que as pessoas jamais percebam a verdade a respeito de seu estado de soberania individual e o poder coletivo que existe para cocriar uma realidade em harmonia com a Lei Natural. Na base e fundação esotérica de todas essas tradições estão os ensinamentos alegóricos e simbólicos da Lei Natural.

Temos que parar de querer tornar a nossa religião a verdade, e começar a tornar a verdade a nossa religião.

FÉ

(Adaptado de "The End of All Evil")



A FÉ é a CORAGEM de testar a VERDADE nas ideias.

A fé é a coragem de testar a verdade nas idéias.

Com fé, as pessoas descobrem se as idéias são verdadeiras ou falsas. Com fé, as pessoas aprendem princípios. As pessoas usam a fé quando dão passos para testar princípios. Muitas vezes falhamos, mas sempre aprendemos.

Imagine andar sobre uma superfície rochosa. Talvez você espere que a superfície seja sólida e não vá escorregar. Se você esperava um terreno firme, mas encontrou movimento, você pode tropeçar.

Quando as ideias que você está testando estão erradas, seu teste falhará. Sua inteligência ajuda você a ajustar seu pensamento para entender melhor os princípios envolvidos em caminhar. Você aprende a controlar seu equilíbrio apesar do terreno difícil.

Você usa a fé para testar seu novo entendimento, e logo pode atravessar essa superfície rochosa com sucesso e rapidez. Você dominou os princípios para caminhar.

Sempre que os seres humanos colocarem princípios em ação, ou seja, colocam coisas verdadeiras em ação, sentirão empoderamento, excitação e alegria.

A realização da inteligência é o que as pessoas buscam.

Alguns exemplos são uma criança orgulhosamente mostrando aos pais que aprendeu a amarrar seus sapatos, ou um estudante dominando uma compreensão em matemática, ou um marido e uma esposa quando resolvem uma discussão conjugal. Estas são a descoberta de princípios, de coisas verdadeiras, pelo teste da fé.

A aplicação da fé ao princípio, a coisas que tem base na verdade, traz sabedoria. A liberdade é necessária. A destruição da liberdade impede que as pessoas usem a fé. Impede que as pessoas testem sua compreensão dos princípios.

Quando não somos livres para tomar nossos passos, não podemos aprender e não podemos crescer. Amor, prosperidade e conhecimento são coisas que só são possíveis com liberdade.

A liberdade traz tudo o que representa o bem.

Como ser humano, o grau de liberdade que você precisa é infinito. A liberdade é o valor infinito do ser humano. Se o mal destrói a liberdade em qualquer área de sua vida, poderá limitar sua sabedoria, seu amor e sua felicidade.



Mas há ainda uma outra religião, talvez a mais forte de todas atualmente, tão forte que praticamente podemos chamá-lo de Deus: O Dinheiro.

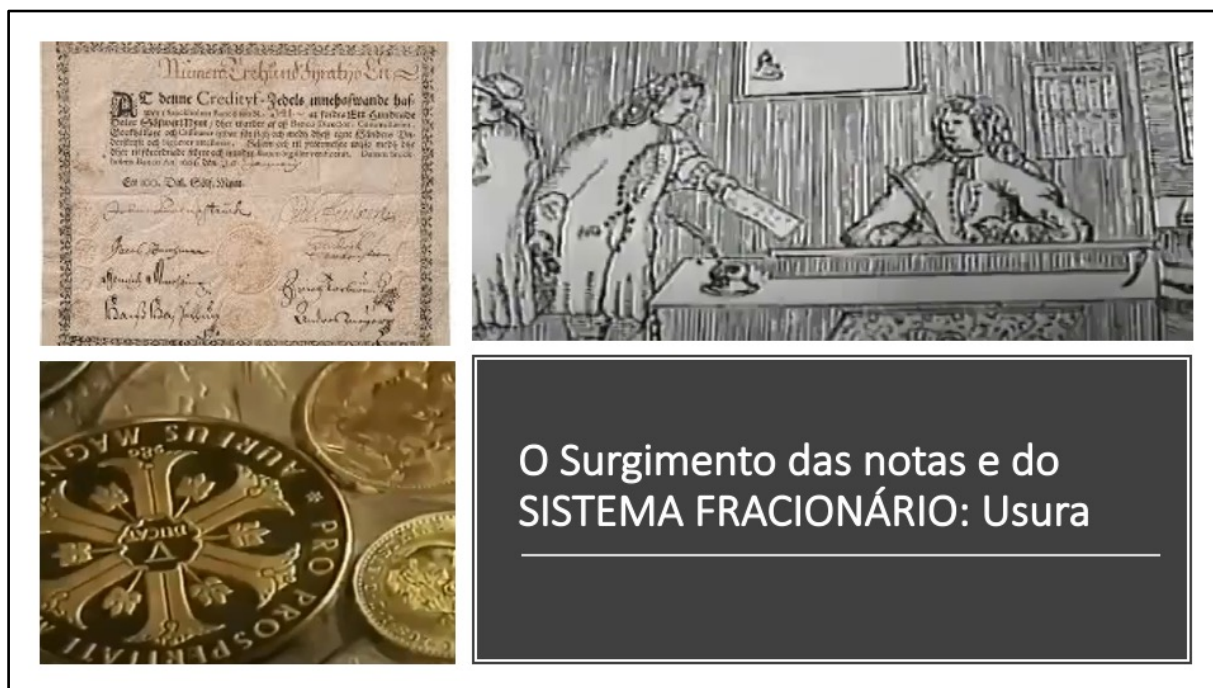
Uma verdade sobre o dinheiro é que praticamente ninguém, incluso boa parte dos economistas, entende como o dinheiro é criado.

O dinheiro é o centro das economias no mundo. Se não entendemos de onde ele vem, quando é criado ou por quem, não há a ínfima chance de realmente compreender o impacto desses sistemas econômicos em nossas vidas e sociedade.

A maioria de nós toma como referência sua própria forma de lidar com dinheiro. Desde crianças somos estimulados a ter um pequeno cofrinho e poupar. Políticos com alguma frequência, para tentar explicar questões econômicas, fazem uso de analogias com a economia doméstica para que as pessoas entendam medidas econômicas com maior facilidade.

A verdade não poderia ser mais distante.

Nas próximas páginas, a fim de melhor contextualizar, faremos uma jornada pelo funcionamento do sistema financeiro e monetário atual e suas origens, e retornaremos a linha central dessa apresentação em a “A Verdadeira Divisão”. 234.



A forma como o dinheiro físico, a nota ou a moeda se originam, é a partir de sua criação no banco central e disponibilização aos bancos comerciais, para retirada em seus caixas.

O banco que recebe esse dinheiro e disponibiliza para a população, precisa então repagar esse dinheiro ao Banco Central ou comprá-lo pelo seu valor.

O banco comercial não paga juros nesse processo, mas como o governo tem um custo muito baixo para produzir uma nota, a diferença entre o custo da nota e o valor da nota gera uma forma de “lucro” para o governo.

Por exemplo, quando um banco paga R\$10 por uma nota de R\$10 e essa nota custou cinco centavos ao governo para produzir, o lucro, que é essa diferença entre o custo e seu valor de face é chamado de rendimento de senhoriagem.

Esse “lucro” vai para o tesouro nacional e contribui para o governo de certa forma como se fosse o recolhimento de um imposto.



A questão é que menos de 5% do dinheiro em circulação é criado assim.

95% do dinheiro é digital e criado por bancos comerciais.

Não muito tempo atrás, os bancos tinham a liberdade de criar suas próprias notas. Quando alguém depositava, por exemplo, moedas de ouro ou prata, o banco lhe entregava uma nota do próprio banco que representava o que essa pessoa tinha guardada no cofre daquele banco. A criação das notas para substituir as moedas de ouro ou prata criaram uma enorme conveniência pois as pessoas não precisavam mais carregar pesadas moedas.

Não demorou muito até que isso virasse uma prática comum e notas de diversos bancos passaram a circular e valer no mercado.

Também não demorou até os bancos entenderem que praticamente ninguém resgatava todas as suas moedas de uma vez só. Dessa forma não seria possível perceber se eles comessem a criar mais notas do que efetivamente existiam moedas de ouro ou prata em seus cofres. O dinheiro inventado poderia então ser utilizado para empréstimos e assim aumentar suas receitas com juros. De maneira resumida foi dessa forma que nasceu o que conhecemos hoje por sistema de reserva fracionária.

Bancos começaram dessa maneira basicamente a criar dinheiro do nada, para empréstimos. Essa prática se estabeleceu e se manteve por muito tempo e assim os bancos deixaram de ser somente “cofres” para se tornarem os “mestres do dinheiro”.

Por que é tão importante manter o controle do dinheiro?

Imagine o dinheiro como uma commodity, um bem que todos querem, todos precisam, mas que de um modo geral não se consegue ter o bastante. Com controle ou mesmo monopólio do dinheiro, há muitas maneiras de se lucrar e exercer gigantesca influência sobre as pessoas.

Na Europa, em torno de 1840 os bancos passaram dos limites na criação de dinheiro o que causou inflação e desestabilizou economias.

Em 1844 o governo inglês passou uma lei que tirou a capacidade de criar dinheiro dos bancos comerciais, e desde então o Banco da Inglaterra, Bank of England, passou a ter o monopólio na criação de seu dinheiro.

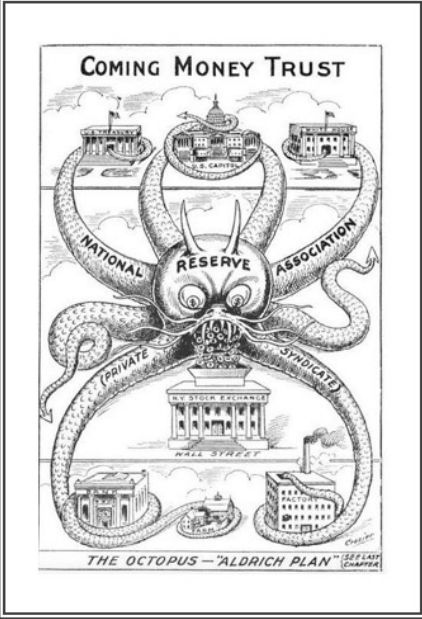
Devido a ligação estreita entre os banqueiros nos diversos países, esse conceito rapidamente se espalhou a outros países da Europa e motivou agentes desses bancos a disseminarem o conceito para todas as partes do mundo. Nomes como os dos Rothschild estão intimamente ligados a esse movimento.

A Inglaterra é utilizada como referência para essa história uma vez o país era o centro financeiro da Europa e a maior potência global.

Foi em torno dessa mesma época, por exemplo, que o Tesouro Nacional no Brasil assumiu também o monopólio das emissões de notas e passou a utilizar cédulas fabricadas por uma companhia inglesa.

Desde então o monopólio na criação de dinheiro impresso saiu dos bancos comerciais e se deslocou para os governos.

Enquanto tirar o controle de imprimir dinheiro dos nossos trocadores de dinheiro modernos, ou seja, dos banqueiros para o Estado pode fazer sentido nessa sequência de eventos históricos, na prática, o que ocorreu foram lutas incessantes entre grupos financeiros para assumir controle dos bancos monopolizados nos diversos países. É claro, tiveram êxito.





Os Pais do FED:

 Walter	 Hoar	 Wilson	 Aldrich
 Morgan	 Vanderbilt	 Schiff	 Rockefeller

FEDERAL RESERVE – O “FED”

O banco central dos Estados Unidos não é uma entidade governamental. É controlada por banqueiros.

Possivelmente o banco central mais conhecido do mundo é o Federal Reserve, o Fed, nos Estados Unidos e criado em 1913. Poucos sabem disso, mas o Federal Reserve não é uma entidade governamental, mas sim uma instituição público-privada. A desculpa bizarra por trás disso é que um governo está qualificado para entrar em guerra e assumir as outras responsabilidades de um governo, mas não são qualificados para a gestão do dinheiro.

Portanto, mais importante que entender se é uma entidade pública ou privada, é entender quem controla o FED e por que é que isso nos impacta tanto aqui em nossos lares no Brasil.

O FED é produto da indústria bancária e financeira. Suas leis e regras foram escritas pelos banqueiros. Mesmo que o presidente do Federal Reserve e os diretores sejam indicados pelo presidente do país e senado, são todos selecionados pelos altos escalões dos banqueiros, assim como ocorre nos bancos centrais de praticamente o mundo todo. Seus mandatos não correspondem aos períodos eleitorais, são de 14 anos, o que causa uma dissociação maior entre o governo e o FED. Diversos cargos são ocupados por executivos dos bancos ou mercado financeiro. Diversos nomes envolvidos no fiasco da crise de 2008 repetidamente reaparecem nas gestões públicas seja de republicanos ou democratas.

COMO FUNCIONA O SISTEMA BANCÁRIO

HISTÓRIA BANCÁRIA

Os primeiros protótipos de bancos datam de 2000 AC na Mesopotâmia, onde os comerciantes usavam pedras para manter registros em lagares, templos e outras instituições. Mas foi apenas com o surgimento da moeda física que o sistema bancário começou a tomar a forma atual, passando com o tempo para transações em moeda física, moeda, em transações por meio de cheques e, mais tarde, com o advento da tecnologia digital, para transações por meio de cartões e transferências eletrônicas.

BANCO NA TEORIA

O principal objetivo de um banco é acumular recursos para emprestar, gerar lucro e, ao mesmo tempo, manter a liquidez para atender às demandas dos clientes. Para isso, o banco precisa ter uma base sólida de ativos e uma gestão eficiente dos recursos.

O banco também é responsável por garantir a segurança dos recursos e por oferecer serviços financeiros aos clientes, como empréstimos, poupanças e investimentos.

BANCO NA PRÁTICA

Os bancos comerciais são aqueles que lidam diretamente com o público, oferecendo serviços como depósitos, empréstimos e pagamentos. Eles são regulamentados pelo Banco Central e devem seguir as regras estabelecidas para garantir a estabilidade do sistema financeiro.

O Banco Central, por sua vez, é responsável por emitir a moeda e por manter a estabilidade da economia, atuando como o banco dos bancos.

DINHEIRO DE BANCOS COMERCIAIS VS PAPEL MOEDA

Desde que os primeiros bancos centrais foram criados, houve também o surgimento do dinheiro digital, que substituiu em grande parte as notas físicas e moedas.

Então, além da criação de notas físicas, emitida pela casa da moeda a pedido do banco central, como aqui no nosso caso do Brasil, existe também a criação de dinheiro eletrônico por bancos comerciais. Os bancos comerciais incluem bancos como Bradesco, Itaú, Santander e também esses bancos mais novos como Nubank ou banco inter.

Esse é o dinheiro que usamos com nossos cartões ou contas digitais. São números em sistemas de computadores que transitam de um sistema para o outro quando fazemos um pagamento ou transferência por exemplo.

No entanto, enquanto as regras de criação de dinheiro físico se mantêm como monopólios dos bancos centrais, essas regras não foram necessariamente bem adaptadas para lidar com o dinheiro eletrônico.

Chegamos provavelmente a um dos maiores mitos sobre o dinheiro. Atualmente no mundo, menos de 5% do total do dinheiro circulante são notas criadas por governos e os outros 95% do dinheiro são criados em bancos comerciais.

O mito de que quem controla a maioria do dinheiro circulante é o governo ou o banco central, com impressão pela casa da moeda, não é verdadeiro porque só uma minoria do dinheiro é criado dessa forma.

Uma pesquisa realizada na Inglaterra pelo “Cobden Centre” buscou identificar a percepção do público inglês sobre como eles acham que os bancos operam:

Em torno de 30% das pessoas considera que o banco é como um daqueles cofres de porquinho, onde guarda-se o dinheiro e quando necessário é só pegar o dinheiro e gastar. Ou seja, o banco é como um grande cofre.

Os outros 60% assumem que ao colocar o dinheiro em um banco, o banco atuará como um intermediário para viabilizar empréstimos a outras pessoas. Por exemplo, um aposentado que acumulou dinheiro a vida toda e tem dinheiro parado em sua conta, pode servir para compor um empréstimo para um jovem que começa sua vida econômica.



Mas não é assim que funciona, quando um banco faz um empréstimo, essa mesma cifra não desaparece de nenhuma outra conta e vai parar na conta da pessoa que pediu o empréstimo. Por exemplo, um dos maiores bancos brasileiros divulgou lucro de R\$20 bilhões em 2020. Se um correntista precisar de um empréstimo de mil reais, o banco não vai utilizar desse lucro para transferir dinheiro como empréstimo, ou mesmo deduzir e transferir dinheiro da conta de outro correntista. O que bancos fazem é criar dinheiro eletrônico novo na conta de quem solicitou o empréstimo.

Quando os bancos cedem empréstimos ao público, eles criam dinheiro novo. Quando o dinheiro é pago de volta ao banco, esse dinheiro é destruído, e o banco retém os juros pagos no empréstimo como lucro. O que é chamado de empréstimo, na prática é uma manobra, um golpe contábil onde o banco não empresta nada, ele cria dinheiro digital em sua conta do qual você se compromete a pagar de volta, com juros, para que o banco possa ter o seu lucro.

É dessa forma que mais de 95% de todo o dinheiro é criado, por bancos comerciais e não por governos. Não é só isso, como é o banco quem decide a quem emprestar, também é a decisão dos bancos em como esse dinheiro será alocado.

Quando voltamos a imagem do cofre porquinho, somos levados as vezes por economistas a imaginar uma situação econômica próspera ideal em que todos estivessem poupando um pouco de dinheiro. Seria ótimo certo? Podemos chamar de próspera uma situação onde todos tem algum dinheiro guardado e contrair dívida na prática não é necessário, mas só uma opção funcional? Errado! Da forma como o dinheiro é criado hoje, se todos poupam e não pegam empréstimos, conforme os empréstimos são pagos, o banco basicamente deleta aquele dinheiro que sai de circulação. Se as pessoas ainda tem algo guardado e não pegam novos empréstimos, gradualmente se reduz o dinheiro em circulação na economia e começa uma crise, uma recessão, pois não há dinheiro suficiente em circulação.



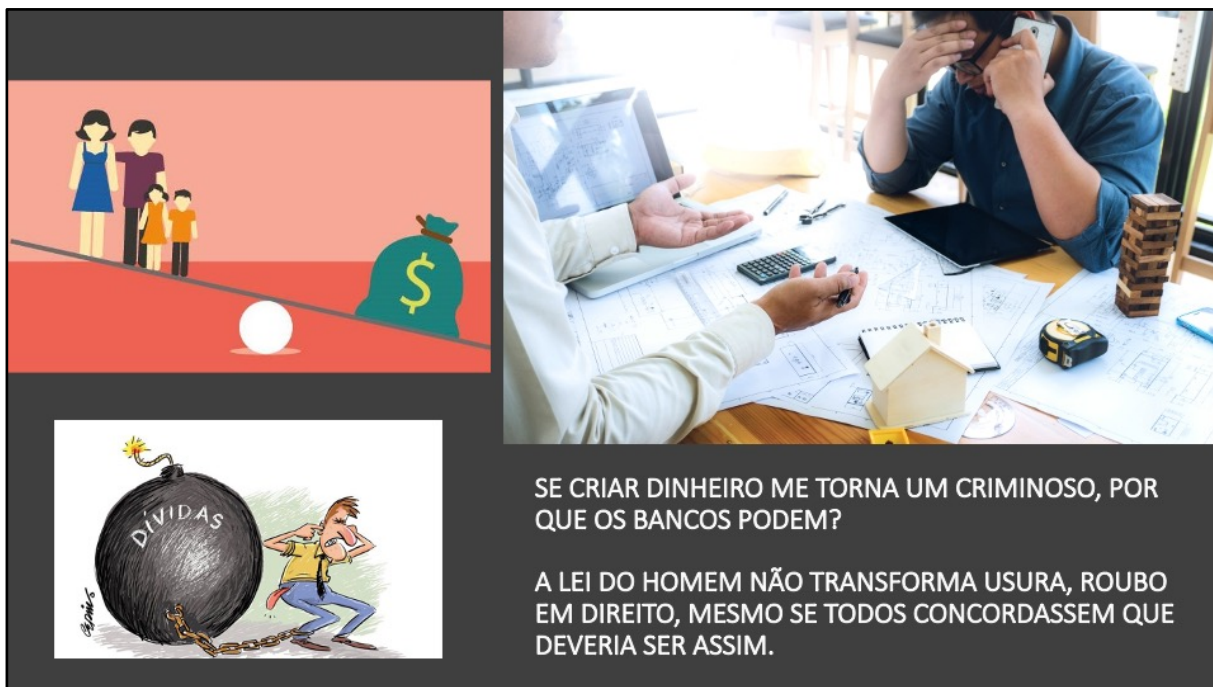
Na crise financeira de 2009 foi a primeira vez na história que o gestor do banco central americano, o Federal Reserve, concedeu uma entrevista pública. O executivo no cargo era Ben Bernanke, a entrevista foi cedida um dia após o Fed ter salvo a seguradora AIG com um depósito de USD\$160 bilhões. A entrevista foi no sentido de entender de onde veio 160 bilhões para salvar uma seguradora, se isso seria dinheiro dos contribuintes e como isso poderia ser razoável.

Bernanke explicou que o dinheiro não sai do contribuinte, que não funciona assim, explicou que os bancos comerciais tem uma conta no banco central, a semelhança do que as pessoas tem em bancos comerciais, de forma que eles simplesmente digitaram umas teclas no computador e fizeram aparecer esse número de \$160 bilhões na conta da AIG.

Há uma rejeição das pessoas aceitarem que uma situação tão bizarra, tão disfuncional possa existir de fato. “Bancos não podem criar dinheiro do além! Eles usam dinheiro que foi depositado!”.

O volume de dinheiro criado por bancos comerciais ao longo das últimas duas décadas no mundo todo é monumental, tipicamente em mais de 100x a quantidade de dinheiro criado por governos. Esse novo dinheiro criado é distribuído de acordo com as prioridades do setor financeiro e NÃO AS PRIORIDADES DA SOCIEDADE!!!!

Por exemplo, o que você considera mais importante para a sociedade, investir em escolas e hospitais, ou aumentar o valor dos imóveis para que se possa ganhar dinheiro com especulação imobiliária, mesmo que isso contribua para inviabilizar que seus filhos consigam adquirir um imóvel com seus próprios recursos?



SE CRIAR DINHEIRO ME TORNA UM CRIMINOSO, POR QUE OS BANCOS PODEM?

A LEI DO HOMEM NÃO TRANSFORMA USURA, ROUBO EM DIREITO, MESMO SE TODOS CONCORDASSEM QUE DEVERIA SER ASSIM.

“Se imprimir dinheiro me torna um criminoso, por que os bancos podem?”

Essa situação cria dois problemas extremamente graves.

O primeiro é que o dinheiro é criado a partir de dívida quando bancos fazem empréstimos, e isso garante que todo o dinheiro que precisamos para a economia teremos que pegar emprestado dos bancos.

Para que governos possam estimular a economia, eles precisam agir de formas a colocar eles próprios e suas populações em maiores níveis de endividamento.

O segundo problema é que esse sistema baseado em dívida é em si um grande incentivo para que os bancos emprestem cada vez mais dinheiro. Os bancos e seus executivos ganham comissões, bônus e incentivos por emprestarem dinheiro.

Então quando estimulamos os bancos no mundo todo a emprestarem cada vez mais dinheiro, em primeiro lugar o excesso de dinheiro cria uma desvalorização do dinheiro que está em circulação. Isso é chamado de inflação, que é um imposto escondido. Do momento que seu dinheiro está parado, ou está em um rendimento de baixo retorno, ele perde valor. Quem tem rendimentos acima da média, ganha valor. É uma forma de transferência de renda. É roubo escondido.

Em determinados momentos a oferta de empréstimos e dinheiro em circulação com base em dívida começa a ficar excessiva, e chega um ponto onde as pessoas não conseguem mais pagar por seus empréstimos.

Quando as pessoas ou empresas não conseguem mais pagar seus empréstimos, os bancos, para evitar riscos de calote emprestam menos dinheiro, o que remove dinheiro de circulação e aprofunda ainda mais a crise.



Esses períodos de crise são cíclicos. É reconhecido na história inúmeras ocasiões quando saíram do topo das estruturas econômicas o planejamento antecipado de grandes crises. Quem é pego de surpresa é o cidadão e o trabalhador ou empreendedor médio. Esses estarão ali com toda sua capacidade de produzir, talentos, inteligência, com seus clientes ou parceiros comerciais com o mesmo anseio em produzir, mas por motivos totalmente irracionais e alheios a sua vontade, seus direitos serão violados para beneficiar um número ínfimo de pessoas.

Quando as crises globais explodem, bens que eram caros se tornam baratos para quem detém capital, agendas incômodas que porventura começam a ser pautadas são silenciadas para focar nos sintomas da crise, e assim por diante. Crises causam a destruição de patrimônios, mortes, satisfazem economicamente a poucos e servem para ampliar, através do medo de seus efeitos, a ignorância entre todos nós. Pessoas desesperadas tornam-se cidadãos desorientados presas a necessidades imediatas e incapazes de vislumbrar aspectos mais fundamentais da existência.

Somos coniventes em não tornar a erradicação dessa mentalidade e sistemas malignos, já tão bem compreendidos, uma prioridade imediata. Devemos aprender a exercer nossos Direitos independente se governantes queiram ou não.

Quando políticos ou economistas nos dizem que temos que cortar custos com setores como educação ou saúde, por que precisamos poupar, esse é um pensamento completamente incorreto do ponto de vista econômico e monetário, e só é usado por que as pessoas realmente imaginam que bancos e governos funcionam como a economia de uma casa.

Esse pensamento é reforçado pois geralmente começamos nossa vida sem nenhum dinheiro, conseguimos um primeiro emprego como um aprendiz ou estagiário, trabalhamos duro o mês todo e ao final do mês alguém coloca dinheiro em nossa conta. Cria-se uma lógica de que você trabalha, e então você pode poupar. Uma ideia de que se você tem pessoas e tem negócios, então o dinheiro surgirá dessas transações. A realidade é que aquele trabalho ou esses negócios não existiriam se antes crédito não tivesse sido criado.

É necessário injetar o dinheiro no sistema, ele não se cria pela atividade das pessoas. É como imaginar um carro, precisa-se colocar óleo no motor, só colocar o motor para funcionar não fará com que o óleo apareça dentro do motor. A atividade produtiva não cria dinheiro.

Economistas e políticos são induzidos a focar em um emaranhado de complexidades artificiais construídos sobre essa base da qual pouco ou nada se fala. Dessa forma boa parte dessa informação está oculta das pessoas, inclusive da maioria dos economistas que também não entendem bem essa parte específica no processo.



Há ainda uma outra forma de se criar dinheiro, que é a moeda utilizada entre os bancos centrais e as poucas dezenas de bancos comerciais. É uma moeda especial, visto que, por exemplo, um indivíduo não pode abrir uma conta no Banco Central, só bancos comerciais podem. Essa etapa envolve títulos e outros mecanismos, onde dinheiro também é criado do nada.

Mas o conceito inicial foi o de assegurar que cada banco tenha alguma forma de lastro, de certa forma para trazer a segurança que o dinheiro, ou ao menos parte do que está circulando, está amparado em algo físico como por exemplo ouro.

No século XIX esse lastro da economia mundial era o ouro. Havia um acordo entre os bancos nos diversos países em que o valor, o que se podia comprar com uma barra de ouro em qualquer lugar seria idêntico ou muito parecido.

Durante o período da primeira guerra mundial iniciou-se uma articulação pelos principais banqueiros Europeus para desestabilizar o ouro como lastro.

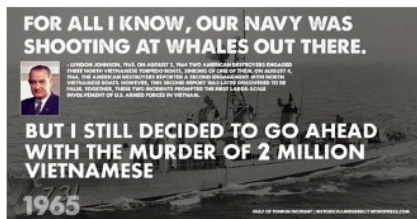
Eventualmente após a segunda guerra, no acordo de Bretton Woods, a Inglaterra e os Estados Unidos negociaram a forma de governar a economia e o sistema monetário internacional.

O acordo foi que o dólar se tornaria o novo lastro, enquanto o próprio dólar teria lastro no ouro.

As supostas barras de ouro que esses bancos europeus originalmente guardavam como lastro no Banco da Inglaterra, foram supostamente transferidas para o Fort Knox, nos Estados Unidos.

Como a segurança do Fort Knox é extrema, não é um local de visita pública, não oferece transparência, é praticamente impossível afirmar que há sequer uma barra de ouro existente lá dentro.

Mas ainda assim, a ideia é que essas barras existiam para dar um lastro. As economias do mundo só ficaram um nível mais distante delas, atreladas diretamente ao dólar.



O SURGIMENTO DO SISTEMA MONETÁRIO MODERNO

Foram criadas diversas instituições globais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. O objetivo seria o de apoiar países quando eles não conseguissem pagar suas dívidas e como consequência suas moedas perdessem valor.

Para que tudo isso funcionasse, exigiria que os Estados Unidos cumprissem seu papel com uma supervisão regulamentar rigorosa.

Na década de 60, para implementar sua mentalidade de dominação e eugenia, o Presidente Norte Americano Nixon sob o pretexto de atacar e dizimar o povo do Vietnã, começa a imprimir dólares para enriquecer seus compadres da indústria militar (o complexo industrial militar dos dois lados enriqueceu com os conflitos).

O Banco Central dos Estados Unidos, o Federal Reserve, e o governo basicamente não estavam mais respeitando o seu papel de supervisor da economia mundial, criando dinheiro e assim impactando o valor de todas as moedas globais atreladas a ela inclusive o do ouro.

Os franceses, por exemplo, entenderam que o acordo havia sido desrespeitado e desconfiavam também que o ouro que servia como lastro para o marco francês não estava mais lá. A marinha francesa enviou um navio armado para o porto de Nova Iorque para exigir o seu ouro de volta. Os franceses não receberam o seu ouro de volta e o Bretton Woods chegava ao seu fim. Entramos na era moderna de nosso sistema financeiro.

DEUS DINHEIRO: SUA CRENÇA E CONVÊNCIA É O QUE O SUSTENTA

Moeda fiduciária: Um meio de troca que não é lastreado a nenhum metal e não tem nenhum valor intrínseco. Seu valor advém da confiança que as pessoas têm em quem o emitiu.

“Moeda fiduciária: Um meio de troca que não é lastreado a nenhum metal e não tem nenhum valor intrínseco. Seu valor advém da confiança que as pessoas têm em quem o emitiu.”

Historicamente as moedas globais tinham lastro em algo físico. Mas se atualmente o dinheiro não é baseado em nada, por que é que pensamos que ele tem algum valor? Por que conseguimos chegar em praticamente qualquer lugar e usar como moeda de troca um número digital ou pedaço de papel que é amparado em nada?

DEUS DINHEIRO: SUA CRENÇA E CONIVÊNCIA É O QUE O SUSTENTA

Moeda fiduciária: Um meio de troca que não é lastreado a nenhum metal e não tem nenhum valor intrínseco. Seu valor advém da confiança que as pessoas têm em quem o emitiu.

CRÉDITO ->

“Credere” = “CRER”

Porque nós cremos em Dinheiro.

Dinheiro é efetivamente uma crença, uma religião. Você precisa acreditar para ele funcionar.

Nós damos crédito ao dinheiro.

Crédito é uma palavra que deriva etimologicamente de crer, acreditar.

Credere = Crer.

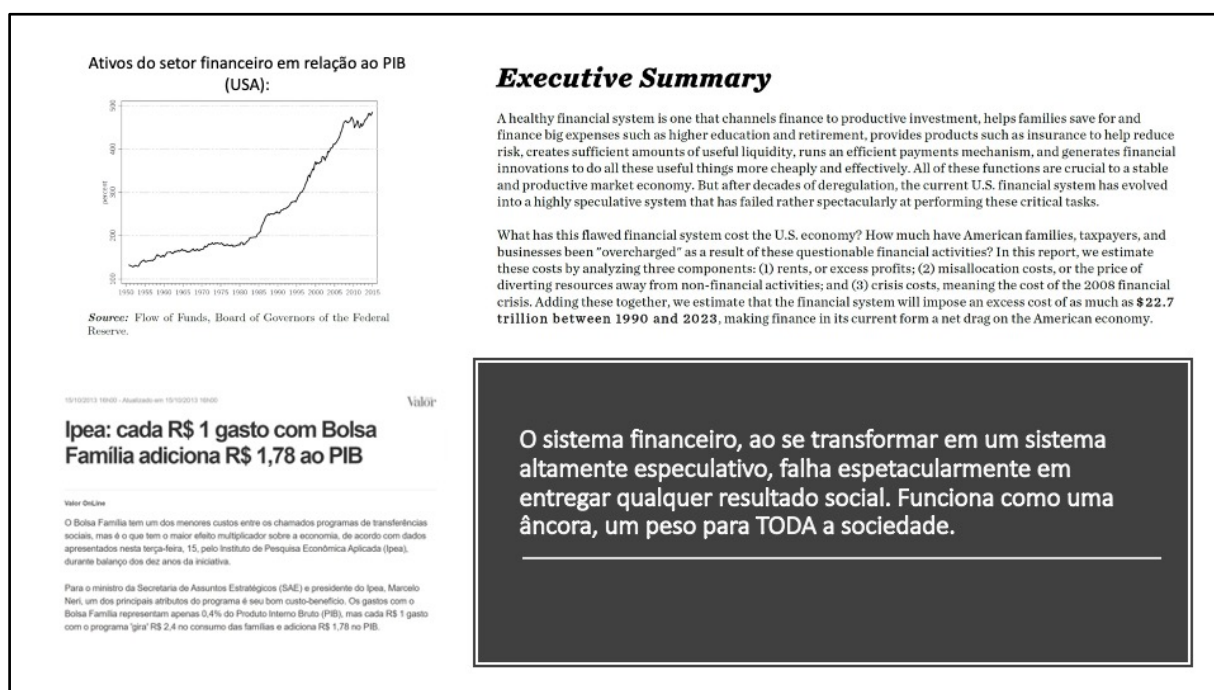


Uma vez aceitamos religiosamente o dinheiro, inventam-se diversos mecanismos para acelerar o roubo e a escravidão humana com uma fachada de algo correto e necessário. A forma mais lucrativa e a maior atividade econômica hoje não é produzir bens ou serviços, mas sim métodos especulativos que geram dinheiro em cima de dinheiro.

Grandes empresas como a americana GE, fundada por Thomas Edison, hoje tem praticamente metade de seus rendimentos originada de mecanismos financeiros e não de inovação e vendas. Se enquadra também nesse escopo empresas mais conhecidas nossas, como a Globo, gigante de comunicação em nosso país, tem praticamente metade dos seus rendimentos provenientes de mecanismos financeiros e não produtivos. São exemplos típicos de como funcionam TODAS as grandes corporações hoje em dia.

Do ponto de vista financeiro vivemos em uma época que pode se chamar a “Era do Capital Improdutivo”. Esse é também o título do livro por trás da série “Pedagogia da Economia”, apresentada pelo professor Ladislau Dowbor e que se encontra disponível gratuitamente na internet, de onde tirei boa parte das informações a seguir.

O mecanismo básico da apropriação econômica é o efeito bola de neve, quanto mais você tem, mais você enriquece. Imagine por exemplo uma pessoa que tem \$1 bilhão, um bilionário. Se essa pessoa coloca seu dinheiro em um rendimento que ofereça, por exemplo, 5% ao ano, ela ganha \$137 mil por dia. Mesmo que essa pessoa já tenha comprado tudo o que deseja, ela não consegue gastar todo esse dinheiro. Então no outro dia ela estará aplicando aquele bilhão e mais o que não conseguiu gastar, e assim cria-se o efeito bola de neve.



O que acredita-se como o objetivo de um sistema financeiro saudável, é um que possa canalizar financiamento para investimentos produtivos, que auxilie as famílias em pouparem para grandes custos como educação ou para suas aposentadorias, fornecer seguros para ajudar a minimizar riscos, gerar liquidez, funcionar como um sistema eficaz de pagamento e elaborar inovações financeiras para que esses mecanismos possam ocorrer de maneira cada vez mais barata e eficiente.

Um estudo de 2016, do instituto Roosevelt, com participação das universidades de Massachusetts e Oxford, constatou que o sistema financeiro, ao se transformar em um sistema altamente especulativo, falha espetacularmente em entregar esses resultados críticos. Os custos excessivos do mercado financeiro e sua natureza especulativa faz com que ele seja na prática um sumidouro de dinheiro, enquanto a expectativa é que fosse um multiplicador de dinheiro. Ou seja, o nosso trato social com o mercado financeiro é que ele funcione conforme ele diz. Se ele não cumpre esse papel ele é irrelevante e desnecessário. Mas o problema não é só não cumprir o seu papel.

Como comparação, um estudo do IPEA feito sobre o plano Bolsa Família no Brasil apontou que cada R\$1 entregue a uma pessoa de baixa renda, resulta em R\$1,7 na economia real. O motivo é que como essas pessoas não tem o suficiente para poupar e são excluídos dos sistemas financeiros elaborados, todo dinheiro que entra circula. O recurso serve para pagar uma dívida num comércio local, na compra de bens essenciais, mas praticamente nada é poupado. Em comparação, o que esse estudo norte americano aponta, é que para cada \$1 que entra no mercado financeiro, resulta em \$0,7 como resultado na economia. Para exemplificar, um norte americano médio, ao se aposentar com 65 anos, se não fosse impactado pelas perdas decorrentes do mercado financeiro, teria o dobro de patrimônio.

Quando ouvimos dizer que o mercado financeiro é um multiplicador de capital, isso é um mito, um papel social burocrático de fachada que não corresponde a realidade. O mercado financeiro funciona com eficiência na captura financeira, ou seja, para o ROUBO e criação de ESCASSEZ ARTIFICIAL.



GOVERNOS CONHECEM SEUS
PROBLEMAS E AS SOLUÇÕES. ONDE
ESTÁ O PODER?

Como fica o papel dos governos?

Em 2015 houveram três gigantes conferências internacionais, que produziram o que ficou conhecido como agenda 2030. Em Nova Iorque discutiram as questões e objetivos relacionadas aos temas de desigualdade e inclusão. Em Paris foi discutida primariamente as questões ambientais, o conhecido acordo de Paris. Na Etiópia houve uma terceira reunião para endereçar como se financiariam esses objetivos. O que essas três reuniões representaram, sem entrar no mérito dos aspectos controversos desses encontros, é que a humanidade tem a clareza de quais são os seus problemas e em como resolvê-los.

A despeito dos compromissos das diversas nações, representada por seus governos que assinaram e assumiram suas responsabilidades, as coisas não avançaram. Pode-se afirmar que a despeito do conhecimento produzido por elas, em termos de resultados práticos elas foram reuniões de fachada.

Se os governos se responsabilizam e não cumprem, a pergunta que temos que fazer é: “Onde está o poder?”

No mundo todo temos governos patéticos que não respondem as nossas necessidades pelo simples motivo do poder ter sido deslocado dos governos para as corporações. Temos que começar a entender que nas estruturas de poder mundiais o conceito que temos de governo não existe. Governos são estruturas com funções sociais burocráticas de fachada e objetivo primário de servir a bancos, corporações e aos pequenos grupos de indivíduos no topo desses tentáculos globais. São esses grupos efetivamente os principais concededores do oculto e que colocam os serviços da engenharia social contra todos nós.



Em uma pesquisa feita em 2011 pelo grupo suíço ITH, onde trabalhou Albert Einstein, chegaram aos seguintes resultados:

737 grupos controlam 80% do sistema Corporativo Mundial, e, portanto, 80% da economia do planeta.

Quando entramos por exemplo em um supermercado, e vemos aquelas milhares de marcas supostamente concorrendo umas com as outras, na prática, acima delas, de suas estruturas de investidores institucionais está na verdade uns poucos grupos que controlam todas elas.

Dentro dessas 737 corporações, há um núcleo mais poderoso de 147 corporações que controla 40% do sistema corporativo mundial. Desses 147, 110 deles, ou $\frac{3}{4}$, são bancos.

Como exemplo, se pegamos o fundo norte americano Black Rock, ele gira anualmente a cifra de \$14 trilhões. Como comparação, o PIB dos Estados Unidos, que é de longe a maior economia do mundo, é de \$18 trilhões.

Estamos em uma situação em que as grandes corporações são muito maiores em termos econômicos do que a ampla maioria dos países.

Há um deslocamento radical da estrutura de poder no planeta.



CONEXÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS:

AONDE ESTÁ O LIVRE MERCADO E A MERITOCRACIA? O DINHEIRO ESTÁ NAS MÃOS DE UM CARTEL COM MONOPÓLIO GLOBAL. A ÚNICA REAL CONCORRÊNCIA É ENTRE AS CLASSES DOMINADAS, PELAS MIGALHAS.

Ao analisar as ligações de controle cruzado entre essas grandes instituições, chega-se a conclusão de que a economia do mundo é controlada por aproximadamente trezentas famílias e sustentadas por uma mentalidade global orientada a hierarquias financeiras e autoridade.

Mesmo nas empresas que não são diretamente financeiras, como uma Volkswagen do setor automobilístico ou a Ambev que produz bebidas, acima delas há os acionistas e investidores que efetivamente controlam essas empresas. Esse processo decisório dentro das grandes corporações é o que é chamado de “Governança Corporativa”.

Além de não requerer o esforço que há em se produzir bens e serviços, de uma forma geral o rendimento do mercado financeiro é maior do que o do setor produtivo. Um setor que não produz nada gerar mais dinheiro do que setores que produzem é evidência de um sistema disfuncional, um mecanismo de apropriação indevida.

A ubiquidade dos mecanismos financeiros nos envolve a todos como um “feitiço” ao nos levar juntos para a construção de seus objetivos desiguais e excludentes. Como o dinheiro vai para onde rende mais e o mercado financeiro rende mais do que produzir, esses mecanismos também funcionam para paralisar a economia produtiva mundial. Somos nós quem sustentamos com nossas crenças essa religião.

À medida que deslocamos como humanidade nossos objetivos na mesma direção dos interesses corporativos e em saciar desejos individuais que nos são estimulados por engenharia social, acima de evolução e do bem-estar, nos aprofundamos mais em nossa servidão e caos.

Se analisamos como exemplo uma gigante financeira mundial, como a Goldman & Sachs, podemos imaginar que ela concorre com outras gigantes como Santander, HSBC, Credit Suisse. Mas na prática também não é bem assim.

Cada empresa dessas controla um conjunto de outros bancos e empresas, que por sua vez controlam outras e gera-se uma pirâmide com um conjunto de tentáculos que criam pirâmides menores de poderes regionais, nos diversos países, que completamente desarticulam os governos. Governos são nacionais, limitados pelas fronteiras imaginárias criadas pelo homem, enquanto essas grandes corporações agem em um sistema mundial que foge das regras dos países, tornando esses grupos o verdadeiro governo mundial.

Quando um governo tenta adotar medidas que façam sentido, como favorecer o meio ambiente ou mesmo rediscutir a separação das funções monetárias e financeiras dos bancos, esse capital estrangeiro não somente foge para outro país, como frequentemente é usado para financiar lobbys, comprar deputados e governantes para adequar leis as suas necessidades. Se há resistência em um local estratégico, articulam golpes de estado. Na América Latina estamos cheios de exemplos, e o Brasil é possivelmente o maior deles.

É muito baixo o nível de consciência, crenças e entendimento moral de quem consentimos em ser nossos mestres.



Documentos ocultos há quase 80 anos que surgiram recentemente revelam a rota do dinheiro nazista na Argentina. Esse dinheiro havia sido roubado dos povos vítimas do nazismo e em grande parte judeus. O dinheiro foi enviado a Argentina para financiar negócios lícitos de empresários pró-nazistas, ou seja, lavar na América do Sul dinheiro roubado na Europa. Segundo o centro de estudos Simon Wiesenthal, parte desses investimentos voltaram mais tarde à Europa por meio do banco suíço Schweizerische Kreditanstalt, hoje chamado Credit Suisse. Essas contas incluíam desde empresas alemãs como IG Farben (fornecedora de gás Zyklon-B, usado para exterminar judeus e outras vítimas do nazismo), até organizações financeiras como o Banco Alemão Transatlântico e o Banco Germânico da América do Sul. Esses dois bancos, aparentemente, serviram para realizar as transferências nazistas para a Suíça. Os documentos apontam que esse dinheiro roubado serviu de capital inicial para a fundação do Credit Suisse.

O Credit Suisse é hoje um desses bancos sistêmicos, com ramificações em diversos outros bancos e corporações. Outros bancos como o Chase e o JP Morgan também participaram de transações similares em apoio a nazistas.

Podemos argumentar que o nazismo não foi superado, mas incorporado. Enquanto os métodos violentos diretos e físicos de controle da população através do militarismo cessaram ao final da guerra, o conhecimento das formas de controle indiretas e psicológicas continuam em vigor.

Seria excessivo dizer que uma mentalidade nazista reformatada para o pós-guerra governa o mundo, com nosso consentimento?

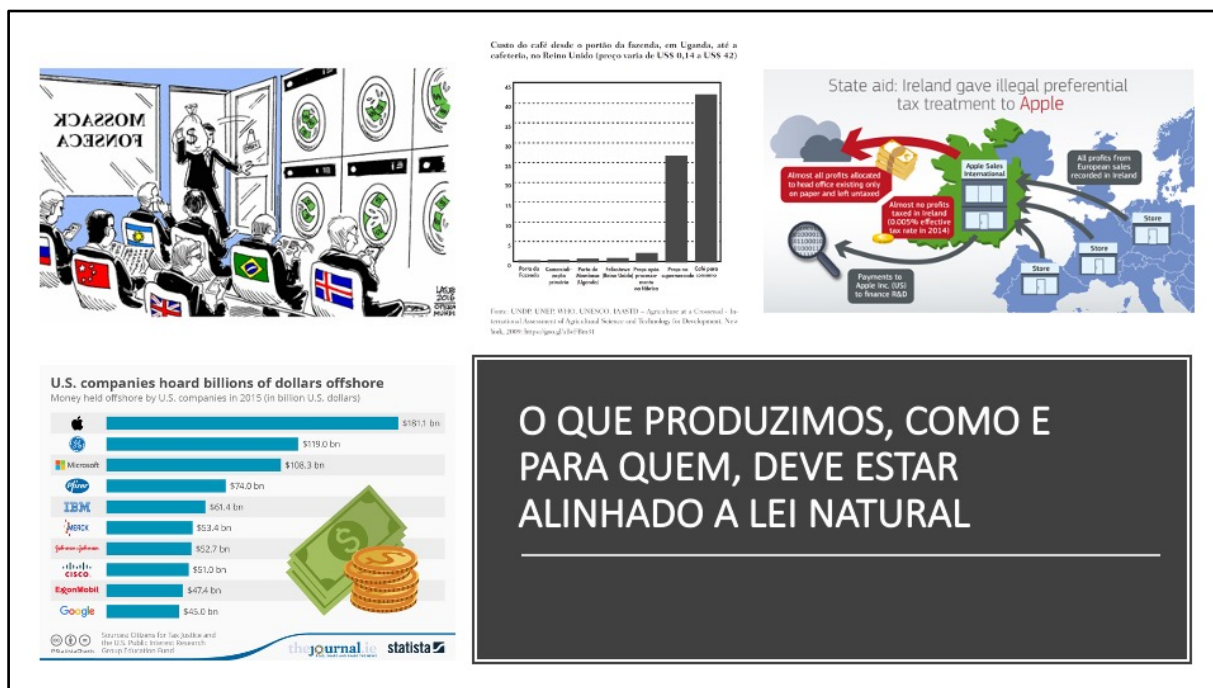


O caso recente do HSBC que virou série na internet, escancara como estamos hipnotizados em nossa autodeclarada impotência. O HSBC é um exemplo ilustrativo de grande banco que tem como objetivo primário servir as finalidades de apropriação indevida, criação de escassez artificial, desigualdade e escravidão. É só um exemplo, o respeitado Deutsche Bank entre praticamente todos os outros do mesmo porte são acusados dos mesmos crimes.

O HSBC se tornou conhecido como o “O banco dos cartéis”, após ficar totalmente evidente sua relação de lavagem de dinheiro com cartéis de tráfico de drogas. Em um mundo que entende melhor moralidade, todas as pessoas envolvidas seriam presas, seus bens tomados, a instituição dissolvida e o modelo repensado para que o erro não ocorra novamente.

Mas como o sistema financeiro e consequentemente toda a economia depende do dinheiro colocado em circulação por esses bancos, remover um deles supostamente causaria uma queda tão significativa no volume de dinheiro em circulação que causaria uma crise mundial. Isso que significa o banco ser um “banco sistêmico”. Sob esse pretexto vergonhoso, esfregou-se na cara do mundo todo de que a existência dos bancos é mais importante que leis e indivíduos, eles não podem quebrar.

É razoável dizer que o caso encerra “em pizza”, a multa aplicada corresponde a pouco mais de um mês de lucro do banco e nenhum executivo é sequer acusado. Fica evidente que essas instituições transnacionais estão acima da lei e dos poderes de qualquer país.



Para as grandes corporações há amplas facilidades geradas como os paraísos fiscais e a infiltração nos governos com corrupção e lobbys para criação de leis favoráveis. O fato é que as grandes corporações com os maiores lucros simplesmente não pagam impostos, ou pagam valores simbólicos.

A Apple, queridinha do mundo tecnológico, em 2016 pagou na Europa 0,05% de impostos sobre os seus lucros. A General Electric também é um dos campeões de evasão fiscal, pagando apenas 1,8% sobre os seus lucros entre 2002 e 2011.

O desafio não é o de falta de recursos. Mesmo nesse mundo travado pelos mecanismos de escassez, o que hoje produzimos a nível mundial é amplamente suficiente para uma vida digna e confortável para todos. Nosso problema não é de capacidade de produção, e sim de enxergar a verdade sobre o que produzimos, para quem, e com que impactos, para a partir daí reassumir nosso caminho alinhado a Lei Natural.

A Trindade do Profano

RELIGIÃO (PAI)

Controle Mental – Perpetuação da Ignorância – Tem base em Crenças, não na busca pela Verdade – Controlado por uma classe de Sacerdotes Ocultistas – É a Essência de todo Controle Mental – Base da Velha Ordem Mundial

DINHEIRO (MÃE)

Controle Emocional – Perpetuação da Apatia – O Novo Deus ao qual os humanos agora devotam inteiramente seus cuidados, atenção e energia – A Religião Definitiva – Base da Nova Ordem Mundial

GOVERNO (CRIANÇA)

Controle Físico – Perpetuação da Covardia – Tem base na crença errônea em “Autoridade” – impõe através da Força o Pai (ocultistas/obscuro) e Mãe (Banqueiros) – Nova Ordem Mundial

Nas última páginas analisamos as três dinâmicas que efetivamente amarram o nosso progresso como humanidade. Usamos o termo religião não para designar especificamente as grandes religiões do mundo, mas sim para designar sistemas de controle mental que tem o objetivo de nos impedir de seguir nosso caminho por Direito em direção a liberdade verdadeira e plena.

O termo “religião” nesse contexto denota todos os sistemas de falsas crenças, baseados em dogmas e elaborados para bloquear o progresso da consciência.

Foi apresentado o caso particular da subversão do Cristianismo, por estar mais presente de nós aqui no Brasil e no ocidente de uma forma geral. Não há a intenção de dizer que todas as formas de religiões são falsas, ou mesmo, no caso específico, que todas as formas de cristianismo são falsas.

Os conceitos originais do cristianismo, os conjuntos esotéricos dessa filosofia incorporados como a “consciência de cristo”, existiam milhares de anos antes de quando supostamente viveu Jesus. São filosofias esotéricas que carregam poder real de conhecimento para transformação no mundo. Para se atingir um comportamento como o de cristo, ser no sentido da palavra um verdadeiro cristão, isso requer exatamente NENHUMA CRENÇA.

Se trazemos um conjunto de falsas religiões para uma busca genuína da verdade, só o que vamos tirar daí é sofrimento e decepção TODAS AS VEZES.

Isso vale para sistemas falsos como os de dinheiro ou autoridade, conceitos que não existem na natureza, existem somente na mente humana como construções da humanidade. São fantasias, espectros, não representam verdade, são visões de mundo e sistemas de crenças, aberrações que devem ser abandonadas.



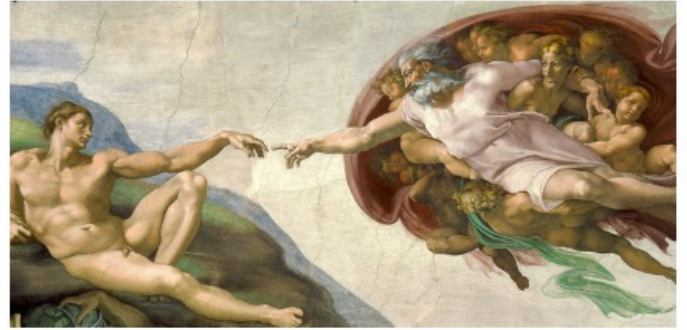
Verdade e a Lei Natural são as únicas autoridades. Diferente do conceito de autoridade humana, são verdadeiras autoridades pois estamos vinculadas a elas se entendemos, acreditamos ou não.

Quando se trata da Lei Natural, o universo não se importa pelo que pensamos, queremos ou acreditamos.

Devemos superar essa forma de pensar, essa falsa auto importância.

Sem isso, continuaremos a nos comportar como os árbitros da verdade e a relativizar as coisas. Continuaremos a acreditar que existe legitimamente um conceito de autoridade e que podemos nos enganar, e a todos, sem consequências.

VERDADE E A LEI NATURAL: AS ÚNICAS REAIS AUTORIDADES



O conceito de autoridade e governo nasceram de pessoas que achavam que esses privilégios foram entregues a eles por Deuses ou entidades sobrenaturais, e que, portanto, direitos e qualquer contato com a criação tem que passar por eles, os autoproclamados legítimos intermediários.

É um conceito espetacular! As pessoas convencem umas as outras que elas tem que ser controladas por pequenos grupos de psicopatas.

Energia Real e a Ilusória



A maior religião, o Deus do nosso mundo atual é o dinheiro. Um sistema criado por ocultistas da antiguidade para colocar o mundo inteiro debaixo da mesma crença.

Não importa se falamos de moeda fiduciária, barras de ouro ou outras formas de dinheiro. Esses meios não carregam a energia que se assume existir neles. Ouro não irradia luz, não purifica o ar, não é comida, não é água. Se tentamos morder uma barra de ouro, entendemos essa ideia com muita facilidade.

O dinheiro representar uma forma de energia é uma ilusão.

Dinheiro real é algo dentro de nós, está no poder da energia que carregamos como seres humanos quando vivemos de acordo com uma visão una de consciência com os atributos femininos e masculinos.

As únicas formas de energia que precisamos é da luz do sol, da alimentação, do ar puro etc. Essas são as coisas reais que devemos acreditar como veículos para viabilizar nossas vidas nesse plano terreno.

Representar o dinheiro como algo que tenha esse significado, imaginar que não há nada demais nesse conceito de uma moeda de troca, e ao mesmo tempo achar que ela nunca será usada para tirania ou impor a servidão; continua uma ilusão.

Não importa se todos ou quantos concordem em aceitar a ilusão, ela continua sendo uma ilusão.

Dinheiro é um conceito que não existe e jamais existirá na natureza. Ao acreditarmos e aceitarmos o dinheiro como uma representação dessas coisas naturais que precisamos, SEMPRE vamos caminhar na direção de escravidão e tirania.

O Dinheiro só é Necessário para Criar o Caos



Temos que reconhecer que não HÁ autoridade do homem e não existe dinheiro, exceto como conceitos em mentes condicionadas. Conceitos preservados por sermos seletivos onde realizamos críticas mais profundas, por deixarmos essas formas de pensar não examinadas. Somente quando abandonarmos essas falsas crenças, religiões, é que seguiremos um caminho evolutivo.

A dificuldade em abandonar falsas crenças existe quando a consciência do indivíduo ainda não se elevou o suficiente para enxergar e compreender os mecanismos que nos conectam a todos. São por pequenas decisões não observadas sobre nossas formas de pensar, que nos apegamos tanto aos conceitos de autoridade e dinheiro.

É comum ouvir que “Precisamos do dinheiro para viver”. Essa afirmação se torna verdadeira no momento que essa crença já destruiu tanto a psicologia do indivíduo, uma programação tão potente, que ele realmente aceitou dinheiro como sua religião, seu deus, ao ponto de não conseguir sequer imaginar como seria possível um mundo sem essas construções artificiais da mente.

Se sequer conseguirmos vislumbrar a hipótese de viver sem autoridade com seu agregado o relativismo moral, sem a necessidade obrigatória do dinheiro, quando chegamos nessa situação, de fato vamos precisar do dinheiro e haverá o caos nos lugares por onde ele não estiver por perto. É necessário reconhecer que o caos é criado pelos mecanismos financeiros, e que ainda assim, queremos eles em nosso entorno como algo absolutamente necessário. Enquanto nos mantivermos nesse nível de consciência, de mentir para nós mesmos, não haverá solução.

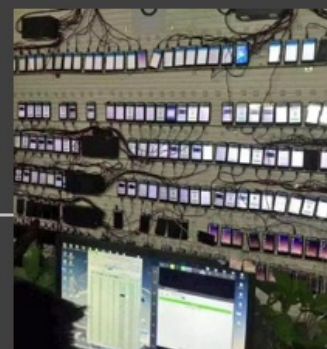
Nosso desenvolvimento interior deve passar por esse processo apofático, de trabalhar o poder da nossa intenção para remover de dentro de nós as falsas crenças que nos atrasam. Se identificamos as crenças que não tem gerado resultado efetivo, nos abrimos para infinitas novas possibilidades de agir e pensar para que as coisas funcionem melhor.

Nesse processo, ganhamos com a sensação de auto-respeito e amor-próprio enquanto caminhamos para obter as coisas que dizemos que queremos como humanidade.



LEI DA MAIORIA

Textos adaptados a partir de
"The End of all Evil" de Jeremy Locke.



Para mascarar distorções culturais e ensinar e impor o Estado de Direito é utilizado o conceito de democracia.

Assumimos por padrão, e ignorância, que a existência de representatividade pelo voto torna nosso regime republicano oligárquico a própria definição de democracia. Dessa forma, questionar ou rediscutir o regime nos parece absurdo uma vez a única outra opção que assimilamos seria voltar a uma ditadura, e após nossa trágica experiência, assim como a experimentada em diversos vizinhos latinos ou outros ao redor do mundo aprendemos que não desejamos mais esse retrocesso (muitos críticos a ditadura surpreendentemente admiram regimes autoritários como o chinês). Ignoramos o conceito mais abrangente de democracia e outras formas de organização mais descentralizadas e horizontais uma vez nos prendemos ao nosso viés com autoridade.

As origens de nosso conceito de democracia é atribuída a Grécia antiga, a quem atribuímos igualmente a concepção de nossa filosofia política moderna. Está nos fundamentos dessa filosofia política o alerta que a democracia é precedida e fundamentada por processos educacionais de construção de cidadania nos conceitos da Lei Natural. Sem esses elementos, como na vasta maioria de sociedades ditas democráticas, tornam-se terreno fértil para demagogos, com fortalecimento das oligarquias e caminho para autoritarismo ou tiranias. Os gregos considerariam nosso regime uma oligarquia e não uma democracia. Para efetivamente nos manifestarmos em defesa de democracias devemos antes sair da ilusão de que vivemos em uma. Para viver de maneira democrática, é um requerimento superar as formas organizacionais e de pensar associadas a regimes oligárquicos.

A adoção de regimes que misturam oligarquia com aspectos democráticos indiretos, como o voto representativo, causa o abafamento da discussão sobre a modalidade de regime de governo e até mesmo sobre sua existência ou dissolução, questionamento que deve sempre ser feito por uma sociedade consciente.

Ao mesmo tempo em que essa mescla de oligarquia com elementos democráticos abafa a discussão sobre aspectos estruturais do sistema, origem dos problemas, também elimina completamente do cenário a construção do cidadão que se auto-governa. Dirigidas para um público não consciente sobre Direitos e cidadania, as discussões altamente emocionais e polarizadas ocorrem no campo das facções, os partidos. Essa distância do público das tomadas de decisão e a limitação dos questionamentos para as vozes partidárias oferece um nível eficiente de controle social que previnem questionamentos nas origens dos problemas.

Sob a ótica do regime oligárquico em que vivemos, fundamentado em autoridade e relativismo moral, a própria constituição pode ser alterada ou interpretada. O que essa prática nos ensina é que a lei criada pela maioria passa a ser percebida como moralidade. Qualquer lei, exigência, imposição ou punição passa a ser percebida como moral quando implementada pela maioria.

Se for possível convencer 50% de um povo a escravizar a si mesmos ou a seus vizinhos, isso tornaria a escravidão moral? Se for possível convencer 2/3 das pessoas, 99% das pessoas, ou mesmo todo mundo, isso tornaria essa ação moral?

Essa aflição criada pela lei sobre cada individuo é um jogo do mal. Estimula instintos viscerais e tribais associados a autoridade que abrem nossa porta da suscetibilidade a sugestão externa. É uma busca por controle sobre as pessoas para destruir o seu valor. Não importa quem escraviza quem, ou por quê. Não há legitimidade no conceito de autoridade ou moralidade na lei do homem.

O funcionamento democrático diz que assim que o bloco de votação aprova uma lei, é certo e apropriado infligi-la a um povo. A destruição da liberdade deveria ser aceitável só porque alguém diz isso? O mal deixa de ser mal se mais pessoas o desejarem? O mal se torna justo se todas as pessoas o desejarem?

Autoritarismo por um rei é o mesmo que autoritarismo por cem milhões de reis. A maldade está na natureza da nossa compulsão pela lei; a forma como essa compulsão pela lei é alcançada é irrelevante.

Esconder autoritarismo em construções de governo representativo ou de governo da maioria é a prática comum das oligarquias e tiranias desde a antiguidade até os nossos tempos.

Senhores da Guerra



Após milênios de realezas e senhores da guerra, as populações ao redor do mundo aprenderam, um pouco, a enxergar as ações erradas nas tiranias. Foram milhares de anos para descartar, para nos desapegar, da noção de nobreza e direito divino de governar. Já existem pessoas no mundo atual que entendem que um direito de nascença para governar os outros como um rei não existe, que são todos usurpadores.

Na transição da monarquia para a república até nossa visão atual de democracia, o elo comum que permaneceu é o de externalizar a responsabilidade pelo resultado social e projetar suas emoções associadas entre esperança e ódio para a ideia de representante e liderança com autoridade externa a si mesmo. Esse elo tipicamente deixamos não examinado, o que torna enorme a dificuldade em enxergar as causas raiz de problemas sociais. Somos assim mais facilmente conduzidos a focar nas diversas ramificações de graves e preocupantes danos sintomáticos, ao invés de realizar necessárias introspecções no conjunto de crenças que dão origem a esses problemas.

O que aprendemos como povos modernos é que a realeza e as ditaduras foram um erro, mas que se submeter a regra da maioria está certo. Em boa parte do mundo, governos representativos permitiram a escravização e desumanização sistemática dos africanos e a de seus povos originários. Sistemas legislativos “moralizaram” a escravidão, executivos e judiciários foram a sustentação para sua perpetuação. No último século regimes políticos e governos assassinaram 170 milhões de civis. Não considerados os soldados mortos, os mortos de fome, miséria e outros males, além dos prejudicados em vida.

Teorias como "lei da maioria" inerentemente carregam ações erradas ao existirem sob alicerces emocionais inconscientes bastante conhecidos, mas ignorados, que falam de nossa incompatibilidade com essas formas de se organizar socialmente. Farão as pessoas acreditarem que o mal é bom, e que a liberdade é caos.



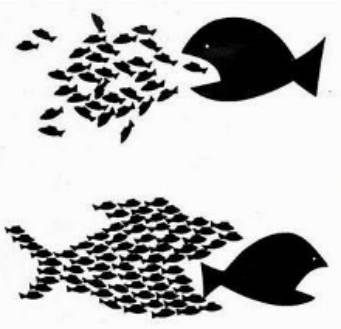
Uma maioria decente, representada pelo Estado, estabelecerá regras adequadas para as minorias.

Sob a ótica daqueles que entendem e buscam por liberdade, é aterrorizador ver apoiadores de conceitos democráticos não apenas se submeterem ao "Estado de Direito" e consentir que seja infligido sobre todos os aspectos de suas vidas, mas também testemunhar infligirem suas diferentes versões pessoais de moralidade sobre seus vizinhos.

Fomos condicionados a acreditar, e muitos acreditam, que as democracias atuais são uma forma segura e adequada de governo, mas para isso partem de um princípio contraditório que mesmo sob estruturas de autoridade e na aceitação de relativismo moral, tanto governo quanto governados expressarão comportamentos decentes.

Uma maioria, por representar o que é próprio e decente, estabelecerá regras adequadas para as minorias.

Você é Maioria ou Minoria?



Essa crença ensina duas mentiras. Primeiro, que há nobreza na lei do homem e legitimidade no conceito de autoridade; que é certo forçar a minoria a obedecer. Segundo, que a minoria, se deixada para si mesma, destruirá a vida de todos os outros.

A minoria é então controlada e forçada por sistemas legais e policiais a se adequarem à forma esperada de comportamento, caso contrário, cometeram um crime. Nada disso tem a ver com a defesa da liberdade da maioria. Trata-se de controlar a minoria. A isca é condicionar a maioria a sede de poder sobre os outros.

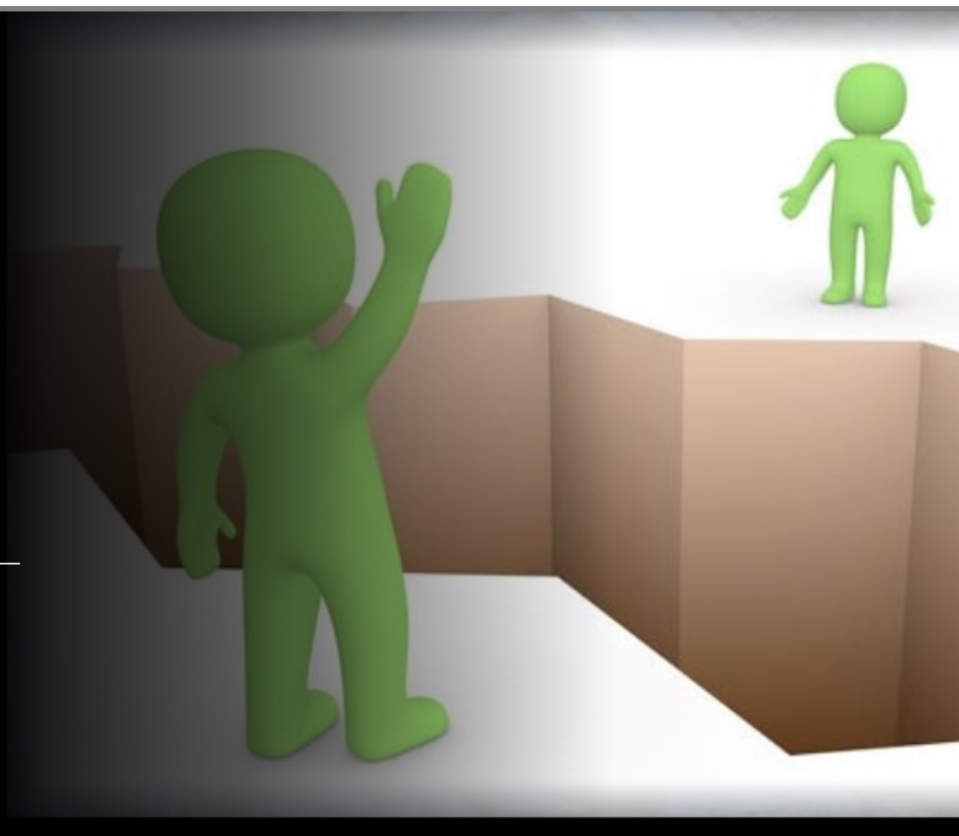
A história das democracias modernas mais poderosas mostra que não existe tal coisa como "a maioria" ou "a minoria". Há incontáveis subdivisões ideológicas dentro das populações que fragmentam sociedades em incontáveis pedaços. Diferentes abordagens, compromissos e regras quebram qualquer possibilidade de existir uma maioria única, ao mesmo tempo em que sustenta uma compulsão por lei e autoridade associada a instintos primitivos tribais. É garantido, independentemente de quem você seja, que em alguns círculos você é maioria, e em outros minoria. Isso permite tanto ter o sabor em ditar a lei e ter a sensação de controle sobre os outros, quanto em sofrer também com os aspectos da escravidão moderna quando não se concorda com leis impostas sobre você.

Seu vizinho, que de alguma forma pode pensar diferente de você, estará disposto a sacrificar a SUA liberdade para alcançar alguns de seus meios. Da mesma forma, você será tentado a criminalizar alguns de seus vizinhos quando por algum motivo se romperem elos de identificação tribal. Entra-se em um espiral de perda de liberdades justificada pela existência de inúmeras divisões ideológicas.

Uma vez vivemos em uma cultura que ensina as pessoas que é certo e apropriado destruir a liberdade sob qualquer premissa, o conceito de autoridade ganha poder, se distribui e a tirania aumenta.

A Verdadeira Divisão

O critério é se o indivíduo acredita em **"Autoridade"**, e, portanto, acredita na **legitimidade de Escravidão**.



Só há uma verdadeira divisão que separa a humanidade em dois tipos distintos de indivíduos. O critério é se o indivíduo acredita em "Autoridade", e, portanto, acredita na legitimidade de Escravidão.

Quando falamos em atingir as coisas que desejamos atingir coletivamente como sociedade, essa é a única real divisão que nos separa e que tem consequências práticas na experiência de realidade que criamos.

Esquerda vs Direita???

Eis a Única e Verdadeira Divisão na Humanidade:



Quem ama a Verdade e a Liberdade, são os verdadeiros seguidores de Cristo e sua mensagem.



ESTADISMO

A brilhante idéia que devemos dar a um pequeno grupo de pessoas o direito de sequestrar, roubar e nos matar, para que eles nos "protejam" de pessoas que nos sequestram, roubam e matam.

Amantes do Estadismo (Escravidão) são os destruidores da mensagem de Cristo.

Forçar as pessoas a aceitar condições impostas sob ameaça de violência é exatamente o que fazem bandidos, gangues e mafiosos.

É a brilhante ideia que devemos dar a um pequeno grupo de pessoas o direito de sequestrar, roubar e nos matar, para que eles nos "protejam" de pessoas que nos sequestram, roubam e matam.

O termo "estadismo" ou "estatismo" (deriva do latim "status") é um termo cunhado pela escritora e filósofa Ayn Rand em 1962.

Estadista é um indivíduo que erroneamente acredita que existe uma coisa chamada de "Autoridade" que é atribuída a certas pessoas. Essa "Autoridade" significa que um grupo de pessoas, a quem chamamos de governo, tem o "direito moral" de dar comandos aos seus governados (as pessoas debaixo de sua "jurisdição"), e seus sujeitos (os escravos) tem a obrigação moral de obedecer as determinações arbitrárias (as leis) definidas por seus Mestres.

Em termos simples, um Estadista é alguém que acredita na legitimidade da ESCRAVIDÃO.

Em contraste, um ANARQUISTA é alguém que SABE que nunca pode haver legitimidade para "Autoridade" ou "Governo" pelo motivo simples que esses termos são eufemismos para Violência e Escravidão. Autoridade e governo são sempre imorais e em oposição a Lei Natural.

ANARQUIA

AN + ARKHOS

Prefixo “an” = “sem”, “na ausência de”.
Substantivo arkhos = “mestre” ou “regente”.

Anarquia não significa:
“sem regras”.

Literalmente significa:
“sem governantes”, “sem mestres”.



**NEM
MESTRES
E
NEM
ESCRAVOS**

O termo anarquia vem do prefixo “an”, que significa “sem” ou “na ausência de”. Adicionado do substantivo grego arcon / arkhe / arkhos, que significa “mestre” ou “regente”.

Anarquia não significa “sem regras”. Literalmente significa “sem governantes, sem mestres”.

É comum creditarmos anarquia a caos, desordem, bagunça. Como diria o revolucionário socialista e proponente da anarquia Errico Malatesta: “...ainda hoje [a palavra anarquia] é adotada neste sentido pelos ignorantes e pelos adversários interessados em distorcer a verdade.”

Anarquia é um estado de existência onde não há regentes, governantes ou mestres e, portanto, não há escravos ou escravidão. Em outras palavras, representa um estado de liberdade, a condição natural da humanidade.

Anarquia simplesmente significa – SEM ESCRAVIDÃO!!!!

Ao ganharmos experiência na prática da anarquia, do voluntarismo, fundamentado nos conceitos de Direito e justiça da Lei Natural, formamos no processo um padrão inteiramente renovado de cidadão e cidadania. Esse processo simultâneo de formação cidadã realiza uma maior inclusão e expansão dos aspectos democráticos em uma sociedade em substituição aos controles oligárquicos ou mesmo tirânicos atualmente presentes que limitam e impedem a manifestação de ordem.

Anarquismos- Hifenizados

Dialéticas dividem os
movimentos anarquistas.



Existem atualmente uma variedade de correntes anarquistas, por exemplo:

Anarco-capitalistas, anarco-comunistas, anarco-sindicalistas, eco-anarquismo, anarco-primitivismo, anarco-feminismo, anarco-nacionalismo, anarquismo religioso e anarco-ateísmo. São diversas variantes a disputar entre elas qual a melhor de acordo com interpretações, preferências e ideologias pessoais.

São diversas facções pseudo-anárquicas que existem em conflito entre si.

São dialéticas, os movimentos anarquistas não escaparam das técnicas de manipulação social.

A importância em definir anarquia a partir de seu sentido original permite separar seus fundamentos das divisões criadas.

Não existem diversas formas de anarquia, a divisão entre essas facções é improdutiva, um desvio do objetivo comum de maior liberdade.

Anarquia Espiritual dentro da Lei Natural



A única anarquia é a anarquia espiritual dentro dos limites da Lei Natural. Não há outra forma de se chegar a um estado de anarquia e mantê-lo.

Anarquia diz respeito a um alto nível de compreensão da própria consciência, dos funcionamentos da Lei Natural e moralidade objetiva.

A anarquia é o estado natural, na qual todos os seres estão plenamente capazes de seus potenciais. Onde não existe um comando ou governo externo, que limite, ou mesmo, defina o destino de cada ser.

A Lei Natural é parcialmente conhecida por Direito Natural nos meios jurídicos, de onde herdamos conceitos como os que determinam que outros não podem nos agredir, violar, governar por meios coercitivos ou escravizar.

Regras de moralidade são o aspecto fundamental de qualquer sociedade que se baseie em Anarquia.

Para além das divisões anarquistas, a interpretação comum que se faz da palavra anarquia é seu exato oposto, associar a tumultos, saques, desordem, destruição de propriedade alheia, em outras palavras, violência e caos. E no entanto, esse entendimento é exatamente o inverso do que anarquia realmente significa.

Medo do CAOS



O Caos é um Professor.

Nos ensina o que não fazer.
(Processo apofático)

O caos é um professor, nos ensina, por apófase, o que NÃO fazer. Nesse sentido o caos pode ser um professor bastante duro.

O que vemos na imagem é uma pessoa que pela primeira vez viu um fogão elétrico, desses que esquenta, mas não tem fogo. O que a imagem mostra foi uma péssima ideia, para saber se a boca esquenta a pessoa colocou a mão e se queimou horivelmente.

Se essa pessoa não quiser mais se queimar, há requerimentos para isso, e o requerimento é não colocar a mão quando estiver quente, caso contrário, entendemos pela lei natural que a consequência de se queimar é inevitável e vai acontecer toda vez. Tanto pior será se deixar a mão e não a remover.

A condição humana é uma onde nós queremos deixar a mão no fogão quente ao mesmo tempo em que não queremos nos queimar.

A mão já começa a ficar esfacelada, mas continuamos com a mão ali, vemos os resultados e insistimos que a mão não deveria queimar, mesmo com o fogão em brasa.

Se queremos erradicar o sofrimento autoinfligido e caos em nossas vidas, temos que alinhar nossos comportamentos à Lei Natural.

Isso significa saber a diferença objetiva entre comportamento direito e errado, e através da escolha do livre arbítrio deliberadamente escolher a ação certa, direita, em vez de ação errada. Só então vamos deixar de nos queimar.



Liberdade verdadeira inclui infinitas possibilidades, o que, por definição, inclui a possibilidade do caos.

Essa possibilidade deve ser abraçada sem medo se realmente desejamos ser livres.

Para que liberdade real e plena exista, devemos aceitar que no mundo físico há riscos e perigos.

Sempre haverá a possibilidade de algo inesperado acontecer, algo dar errado, ou alguém se machucar. É necessário ter prudência; mas se optamos por nos bloquear ao viver em um estado de medo, é um estado muito baixo de consciência.

O medo é o caminho que efetivamente nos leva ao caos.

O próprio medo do caos só pode ampliar, trazer mais caos, porque é baseado no medo.

Os sistemas de controle e falsas crenças dizem respeito a limitar o livre arbítrio e assim destruir possibilidades.

A Morte da Imaginação.



OH CÉUS!
OH VIDA!
OH AZAR!

EU SEI QUE
NÃO
VAI DAR CERTO!!!



NÃO VAI DAR
CERTO!!!!

O medo da possibilidade do caos é o medo da liberdade plena e verdadeira.

Liberdade é um território desconhecido e inexplorado. Portanto, assustador para a maioria das pessoas. A maioria das pessoas tem medo de liberdade verdadeira pois isso implica e carrega consigo assumir total responsabilidade pessoal, coisa que a maioria dos humanos não quer assumir e tentará evitar a todos os custos. As pessoas também têm medo dos sacrifícios que serão necessários para se atingir liberdade real.

Simbolicamente esse medo de abraçar o inesperado pode ser visto como a morte da imaginação.

A Imaginação é a habilidade poderosa da mente humana em visualizar um estado ou condição diferente daquela que já está manifestada.

A imaginação tem que estar presente para criar um estado de existência diferente do que estamos atualmente experimentando.

De acordo com o Princípio do Mentalismo, para que um estado diferente se manifeste no mundo físico (no plano dos efeitos), ele obrigatoriamente deve existir antes dentro da mente (no plano da causalidade).

Se a imaginação é limitada ou destruída (que significaria um controle externo total da mente), qualquer mudança positiva em nosso estado de existência é completamente impossível.

Por conta do Medo da possibilidade do Caos (o medo da Liberdade plena), a maioria das pessoas defendem a continuidade de “autoridade” e governo, e, portanto, defendem a legitimidade da continuidade de Violência e Escravidão.



VOCÊ JÁ VIVE NO CAOS!!!

Medo, violência e servidão SÃO O CAOS.

Aqueles que acreditam que “Autoridade” é algo necessário é que deve continuar, foram literalmente enganados em acreditar que a condição de ESCRAVIDÃO humana é necessária e que nós devemos continuar assim para prevenir o caos.

Todas as culturas ensinam a nobreza no conceito de autoridade. Em todas, as autoridades aparentam defender a segurança das pessoas contra inimigos que podem lhe prejudicar. O padrão comum em todas autoridades na história é o inimigo universal da anarquia, onde o termo anarquia é equiparado a caos e desordem.

Enquanto ao longo do tempo outros inimigos foram adicionais ao mix, como terrorismo, economia, nacionalismo e vários outros, a anarquia é o inimigo presente em todas as culturas.

Não existe essa equiparação de anarquia com desordem. Você não vai matar o seu vizinho na ausência da polícia. Você não é um assassino. Aqueles que desejam esse tipo de controle e violência imposta sobre nós, nos ensinam que não somos dignos de nos governar.

Isso equivale a nos ensinar que não temos inteligência, auto controle ou valor, e por isso, só o Estado é quem pode governar o indivíduo. Governos são uma expressão de tirania e escravidão, existem como uma declaração de propriedade sobre o indivíduo.

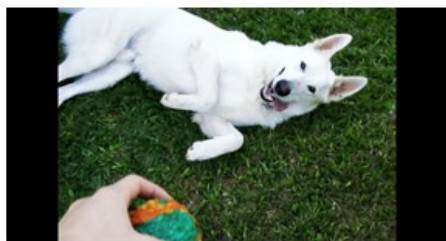
O indivíduo não precisa ser governado. O ser humano como é tem infinito valor. Cada um, e somente ele mesmo, por Direito, governa suas ações, palavras e trabalho. Quando alguém busca obter essas coisas de qualquer indivíduo, necessitam antes de sua permissão. Todos os que não pedem por permissão são tiranos.

Anarquia não é desordem e não leva ao Caos. O que existe de fato é a tirania. São mentiras criadas por mentes tiranas para enganar e controlar.

Violência e Escravidão NÃO PODEM impedir o Caos. Violência e Escravidão SÃO o Caos.

O Caos que queremos evitar é o mundo em que vivemos atualmente. Olhemos pela janela, para o noticiário, isso É o caos.

O Estadismo é a religião mais perigosa do mundo.



SEGUIDORES DE ORDENS

São aqueles que obedecem o que lhes foi dito, sem julgar por si caso a ação que deve ser realizada é um Direito ou uma Ação Errada.

Quem mantém os sistemas de tirania e escravidão existentes não é a classe dominante, nem os "líderes" políticos ou os autoproclamados "mestres", nem a chamada "elite". Quem mantém esses sistemas são os seguidores de ordens.

Um "seguidor de ordens" é alguém que faz o que uma outra pessoa manda, sem julgar por si se a ação que deve ser realizada é um Direito ou uma ação Errada.

É impossível alguém que segue ordens estar exercitando Consciência, uma vez que por definição o exercício da consciência significa a escolha da própria pessoa por realizar ações direitas a ações erradas. Se a escolha não foi do próprio indivíduo, não é consciente.

Seguir ordens nunca deve ser visto como uma virtude; se a pessoa age com base apenas no que alguém lhe disse para fazer, não há qualquer virtude ou moralidade nisso. Não existe "seguir ordens moralmente", os dois termos são opostos.

A realização de ações por inconsciência só levam ao caos.



JUSTIFICAR

Jus: “direito”, “lei”

Facere: “fazer” ou “criar”.

Uma JUSTIFICATIVA
significa:

“Criar um Direito”.

Quando alguém diz “eu só estava seguindo ordens”, isso NUNCA é uma desculpa válida ou uma “justificativa” para ação imoral, criminosa, ou para a tentativa patética de abdicar de responsabilidade pessoal.

Ordens JAMAIS DEVEM SER ACEITAS como uma desculpa razoável para comportamento imoral.

O seguidor de ordens tenta abdicar da responsabilidade pessoal por seus atos ao fingir que a culpa é de quem deu a ordem; que é uma mentira óbvia (principalmente por que é mentir para si mesmo).

Quem comete uma ação imoral sob ordens poderá te dizer com toda sinceridade:

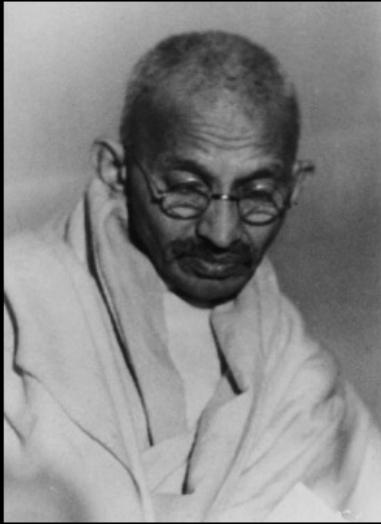
“Não sou o responsável por isso. Eu só fiz isso; mas eu não sou a pessoa responsável por isso, porque eu agi sob ordens de outra pessoa.”

É surpreendente que indivíduos possam de alguma forma realmente acreditar que uma afirmação dessas pode ser considerada verdadeira. Infelizmente, muitas pessoas hoje em dia acreditam que há legitimidade para esse comportamento criminoso porque um grupo de pessoas que se autodenominam “governo” foram de alguma forma imbuídos e dotados de tais “direitos”.

As pessoas no governo acreditam que têm direitos que outros não têm; mas o que é ainda pior é que as pessoas que são realmente afetadas pelos comportamentos imorais, acreditam nisso também.

JUSTIFICAR

A palavra justificar deriva etimologicamente de lei e “fazer” ou “criar”. Uma JUSTIFICATIVA significa “Criar um Direito”.



“Você apoia um sistema maléfico de forma mais eficaz, por obedecer suas ordens e decretos. Um sistema maléfico nunca merece tal lealdade. Lealdade a ele significa fazer parte do mal. Uma pessoa do bem resistirá a um sistema maléfico com toda a sua alma”.

- Gandhi

“Se um nazista se senta à mesa com dez pessoas e ninguém se levanta, então há onze nazistas.”
Ditado alemão.

Culpabilidade Moral

CULPABILIDADE MORAL é a determinação de quem em última instância cometeu a ação errada, ou o merecedor de ser responsabilizado, culpado, pela realização de ações que resultaram em danos ou perdas para outras pessoas.



CULPABILIDADE MORAL é a determinação de quem em última instância cometeu a ação errada, ou o merecedor de ser responsabilizado, culpado, pela realização de ações que resultaram em danos ou perdas para outras pessoas.

As pessoas que se comportam de maneira a causar danos, perdas, caos ou trauma a outras pessoas sempre carregam culpa.

Quem realmente foram os que realizaram o holocausto na Alemanha? Foram as pessoas que seguiram as ordens para fazê-lo; portanto, os seguidores de ordem é a resposta.

Um estado totalitário é chamado de "Estado policial" por conta da presença dos seguidores de ordem na forma de policiais ou militares.

São os indivíduos que se enquadram nessas classes policiais, em última análise, os responsáveis pela manifestação dessa condição através de seu comportamento.

Quem dá as ordens (que pode ser um presidente/prefeito/juiz etc.), dá um comando, o seguidor de ordens obedece sem questionar, e através de seu comportamento tornam essa condição de estado policial uma realidade.

Ressignificar “Um Estado Livre”

Estado: Uma condição particular que alguém ou algo está em um momento específico.

Livre: Não estar sob domínio ou controle alheio.

Um Estado Livre não se refere ao estado de direito ou as unidades federativas como RJ, MG, SC, PI, etc... Se refere a uma condição livre de existência, uma forma livre de viver.



Organizações hierárquicas e compartimentalizadas no militarismo demonstram eficiência quando se está sendo atacado por um inimigo externo em uma guerra ou invasão estrangeira.

No entanto, o que devemos assimilar é que uma força militar ou policial armada, com controle centralizado, como existe em todos os países, é completamente desnecessária em tempos de paz. Na prática, a existência de um monopólio armado por um pequeno grupo que se denomina autoridade é um dos pilares na definição de um povo escravizado.

Enquanto essa noção filosófica está presente no mínimo desde as tiranias na Grécia antiga, a principal referência moderna diz respeito a segunda emenda da constituição dos Estados Unidos.

A Presença de Exércitos Regulares representa viver em um Estado de Tirania

“Uma vez que um exército regular é estabelecido em qualquer país, o povo perdeu a sua liberdade. Relembre a história da maioria das nações do mundo. Quanto tumulto, desolamento e destruição foram perpetrados por exércitos regulares”.

George Mason, co-autor da Segunda Emenda da Constituição Norte Americana.



Milícia: Uma força armada descentralizada e distribuída sem um controle central ou governamental. É compreendido por todos em um povo capazes de empregar armas para os propósitos de repelir uma ameaça organizada estrangeira ou doméstica as suas vidas ou liberdades.

Durante a formação do governo por representantes do povo, os “pais fundadores” consideraram o perigo de que governos federais dotados de exércitos possam voltá-los contra o próprio povo e ameaçar a liberdade individual. Os autores da segunda emenda especificamente designaram que a responsabilidade por sua própria proteção é do povo, e que um exército regular, ou seja, um exército que existe em tempos de paz, significa sempre uma ameaça maior as liberdades, são a estrutura básica presente em todas as tiranias.

George Mason, co-autor da segunda emenda:

“Uma vez que um exército regular é estabelecido em qualquer país, o povo perdeu a sua liberdade. Relembre a história da maioria das nações do mundo. Quanto tumulto, desolamento e destruição foram perpetrados por exércitos regulares”.

No século XX estima-se que 170 milhões de civis foram assassinados por exércitos regulares de diversas nações e regiões do mundo.

No Brasil utilizamos de maneira errada o termo “milícia”. Associamos o termo a quadrilhas paramilitares com presença marcante dentro do Estado, com sua forma recente de atuação originária no Rio de Janeiro. São forças paramilitares organizadas, paramilitar, que difere da definição de milícia:

Milícia: Uma força armada descentralizada e distribuída sem um controle central ou governamental. É compreendido por todos em um povo capazes de empregar armas para os propósitos de repelir uma ameaça organizada estrangeira ou doméstica as suas vidas ou liberdades.



O Brasil no quesito particular “segurança” é um caso ainda extremo quando comparado a outros países mais desenvolvidos. Com tanta riqueza em recursos naturais e humanos mas resultados sociais relativamente pífios, tendemos até mesmo a ter dificuldades em enxergar padrões de tirania em sociedades que consideramos mais avançadas que a nossa. Em certas formas idealizamos uma minúscula parte do mundo mais desenvolvido como sinônimos de quase-perfeição, suas culturas a serem seguidas como fórmulas de sucesso. É uma visão restrita ao não considerar que historicamente essa riqueza não foi gerada exclusivamente dentro da nação, como se fossem ilhas isoladas. Em grande parte vem de processos históricos de tomada das riquezas de outros povos e na promoção de sistemas globais desenhados para serem desiguais em seu benefício próprio. Promovem, em sua grande parte, culturas sociais disfuncionais e desiguais que quando maquiadas por ricos aspectos culturais, como na arte e desenvolvimento científico, nos dão a falsa impressão de civilidade.

No Brasil, segundo o relatório da violência de 2017, menos de 6% dos crimes hediondos foram resolvidos. Em relação a estupros, em só 1% dos casos os agressores foram punidos. Ou seja, confiamos a governos para proverem segurança, e essa confiança tem funcionado tão bem que é razoável afirmar que se estupra e mata impunemente no país, salvo exceções.

Um reconhecido delegado Brasileiro, atualmente aposentado, Hélio Luz, nos permite vislumbrar como nossa percepção de segurança pública é uma ficção completa. Em entrevistas e artigos explica que, por exemplo, a situação do policial brasileiro é deliberadamente feita para ser uma das piores possíveis; baixos salários, ameaças, corporativismo, corrupção, baixo efetivo, treinamento e materiais insuficientes, longas horas de trabalho, stress, problemas psicológicos. Ao mesmo tempo, são colocados para oprimir primariamente pessoas que são de fato da sua mesma camada social.

O resultado é a situação em nossas metrópoles, como no caso da polícia do Rio de Janeiro, é a que mais mata, e é também onde mais morrem policiais.



Adolescente baleado em casa sumiu levado pela polícia de helicóptero - ANF - Agência de Notícias das Favelas |
Ontem, 18, por volta das 14 horas, o adolescente João Pedro, de 14 anos
www.anf.org.br



Comunidades ocupadas por milícias no Rio
(Fonte: criado a partir do relatório final da CPI da Milícias da ALERJ)



A Sociedade Serve ao Estado.
Hélio Luz – Ex-Chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro

Muitas pessoas honestas e do bem vislumbram uma carreira no militarismo e encontram uma armadilha, e a maioria infelizmente se adequa a essas condições.

A população fica com a percepção de que a polícia não é eficiente. No entanto, ela é muito eficiente. Desde que para isso, entenda-se a verdade objetiva e observável em nosso mundo real de que o Estado não serve a sociedade, mas sim ao contrário, a sociedade serve ao Estado. Essa aberração representa que quem controla de fato a população inteira são poucos grupos e pessoas. O real propósito do exército e polícia é manter a revolta longe do asfalto, é preservar o status quo, manter o poder exatamente onde está. Para a dimensão da massa de população em desigualdade, o nível de revolta é baixíssimo, o controle é eficiente.

A mídia contribui para uma percepção errada da origem do problema. Constroem-se através de vários artifícios, como por exemplo na exibição de "mansões do tráfico" em favelas, essa imagem fantasiosa que se reprimir as favelas vamos travar os criminosos perigosos. Essa é a ficção. A realidade é que aquela piscina maravilhosa, filmada na laje do terceiro andar do barraco, onde o saneamento possivelmente termina numa vala aberta, geralmente não é considerada tão maravilhosa se comparada com alguns apartamentos de luxo há algumas quadras de distância.

Mais do que isso, esse "barão da favela" e do crime organizado, é tão desorganizado, que luta boca de fumo por boca de fumo por território. Se fosse mesmo um "barão", vamos dizer, se tivesse U\$2 milhões de dólares acumulados em capital ou fluxo de caixa para armas e drogas, aquela pessoa se mandava da favela, colocava o dinheiro no mercado financeiro e virava rentista.

Estados policiais são sempre, por definição, criados pela polícia seguindo ordens.

Há toda uma doutrinação para que esses indivíduos abram mão de pensar por si, ao não assumirem responsabilidade pessoal pelos próprios atos. Isso representa abdicar de realmente querer saber a diferença entre o Direito e o errado por si mesmos, como uma pessoa adulta e responsável faz.

Quem é MAIS Moralmente Culpado?



Mandante

ou



Seguidor de Ordem

Quem é MAIS moralmente culpado?

O Mandante da ordem

Ou

O Seguidor de ordem?

Quem mente e quem diz a verdade?

Minhas AÇÕES
não causaram isso.



Minhas AÇÕES
não causaram isso.



Quem está mentindo? Quem diz a verdade?

As ações de quem causaram os horrores, as ações dos mandantes ou as dos seguidores de ordens?

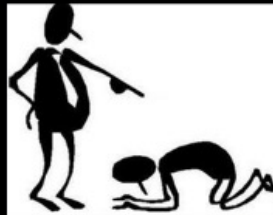
A DURA VERDADE é que a resposta é SEMPRE o seguidor de ordens, a qualquer hora, em qualquer lugar, é o mais culpado.

As pessoas à esquerda não são a causa real do que aconteceu na foto do meio; Tudo o que eles fizeram foi assinar alguns pedaços de papel, e dizer aos indivíduos na direita: "Vá e bombardeie/atire/mate essas pessoas", eles responderam "Sim, senhor", foram em frente e cometeram quaisquer ações erradas que lhes foram comandadas, sem questionar se o que eles foram ordenados a realizar é um comportamento direito ou errado.

Os seguidores de ordens são historicamente SEMPRE os maiores responsáveis por todas as desgraças da humanidade. Quem COMETEU a ação errada, e não quem mandou, é em última instância o MAIOR culpado por aquela ação.

A DURA VERDADE:

O SEGUIDOR DE ORDENS SEMPRE é MAIS CULPADO que o mandante, porque foi o Seguidor de Ordens quem realizou a ação, e ao realizar a ação, foi o responsável pela materialização do erro.



Observe que o termo 'MAIS' está sublinhado e em maiúsculas; quem dá as ordens também é moralmente culpado, essa não é a questão. A questão é: "Quem é MAIS moralmente culpado?"

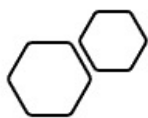
O SEGUIDOR DE ORDENS SEMPRE é MAIS CULPADO que o mandante, porque foi o Seguidor de Ordem quem realizou a ação, e ao realizar a ação, foi o responsável pela materialização do erro.

SEGUIR ORDENS é o caminho para todo o mal e caos em nosso mundo.

O extremo dessa situação é quando nós mesmos realizamos as ações erradas, e justificamos isso como “uma ordem recebida”.

Nunca devemos enxergar seguir ordens como uma virtude de qualquer pessoa que se considere um indivíduo moral. Seguidores de ordens foram, em última instância, pessoalmente responsáveis e culpados moralmente por toda forma de Escravidão e cada regime Totalitário que existe ou jamais existiu na face da terra.

Qualquer noção que seguir ordens é uma virtude deve ser completamente aniquilada de nossas mentes.



RESPONSABILIDADE OU ABDICAÇÃO

A responsabilidade pessoal de um indivíduo em escolher entre Ação Direita ou Ação Errada por si, é sempre do indivíduo. Uma pessoa pode “declarar” ou “imaginar” que abdicou de responsabilidade pessoal por escolha de uma outra pessoa. Na realidade, isso NUNCA pode ser feito.

Em resumo, um indivíduo sempre é responsável por suas próprias ações.

BASTA DE DESCULPAS E EVASIVAS!!!!



A responsabilidade pessoal de um indivíduo em escolher entre Ação Direita ou Ação Errada por si, é sempre do indivíduo. Uma pessoa pode “declarar” ou “imaginar” que abdicou de responsabilidade pessoal por escolha de uma outra pessoa. Isso NUNCA pode ser feito na realidade, acreditar nisso é acreditar em uma mentira.

Em resumo, um indivíduo sempre é responsável por suas próprias ações. Temos que parar de dar desculpas para comportamento imoral.

SEM Desculpas e evasivas!!!

Temos que aceitar responsabilidade por nós e por nossas ações, pensamentos e palavras. Nós exclusivamente é quem fazemos essas escolhas. Nós mesmos é quem temos que responder pelas consequências de nosso próprio comportamento. A desculpa fajuta de que um chefe exigiu, ou de que as instituições esperavam isso, não carrega nem verdade, nem justificativa.

Qual o propósito de se existir Princípios se permitimos que outros determinem nosso comportamento?

No final do dia, você é o juiz de sua própria contribuição feita nesse mundo. Esse julgamento não será feito com base no que os outros esperaram de você ou pelo que você fez porque se sentiu aprisionado.

Responsabilidade, a habilidade de Responder.

A maioria das pessoas tem a CRENÇA que é possível “entregar” seu Direito Natural de autodefesa para um outro indivíduo, grupo ou entidade.

Ao fazer essa falsa declaração, tenta-se “abdicar” da responsabilidade a sua própria autodefesa, que sempre será da própria pessoa, e nunca pode ser “delegada”.



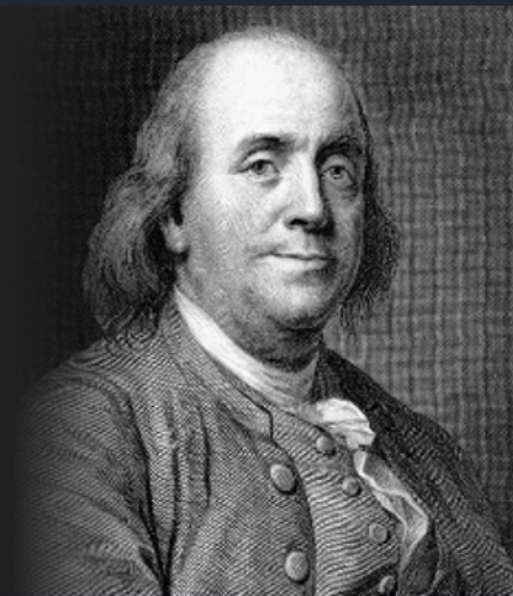
Uma instância onde essa abdicação de responsabilidade ocorre, é quando a maioria das pessoas tem a CRENÇA que é possível “entregar” seu Direito Natural de autodefesa para um outro indivíduo, grupo ou entidade.

Ao fazer essa falsa declaração, tenta-se “abdicar” da responsabilidade a sua própria autodefesa, que sempre será da própria pessoa, e nunca pode ser “delegada”.

Esse é o princípio da autodefesa, ele é seu, quem tem que exercitar a sua própria defesa é você mesmo, e não esperar uma classe dominante cartelizada de mafiosos que venham te proteger deles mesmos.

Aqueles que abrem mão
da liberdade essencial por
um pouco de segurança
temporária não merecem
nem liberdade nem
segurança.

Benjamin Franklin



“Aqueles que abrem mão da liberdade essencial, por um pouco de segurança temporária, não merecem nem liberdade, nem segurança.”

Essa frase fala sobre o medo do caos e da abdicação de responsabilidade de se defender por falta de coragem.

O indivíduo desenvolve um sentimento de segurança em sua escravidão pela covardia que tem em assumir responsabilidade pessoal.

A ideia de abrir mão de sua autodefesa para se sentir seguro é exatamente como uma criança se sente.

A questão de abdicar de suas responsabilidades é um reflexo do medo das pessoas em crescerem e se tornarem adultas.



Auto-Aversão vs Auto-Respeito

Auto-aversão é a condição psicológica subjacente que faz com que uma pessoa tente abdicar de sua própria responsabilidade pessoal de exercer consciência, e se entregue a padrões de seguir ordens e aceitar isso como justificativa.

Indivíduos que não assumem suas responsabilidades, que sustentam a crença de que suas responsabilidades pessoais podem ser delegadas externamente, a terceiros, na prática não querem se tornar adultos e estão na condição psicológica de "Auto-aversão".

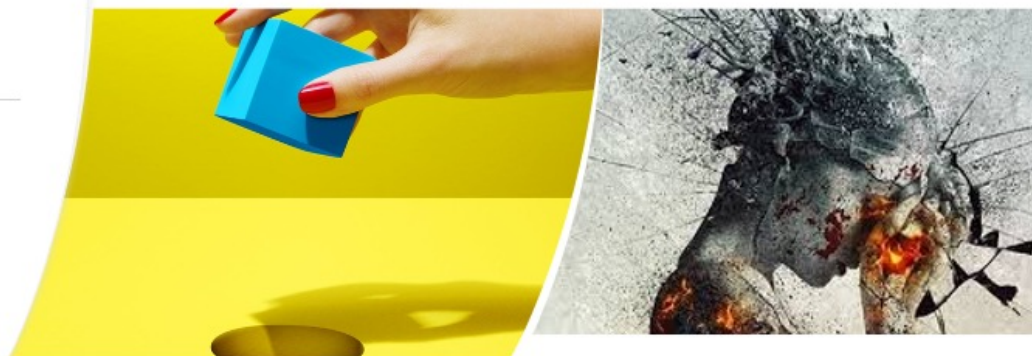
O que isso significa é que esses indivíduos, em um nível subconsciente e em algum grau, se odeiam; nenhuma pessoa que acredita em governo, que conforma com a escravidão pode possivelmente amar a si mesmo.

Auto-aversão é a condição psicológica subjacente que faz com que uma pessoa tente abdicar de sua própria responsabilidade pessoal de exercer consciência, e se entregue a padrões de seguir ordens e aceitar isso como justificativa.

Assim como não é possível para um seguidor de ordem estar realmente exercitando a consciência; também não é possível para um seguidor de ordens realmente amar a si mesmo.

Esses estados não podem existir simultaneamente, são condições psicológicas contraditórias.

Ciclo Traumático, Vítima se torna Abusador

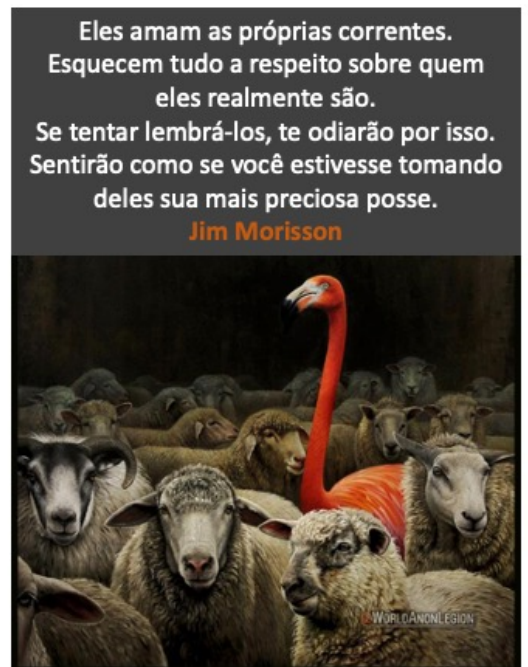


Essa condição existe onde a pessoa está presa a um ciclo de trauma, abuso e vítima.

Há um trauma, um abusador e uma vítima. O padrão se repete quando o abusado se torna o abusador, o causador do trauma para uma outra vítima.

A auto aversão se inicia quando um trauma anterior foi enterrado na mente subconsciente, ao invés de ter sido adequadamente enfrentado, tratado e curado.

Traumas podem formar sentimentos de incompatibilidade ou falta de adaptação; mesmo se esses sentimentos forem reais, sugeridos, ou simplesmente imaginados.



Um estado mental desses age como uma prisão psicológica, e, no entanto, as pessoas que sofrem de auto aversão geralmente não demonstram ter qualquer desejo por liberdade verdadeira; elas estão na jaula, e adoram estar na jaula.

Na literatura ocultista esotérica há a figura do “golem”. Ele retrata um estado onde a pessoa é motivada pela força da sua auto aversão. Esse tipo de personalidade é simbolizado como a mascote obediente de uma classe dominante.

A obediência é o que faz com que essa classe dominante domine, ao mesmo tempo, quem está na posição de dar as ordens reconhece essa personalidade obediente como algo desprezível e, portanto, ridicularizam o sofrimento por que passa o seguidor de ordens.

Indivíduos que não superaram seus próprios traumas, questões da infância ou de inadaptabilidade e sofreram com isso, muitas vezes decidem então ser o causador do sofrimento em outros. Decidem descontar suas próprias frustrações em outras pessoas, sem ter o direito de fazer isso.

A mente subconsciente, conforme descrita por Jung, tem justamente o objetivo de proteger a mente consciente de experiências traumáticas, de forma que a mente consciente não fique em repetição dessas experiências, o que é danoso e provoca reflexos na própria fisiologia.



Nossa Sombra Inconsciente

“O bem não melhora quando é exagerado, mas piora, e um pequeno mal se torna um grande por ser desconsiderado e reprimido. A sombra é parte da natureza humana, e é apenas à noite quando sombras não existem”.

Carl Jung, Psicologia e Religião.



A sombra, quando é realizada, é a fonte de renovação... Quando há um impasse, um período estéril em nossas vidas, apesar de um desenvolvimento adequado do ego – devemos olhar para o lado sombra, até então inaceitável, que está à nossa disposição consciente.”

Edward Whitmont, Encontro com a Sombra.

Textos adaptados a partir de “Academy of Ideas” e “Thoughts on Thinking”

Carl Jung ressaltou que o objetivo adequado de um indivíduo não é a perfeição, mas a integralidade. Esse estado, comparado a mente ouro alquímica, envolve seguir um caminho para um caráter maior, uma abordagem mais eficaz da vida através de formas de pensar, sentir e agir que criem maior liberdade. Reside na integração dos elementos conscientes com elementos de nossa psique que por muito tempo foram reprimidos e negados, os elementos que compõem o que Jung chamou de nosso lado sombra inconsciente.

A sombra é um dos aspectos mais importantes da psicologia humana devido às ramificações de suas consequências quando não examinadas e adequadamente endereçadas. Pode-se relacionar os atos mais atrozes da história humana com a sombra, onde a projeção desta sombra sobre outros resultou em quantidades extremas de sofrimento e dano.

Na psicologia Jungiana o aspecto sombra é uma parte da mente inconsciente que consiste em potenciais não realizados assim como fraquezas reprimidas, deficiências e instintos base, como os sentimentos de violência e ódio. Tudo o que é considerado ruim ou imoral pela sociedade, tudo o que é desaprovado por nossa família ou pares, todos os traços que quando inicialmente expressos foram ridicularizados, evitados ou recebidos com punição.

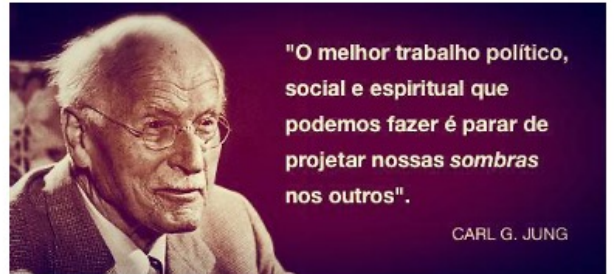
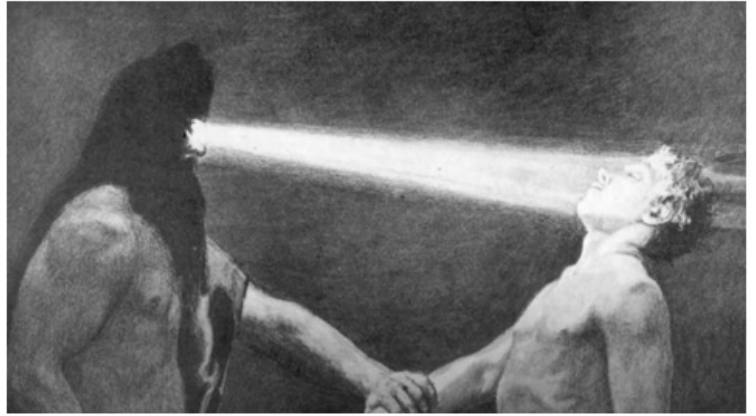
A forma usual de lidar com aspectos que conscientemente consideramos ruins, vulgares, imorais e inaceitáveis, é empurrar esses atributos indesejáveis para o reino inconsciente da sombra onde são então velados e escondidos da consciência.

Não apenas reprimimos elementos destrutivos ou socialmente inaceitáveis de nossa personalidade, como nossa sexualidade desenfreada, raiva e impulsos animais incontrolados, mas também reprimimos características positivas e necessárias a vida. Talvez nossa assertividade tenha sido desaprovada, nossas primeiras tentativas de criatividade ridicularizadas, ou talvez nossa competitividade ou ambição foi sentida por aqueles próximos a nós como uma ameaça. Por exemplo, alguém que pode ter tido um relacionamento ruim com sua família através de um parente que foi verbal e fisicamente abusivo, tem sua agressividade reprimida para o reino do inconsciente o que limitaria sua confiança mais tarde na vida. Como resultado da repressão de elementos de nossa personalidade para a sombra, fomos feitos mansos, obedientes, previsíveis, talvez até mais agradáveis, mas ao custo de nossa vitalidade e totalidade psicológica.

Ao nos conscientizarmos da sombra, primeiro como conceito intelectual, e depois através da introspecção e reflexão na busca do que consiste nossa própria sombra pessoal, despertamos para um conflito moral, para a ideia preocupante de que uma parte de nossa personalidade está em desacordo com a moralidade. Ao passar por tal análise, é provável que descubramos quanta hipocrisia, complacência e medo estão por trás de muitos dos ordenamentos morais que obedecemos e, além disso, que o ridículo e a condenação moral são muitas vezes movidos pela inveja.

Quando estamos condicionados ao relativismo moral e a não aceitação de moralidade objetiva, na tentativa de proteger nossa personalidade diante do reconhecimento interno de conflitos morais, podemos ser motivados a tomar uma posição "além do bem e do mal" (Nietzsche) e mover a percepção para a ótica da moralidade contemporânea em que fomos socializados, com o que nossa família, pares e sociedade julgam como bem e mal. Como resposta a relativização de princípios e a existência de suas contradições, podemos sentir estimulados a nos comportar em algumas formas de maneira menos alinhada com o código moral dominante de nossos dias, formas consideradas "más" pela moralidade social. Não é que queremos nos tornar "maus" no sentido de nos tornarmos criminosos ou de cometer atos hediondos contra nosso semelhante, ainda que possa dar origem a esses sentimentos mais extremados, mas "mal" no sentido de nos separarmos das percepções falhas e contraditórias do nosso código moral para que possamos nos reconectar com as partes de nossa personalidade que perdemos em nossa sombra há muito tempo. Esse estado mental resulta em comportamentos autodestrutivos a nível individual e no agregado geram-se efeitos sociais desastrosos e evitáveis.

Projeção de Sombra



"O melhor trabalho político, social e espiritual que podemos fazer é parar de projetar nossas *sombras* nos outros".

CARL G. JUNG

Um exemplo típico desses efeitos é na projeção da sombra, como a realizada por um *bully* na escola. Digamos que esse aluno vai a escola e em sua turma nota um garoto confiante e inteligente que expressa bem suas palavras e pensamentos e a quem os professores elogiam por suas contribuições. Durante o almoço, o *bully* começa a implicar com esse garoto. Por que? Porque o *bully* projeta sobre ele um de seus atributos sombra que não foram tratados adequadamente. Mais especificamente são algumas de suas próprias vulnerabilidades emocionais que não foram desenvolvidas ou bem integradas em sua psique consciente. A sombra ao se manifestar pode superar as formas conscientes de interação. É uma realidade perigosa.

No nazismo a projeção da sombra foi direcionada aos judeus enquanto um estado idealizado foi apresentado na figura de Hitler e no nacionalismo alemão. Qualquer coisa que fizesse oposição ao nacionalismo alemão seria percebido como representante dos atributos sombra. Para fazer essa projeção coletiva, não era necessário assumir responsabilidade pessoal ou mesmo se dar conta conscientemente de que é uma representação de parte da própria psique.

Nos julgamentos nazistas de Nuremberg, quando os acusados respondiam que “só estavam seguindo ordens” e, portanto, não tinham responsabilidade sobre suas ações, é como se a sombra ultrapassasse o ser de forma que o inconsciente se tornasse consciente para o mal reinar. O nacionalismo nazista foi eficaz em suprimir deficiências humanas conhecidas na sombra. Essas foram então expressas na forma desastrosa de bodes expiatórios onde a sombra tomou conta do sentimento e consciência coletiva através da projeção.

Figuras públicas, políticos e celebridades usados como pivôs idealizados ou para-raios para projeções geralmente são figuras vaidosas e se apresentam de certa forma inocentes quanto a escuridão humana que carregam. Essa inocência percebida é como se considerássemos que essa escuridão, a sombra, fosse inexistente, para então projetá-la sobre o que consideramos ganancioso, luxurioso, mal ou destrutivo.

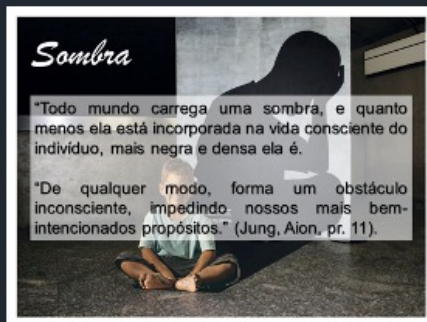
A mídia e a política fazem uso dessa psicologia em diversas situações. Em certo sentido muitas de suas narrativas são construídas de forma a nos possibilitarem mentalmente despejar uma inferioridade pessoal percebida, reconhecendo-a reformatada como uma deficiência moral em outra pessoa, ou grupo, e que assim nos serve de entretenimento. Novelas e realities, como o Big Brother, são baseados em processos de ridicularização, culpa e bodes expiatórios, pelo qual as pessoas que entram em cena são relacionáveis com nossos pontos de vista em certa medida, mas são usados principalmente como bodes expiatórios para absorver nossa sombra coletiva, e que em grande parte gira sobre as contradições divisivas de uma sociedade fundamentada em moralidade relativa.

As narrativas e personagens incorporam a expressão emocional e comportamental dos traços negativos de nós mesmos que não queremos tornar conscientes ou lidar por vivermos em contradições. Ao liberar essas emoções em bodes expiatórios, removemos a responsabilidade pessoal e, em seguida, encontramos conforto em seu valor de entretenimento. As projeções que recebemos da mídia agem como um alívio para nossos próprios problemas que não integramos e que só projetamos. Cobrimos nossas inferioridades pessoais com uma camada de entretenimento e figuras a quem podemos apontar, rir e condenar.

As mídias sociais incorporam a estimulação emocional em muitas direções diferentes, e entre elas emoções viscerais instintivas ou mesmo menos socialmente aceitáveis ou oprimidas que ganharam lugar na sombra. Por exemplo, agressividade e medo. Não é mais surpresa que a agressividade nas mídias sociais abastece máquinas online de campanhas políticas. A depender do grupo político que você se identifica uma tempestade de projeções de sombras são montados no lado oposto, e vice versa. Esse ódio é infelizmente o que mantém muitas pessoas online. Sob essa perspectiva, o mundo inteiro se divide em relação a projeção geral de sombras. É como se usássemos o mundo exterior como uma tela sobre a qual projetar emoções interiores que normalmente suprimiríamos.

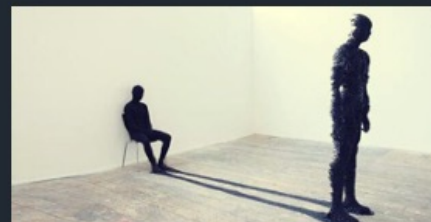


Integrar-se a Própria Sombra



"Todo mundo carrega uma sombra, e quanto menos ela está incorporada na vida consciente do indivíduo, mais negra e densa ela é."

"De qualquer modo, forma um obstáculo inconsciente, impedindo nossos mais bem-intencionados propósitos." (Jung, Aion, pr. 11).



Se nunca trabalhamos esse lado sombrio, por trazer ele a tona e integrá-lo a nossa personalidade de uma maneira consciente, ele acaba por se expressar em desequilíbrios em um nível subconsciente e se manifesta em formas pouco produtivas, como ter raiva das coisas erradas, injustamente descontar em outras pessoas e etc.

Esse lado sombra está sempre presentes em nossa psicologia. Independentemente se reconhecemos isso ou não, se decidimos trabalhar ele ou não, está presente e vai se expressar através do comportamento.

Essa repressão e seus resultados negativos no comportamento são acentuados uma vez a maioria das pessoas em seu estado consciente se mostram horrorizadas com a ideia de questionar, ou deus me livre, quebrar o código moral em que estão socializadas, mesmo que estejam em desacordo com a Lei Natural. Acreditam que os julgamentos de valor, sobre o bem e o mal, que lhes são impostos por sua escolaridade, pais, pares e sociedade, foram escritos no tecido da própria realidade. Não entendem que conjuntos de crenças subjetivas sobre moralidade, assim como sociedades que se baseiam nelas, podem estar doentes e superadas.

E assim, para o homem e a mulher comuns, o reconhecimento da existência da sombra representa uma ameaça muito grande à sua frágil autoimagem, uma autoimagem que foi construída ao longo de anos de adaptação a quem eles pensavam e ao que os outros esperavam e queriam que eles fossem. Mas ao nunca reunir coragem para confrontar os elementos da sombra, ela não desaparece. Em vez disso, coloca o indivíduo na infeliz posição de suscetibilidade à possessão em algum grau pelo seu lado destrutivo, para seguir os passos trágicos de Dr. Jekyll e do Mr. Hyde. Em público, a maioria das pessoas são conscientes, morais e moderadas. Mas atrás de portas fechadas e no conforto de suas telas e do lar, as sombras às vezes as transformam em marionetes – vítimas inconscientes de vícios, compulsões estranhas, ataques de raiva irracionais e uma variedade de outros comportamentos autodestrutivos.

"Por não estar ciente de ter uma sombra, você declara que uma parte de sua personalidade é inexistente. Ao entrar no reino do inexistente, incha e toma enormes proporções... Se você se livrar das qualidades que não gosta ao negá-las, você se torna cada vez mais inconsciente do que você é, você se declara cada vez mais inexistente, e seus demônios só vão engordar e ficar e mais gordos."

Carl Jung, Análise dos Sonhos: Notas de Seminário de 1928-1930

Como negar nossa sombra só nos torna propensos a sermos possuídos por seu lado destrutivo, integrar nossa sombra em nossa personalidade consciente é crucial para nosso bem-estar. Para obter alguma visão sobre como fazer isso, vamos focar na integração de uma característica de sombra que muitos de nós precisamos desesperadamente integrar: a agressividade. Na sociedade moderna, a palavra agressividade normalmente estimula pensamentos de violência e destruição. Em outras palavras, focamos apenas em um lado da moeda agressiva. Pois há uma forma saudável de agressividade que é imperativa não só para nossa saúde psicológica, mas para nossa sobrevivência. Esta forma de agressividade alimenta nosso senso de auto propriedade e autonomia, nos encoraja diante do medo e funciona como o impulso para explorar e nos integrar com o mundo fora de nós e dominar o nosso interior.

"A agressividade não é necessariamente destrutiva", escreveu a psicanalista Clara Thompson. "Ela nasce de uma tendência inata de crescer e dominar a vida que parece ser característica de toda a matéria viva. Somente quando essa força vital é obstruída em seu desenvolvimento os ingredientes de nervosismo, raiva ou ódio se conectam com ela."

[Clara Thompson, *Psicanálise Interpessoal*](#)

Infelizmente, para muitos de nós, a força vital da agressividade foi obstruída durante todo o nosso desenvolvimento. Atributos como medo e agressividade podem ser colocados dentro do inconsciente. Nossas demonstrações de agressividade, construtivas ou não, não foram recebidas com encorajamento ou compreensão, mas com cara feia, punição e até violência. E assim, para nos adaptarmos ao nosso ambiente e minimizar os conflitos, aprendemos a reprimir nossa agressividade em nosso lado sombra, e nos tornamos suscetíveis à nervosismos, raiva e ódio.

Se reprimimos nossa agressividade para a sombra, como podemos integrá-la de uma maneira que alivie sentimentos de raiva e nos impulse para a integralidade e grandeza do caráter? O trecho a seguir fornece avisos e pistas pertinentes:

"Não há técnica geralmente eficaz para assimilar a sombra. É mais como a diplomacia... e é sempre uma questão individual. Primeiro tem-se que aceitar e levar a sério a existência da sombra. Em segundo lugar, é preciso tomar conhecimento de suas qualidades e intenções. Isso acontece através da atenção consciente aos humores, fantasias e impulsos. Em terceiro, um longo processo de negociação é inevitável."

[Daryl Sharp](#)

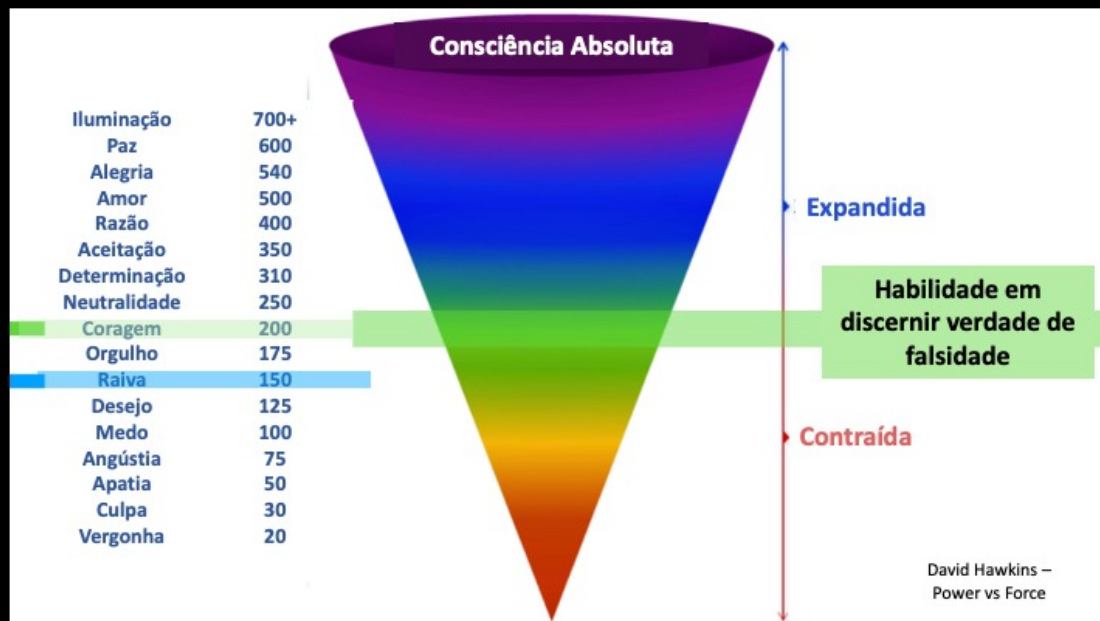
Depois de levarmos a sério a existência da sombra, precisamos prestar muita atenção aos nossos humores e fantasias. Sentimos as vezes uma raiva fervente sem motivo aparente? Talvez tenhamos fantasias recorrentes nascidas de ressentimento, amargura, auto aversão – desejos de destruição ou vingança? Em ambos os casos, é provável que não tenhamos integrado adequadamente nossa agressividade em nossa personalidade consciente. Para iniciar esse processo de integração, podemos buscar saídas seguras, controladas e

produtivas dentro das quais começamos a agir com mais agressividade. A saída mais óbvia é encontrar um esporte competitivo, arte marcial ou regime de exercícios pelo qual podemos começar a nos reconectar com nossos instintos agressivos. Mas também podemos, por exemplo, trabalhar para nos tornarmos mais assertivos em nosso comportamento, mais decisivos em nossas escolhas, declarar e proteger mais abertamente nossas fronteiras pessoais, ou mais inclinados a nos manter em nosso terreno quando testados por nossos colegas de trabalho, família ou pares.

O objetivo em integrar a agressividade não é em se tornar uma pessoa ruim, mas entrar em contato com as energias reprimidas e potenciais necessários para esculpir um caráter poderoso e íntegro. Queremos nos tornar capazes de agir com força, não ser forçados; ser potencialmente perigosos, não criminosos violentos; capazes de nos defender e ao que acreditamos baseado em verdade, não cruéis e maus.

Se pudermos extrapolar o método de integração apenas delineado, e usá-lo para integrar outras características de sombra – talvez aquelas ligadas à nossa sexualidade, nossa criatividade, nossa ambição ou desejo de poder – começaremos a notar nossa personalidade se transformar em maneiras dramáticas e perceptíveis. Nos tornaremos mais fundamentados, mais seguros em nossas peles, mais independentes em nossos julgamentos morais, mais corajosos e autoconfiantes, coletivamente não teríamos proporcionalmente uma fração dos conflitos que temos hoje. Em suma, é em primeiro lugar realizar a introspecção das razões pelas quais individualmente projetamos nossas sombras. Ao longo desse processo de integrar nossa sombra, caminharemos em direção ao ideal de integralidade psicológica que produz a grandeza de caráter que está terrivelmente ausente no mundo.

Exercer uma faixa emocional saudável vs travar-se por medo.
Auto-aversão continuada leva a vergonha, o estado mais baixo da consciência.



Os diversos métodos de engenharia social contribuem para suprimir e mascarar nosso lado sombra. O resultado dessas ações é em transformar sentimentos reprimidos, como os de raiva, em depressão e eventualmente em vergonha por não ter agido corretamente nesses sentimentos.

A vergonha é o nível mais baixo de consciência que um ser humano pode carregar enquanto fisicamente vivo.

Uma fatia significativa da população mundial encontra-se nesse estado, de vergonha, uma vez não se dispuseram a fazer esse trabalho com suas sombras.

A vergonha é um estado continuado de auto aversão, por não ter feito o que é Direito.

Auto-Respeito: Olhar de novo para si mesmo

Somente o autorrespeito
pode curar a auto
aversão e, portanto,
ajudar a colocar um
seguidor de ordem no
caminho de exercer
consciência.



Os indivíduos que não tem o desejo de liberdade real se encontram em algum nível em estado psicológico de auto aversão, não se amam.

O autorrespeito funciona como cura para a auto aversão. A palavra "Respeito" deriva do prefixo em latim 'Re-' que significa 'De novo' e o verbo 'Spectare' que significa 'Olhar'. Rever, olhar de novo nós mesmos, é onde começa o verdadeiro respeito.

Esse processo trata da introspecção (que é a observação ou exame de seus próprios pensamentos conscientes e do seu estado emocional).

Uma pessoa não pode dar a outra algo que ela já não possui. Ninguém pode dar respeito a outras pessoas a menos que tenham desenvolvido antes o respeito internamente.

O autorrespeito deve vir primeiro, e é por isso que as pessoas em estado de auto aversão não respeitam os outros, muito menos a si mesmos.

Somente o autorrespeito pode curar a auto aversão e, portanto, ajudar a colocar um seguidor de ordem no caminho de exercitar sua consciência.

Esse trabalho passa por reconhecer e encarar de frente as próprias sombras, as fraquezas, em dizer “Eu fiz coisas erradas, eu falhei, não sou perfeito, tenho essa capacidade de ser um imbecil completo”, é reconhecer que fizemos coisas que não refletem o potencial que temos dentro de nós. Isso é ser honesto consigo mesmo.

PARE DE MENTIR!!! (Sobretudo para si mesmo)

Temos que parar de mentir para nós mesmos sobre o que são DIREITOS e de onde eles VEM.

Direitos não emanam de humanos.

Direitos emanam de Leis da Natureza que Regem a Manifestação da Realidade em função do Agregado do Comportamento Humano.



"Mentir pra si mesmo é sempre a pior mentira."
— Legião Urbana



O primeiro passo para nos respeitarmos é parar de mentir para nós mesmos.

Está em nossa alquimia, nosso processo evolutivo, realizar esse trabalho dentro de nós mesmos antes de esperarmos isso dos outros ou de entidades externas.

Precisamos ser realistas sobre onde a humanidade, como uma espécie, está.

Há princípios e comportamentos morais verdadeiramente propagados e em manifestação no mundo? Conseguimos com nossos sistemas políticos restaurar a soberania individual e acabar com leis tiranas? Acabamos com as plutocracias, os oligopólios e restauramos os Direitos naturais para qualquer indivíduo em qualquer parte do planeta? Se esses fatores têm importância como uma medida de sucesso, e deveriam ter, então temos que avaliar que, até esse ponto onde estamos, nós falhamos.

É argumentável que estejamos andando no sentido contrário, pois aqueles que se dizem engajados na defesa da liberdade e direitos aceitam a premissa axiomática falsa de que "Direitos emanam de seres humanos".

A existência de Direitos inerentes na própria natureza é a base da Lei Natural e da moralidade necessária para nos levar a liberdade verdadeira.

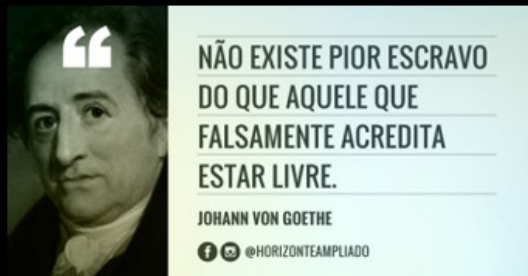
A maioria das pessoas engajadas politicamente optam por culpar fatores políticos ou econômicos externos como motivos para a falta de progresso e mudança real em nossa sociedade.

A continuada ignorância e rejeição da existência de Direitos Inerentes dentro da Lei Natural é o motivo subjacente porque a escravidão persiste na condição humana.

Outro axioma errôneo é que não há um poder no universo acima da humanidade. Aceita-se que cada pedaço da matéria até seu nível sub-atômico é governado por Leis Físicas, mas rejeita-se reconhecer que o comportamento humano é governado por leis Universais comportamentais. Manter aspectos dessa mente atesta em movimentos de liberdade ou progressistas é onde se perdem do caminho para uma solução duradoura.

Temos que parar de mentir para nós mesmos sobre o que são DIREITOS e de onde eles VEM.

Aprender a Pensar



EDUCAÇÃO MODERNA

CRIA PESSOAS ESPERTAS O SUFICIENTE PARA SEGUIREM ORDENS E REPETIR O QUE LHES FOI DITO...



...E ESTÚPIDAS O SUFICIENTE PARA ACHAREM QUE ISSO AS TORNAM MAIS ESPERTAS QUE AS OUTRAS.

Abandonar mesmo que por momentos ou ao menos não estar apegado a crenças contraditórias é necessário, é um requerimento, para estar em condição de aprender e assimilar novos conhecimentos.

Ainda que nosso sistema educacional tenha evoluído muito e as recentes discussões sobre ideologia e doutrinação na educação tenham sido acaloradas, elas também servem para polarizar as pessoas em defender ou opor, ao invés de ter foco em questões práticas que podemos rever.

Em paralelo ao problema de universalização do acesso a educação e de qualidade, onde sobretudo no Brasil mas também ainda em imensas regiões do mundo é extremamente grave, há de se rever a metodologia de ensino na educação moderna. Já demos alguns passos largos para fora dos métodos de ensino que carregavam resquícios do século passado, reflexos da engenharia social da guerra fria, ou mesmo de nossa ditadura militar. Temos ainda assim, de maneira geral, uma educação que ainda dá foco substancial na memorização, no que devemos aprender, e menos em como pensar.

Trivium e Quadrivium

TRIVIUM: um caminho de três vias para a descoberta da verdade.

Conhecimento, entendimento e sabedoria.
Informação disponível, tomada de decisão,
manifestação da realidade.

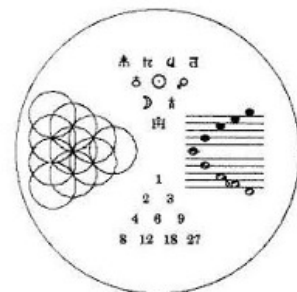
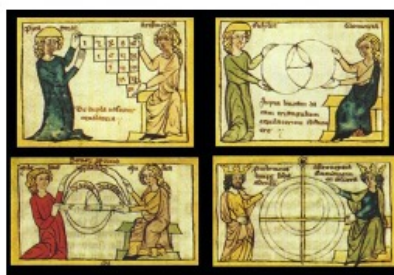
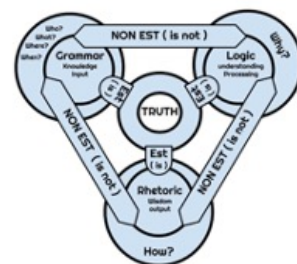
QUADRIVIUM:

Aritmética (quantificação pura dos números).

Geometria (quantificação do espaço).

Música (quantificação do tempo).

Astronomia (quantificação do tempo e
espaço e dos corpos macrocósmicos).



Nas escolas de mistério no passado, aprender a pensar vinha através dos dois processos de descoberta da verdade complementares, o Trivium e o Quadrivium.

São metodologias de pensamento crítico, orientados para descoberta da verdade e elaboradas para ensinar o indivíduo em como pensar, assim em como dialogar de formas construtivas, em contraponto a discussões adversariais. Essas ferramentas ajudam os indivíduos a abandonarem suas falsas crenças e o pensamento mágico, e chegar a suas próprias conclusões sobre o que é ou não verdadeiro, incluso o processo de validar o conhecimento da Lei Natural com base no comportamento humano.

A remoção dessas capacidades de pensamento crítico da educação moderna pode ser atribuído a deliberada intenção de não entregar as mesmas ferramentas de entendimento do mundo para todas as pessoas, manter reservado para poucos. Equilibrar o acesso as técnicas de raciocínio nivela o jogo por poder.

O Trivium, já descrito brevemente em uma parte passada, é um caminho de três vias para a verdade. São as etapas de conhecimento, entendimento e sabedoria. Representam as etapas desde a informação disponível, o processo de tomada de decisão até a manifestação da realidade através do comportamento.

De mãos dadas com o Trivium, o Quadrivium é um conjunto de quantificação para as três etapas. Envolve: Aritmética (que é a quantificação pura dos números).

Geometria (a quantificação do espaço).

A música (a quantificação do tempo).

E a astronomia (a quantificação tanto do tempo como do espaço, e a quantificação dos corpos macroscópicos no universo).

Como nossas visões de mundo são afetadas pelo conhecimento, para se manipular as pessoas, o mais eficiente é manipular o conhecimento disponível.

Essa manipulação pode ser feita tanto por ocultar conhecimentos, como por dissuadir as pessoas a estudarem certos assuntos por rotulá-los como coisas do mal, irrelevantes, conspirações, superstições etc.

O exato motivo de estarmos perdendo essa batalha de lavada, é justamente pois a maioria das pessoas é completamente ignorante dos conhecimentos da Lei Natural, enquanto as mais altas escalas das classes dominantes conhecem esses assuntos com muita profundidade.

Para nos livrarmos das manipulações e impactar mudanças positivas, é pelo conhecimento, pela educação, que devemos começar.



Vamos conhecer uma palavra e uma frase mágica que representam o poder que devemos adquirir.

Muitos já ouviram a palavra “Abracadabra”, e ela não é necessariamente uma palavra mágica, mas uma chave, que significa “Eu crio conforme eu falo”. Palavras são mágicas no sentido de que através do poder vibracional da voz, nós vocalizamos a realidade e a verdade em existência.

FIAT LUX. Faça-se a luz. Palavras pelas quais, segundo o Gênesis, Deus criou a luz. A palavra veio antes mesmo da luz. E através desse mesmo processo criaram-se as leis. A Lei Natural é o conhecimento dos limites operacionais que governam essas leis.

Lei Natural, lei da criação, lei de Deus, lei kármica, consequencialismo, não faz nenhuma diferença o nome que damos. Descrevemos conceitos sobre a verdade com palavras, e todos esses nomes, em suas concepções esotéricas, simbolizam descrições do que é verdade.

A manifestação da realidade se inicia pelas palavras.

A Palavra Perdida

A palavra perdida é um conceito da maçonaria esotérica que representa um estado de Consciência que foi amplamente “perdido” pela maioria dos seres humanos.

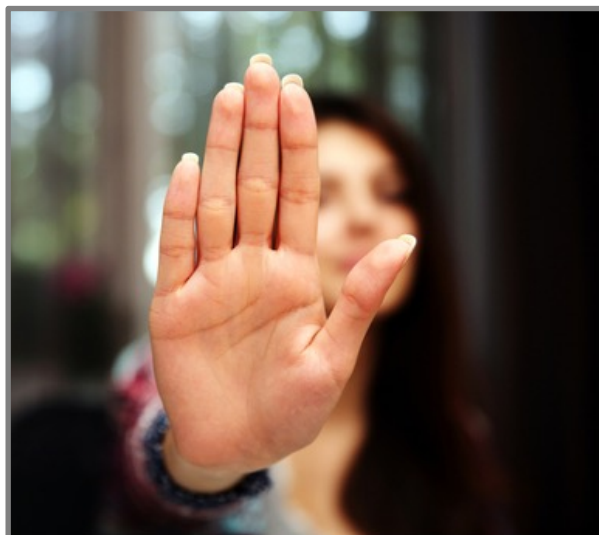
Para poder dizer a “palavra perdida”, o indivíduo deve antes trabalhar em si mesmo, passar por processos de introspecção para obter um estado de EQUILÍBRIO, ou balanço, entre os hemisférios esquerdo e direito do cérebro.



Para poder dizer a “palavra perdida”, o indivíduo deve antes trabalhar em si mesmo, passar por processos de introspecção para obter um estado de EQUILÍBRIO, ou balanço, entre os hemisférios esquerdo e direito do cérebro.

Nesse estado de Consciência, esse indivíduo passa a ser conhecedor do seu EU, o seu microcosmo, assim como das formas como opera a Lei Natural, o macrocosmo, e ao fazer isso, passa a entender a diferença objetiva entre Direito e Errado, ou, como dizem na maçonaria, “Luz” e “Escuridão”.

Em um estado mais Iluminado de Consciência gerado a partir do Conhecimento da Lei Natural, o ser humano finalmente terá a habilidade de dizer a “Palavra Perdida”, que é:



A Palavra Perdida

Conheça os seus Direitos!! Aqueles que não CONHECEM, Nunca dirão NÃO!

NÃO.

“Não” é a palavra de todo o Poder.

Somente quando dissermos NÃO aqueles que declaram ser nossos donos, aqueles que declaram que são ELES quem decidirão o que são Direitos ou se podemos ou não tê-los, só então vamos parar de externalizar NOSSO PODER para qualquer pessoa fora de nós mesmos, e, ao fazer isso, reaver TODOS os nossos Direitos, toda a nossa propriedade que nos foi tirada sem o Direito de se fazer isso.

Infelizmente são pouquíssimas pessoas no mundo que tem o Conhecimento, se importam o suficiente e tem a Coragem que é requerida para fazer isso. Por esse motivo essa palavra toda poderosa é considerada “Perdida”.

Isso é feito quando abrimos nossas mentes e corações para a verdade, e quando começamos a dizer a palavra perdida "Não" para o mal.

Conheça seus Direitos!! Aqueles que não CONHECEM, nunca dirão NÃO!

Eu Errei!

A humanide deve um pedido de desculpas “cósmico”.

Esse pedido será feito quando abrirmos nossas mentes e corações a verdade e quando começarmos a empregar a palavra perdida “Não” para o que é mal.

Ao re-alinharmos com a Lei Natural, reconheceremos que o “logos”, a “palavra”, não vem do homem, mas sim da natureza, na criação. Ao devolver a palavra a natureza, realizaremos nossa desculpa a criação/cosmos/Deus/Lei Natural



A segunda é uma frase!

Eu Errei.

Essa é a frase mais poderosa que alguém pode falar, não a toa é tão difícil as pessoas falarem. A segunda frase mais poderosa possivelmente seja “Eu te amo”.

“Eu errei” é mais forte pois não diz respeito a uma interação entre duas pessoas mas sim sobre uma metamorfose interna. É a frase de todo poder, pois nela há o sentido de reassumir uma capacidade de voltar a crescer e aprender que foi limitada por prisões do próprio ego.

O apego ao ego é uma mentalidade que funciona como uma religião. Essa religião se recusa em aceitar que existe Leis acima de nossa consciência que governam as dinâmicas da manifestação da realidade, com base no comportamento e livre arbítrio.

Para remover a Culpa e desapegar do ego, temos que entender que as Leis são as da criação, o Homem não é o autor das Leis. A grande obra da humanidade é aprender a escutar o que for verdadeiro e alinhar o comportamento com as Leis Naturais.

Me Desculpe. Eu estava errado. Eu Errei.

Essas são as frases, difícilimas de serem ditas, que iniciam o processo de nos desapegar de mentiras e voltar para um caminho de aprendizado. Reconhecer o erro, assumir uma reparação por essas ações e assegurar para que elas não ocorram novamente, é o verdadeiro sentido por trás de se pedir desculpas.

Iniciar o caminho para a solução:

“Iniciação” Ocultista

- 1) Pare de Mentir (Sobretudo para si mesmo).
- 2) Coloque um pé no chão (Saia da Dissonância Cognitiva).
- 3) Aprenda a Pensar (Metodologia Trivium).
- 4) Viva no momento Presente (saia das dialéticas e do ego).
- 5) Ative o Corpo Físico.



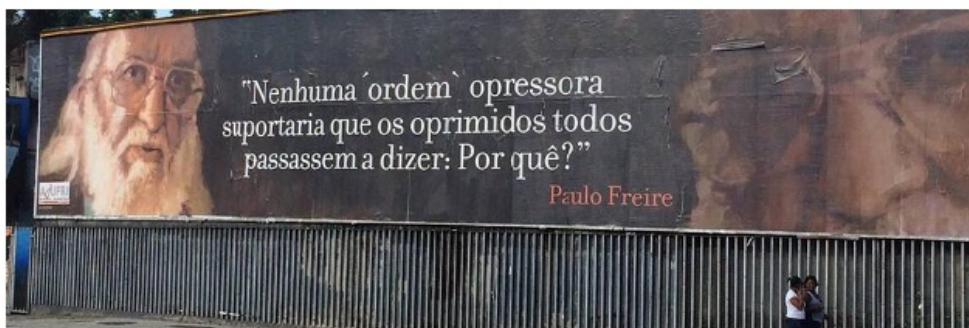
Vamos nos aprofundar nas soluções.

Há 5 aspectos que vamos abordar, ainda que fora de ordem, nessa reta final por soluções. Essas 5 etapas consistem no que se pode considerar uma iniciação ao ocultismo.

- Pare de mentir (Sobretudo para si mesmo).
- Pare de se iludir (saia da dissonância cognitiva).
- Aprenda a pensar (entenda as bases da metodologia clássica de ensino Trivium).
- Viva no momento presente (saia das dialéticas e do ego).
- Ative o corpo físico.

Para avançar nas soluções, vamos relembrar a finalidade de acumularmos esse conjunto de conhecimentos:

EDUCAR -> “Levar para fora da Escuridão”



Educar...

Um ato de amor



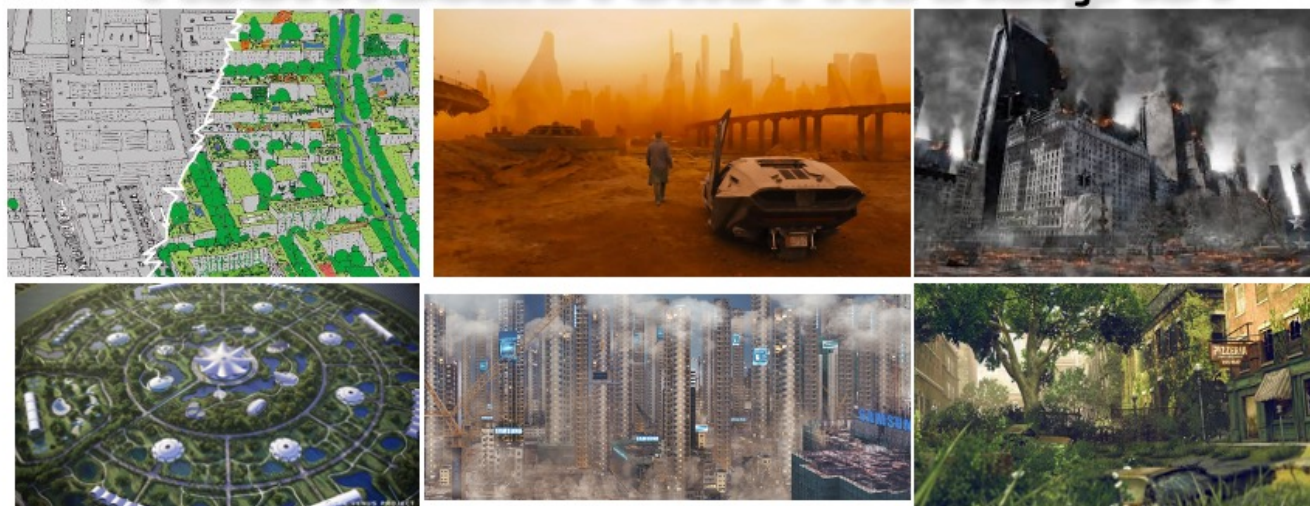
A solução para atingir as coisas que dizemos querer como humanidade está no conhecimento. O ato de propagar conhecimento é 'Educação'. Educação é a única solução e como parte fundamental envolve ensinar a Lei Natural aos outros. Aprender e ensinar a Lei Natural é o caminho que todos devemos percorrer no rumo de transformação individual indispensável para a criação de ordem em nosso interior e portanto a ser refletido no coletivo como melhora em nossas vidas e sociedade.

Educar vem do verbo em latim 'Eduquere' que significa “levar, remover, trazer para fora”. Educação significa levar uma pessoa para fora da escuridão (da ignorância). É o que todo professor de verdade faz. Em vez de dizer “Te empurrarei para fora dessa escuridão”, o professor primeiro percorre o caminho, para então poder demonstrar. Se o aluno ou aprendiz sentir que esse caminho fez sentido, ele poderá seguir o mesmo processo por experimentação e descoberta. Esses processos tem que ser replicáveis e funcionar por experimentação todas as vezes, para todas as pessoas.

A Lei natural e as formas de aprender e pensar associadas a ela são fundamentais nesse contexto pois não consistem uma religião ou um sistema de crenças, mas sim uma ciência que se confirma por razão, observação e experimentação, mesmo que em nosso mundo contemporâneo tenha sido amplamente ignorada e suprimida. Esse quadro só se reverte por educação.

O ato de ensinar a Lei Natural aos outros endereça a questão fundamental: Quem educará os educadores? Nos meios ocultistas ensinar a Lei Natural é conhecido como “A GRANDE OBRA”. Uma que todos devemos realizar.

ACONTECERÁ UMA TRANSIÇÃO?



TALVEZ...

TALVEZ NÃO..

O resultado não é garantido.

Há diversas correntes espirituais ou de pensamento que nos asseguram que vai dar certo, que um grande líder surgirá ou quem sabe um povo das estrelas já articulou tudo isso para nós, alguém vem nos salvar da nossa própria ignorância, é só esperar mais alguns anos, quem sabe milênios, mas, acredite, vai acontecer magicamente, é só esperar, e acreditar é claro.

O que os falsos gurus querem, a semelhança da classe política, é assegurar sua própria popularidade, te passam mensagens positivas e confortáveis, mesmo que falsas. Ninguém vai ganhar popularidade dizendo a realidade de como é árdua e desconfortável uma transição.

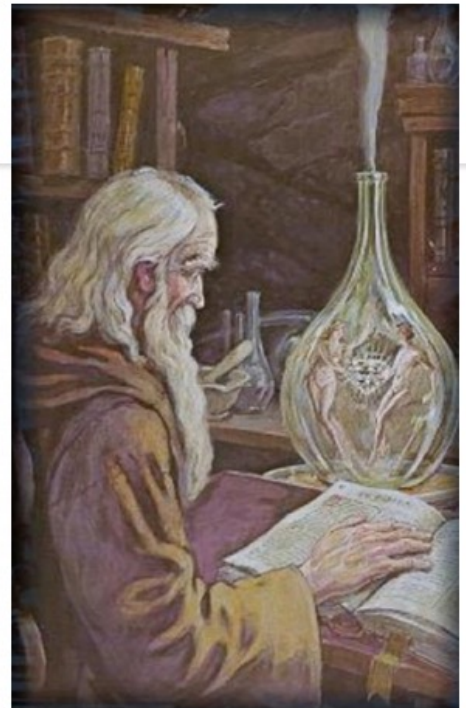
Um verdadeiro salto quântico na consciência humana é requerido antes da humanidade se tornar livre da sua autoimposta escravidão. Infelizmente essa Grande Transição não é um processo automático, nem tampouco é garantido de acontecer.

Podemos viver nessa condição por muitas e muitas gerações, ou podemos também nos acelerar para algum tipo de aniquilação da nossa própria espécie. Um resultado positivo definitivamente não é garantido. Quem acredita que é, é extremamente ingênuo e tem uma visão otimista completamente falsa.

Da mesma forma, um resultado negativo também não é garantido.

Se vai ou não acontecer uma mudança positiva, é uma função da INTENÇÃO humana em aprender a verdade e ensinar aos outros. Esse trabalho envolve enorme esforço, dedicação e sobretudo persistência.

Trabalho e Constância



Há um ditado na Alquimia que diz: "Labore et constantia" que significa "Trabalho e constância", ou trabalho e regularidade. Esforços constantes; é essa canalização da intenção, com regularidade, o que será necessários para levar essa grande pedra até o topo da montanha.

Na condição em que a humanidade se encontra hoje, provavelmente vamos ficar parados nos chutando e gritando uns com os outros.

Ensinar a Lei natural a outras pessoas não é uma tarefa fácil, geralmente não é divertida, e definitivamente não se consegue em um dia. Requer trabalhar continuamente no assunto, ou essa mudança quântica na realidade simplesmente não acontecerá.

Quais os requerimentos para um salto quântico na consciência humana? A palavra quântico vem do latim que significa "quantidade".

Para conseguirmos alterar a balança da Verdade e Justiça de volta para um equilíbrio, uma QUANTIDADE de pessoas precisam estar REALIZANDO a Grande Obra, que é ajudar os outros a receber esse conjunto de verdades simples.

Um salto
quântico
requer...



Massa Crítica!!!

Uma transição quântica tem requerimentos. MASSA CRÍTICA É requerido.

Algumas pessoas podem achar que um pequeno grupo pode fazer uma grande diferença para todos nós, mas isso também não é verdade. Ainda que alguns poucos possam catalisar o início de uma transição, para que a balança penda para o lado da verdade, não basta alguns poucos indivíduos.

As decisões comportamentais individuais estão em Harmonia ou em Oposição a Lei Natural. Essas decisões se combinam em energia e efeito e no AGREGADO influenciam a qualidade da realidade manifestada da nossa experiência humana compartilhada.

Nós individualmente não criamos a nossa realidade, nós coletivamente criamos a nossa realidade. Podemos até criar uma parte da nossa realidade microscópica de como percebemos nossa própria vida, se geramos sofrimento autoinfligido ou não, mas em escala, além do nível individual, a regra funciona no agregado. Para funcionar precisamos de uma população alinhada a Lei Natural.

Essa dinâmica age como a expressão perfeita do Princípio da Correspondência.

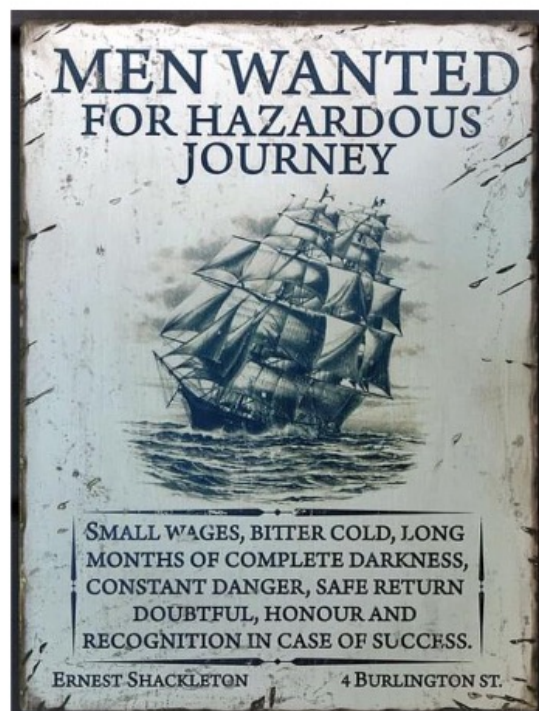
A medida que as mentes individuais passam por esse processo, a realidade macro se transforma.

Para que uma mudança quântica de consciência ocorra, Números, quantidade de pessoas, massa crítica é parte dos requerimentos.



O que é “A Grande Obra”?

Em resumo, consiste em fazer com que as pessoas abandonem suas falsas religiões - as crenças dogmáticas que atrasam a evolução da consciência, por impedir assimilar a Lei Natural e a verdade.



A VERDADEIRA GRANDE OBRA só pode ser realizada depois que o indivíduo assimilou a verdade sobre a Lei Natural e trouxe para si um alinhamento com ela.

Uma vez o próprio indivíduo passou pela tarefa árdua de assimilar esses conceitos, A VERDADEIRA GRANDE OBRA é o que vem a seguir.

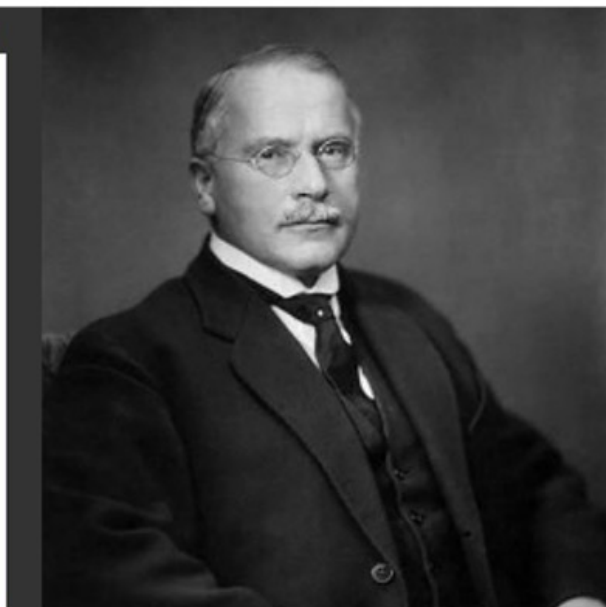
É a tarefa árdua de influenciar os outros a passarem pelo mesmo processo. É ajudar aos outros a perceber que ao apoiarem e tolerarem a legitimidade de “Autoridade” e Governo (a Lei do homem), que eles tem na prática apoiado e tolerado a legitimidade de ESCRAVIDÃO, e que eles foram IMORAIS em fazê-lo. São cúmplices na violência e desigualdade.

Essa parte é extremamente difícil, já que as pessoas filtram a realidade pelo que ELAS querem que seja a verdade. Convencê-las que todo aquele apoio fervoroso político ou aos sistemas econômicos são ações imorais, são coisas que as pessoas não assimilam com facilidade.

O que o significado da GRANDE OBRA se resume é a fazer com que as pessoas ABANDONEM SUAS FALSAS RELIGIÕES – as crenças falsas e dogmáticas que travam o progresso da Consciência por impedir que as pessoas aceitam o que é verdade e as dinâmicas da Lei Natural.

Você não se torna iluminado imaginando figuras de luz, mas sim ao tornar a escuridão consciente. Porém, esse procedimento é desagradável, portanto, não popular.

- Carl Jung



Carl Jung

O que é a Grande Obra?

Carl Jung disse:

“O indivíduo não se torna iluminado por imaginar figuras de luz, mas sim em tornar consciente o que é escuridão. Esse procedimento, no entanto, é desagradável, portanto, não é popular.”

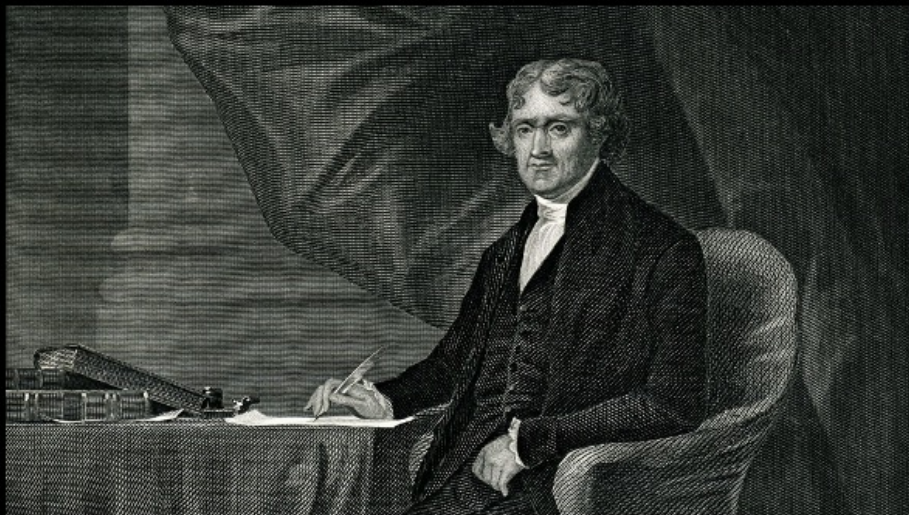
Nas palavras de Jung, é necessário “tornar consciente o que é escuridão”. Isso não significa imaginar, ou meditar a respeito, “tornar” implica realizar um trabalho, de certa forma é assimilar esses processos ao ponto de poder passá-los adiante, ensinar. Por serem tarefas desagradáveis, só uma ínfima minoria segue essa jornada.

A Grande obra, em resumo, é transformar a mente dos outros, uma vez você transformou a sua própria.

Não devemos esperar ganhar muitos adeptos ao dizer isso para as pessoas.

Essa jornada pelo conhecimento tampouco quer dizer seguir algum guru, mestre ou mesmo um professor específico.

É partir de um conjunto base de entendimentos sobre seu interior e do mundo exterior, e daí seguir seu próprio caminho de autodescoberta e encontro com o que é verdadeiro.



**“Eduque e informe as
massas de pessoas.
Essa é a única garantia de
preservação da Liberdade”**

Thomas Jefferson

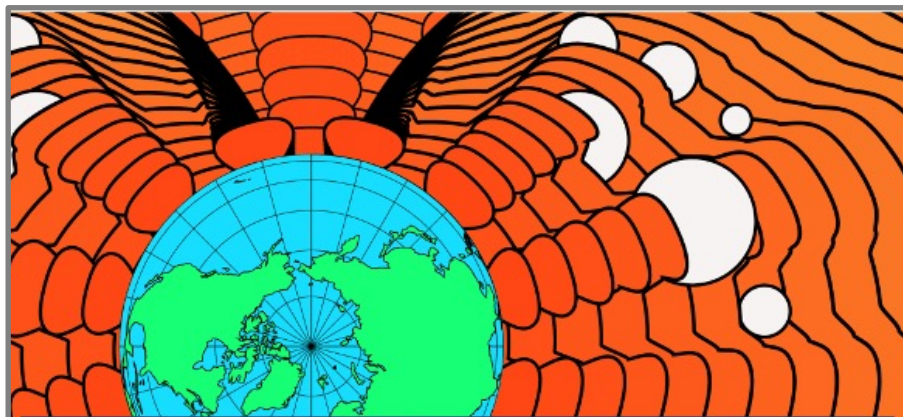
Educação é a resposta.

Somos socialmente condicionados a externalizar nossa busca por mudanças e soluções sociais sobretudo a política e líderes partidários. No entanto, a viabilidade de conceitos democráticos em trazer ordem e soluções tem como pré-requisito o conceito de cidadania, que é atingido por educação.

É impossível uma solução democrática sem anteriormente haver uma construção cidadã por educação. Essa construção inicial viabiliza um caminho que efetivamente se retroalimenta durante os passos seguintes da jornada, desde que esse caminho tenha base em verdade.

A principal referência ocidental de filosofia política, “A República” de Platão, tem justamente como tema central a educação. Devemos nos focar na formação de algo similar ao que é representado pelo conceito de “cidadão Socrático”, apoiado em virtude e princípios, autônomo e soberano por estar apto a assumir responsabilidade pessoal, em contraponto as construções em torno de autoridade motivadas por medo, honra, poder e interesses que nos levam ao caminho oposto.

Poder verdadeiro está em controlar a si mesmo. A tentativa de controlar os outros é um sinal de estar fora de controle. Associar poder a controlar os outros é como pessoas desequilibradas enxergam o poder.



“Em toda civilização decadente sempre há um remanescente de pessoas que aderem ao que é Direito e confrontam o que é Errado, que reconhecem o Bem e o Mal e se posicionarão a favor do primeiro e contra o segundo, que ainda podem pensar e discernir, e que corajosamente se posicionarão contra a degradação política, social, moral e espiritual da sua época.”

Donald S. McAlvaney



THE COUNTDOWN TO ARMAGEDDON



O que a batalha realmente será contra?

Demônios Internos

- Egos enrijecidos por "Conhecimento" negativo.
- Controle emocional da mente.
- Medo de liberdade verdadeira e plena.



O que essa batalha realmente será contra?

A verdadeira "batalha" que deve ocorrer será pessoal e contra os demônios internos que existem na psicologia dos humanos.

Podemos resumir esses demônios em três:

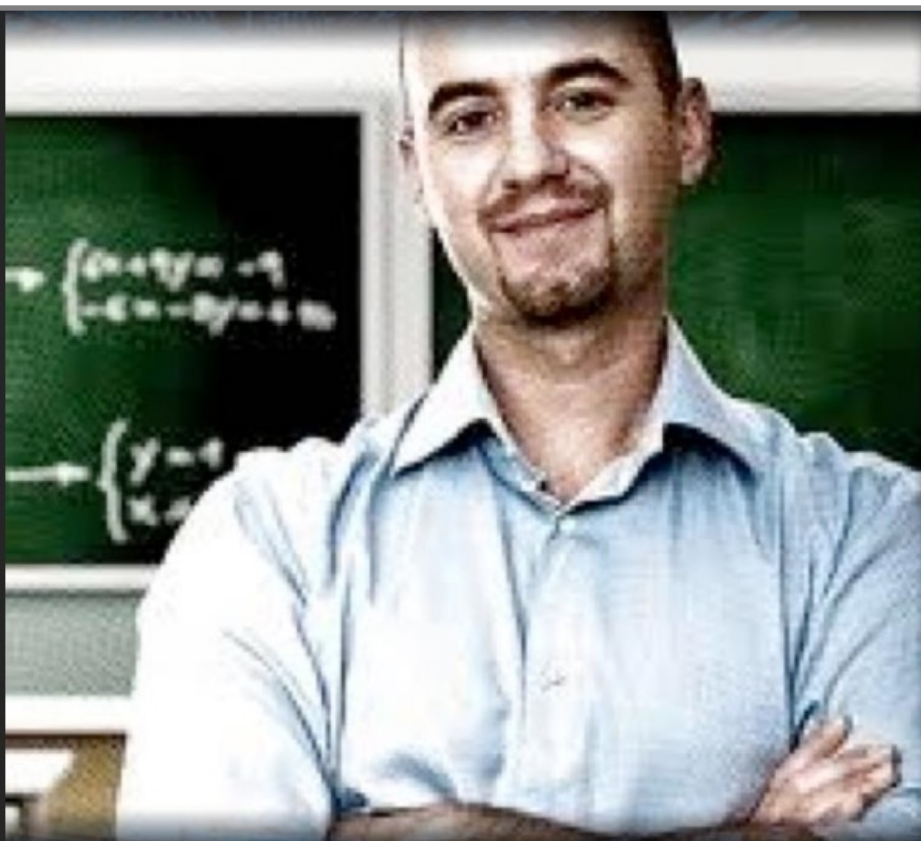
- Egos enrijecidos por "Conhecimento" negativo,
- Controle emocional da mente (que representa a condição onde a pessoa é controlada pelas suas emoções e não por um conjunto de razão e emoção).

E

- Medo de liberdade verdadeira e plena.

Conhecimento Negativo

O maior inimigo pode não ser a ignorância, mas sim a ilusão do conhecimento.



"Conhecimento" negativo:

O maior inimigo pode não ser a ignorância, mas sim a ilusão do conhecimento. Quando uma pessoa rejeita informações simplesmente porque acha que já as conhece ou considera que não tem relevância.

Isso geralmente acontece com os super intelectuais, quando uma pessoa está em desequilíbrio e presa a uma mentalidade de lado esquerdo do cérebro.

A questão é que esses indivíduos não só não estão no ponto de partida para a descoberta da verdade; mas estão apegados, ligados, a diversos conjuntos de informações e crenças que não são verdadeiras.

É uma posição inicial negativa porque eles devem primeiro se desapegar, desaprender informações que já estão condicionados a acreditar, para depois então chegar ao ponto de partida real.

Controle Emocional da Mente



"Se é desagradável, eu não quero ouvir, eu não quero ver, e certamente não vou contar aos outros sobre isso! Vou ignorar, e assim vai desaparecer."

O segundo demônio interno é o controle emocional da mente:

A grande maioria das pessoas não desenvolveu uma solidez emocional suficiente para confrontar suas crenças internas e assimilar a maioria das coisas que envolvem os ensinamentos da Lei Natural, ou para buscar enxergar a realidade do mundo atual fora dos próprios filtros cômodos que estão aí por padrão.

Esse estado é como o da imagem:

"Se é desagradável, eu não quero ouvir, eu não quero ver, e certamente não vou contar aos outros sobre isso! Eu vou ignorar, e assim vai desaparecer."

Se assemelha a interpretação dos três macacos sábios por algumas correntes neo-espirituais – "não ouça o mal, não fale o mal e não veja o mal", ou seja, ignore ele que ele vai sumir.

Nada vai sumir assim, o que se ignora vai se propagar e piorar.

O que acontece quando reagimos assim com, por exemplo, uma doença, ou qualquer outro problema? Se quebramos um braço, ou temos um problema de coração, se ignorar, não tende a melhorar, só piora.

Controle Emocional da Mente



A Resposta ainda são 4!!!!

Outra forma de controle emocional da mente é quando uma pessoa descarta informações apenas porque essa pessoa não gosta da forma como as informações estão sendo apresentadas ou entregues a elas.

Se lhe contam uma mentira com uma voz doce, agradável e tranquilizante, ainda é uma mentira.

Um bom exemplo é o noticiário na televisão, sempre uma pessoa bonita, bem arrumada, com cores em frequências azuis por trás, se chegar e te dizer “2 + 2 são 5”, muitos ouvintes vão receber bem aquilo.

Se alguém nos fala que 2 + 2 são 4 em uma voz ríspida, dura e doída, ainda assim é verdade. Muitos vão se incomodar com o tom, ou as palavras escolhidas, ou alguma pronúncia incorreta e usar isso como desculpa para rejeitar o conteúdo.

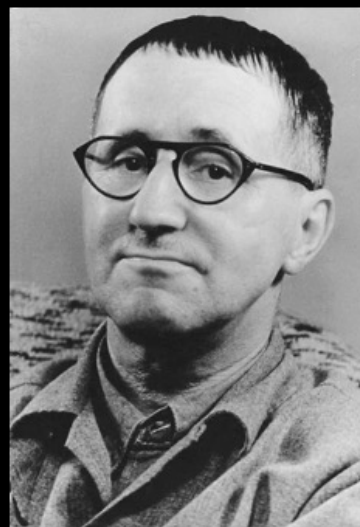
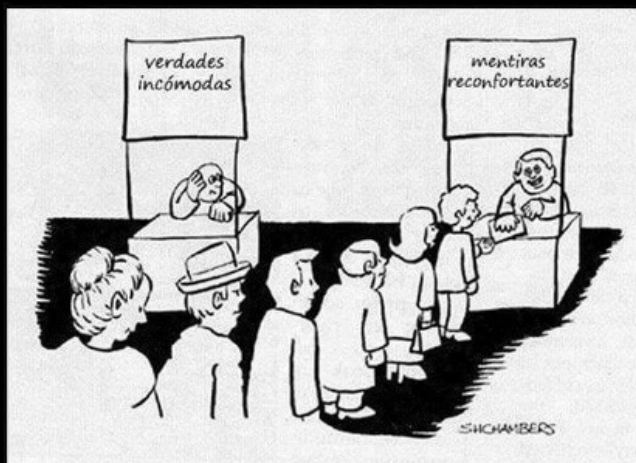
Temos essa programação em nos importar mais em como algo está sendo dito, do que efetivamente com que o está sendo dito.

Não se pode determinar a veracidade de informações em um conteúdo com base em como ele faz você se sentir. Rejeitar a verdade com base em emoções é uma falácia lógica; não se pode “pensar” com as emoções.

Embora as emoções também sejam extremamente importantes (é nossa “bússola” para a moralidade), não podemos analisar e concluir completamente o que é verdade baseado apenas em como algo nos faz sentir.

**"A verdade é beligerante.
A verdade está, por sua própria natureza, em guerra com
as forças da falsidade e do engano."**

- Bertold Brecht



"A verdade é beligerante. A verdade está, por sua própria natureza, em guerra com as forças da falsidade e do engano." – Bertolt Brecht

Nós literalmente acreditamos que estamos em nosso direito de ignorar uma mensagem verdadeira, se quem traz a mensagem de alguma forma é desagradável para nós. Ou o mais comum, como pontua Brecht, é a dissonância cognitiva, o desconforto psicológico causado quando uma informação nova conflita com uma visão de mundo distorcida, o que torna difícil manter as duas visões simultaneamente.

O resultado da dissonância cognitiva é a compartimentalização psicológica. Nós efetivamente não apagamos essa informação nova, mas colocamos ela em um outro compartimento em nossos pensamentos como se fosse uma realidade paralela, de forma a amenizar os efeitos do desconforto. A compartimentalização é mais uma ferramenta para os propagandistas, oligarcas e ocultocratas. Essas formas nefastas de operar de fato não estão mais ocultas, estão bem de frente das nossas percepções, vemos seus sinais a todos os momentos, só que são desconfortáveis demais para olharmos em sua direção.

É argumentável que agir assim seja um sintoma de insanidade completa. Temos que demolir essas visões falsas. Visões de mundo falsas são o que mantém toda a desigualdade do mundo e que criam as dificuldades para vivermos em paz e liberdade. Sem esses métodos, perceberíamos de imediato a imensa maldade deliberadamente criada no mundo e também que há muitos mais de nós pelo bem do que aqueles que se empenham em elaborar um mundo disfuncional. Nos libertar da dissonância cognitiva para um mundo baseado em verdade, nos tornará uma espécie baseada em verdade, em relacionamentos verdadeiros com os outros e nossos ecossistemas. Se continuarmos a nos esconder da verdade, vamos nos compartimentalizar para fora da existência.

Medo de liberdade verdadeira



De onde vem o medo da verdadeira liberdade?

O principal efeito e sintoma do problema, o mais aparente, é a rejeição à responsabilidade pessoal. Mais internalizado está a auto-aversão por falta de auto-respeito.

A eterna recusa à responsabilidade pessoal, originada em traumas da infância que levaram à auto aversão e à falta de autorrespeito, é uma atitude infantil, o comportamento de uma criança. São pessoas que psicologicamente, emocionalmente e espiritualmente não cresceram, são imaturas.

Aceitar responsabilidade pessoal é o que determina a virada para maturidade e vida adulta.

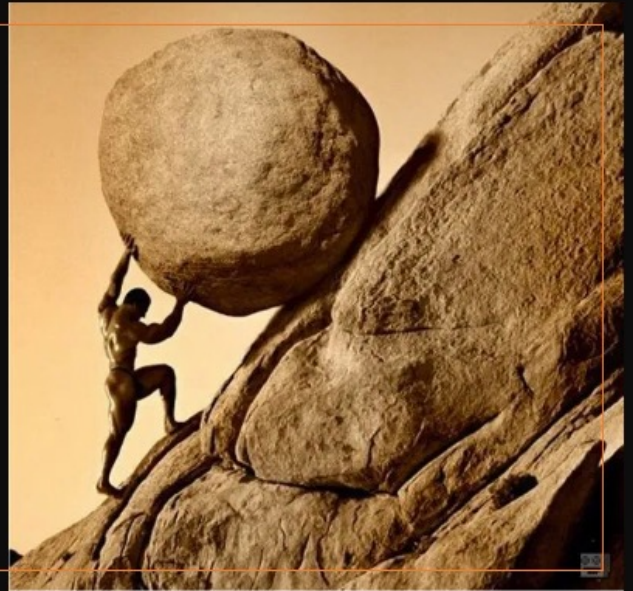
Esses sintomas de rejeição de responsabilidade, que nascem de auto aversão, muitas vezes se originam de um mesmo tipo de trauma de infância. A espécie humana de uma maneira generalizada sofre de problemas muito profundos de abandono parental. São questões presentes no cerne da condição psicológica em praticamente todo o mundo e, portanto, no cerne da condição da espécie humana.

É um tema interessante para a psicologia, as raízes históricas e antropológicas desse trauma que aparentemente acompanham a humanidade desde nossos primeiros registros.

Até lidarmos com nossos traumas psicológicos profundos, não teremos endereçado as causas raiz do problema, que nos impedem de sequer começar uma jornada, e não chegaremos mais perto de resolvê-los.

Requerimentos para Realizar a Grande Obra

- Conhecimento do verdadeiro inimigo.
- Serviço à verdade.
- Coragem e persistência.
- Habilidades práticas dos dias atuais.



O que será demandado daqueles que realizam a Grande Obra?

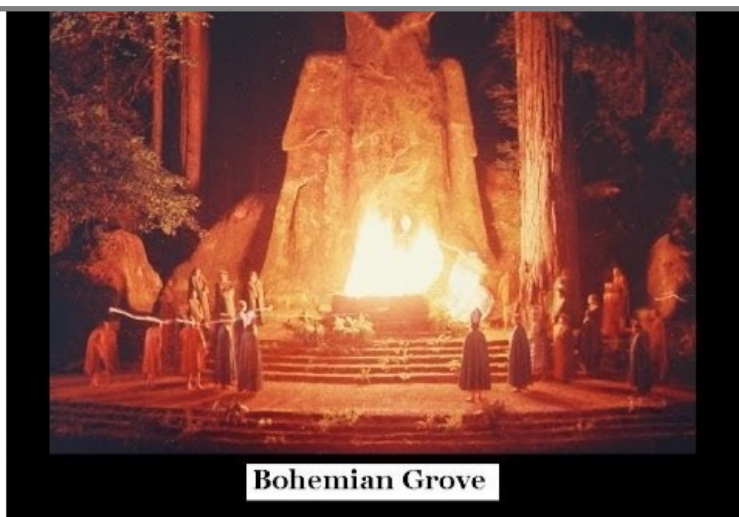
Como na imagem e história de Sísifo, só precisamos dar aquele último empurrão na pedra, para não ter que repetir isso de novo. Quem sabe quantas incontáveis vezes isso já foi tentado, e fracassou.

Para realizar a grande obra, precisa-se:

- Conhecimento do verdadeiro inimigo.
- Serviço a Verdade.
- Coragem e Persistência.

e...

- Habilidades práticas dos dias atuais.



Conheça o verdadeiro inimigo... (esse não é ele..)

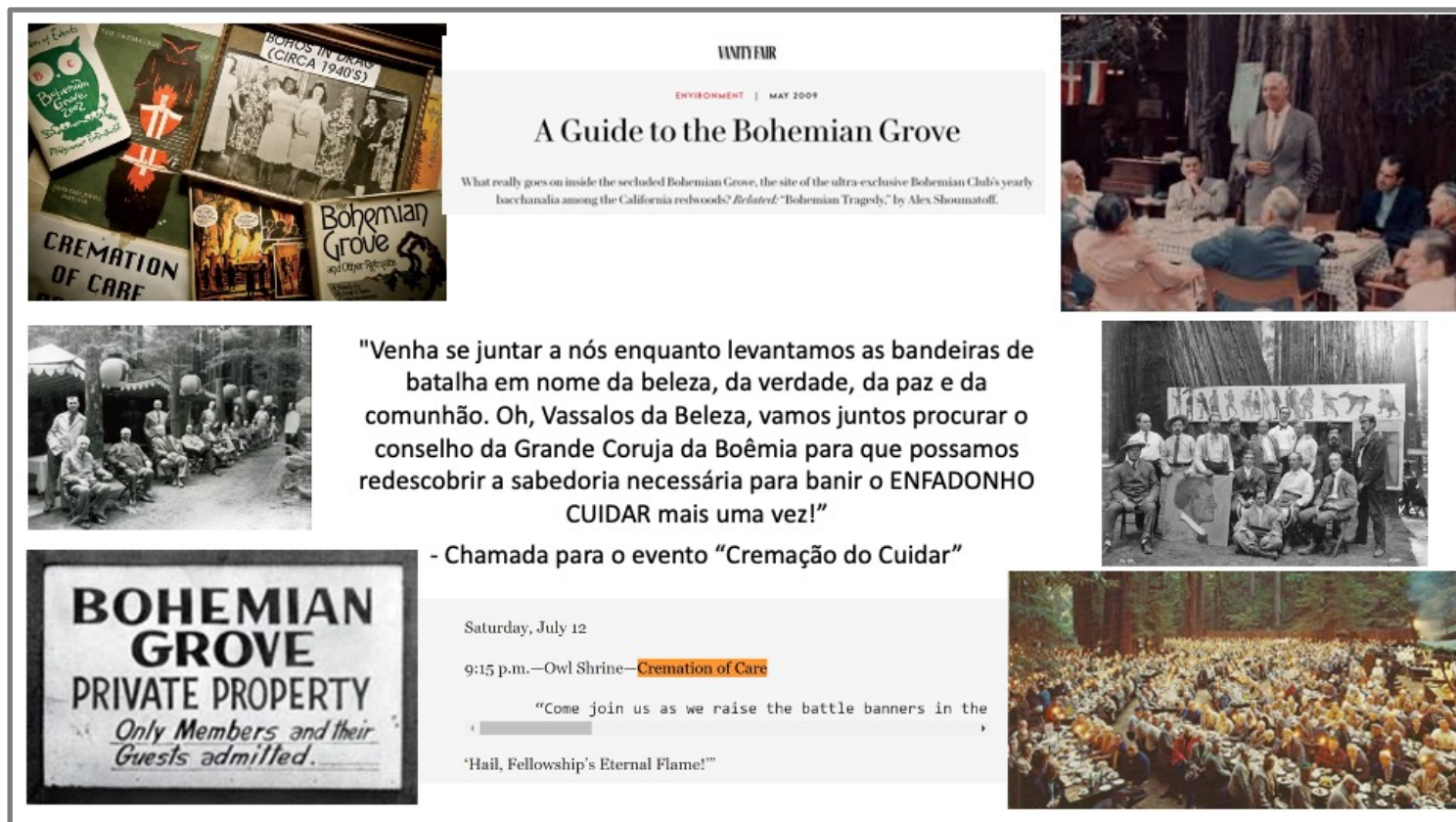
Entender com clareza quem é o Verdadeiro inimigo é o primeiro passo na lista.

Essa imagem NÃO representa o inimigo.

Essa classe de sacerdotes ocultistas que se encontram para rituais não são o problema. Não quer dizer que eles não sejam pessoas do mal, psicopatas, ou mesmo que gente assim é necessária no mundo. Definitivamente seria um mundo melhor sem essas pessoas.

Essa imagem é de uma cerimônia que acontece anualmente na Califórnia no Bohemian Grove. O local é um clube exclusivo masculino fundado há 150 anos e frequentado ao longo das gerações pelos homens mais ricos e conservadores dos Estados Unidos, figurões do mundo corporativo ou governamental, como os Rockfellers e os Hoover, Dupont, Charles Schwab, Roosevelt, Eisenhower, Nixon, Reagan, Kissinger, Colin Powell, David Rumsfeld, Dick Cheney, os Bush.

As decisões de qualquer um desses, sem exceção, tiveram algum reflexo na sua vida atual.



VANITY FAIR
ENVIRONMENT | MAY 2009

A Guide to the Bohemian Grove

What really goes on inside the secluded Bohemian Grove, the site of the ultra-exclusive Bohemian Club's yearly bacchanalia among the California redwoods? *Related: "Bohemian Tragedy," by Alex Shoumatoff.*

"Venha se juntar a nós enquanto levantamos as bandeiras de batalha em nome da beleza, da verdade, da paz e da comunhão. Oh, Vassalos da Beleza, vamos juntos procurar o conselho da Grande Coruja da Boêmia para que possamos redescobrir a sabedoria necessária para banir o ENFADONHO CUIDAR mais uma vez!"

- Chamada para o evento "Cremação do Cuidar"

Saturday, July 12
9:15 p.m.—Owl Shrine—**Cremation of Care**

"Come join us as we raise the battle banners in the
'Hail, Fellowship's Eternal Flame!'"

O Bohemian Grove, segundo a revista Vanity Fair, é como o Opus Dei Protestante das instituições norte americanas. Poucos judeus conseguiram se associar, e há um número ainda menor de negros.

Todo verão, no mês de julho, seus 2500 membros participam de um "acampamento" onde dentro de uma intensa pauta de palestras e vivências ocorre um estranho ritual conhecido como a "cremação do cuidar", "cremation of care", feito sob os pés da estátua de uma coruja com 12 metros de altura.

A coruja, na simbologia ocultista obscura, é interpretada como um predador que ataca a sua presa que está no escuro. A vítima nem enxerga de onde vem o predador, nem mesmo o que é o predador. A simbologia foi utilizada em ritualísticas antigas de adoração a divindade Moloch, que na antiguidade previam sacrifícios humanos inclusive de crianças.

O evento no Bohemian Grove é um show musical, pirotécnico e teatral onde o texto que é pronunciado pela Coruja, foi por muito tempo narrado pelo apresentador de TV Walter Cronkite, outro conhecido membro.

Veja, não podemos subestimar esses psicopatas. Ainda que eles festejem a cremação do cuidar, e de fato são pessoas que não tem compaixão ou capacidade para sentir uma faixa larga de outras emoções, eles cuidam muito bem de seus próprios objetivos. Há um alinhamento profundo em suas ideologias, visões de mundo, intelecto e intenção. Temos que entender que essa gente existe e compreender profundamente seus sistemas de crenças e formas de operar no mundo.

No entanto, em nossa batalha espiritual essas pessoas representam uma fração minúscula, insignificante, em relação a totalidade da humanidade. Eles são muito mais um fator sintomático do que um fator causal para o sofrimento humano.

Essas pessoas que supostamente nos controlam a todos, não conseguiriam esse feito sem a nossa convivência, sem a nossa ignorância.

O problema tem muito menos a ver com pequenos grupos de psicopatas dando ordens no mundo todo, do que tem a ver com as massas de pessoas que seguem ordens e permanecem silenciosas diante das injustiças e desigualdade.



Esse é o inimigo. As massas adormecidas em transe, em sua hipnose consentida. No agregado, a espécie humana desejosamente continua a ouvir a psicopatas e levar adiante suas ordens imorais de violência e coação. Essa é a verdadeira desgraça da humanidade, nós mesmos nos escravizamos.

Há pessoas que dizem que "Os Illuminati escravizam a humanidade." Isso decididamente não é o que ocorre; é a humanidade quem escraviza os verdadeiros Illuminati. Se o termo illuminati, que significa os iluminados, deve ser usado para descrever qualquer um, faz mais sentido aplicar o termo aqueles que assistem a essa apresentação, aos que assimilaram e ensinam a Lei Natural. São as pessoas que conhecem e entendem o que foi explicado nesses vídeos, esses são os VERDADEIROS "Illuminati". São aqueles com a luz, com o conhecimento da Lei Natural.

A luz que a turma do slide anterior carrega é a luz do sol negro. É o uso do intelecto para exatamente o propósito oposto da luz, que é manipular e controlar os outros. Não há nenhuma luz nisso.

A humanidade escraviza a si mesma, e também aos verdadeiros Illuminati, que vivem sob as condições de escravidão porque estão aqui com as massas ignorantes.

A reação padrão das pessoas é rejeitar essa responsabilidade. O mais comum é se imaginar como vítimas impotentes, onde não há escolhas envolvidas, e o que ocorre externamente é apenas algo que fazem na gente. Uma vez o livre arbítrio sempre existe, é uma questão de mudar as formas de pensar e, portanto, mudar as escolhas.

É essa a nossa responsabilidade pessoal que nunca pode ser delegada a terceiros. Somos sempre responsáveis por nossas próprias ações.

Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas...

Sun Tzu



A receita para vencer qualquer batalha, espiritual ou de outra natureza é conhecer a si mesmo e conhecer o seu inimigo.

Como diz Sun Tzu em sua Arte da Guerra:

Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas.

Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória obtida sofrerá também uma derrota.

Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas.



Serviço pela VERDADE

A Verdade JAMAIS pode ser destruída.

Mas a humanidade sim PODE ser destruída
caso se recuse a prestar serviço a verdade,
como seus defensores.

Acima de imaginarmos um serviço a humanidade, a pátria ou mesmo a nós individualmente, temos que ir além, isso representa prestar um serviço a verdade e a princípios antes de mais nada.

Claro que prestar serviços a humanidade é extremamente louvável. Mas verdade e princípios vem em primeiro. A Verdade JAMAIS pode ser destruída. Mas a humanidade sim PODE ser destruída caso se recuse a prestar serviço a verdade, como seus defensores.

Podemos pensar que a verdade não precisa ser defendida, o que é uma noção completamente errada. O ataque a verdade é contínuo e incessante. Ao não lutarmos pela verdade, a voz da ofuscação, diversionismo e da mentira ganham espaço, enquanto as verdades deixam de ser escutadas.

As verdades sobre assuntos específicos não se expressam sozinhas no universo, não se vocalizam sozinhas, somos nós o meio por onde a verdade flui. A verdade precisa ser cuidada o tempo todo e em todos lugares, para ser possível contrapor ao ataque interminável de mentiras e desinformação.

Temos que inverter esse cenário para um onde seja a voz da verdade a que completamente domine e prevaleça. É definitivamente possível para nós cocriarmos uma saída positiva, mas isso só é atingível se nos IMPORTARMOS o suficiente para aprender a verdade nós mesmos, e, em seguida, desenvolver a coragem para continuamente dizer a verdade para as outras pessoas.

**"Temos o dever moral
de desobedecer
leis injustas".**

Martin Luther King



**APATIA
FRENTE A
AMEAÇAS A
LIBERDADE.**

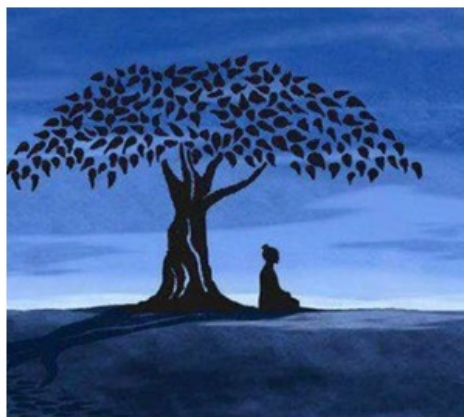
Todo ser humano tem o Direito de ser apático, de não se importar, sobre o que ele bem entender, DESDE QUE ESSA APATIA NÃO DIMINUA OS DIREITOS E LIBERDADES DOS OUTROS.

Uma vez a apatia é exatamente a maneira de sustentar um sistema de violação de Direitos, a apatia torna o indivíduo cúmplice. Em outras palavras, não é um DIREITO não se importar sobre a condição desigual e injusta, de escravidão, da humanidade.



Transmutar raiva em coragem

Raiva por indignação justificada vs “Birra”.



Quando aparece alguém claramente com raiva na rua, geralmente nossa reação natural é nos afastar e sair de perto. Somos condicionados a entender que raiva é uma emoção sempre negativa. Somos ensinados que o jeito correto de se expressar é com calma, falar de maneira pausada, sem se exaltar – mais ou menos como um apresentador de noticiário.

O que isso nos ensina é a não prestar atenção no conteúdo, mas sim na forma da comunicação.

Se alguém está na rua com raiva, devidamente indignado por alguma injustiça, deveríamos ter muito interesse em saber qual o motivo dessa raiva.

No lado oposto desse exemplo, quando a mídia bombardeia mentiras através de seus educados âncoras, temos o maior prazer em aceitar qualquer distorção que seja.

Há basicamente dois tipos de raiva.

Uma vamos chamar de “birra”, é quando a pessoa tem raiva por que as coisas não se tornaram como ela queria, ela não teve as vantagens que desejou, ou seja, motivada inteiramente pelo ego, por que as coisas tem que ser sempre como eu, eu, eu quero. Essa raiva é totalmente negativa.

No entanto, uma indignação justificada, que gera raiva, é um dom sagrado. A raiva é parte essencial da nossa fisiologia, mas somos condicionados a sermos mansos.

Raiva é a Resposta Emocional Correta quando a Condição da Humanidade é a Escravidão.



Raiva é a Resposta Emocional Correta quando a Condição da Humanidade é a Escravidão

A raiva é muito mais do que uma simples emoção, é uma força evolucionária, um presente, um dom sagrado da criação. A raiva existe por um motivo em nossa fisiologia. Quando sentimos e expressamos raiva pelos MOTIVOS DIREITOS, pode ser transformada em uma poderosa ferramenta empregada contra a injustiça.

A indignação justificada emerge quando acordamos para toda a injustiça ao nosso redor e percebemos que estamos obrigados em nossos corações, com base em inteligência, a criar uma mudança positiva em um mundo que se desvirtuou completamente sob uma ótica de moralidade.

Raiva como indignação justificada, focada, é uma força para remover as raízes da escuridão e do mal.

Indignação justificada é o precursor de Coragem verdadeira. Quando aplicada de maneira correta, a raiva pode se tornar uma força motriz na batalha por Liberdade.



Indivíduos que não sentem raiva da condição humana de escravidão literalmente sofrem de danos mentais através de desequilíbrio crônico do cérebro.

Um bombardeio químico através da comida, água e produtos farmacêuticos atacam partes dos sistemas biológicos humanos que produzem um cérebro e reações emocionais saudáveis.

Aliado as técnicas de manipulação de massa, nossas classes dominantes atingem com eficiência o sistema límbico do cérebro humano, no sentido de suprimir os neuropeptídeos que geram emoções “indesejáveis” nas populações. Esse processo se assemelha a uma lobotomia psíquica e química parcial.

Quem caiu por essas técnicas de controle e perdeu sua capacidade de sentir indignação, raiva justificada, são almas quebradas, de onde foi expurgado um dom sagrado que é um direito de nascença.

As pessoas que não sentem indignação é que são o problema. Através dessa fraqueza, eles mesmos se tornaram quebrados física, mental, emocional e espiritualmente. Perderam a capacidade de sentir e processar todas as respostas emocionais humanas. Se tornaram baixas em uma guerra biológica silenciosa e dissimulada contra a população.

A aniquilação por engenharia social do dom sagrado a raiva, cria uma sociedade de pessoas apáticas, sem compaixão, que não se importam pela destruição de sua liberdade e a dos outros.

Esperança



A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las.

(Santo Agostinho)

kdfrases.com



A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem, a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão, a coragem, a mudá-las.

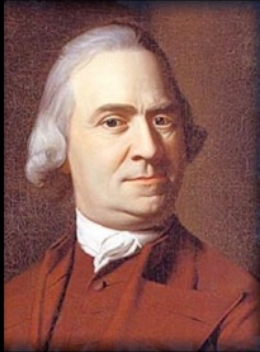
A raiva pode ser utilizada como combustível para mudar alguma situação que precisa ser mudada. Ela pode ser utilizada de maneira sábia, ou frívola.

Viver em um estado de raiva permanente é inútil, não tornará ninguém mais eficiente para essa batalha e muito provavelmente o próprio corpo vai sofrer com isso, a raiva contínua começa por atacar nosso sistema imunológico.

Canalizar a raiva demanda ter os conhecimentos da verdade sobre o que ocorre no mundo externo, assim em como funciona a mente humana, incluso entender os aspectos de se trabalhar nosso lado sombra.

Quando conscientemente canalizamos a raiva com um propósito produtivo, ela pode funcionar como uma ferramenta criativa para melhorar a sociedade e o mundo.

Coragem



“Aquele que ama riquezas mais do que Liberdade, a tranquilidade da servidão mais do que a batalha enérgica para se tornar Livre, retorne em paz para sua casa por nós. Não precisamos dos seus conselhos, ou suas armas. Agache-se e lamber as mãos que te alimentam. Que suas correntes se acomodem levemente sobre você, que a posteridade se esqueça que você foi nosso conterrâneo.”

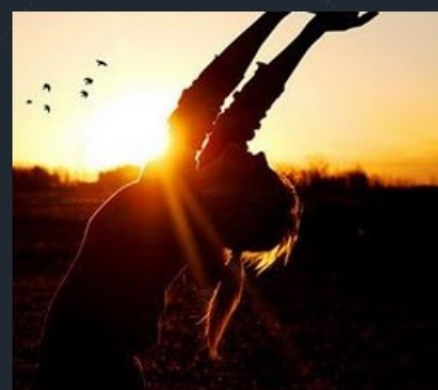
- Samuel Adams

Da mesma forma que o mal é a ausência do bem e a escuridão é a ausência de luz, o medo é a ausência de coragem.

Ao dizer não ao que é injusto, protegemos e preservamos nossa força vital. Mantemos nosso poder para nós mesmos. Quando dizemos NÃO ao que está errado, outros ao seu redor ganham um pouco dessa força vital e tornam-se assim um pouco mais prontos para dizer NÃO. É dessa maneira que a coragem contagia.

Persistência

NÓS somos o veículo por onde a Verdade opera no mundo. É, portanto, nossa responsabilidade compartilhada nesse momento ajudar a despertar os outros, continuamente dizendo a Verdade, mesmo que isso nos faça sentir sobrecarregados, mesmo se parecer que ninguém escuta, mesmo se fizer a TODOS se sentirem desconfortáveis.

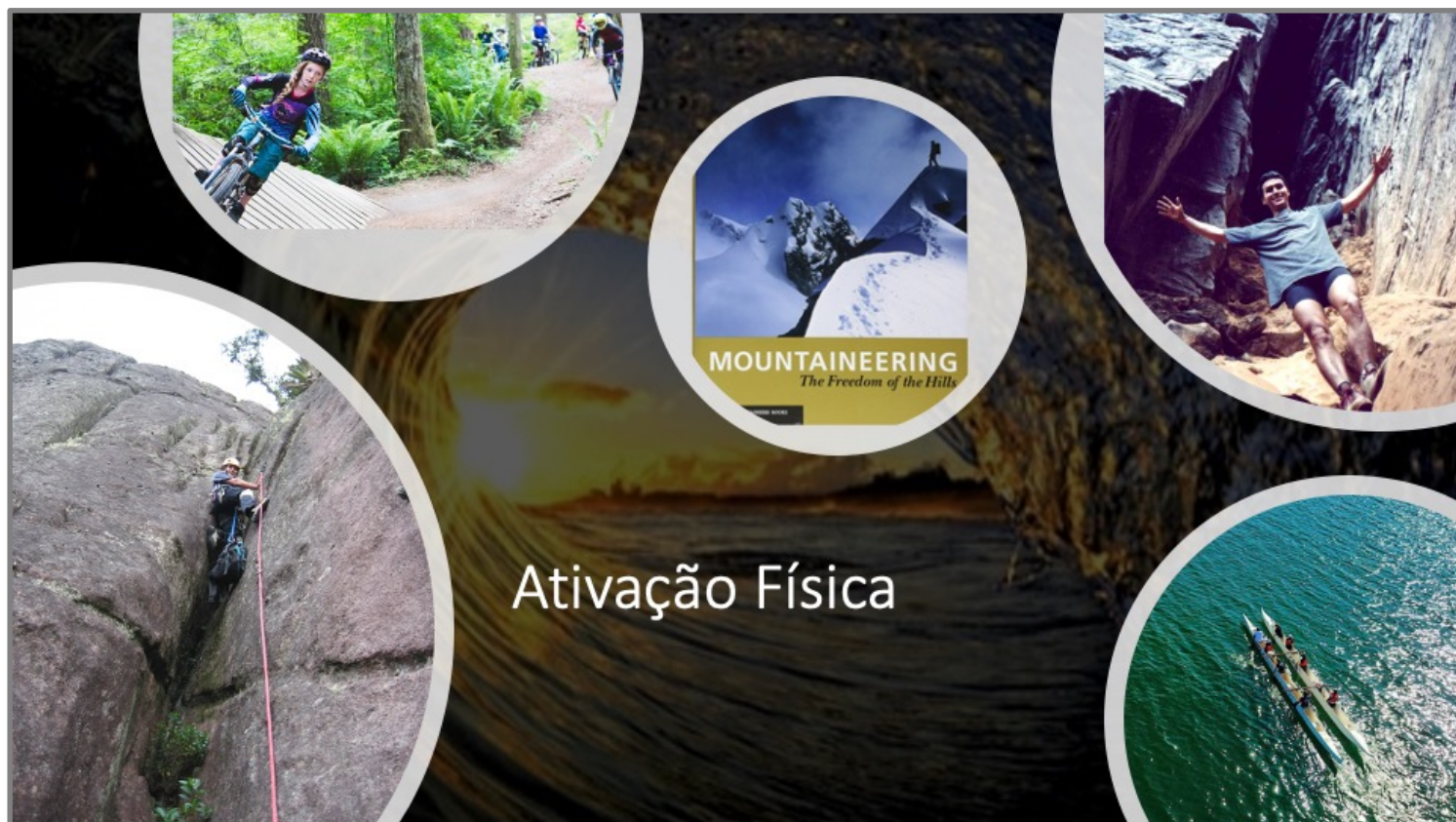


NÓS somos o veículo por onde a Verdade opera no mundo. É, portanto, nossa responsabilidade compartilhada nesse momento ajudar a despertar os outros, continuamente dizendo a Verdade, mesmo que isso nos faça sentir sobrecarregados, mesmo se parecer que ninguém escuta, mesmo se fizer a TODOS se sentirem desconfortáveis.

Em momento algum temos que imaginar que falar ou ouvir a verdade é algo que nos dará aquela sensação interior maravilhosa, de êxtase e bem estar. A verdade muitas vezes é horrível, e ainda assim deve ser abraçada como a uma pessoa que amamos; com dedicação, mesmo nos momentos de horror.

Envolve seguir o caminho até o seu fim, e não parar no ponto onde nos sentimos confortáveis. Até que cheguemos como humanidade num ponto alto dessa jornada, não espere nenhuma mudança positiva real e duradoura na humanidade, ela não vai acontecer. As verdades têm que ser assimiladas em sua completude.

Não se trata de ser complacente ou ficar em uma posição de conforto. É sobre sacudir o esqueleto e a mente, rever e desapegar das velhas opiniões formadas sobre tudo, é fazer com que as pessoas realmente se sintam desconfortáveis com as contradições auto evidentes em suas falsas crenças.



Ativação Física

Ative o Corpo Físico.

A mente e o corpo estão conectados de maneira inseparável. Acuidade mental é diretamente estimulada através de atividade física e cuidados com o Eu físico.

A ativação do corpo físico é de vital importância para o autoconhecimento que nunca pode ser negligenciado. Mudanças no mundo real requerem trabalho físico. Nossos lutadores por liberdade modernos precisam estar preparados para deixar seus teclados de lado e colocar os pés no chão em qualquer momento ou lugar onde possa ser requerido.

Saúde física é particularmente importante se precisarmos engajar com o princípio da autodefesa.

Ativar o corpo físico passa por antes ativar a mente contra a inércia. Esse condicionamento da mente para ativação física pode começar por coisas simples como olhar um pacote mais pesado para levantar, ou mirar em escadas ao invés de elevador, como oportunidades, mesmo que de poucos minutos ou segundos, mas que se acumulam ao longo do dia, para ativar o corpo físico.

Qualquer pessoa pode realizar mesmo dentro de casa alguma forma de exercício compatível com sua idade por alguns minutos por dia.

O controle remoto e os deliveries nos acostumaram muito mal.

Em particular, recomenda-se os esportes na natureza. O esporte é antes de tudo uma diversão, e tira o aspecto maçante de um treino físico para quem não é atleta. Estar na natureza, onde por 200 mil anos o ser humano se desenvolveu antes de adotar cubículos de concreto para viver, traz incontáveis benefícios a saúde física e mental.

Estar no mar ou na montanha proporcionará vistas panorâmicas e contato com uma experiência natural mais selvagem.

Para muitas pessoas, esportes na natureza podem representar a realização de sonhos de infância, para outros, a oportunidade de crescer frente a desafios. A natureza é um verdadeiro parque de diversões repletos de aventura e mistérios, assim como cria e proporciona ligações profundas de respeito, amizade e companheirismo com seus parceiros de aventura.

Os desafios dos esportes na natureza oferecem uma oportunidade para aprender sobre si mesmo fora dos confinamentos do mundo moderno.

Habilidades Práticas no Mundo Moderno



- **Organização.**
- **Comunicação.**
- **Idiomas.**
- **Design gráfico.**
- **Apresentação.**
- **Áudio e Vídeo.**
- **Websites.**
- **Networking.**
- **Marketing e promoção.**

Por último, precisamos de habilidades práticas no mundo real atual. O objetivo não é apenas que você receba e assimile essas informações; mas sim o de divulgar e comunicar para outros.

A capacidade de comunicar requer conhecimento e habilidades específicas.

Nesta era tecnológica em que vivemos, é absolutamente crucial aprender a usar essas tecnologias como ferramentas de comunicação da verdade.

Alguns exemplos dessas habilidades práticas são:

- **Organização:** Seja organizar um seminário, uma reunião ou qualquer outra forma de agregar pessoas para discutir um tema.
- **Comunicação:** Bom vocabulário e organização das palavras; para melhorar a eficiência ao comunicar conceitos.
- **Idiomas:** Ainda que o português seja particularmente rico em conteúdo original e traduções, grande parte do conhecimento oculto ou esotérico e do conhecimento acadêmico do mundo se encontra em outros idiomas. Dominar ao menos um outro idioma, como o inglês, é fundamental para ter acesso a muito do material original ou de suas primeiras traduções a partir do original.

- Design gráfico: Preparar elementos gráficos para apresentações de power-point, sites, memes, etc.

- Apresentação: A capacidade de se apresentar, se expor na frente de um grupo de amigos, ou em uma plateia cheia de estranhos.

- Áudio: Saber fazer podcasts, ou qualquer outra forma de transmissão de áudio.

- Vídeo: Fazer edições simples, videologs ou qualquer outra forma de apresentação em vídeo.

- Desenvolvimento de sites: Saber registrar um domínio e montar um site simples. Websites são lugares acessíveis onde descobertas podem ser agrupadas e disponibilizadas a outras pessoas.

- Networking / Relacionamentos: São as "habilidades com pessoas", diz respeito a comunicação direta.

- Marketing e promoção: Saber divulgar de forma que os outros saibam onde encontrar essas informações.

Se a maioria de nós não tem essas habilidades, não vamos alcançar o número requerido de pessoas. Temos que nos tornar a nova voz na comunicação, uma nova mídia, dedicada à verdade, e colocar conhecimentos a disposição para consideração e colaboração por outras pessoas.



Quando assimilamos conhecimentos tão profundamente importantes como estes, torna-se uma obrigação moral compartilhar com os outros.

Se mantemos isso internamente só para nós mesmos, cada vez a assimilar mais e mais conhecimento, mas efetivamente não distribuir esse conhecimento acumulado, só o que se atinge é acumular também cada vez mais a pressão dentro de si mesmo.

A válvula de escape para essa pressão do acúmulo de conhecimento é multiplicar esse conhecimento e assistir a gradual transformação. Dessa maneira, liberamos espaço para outros conhecimentos e avançar. Se não abrimos essa válvula de escape, é como um balão que não para de se encher, um dia vai estourar.

Na Encruzilhada



“ Os tempos medievais ainda reinam em toda a Humanidade, e a profundidade e persistência dessa dominação só agora começa a se tornar mais clara. Essa prisão medieval não tem barras de aço, correntes, ou trancas. Ao invés disso, é trancada por desorientação e construída sobre desinformação. Presos em uma variedade de reflexos condicionados e motivados pelo Ego humano, tanto o carcereiro quanto o prisioneiro tentam precariamente competir com Deus. Todos somos intrincadamente céticos sobre o que não entendemos. Somos poderosamente aprisionados em Tempos Medievais simplesmente pelos termos em que fomos condicionados a pensar.”

- Buckminster Fuller



O condicionamento dos nossos pensamentos é o que nos manteve nesta prisão, e só agora ALGUMAS pessoas começam a ver a profundidade real dela.

Apocalipse

Do grego “apo” que significa “distante, ou removido de”.

Verbo grego “calyptein” com o significado de cobrir, esconder.

Apocalipse significa literalmente “Revelar”, “Tirar do esconderijo”.
Desocultar.



“Tão antiga quanto o início da jornada humana na Terra, aquela entidade esticou sua mão retorcida, com pele enrugada e unhas amareladas, para então sussurrar num tom incisivo:
- Parem de reclamar que estão em tempos de muita escuridão. Vocês não poderiam estar mais enganados. Vivemos em tempos de muita luz. Tanta luz que tudo aquilo antes oculto nas trevas agora está revelado.”

A palavra Apocalipse deriva do grego apo, que significa “distante, ou removido de”, e o verbo grego com o significado de cobrir, esconder. Apocalipse significa literalmente “Revelar”, “Tirar do esconderijo”

Portanto, o apocalipse significa simplesmente a REVELAÇÃO da verdade. Vivemos em tempos pós-apocalípticos, no sentido literal da palavra.

Ainda que esses conhecimentos já apareciam em livros desde as últimas décadas ou séculos, a internet, por assim dizer, totalmente levantou o véu do que estava oculto. Milhares de livros e conhecimentos que antes ficavam limitados as suas edições ou localidades de origem, em grande parte essa informação já está digitalizada e ao alcance dos dedos.

A partir daí, muitas informações foram agregadas por diversos pesquisadores ao redor do mundo para auxiliar no seu entendimentos nos dias de hoje.

A verdade sobre o que foi, e sobre o que ainda acontece aqui na Terra está amplamente disponível para a maioria das pessoas encontrar. Dessa forma, vivemos a fase posterior ao apocalipse, o pós-apocalipse. Vivemos, como humanidade, no momento onde tomamos as nossas escolhas, após a verdade nos ser revelada.

Viver em harmonia com a Lei Natural traz:

- **Liberdade.**
- **Paz.**
- **Prosperidade.**
- **Progresso Evolutivo.**
- **Sobrevivência.**



Viver em oposição a Lei Natural traz:

- **Controle.**
- **Escravidão.**
- **Guerra.**
- **Estagnação Evolutiva.**
- **Extinção.**

Iniciamos a jornada desse texto com o título "Antes de começar"; agora nós já iniciamos.

O que você eventualmente vai fazer com esse conhecimento está inteiramente em suas mãos.

Qual caminho escolheremos? Ainda não há resposta para essa pergunta. Cada indivíduo tem que tomar essa decisão por si mesmo, e essa decisão será eventualmente expressa no agregado.

Este processo pode ocorrer em uma escala bem menor do que centenas de anos.



Para isso precisamos aceitar a chave, que é tomar a decisão pelo nosso livre arbítrio de subir degraus na "escada da consciência", através de ações da nossa própria vontade, escolha e esforço.

Temos nas mãos a chave com o poder de desbloquear todas as trancas, todos os portões, para todas as formas de "prisões mentais".

O conhecimento aqui apresentado não é excepcionalmente complexo de ser entendido. Fica claro que as maiores complexidades no material são em relação aos sintomas, como os sistemas financeiros, sistemas de manipulação e problemas psicológicos induzidos por nossa atual condição. Os entendimentos da Lei Natural em si tem nível acessível para a imensa maioria das pessoas.

Uma vez esse conhecimento base é nivelado, o prazo passa a ser o período para a sua assimilação. Para a imensa maioria, não será um processo fácil; envolve longos períodos de trabalho introspectivo profundo.



No entanto, se fizermos este trabalho, que diversas pessoas já se dispuseram a fazer, podemos sair das prisões que impomos a nós mesmos, ao equilibrar as forças sagradas masculinas e femininas dentro de cada um de nós.

De mãos dadas com nosso conhecimento da Lei Natural, está o passo de reconhecer nossa própria soberania inata, e reconhecer que não há, e nunca houve qualquer legitimidade à escravidão, controle, autoridade ou qualquer outra forma de governo externo que faz dos seres humanos seus sujeitos.



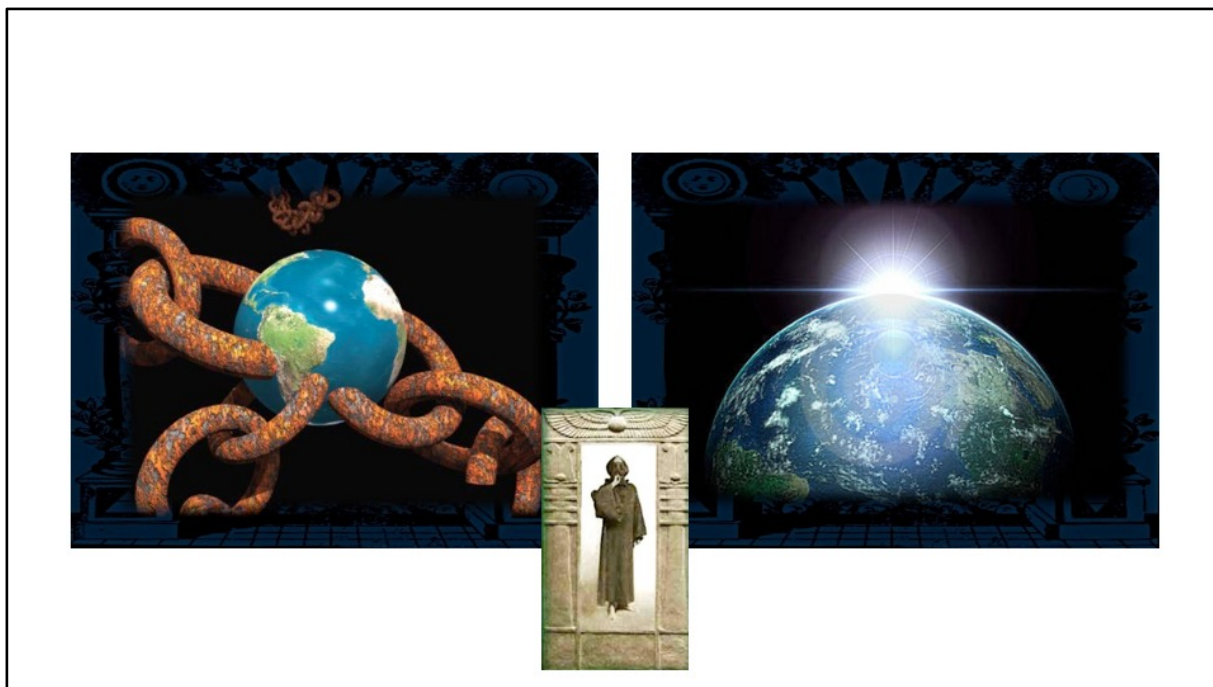
Essa carta do tarô foi mostrada também na abertura da apresentação.

Há profundas conexões a serem entendidas entre a tradição do tarô com outras escolas de mistério em relação ao conhecimento da lei natural. O tarô se entrelaça de maneira particularmente profunda com a tradição da Cabala do Oriente Médio.

Esta carta do tarô é conhecida como A Carta da Justiça (A palavra Justiça carrega o termo em latim 'Jus' que significa 'Lei ou Direito'). Esta carta representa o equilíbrio entre os dois pilares da iluminação (Feminino e Masculino), ao segurar a espada da verdade na mão direita, e as escalas da justiça perfeitamente equilibradas na mão esquerda.

Simboliza que esse estado de justiça é o desejo da criação em manifestação. Em Manifestação bem aqui NESSE plano físico. E não em outro planeta ou em um plano utópico mental. Bem aqui nessa realidade que compartilhamos, nesse domínio físico e espiritual em que vivemos, já que eles são um só.

A carta representa soberania, alinhamento com a verdade e manifestação de ordem, o que só pode acontecer quando alinhamos nossos comportamentos aos princípios da Lei Natural.



Se abandonarmos os hábitos que nos atrasam e quebrarmos as cadeias mentais de servidão e escravidão, podemos criar esse mundo com base em liberdade.

O mais garantido é que será uma jornada árdua e difícil, mas pode ser feita.

Se optarmos por fazer esse processo, através da ativação do cuidar e do amor como nosso princípio gerador, teremos a oportunidade em ver um mundo tão drasticamente diferente, com relações interpessoais, avanços técnicos e criações bem além do que já experimentamos.

Na iluminação, há os dois pilares. Entre eles o caminho do meio, por onde passa o iniciado nos conhecimentos da Lei Natural.

Se escolhermos trilhar esse caminho do meio na direção da verdade, ordem e justiça; com entendimento da aplicação da Lei natural, vamos experimentar mudanças tão positivas, e tão transformadoras que mal podemos imaginar como será o mundo do outro lado desse trabalho.



Vamos trilhar esse caminho? Ou não vamos?

O que vai determinar se a mudança vai iniciar, é o que você enxergar no fundo desse reflexo.

Cabe a cada um de nós, pessoalmente, assumir essa responsabilidade e seguir esse caminho por nós mesmos.



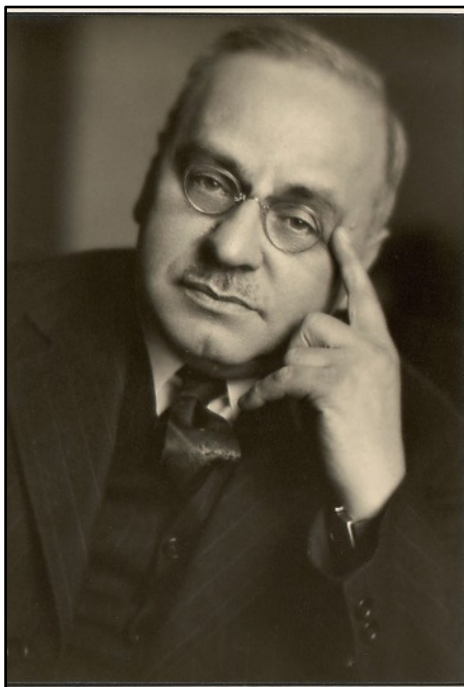
"A Lei é Rei".

LEX REX

“A Liberdade natural do indivíduo é ser livre de qualquer força superior na Terra, é não estar sujeito a vontade ou autoridade legislativa dos homens, é ter somente as Leis da Natureza para lhe governar.”

- John Locke





"Há uma Lei onde as pessoas devem amar a seus vizinhos como a si mesmos. Em algumas poucas centenas de anos isso deve ser tão natural para a humanidade quanto respirar ou andar sobre os dois pés. Mas caso não aprenda, ele deve perecer."

- Alfred Adler

“Em tempos de
diversionismo
universal, dizer a
verdade se torna um
ato revolucionário.”



- GEORGE ORWELL



“Se passaremos por
atritos, que seja em
meus dias, para que
meus filhos tenham
paz.”

- Thomas Paine

SE VOCÊ NÃO LUTA POR LIBERDADE
VOCÊ NÃO SE AMA



The 2nd Amendment

*A well regulated militia, being
necessary to the security of a free state,
the right of the people to keep and bear
arms, shall not be infringed.*



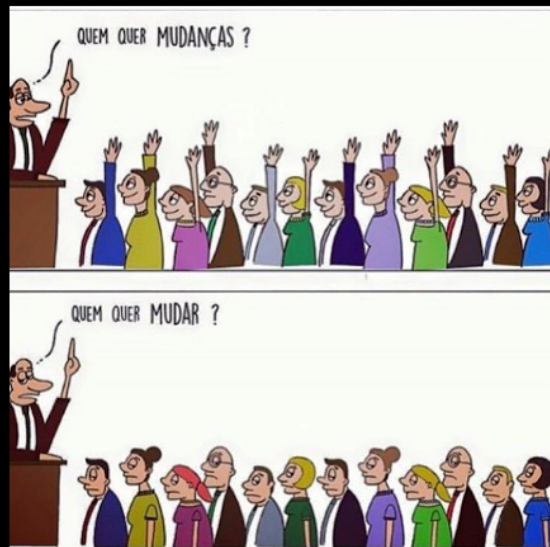
SE VOCÊ NÃO LUTA POR LIBERDADE
VOCÊ NÃO AMA SEUS FILHOS



AQUELES QUE NÃO LUTAM POR LIBERDADE:
COVARDES



Vencer a Inércia





A Escravidão da Humanidade é o Problema



A Solução é Viver de Acordo com a Lei Natural

Última Revisão 08-2021

Esse texto e apresentação não tem fins comerciais. Com propósito de estudo pessoal mescla textos e imagens de diversos autores e disponíveis publicamente. Organizado, traduzido, adaptado e transcrito entre 2019-2021.

Dedicado a todos os professores, que alinhados ao conhecimento e a verdade, sempre nos guiaram, nos guiam e guiarão na direção da luz.

Outras referências:

<https://archive.org/details/ciencia-lei-natural>

www.desocultismo.com.br

<https://yuriberezovoy.wixsite.com/desocultismo>

<https://youtube.com/playlist?list=PLr0CQHyhozQLA-VBYfNP6eOKiBz0bxFij>

<https://youtube.com/playlist?list=PLr0CQHyhozQLGBTqqXGHMWJXWCrGzxcIY>